CHRONICA
DOS VALEROSOS, E INSIGNES FEYTOS
DEL REY
DOM IOAM II.
DE GLORIOSA MEMORIA,

Em que ſe refere ſua Vida, ſuas virtudes, ſeu magnanimo esforço, excellentes coſtumes, & ſeu Chriſtianiſſimo zelo:

PER

GARCIA DE RESENDE.

COM OUTRAS OBRAS, QUE ADIANTE SE SEGUEM, e vay acreſcentada a ſua Miſcellania.

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

JOAM DE MELLO
PEREIRA DE S. PAYO,

Do Conſelho de S. Mageſtade, Fidalgo da ſua Caſa, Beneficiado da Igreja de Santiago de Torres Novas, e Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, &c.

LISBOA:

Na Officina de MANOEL DA SYLVA,

Anno M. D.CC. LII.

Com as licenças neceſſarias.

Acharſe-ha eſte livro, e os mais, de que faz mençaõ o Catalogo, que vay no fim, em caſa de Luiz de Moraes, mercador de livros, à praça da Palha.

AO ILL.MO E REV.MO SENHOR

JOAM DE MELLO PEREIRA DE S. PAYO,

Do Conſelho de S. Mageſtade, Fidalgo da ſua Caſa, Beneficiado da Igreja de Santiago de Torres Novas, e Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, &c.

ENTRE os Monarcas, que glorioſamente occupáram o Trono Portuguez, tem a Fama dado hum lugar muy diſtinto ao Rey D. Joam o II. do nome. As ſuas acções, e os ſeus ditos ſe eſtudam, para que a memoria

moria os apresente como documentos nas conversações mais sérias. Garcia de Resende seu criado reduziu tudo a hum método historico com estylo sincéro, e simples sem affectaçam, como deve ser todo o escrito, que quer merecer o nome de Historia. Foy esta tam aceita a todo o Reyno, que, como os Santos na primitiva Igreja, foy pela voz geral canonizada por Chronica. Imprimiuse a primeira vez em Evora no anno de 1554; reimprimiu-se em Lisboa no anno de 1596; tornou se a reimprimir na propria Cidade no de 1607; e quarta vez no de 1622. na mesma parte. O consumo que teve esta ediçam no decurso de mais de hum seculo, fazia anhelar esta quinta, que eu emprendi, por satisfazer os desejos dos Veneradores deste Grande Rey; porêm para que a minha empreza possa conseguir a aprovaçam universal, a offereço com o mayor respeito a V. Illustrissima, para que da sua aceitaçaõ se siga a mim mais honra, e a esta reimpressaõ mais aplauso.

Nam me houvera sugerido a imaginaçam a idéa desta offerta, se a noticia nam me houvesse informado de quanto devia ser agradavel a V. Illustrissima a memoria de hum Rey, de que tanto favor recebêram os seus illustres Ascendentes, naõ só continuando a todos o foro de Fidalgos da sua Casa, mas encarregando-os dos empregos mais honrozos. Teve o de seu Copeiro mór o Senhor Fernando Annes de Lima Alcaide mór de Guimarães, oitavo Avou de V. Illustrissima: o de seu Camareiro mór, sendo Principe, o Senhor Joam da Sylva Senhor de Vagos, Sogro da Senhora D. Joanna da Sylva irman inteira do Senhor Antonio Borges de Miranda Senhor das terras de Carvalhaes, e Verde-milho, filhos ambos do Senhor Gonçalo Borges Senhor das mesmas terras, Copeiro mór, e Porteiro mór que foy do Senhor

nhor Rey D. Affonſo V. Pae do meſmo Senhor Rey D. Joam o II, e ſetimo Avou de V. Illuſtriſſima. Teve o de ſeu Camareiro o Senhor Antam de Figueiredo Senhor das Rendas Reaes de Pernes, irmam inteiro do Senhor Henrique de Figueiredo oitavo Avou por varonia de V. Illuſtriſſima, e preclaro Ramo da antiquiſſima Arvore dos Figueiredos. Teve a honra de Dama da Senhora Rainha D. Leonor mulher do meſmo Rey a Senhora D. Leonor de Mello ſua ſetima Avó, mulher do Senhor Gaſpar de Figueiredo, e filha do Senhor Luiz Mendes de Cáceres Senhor das Villas de Sarzedas, Meadas, e Algodres. Por mercê do meſmr Monarca foy Senhor do Reguengo de Trancoſo o Senhor Vaſco Sarayva ſeu ſetimo Avou.

Mas que inutilmente ſe canſa o meu diſcurſo em querer incluir em huma Dedicatoria o grande numero de Senhores, que por todos os quatro Avós ſam ſeus Aſcendentes, e recebêram mercês deſte inclyto Principe. Baſte o dizer-ſe, que he V. Illuſtriſſima pela ſua varonia dos legitimos Figueiredos, que já eram Fidalgos de diſtinçam, antes que houveſſe Reys em Portugal. Que a eſta ſe uniram por alianças os Mellos da Caſa dos Condes de Olivença, de que procede os Duques do Cadaval: os S. Payos Senhores de Villa Flor, e mais terras deſta antiga Caſa: os Borges, e Mirandas Senhores de Carvalhaes, Ilhavo, Verde-milho, e Villa de Avelans de cima, de que vem juntamente os Senhores deſta Caſa: os Cardozos deſcendentes por varonia do Rey D. Ramiro II. de Leam: os Cáceres deſcendentes do Santo Rey D. Fernando III. de Caſtella: os Veigas Napoles deſcendentes de Carlos I. Rey das duas Sicilias, irmam do glorioſo S. Luiz Rey de França: e os Pereiras derivados do Conde D. Edimundo, filho de

hum

hum dos Reys da Lombardia com a circumſtancia de ſer V. Illuſtriſſima oitavo Neto do Senhor D. Henrique Pereira Cõmendador de Poyares, irmam do Grande Condeſtable de Portugal D. Nuno Alvarez Pereira, de quem nam ſó os noſſos Reys, mas quaſi todos os da Europa ſam Netos.

Eſta alta progenie, que parece tem convertido na illuſtre Caſa da Gracioſa a elevaçam em benignidade, he a que buſco para patrocinar eſte livro, e a quem recorro, para que perdoe a confiança, com que profundamente ſe poſtra aos pés de V. Illuſtriſſima

Seu muito humilde Criado

Luiz de Moraes e Caſtro.

INDEX

TABOADA
DO QUE CONTEM EM SI ESTA
CHRONICA.

Cap.

TABOADA.

Cap.

tinho

VIRTUDES, FEIÇOENS, COSTUMES, E MANHAS DEL REY DOM IOAM O II.

Que ſanta gloria aja.

EL REY dom Ioaõ era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meã eſtatura; porèm mais grande q̃ pequeno, muyto bem feito, e em tudo muy proporcionado, ayroſo, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey. O roſto tinha algum tanto comprido, e aſſi o nariz em boa maneira, e a boca muyto bem feita: os dentes aluos, e bem poſtos; os olhos eraõ pretos, gracioſos, e de muyto boa viſta, e às vezes tinha nas aluas hũas veas de ſangue, que o faziaõ com menencoria ſer muy temido; e nas couzas de prazer era alegre, e muyto bem aſſombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no roſto còrado em boa maneyra: a barba tinha preta, e bem poſta, e o cabello caſtanho, e corredio; e em ydade de trinta, e ſete annos tinha ja na barba, e cabeça muytas cãas, de que moſtraua contentamento, e naõ conſentia, que lhe mondaſſem algumas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermoſas; e as pernas grandes, e muito bem feitas. E atè ydade de trinta annos foy muyto bem diſpoſto, e dahi por diante engordou alguma couza. Era prudente, de muyto viuo ſaber, e muy pronto, e eſperto, e de muyto ſotil ingenho, e miſtico em todalas couzas, e prezauaſſe bem diſſo: e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e fallaua muyto bem, nas couzas de ſubſtancia ſuas palauras tinhaõ ſempre mais verdade, e autoridade, que deſpejo, nem ſabor; porque algum tanto eraõ vagaroſas, e entoadas pelos narizes: porèm em couzas de folgar era gracioſo, e tocaua muyto bem qualquer couſa. E foy homem de grandiſſimo esforço, e de alto, e muy ardido coraçaõ; de muy altos penſamentos, e muy deſejoſo de couzas grandes, em que ſua grandeza podeſſe moſtrar, e executar, e tudo por ſeruiço de Deos, hõra, e acrecentamẽto de ſeus Reynos; e niſto eraõ ſeus ſentidos muy occupados. Era muy juſto, e amigo de juſtiça, e nas execuçóes della temperado, ſem fazer differenças de peſſoas altas, nem bayxas: nunca por ſeus deſejos, nem vontade a deixou inteiramente de cumprir; e todalas leys, que fazia, cumpria taõ perfeitamente, como ſe foſſe ſogeito a ellas. Defendeo as ſedas, e nunca mais as veſtio: defendeo as mulas, e ſendo muito doente, nunca mais em mula caualgou: defendeo os jogos, e nunca jogou jogo defeſo. Nunca na juſtiça vſou de poder abſoluto, nem de crueza, e muytas vezes vſava de piedade; porèm naõ que tiraſſe juſtiça às partes, nem em grandes crimes; e ſecretamente tinha dito na Relaçaõ, que como naõ foſſe caſo feo, ou ladraõ, ou teueſſe partes,

partes, que deſſem vida aos homens, que muitas ilhas auia ahy pera pouoar; porque hũ homem custa muyto a criar. Outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das priſóes com as peſſoas honradas. E por amor da juſtiça ſe começou a deſauentura das trayçóes, que por querer mandar Corregedores às terras dos ſenhores ſenhores, ſe eſcandalizaraõ delle. E todalas ſeſtas feiras hia ſempre à Relaçaõ pollas manhãas, e as tardes eſtaua com Deſembargadores do paço, e os ſabados à tarde hya à fazenda, e eſtaua na meſa della com os Veadores, e Eſcriuães vendo as couzas, que releuauaõ: em deſpachos, e petições era vagaroſo, e de mà vontade entendia em papeis; e porèm a principal cauſa de naõ deſpachar muyto, foy os caſos grandes, que em ſua vida lhe ſobreuieraõ, e ſua grande, e muito comprida doença, que quatro annos lhe durou, e nunca teue deſcanſo. Foy Rey muyto eſtimado, e nomeado em todalas partes do mundo, e em ſeus Reynos taõ reuerenceado, acatado, e temido, que ſó com olhos, que punha em qualquer peſſoa, que fallaua, ou eſtaua como naõ deuia, emmendaua tudo: e taõ grandemente enſinaua os homens, que diante delle naõ auia mao enſino, nem fora, ſe o elle ſoubeſſe, que ficaſſe ſem reprenſaõ, ou caſtigo. E por onde quer q̃ hia, ninguem ſe chegaua a elle, ſenaõ era pera lhe fallar com muyto acatamento; e nos lugares, onde cumpria, muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todolos officiaes, e porteiros com muito trabalho podiaõ fazer. Era taõ verdadeiro, e preſauaſſe tanto de o ſer, que nunca o viraõ mentir, nem paſſar hum aluarà em contrario doutro, nem o ouſaua ninguem requerer. E porque hum dia por falſa enformaçaõ paſſou hum aluarà, em que deu de perda a hum homem duzentos mil reis, quando ſe lhe veyo agrauar, por naõ paſſar outro em contrario, lhe mandou dar os duzentos mil reis logo em ouro, e lhe diſſe, que o acabaſſe. Era magnanimo, e taõ grandioſo, que as couzas, que com goſto fazia, eraõ mais perfeitas que todas; como foraõ as feſtas do caſamento do Principe ſeu filho, que ja pera ſempre ficaráõ por ſingulares, e nomeadas por mayores, que nunca foraõ; e aſſi a ſua grande entrada de Lisboa, e outras couzas que fez, tinha tanta autoridade, que como moſtraua boa vontade a huma peſſoa; era logo eſtimado tanto, quanto ſe naõ pode crer. E tendo muy aceitos ſeruidores, e priuados, peſſoas muy principaes, a que fazia grandes merces, e daua parte de ſeus ſegredos, e conſelhos, foy ſempre taõ yſento, que nunca nenhum cuidou, que o poderia gouernar, nem fazer, que fizeſſe o que naõ deuia; e deſta yſençaõ, que elle ſempre quis ter, o tinhaõ por ſeco de condiçaõ os grandes, e principaes, que cuidauaõ, que muito valiaõ; que dos outros, e da gente meãa, e dos pouos foy grandemente amado, e querido. E depois de ſua morte foy de todos em geral muy chorado, e mais deſejado que nunca Rey foy. Era taõ certo, e taõ conſtante, que quando prometia alguma couza, por muy grande que foſſe, ſó com ſua palaura hiaõ os homens taõ contentes, e ſatisfeitos, como ſe leuaſſem ja os deſpachos feitos na maõ, e nunca daua aluaraes de lembrança. Eſtimou ſempre muyto os bons homens virtuoſos, e os bons caualleiros, os verdadeiros, os letrados, e homens de bom ſaber, de bons coſtumes, e manhas, e os ſeus naturaes, e com qualquer homem, que em eſpecial tinha alguma couza boa, folgaua muito. Honraua muito as honradas donas, e quando lhe queriaõ fallar,

fallar, as hia ouuir em algum mosteiro, ou Igreja afastado, que o naõ ouuissem, e porèm perante todos; e assi fazia muyta honra às virtuosas Religiosas, e aos bons Religiosos. E isto fazia auer sempre em seu tempo muytos hypocritas em todolos estados, que depois de sua morte se enfadaraõ de o ser, e foraõ conhecidos por quem eraõ; porque os homens, que boas calidades naõ tinhaõ, valiaõ pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhaua muyto a moços trazerem espadas, e defendialhas atè serem grandes; e dezia, que naõ seruiaõ de mais, que de se fazerem fracos; que se acertauaõ de se tomar com homens, e os escoziaõ, que ficauaõ pera sempre com receo, e couardes. E em muy grande maneyra criaua, e doutrinaua os moços, e a todos, e honraua tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casaua, e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa, que fosse pobre escudeiro; e eu lhe vi em Euora antes das festas hir receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteiro da camara do Principe seu filho. Fauoreceo muyto os caualleiros, e fazialhes muyta honra, e muytas merces; e dezia, que eraõ como a sardinha, que era muyta, e sabia muyto bem, e custaua muyto pouco; e q̃ sempre na batalha de Touro os achara junto de si. Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas, a quem deuia, e como deuia, e da maneira que deuia, por sua propria vontade, e naõ por importunações de ninguem. Daua poucas tenças a homens solteiros, e merces de dinheiro daua mais, e mayores, que os outros Reys de seu tempo: e muitas vezes sem lhas pedirem, quando os homens mais descuidados estauaõ disso, sem aluaràs, nem despachos, lhes mandaua dar o dinheiro na maõ com as palauras de amor, de que ficauaõ taõ contentes, e satisfeitos, como se teuessem muytas rendas. E geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce; e como traziaõ certidaõ da fazenda, como auia hum anno que a naõ ouueraõ, sem fallarem a el Rey, somente aos Veadores, ou Escriuães da fazenda, lha despachauaõ: e se faziaõ cadernos de muitas pessoas, em que os Veadores da fazenda punhaõ por fora na margem a cantidade, que lhes parecia, que cada hum deuià dauer; q̃ se estimauaõ as contias. Os quaes cadernos el Rey via, e a muytos acrecentaua em mais merce, e a nenhum naõ demenuya. E dezia por quem estas merces naõ pedia, que era pequice perder reçaõ de paço; que por isso naõ auia de deixar de lhe fazer outras muytas. E naõ somente fazia merces a seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros, de Castella, Aragaõ, França, Roma, e outras muytas partes, muytas, e grandes pessoas recebiaõ delle em cada hum anno muitas, e grandes merces secretamente, das quaes elle recebia muytos, e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço, e estado: e as esmolas eraõ tantas, que chegauaõ a Ierusalem; e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de seus Reynos; e pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar, daua muyto poucas couzas da Coroa, e sendo taõ liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acquiridor. Antre outras muytas virtudes tinha esta singular, tãto cuidado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir merce, lha fazia: e trazia secretamente hum liuro escrito por sua maõ, que algum nunca o soube, senaõ depois de sua morte, no qual tinha feito todolos homens, a que mais obrigado era, cada hum em

ſua cantidade em capitulos, que deziaõ: Foaõ me tem feito taes ſeruiços, lembrarmeha quando couza vagar, que nelle caiba, de o prouer. E quando as couzas vagauaõ, e lhas vinhaõ pedir, dezia: Ia a tenho dada; e entaõ ſecretamente via no liuro as peſſoas da calidade da tal couza, e àquella, a que mais obrigaçaõ tinha, a daua: e às vezes eſtando as taes peſſoas fora do Reyno em ſeu ſeruiço, lhe mandaua lá fazer ſeus deſpachos, de que muytos ſe eſpantauaõ; e foy ſingular virtude, em que todolos bons tinhaõ muyta eſperança de ſeus ſeruiços. Eſte liuro tenho eu em meu poder. E aſſi tinha outro liuro em ſegredo, em que tinha eſcrito todolos homens aptos para delles ſe ſeruir nas couzas, pera que eraõ, cada huns em ſeus titulos: huns pera Capitães de couzas grandes, e outros de outras ſomenos; outros pera Embayxadores, e aſſi pera Enuiadeiros, e tambem pera todolos carregos, e couzas neceſſarias; de maneira, que, como auia neceſſidade de huma couza, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, e ſem fallar a alguem, eſcolhia o que melhor lhe parecia; e aſſi era ſempre muyto bem ſeruido, e muyto preſtes. Tinha muyto grande cuidado de prouer as couzas de ſeus Reynos, antes de auer neceſſidade dellas; e tanto, que na mayor força das feſtas do caſamento do Principe ſeu filho ſe faziaõ com mais diligencia as torres, e caua de Oliuença, e outras fortalezas do eſtremo. E agrauandolelhe el Rey de Caſtella diſſo, por em tempo de tanta paz fazer couzas, que pertenciaõ a guerra, com honeſta, e boa repoſta naõ deixou de o fazer. E elle foy o primeiro, que inuentou, e achou, eſtando em Setuuel, em carauellas, e nauios pequenos trazer bombardas muy groſſas. Foy deſenuolto, e mui manhoſo em todalas boas manhas, que hum Principe deue ter, e ſingular dançador em todalas danças, e muito bom caualgador da gineta, e da brida; muy deſtro, muyto braceiro, e forçoſo, tanto, que cortaua com huma eſpada tres, e quatro tochas juntas de hum golpe, que nunca achou quem o fizeſſe. Folgaua de montear, e de caçar com galgos, e com açores, e muito mais com caça daltanaria: e tinha ſempre muyto bons monteiros, e caçadores, e ſingulares aues, e cães, e a ſeus tempos folgaua niſſo, e tambem com muito bons libres, e alãos, que ſempre mandaua lançar a touros. E aſſi trazia os milhores lutadores, q̃ ſe podiaõ achar, e muytas vezes via lutar, e auia fidalgos, que o faziaõ muyto bem, que elle niſſo fauorecia; e tambem os fazia ocupar a correr, e ſaltar, e lançar lança, e barra, todalas couzas de deſenuoltura, aſſi a pè, como a cauallo, e a ſerem bons ginetarios; que todas eſtas couzas elle fazia muito bem em ſua primeira idade, quando pera iſſo auia tempo, e gabaua tanto os homens, que as faziaõ bem, que todos trabalhauaõ por terem boas manhas. Em ſeu tempo ouue homens muy manhoſos, e que valiaõ muito por iſſo, e eraõ delle eſtimados. Folgaua com concerto, e limpeza, e ſuas couzas deſejaua, que foſſem milhores que todas; e qualquer homem, que fazia alguma dauentagem dos outros, recolhia logo pera ſi, e lhe fazia fauor, e merce. Veſtiaſſe ricamente, e nunca ſe veſtia de feſta, que o naõ diſſeſſe primeiro a peſſoas pera ſe veſtirem com elle, a que ſempre pera iſſo fazia merces: e quando aſſi ſe veſtia, auia ſempre muytos homens muyto bem veſtidos, aos quaes com os olhos, e palauras daua muyto cõtentamento; e ſempre em os taes dias ſe veſtia tambem a Raynha, e

damas, e auia ahi ſeraõ de ſala de danças, e bailos, que ficaua em feſta. E neſtes dias, e aſſi em os Domingos, e dias Santos, caualgaua polla Cidade, e muytas vezes com trõbetas, e atabales, charamelas, e ſacabuxas, e com muyto eſtado andaua as ſuas principaes, de q̃ o pouo, e todos recebiaõ muyto contentamento, e com grande diligencia lhe alimpauaõ as ruas, e lançauaõ panos às janelas, e as molheres poſtas nellas: e ſe via hũ homem honrado à ſua porta, detinhaſſe com elle, e perguntaualhe alguma couza; de que os homens ficauaõ com grande contentamento, e ganhaua com iſſo os coraçõ es de ſeus pouos: e ſempre hia à carreira, e fazia correr todos, os que o bem faziaõ, e elle corria as mais das vezes, e o fazia com muyta graça, e deſenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os ſingulares ginetarios, e ginetes, que entaõ auia. Comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia; porèm naõ mais de duas vezes por dia, e ſempre à ſua meſa auia boas praticas, e muytas vezes diſputas de grãdes letrados, theologos; e nos dias Santos danças, eſtromentos, meniſtres, e bailos de mouros, e mouras, veſtidos de muitas ſedas, que pera iſſo tinhaõ, e o faziaõ taõ bem, que era pera folgar de ver. E o ſeruiço da meſa em tudo perfeito, e abaſtado, e os officiaes eſcolhidos pera iſſo, limpos, e muyto bem diſpoſtos. E atè idade de trinta, e ſete annos, em que adoeceo, nunca bebeo vinho, e dahi por diante com neceſſidade, e requerimento de todolos fiſicos o bebeo muyto temperadamente: e era muyto ceremonial, e as couzas de ſeu eſtado ſempre quis, que lhe fizeſſem em todolos tempos com grande veneraçaõ. E ſendo em ſuas camaras, e retretes muy familiar, muy deſpejado, e muyto alegre, em publico era taõ graue, que os mais chegados a elle lhe tinhaõ mayor acatamento; e era em ſuas palauras muy honeſto, e porém taõ claro, que ſe tinha mà vontade a alguem, naõ lho auia de encubrir, e logo lho daua a entender; e nas couzas de caſtigo naõ diſſimulaua, nem deixaua por ſua vontade paſſar tempo, e auia por couza baixa ter odio, e ſe com payxaõ fazia, ou dezia algũma couza, era logo taõ arrependido com ſatisfaçaõ, que dezia o Biſpo de Viſeu dom Diogo Ortiz, que foy ſeu Confeſſor, que era pecador, e ſingular penitente. E ſendo em Principe muyto amigo de molheres, depois que foy Rey foy niſſo taõ temperado, e caſto, que ſe affirma nunca mais conhecer outra molher, ſenaõ a ſua. Foy muy Catholico, e em grande maneira amigo de Deos, e temente a elle, e muyto deuoto da Payxaõ de Noſſo Senhor IESV Chriſto, e da Sagrada Virgem MARIA Noſſa Senhora. E confeſſado por elle à hora de ſua morte, que nunca em ſua vida lhe pediraõ couza à honra das cinco Chagas, que naõ fizeſſe. E todolos dias ouuia muy deuotamente Miſſa, e em quaeſquer caſas, que eſtiueſſe, tinha oratorio fechado, em que todalas noites, depois de deſpejado, e deſpedido, ſe recolhia com muita deuaçaõ a rezar os ſete Pſalmos, e ſe encomendar a Deos; e affirmauaſſe, q̃ com os joelhos nus poſtos em terra, e muytas vezes tardaua tanto, que era muyto trabalho aos que o guardauaõ, e iſto todalas noites per ordenança; e pollas manhãas na cama, e à meſa rezaua ſempre as oras de Noſſa Senhora, e outras muytas orações. E em huma boeta, de que elle tinha a chaue, ſe achou depois de ſua morte hum confeſſionario, e humas deciprinas, e hum aſpero celicio, que muytas vezes trazia ſobre a carne debaixo da camiſa, e veſtiduras

reaes.

reaes. E pera se os officios Diuinos fazerem em grande perfeiçaõ, e muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, e muytos, e bons capellães, e os melhores cantores, que se podiaõ auer, e as suas Missas em pontifical eraõ ditas com mais deuaçaõ, acatamento, e cerimonias, que em outra nenhuma parte. E nas endoenças sempre dormia, onde o Sacramento estaua, e com dò, e grande loba de capello, o qual dò daua sempre de esmola a algum caualleiro pobre; e era boa esmola, que sempre tiraria vinte couados de contray. E o lauar dos pès aos pobres, e todalas outras cerimonias fazia com tanto acatamento, e lagrimas, que aos bons religiosos daua singular exemplo, quanto mais aos seus familiares. E as festas eraõ delle com grande veneraçaõ celebradas, e sempre nellas se vestia ricamente, e com grande estado real guardaua os antigos costumes dos Reys seus antecessores. Conuem a saber: no Natal, consoada, Pascoa Resurreiçaõ: dia de Corpus Christi procissaõ, e touros; bespora de S. Ioaõ grandes fogueiras, e no dia canas reaes; e assi dia de S. Iorge fazia sempre festa, por causo da garrotea que tinha, que elle muito prezaua, e todas as outras festas do anno eraõ grandemente guardadas, e cerimoniadas, e nellas muytos pôtificaes, que depois se tiraraõ. E elle foy o primeiro Rey, que em sua capella fez ordenadamente rezar as oras canonicas, como em Igreja cathedral, e pera se milhor poder fazer, e com mais perfeiçaõ, deulhe rendas, de que ouuesse destribuições, e a pos na ordem, em que ora està, que he a milhor que Rey Christaõ tem. Fez Christaõ el Rey de Manicongo, e a Raynha, e Principe, com outra muyta nobre gente. Edificou a Cidade de S. Iorge na Mina, e foy o primeiro, que ordenou ho descubrimento da India. Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o Esprital de Lisboa da maneira, em que està, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proueito, e boa gouernança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor; que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuisa trazia. Acabou santamente sua vida, e tanto, que de muytos he auido por santo com esperança de milagres. E falleceo de doença muy comprida em idade de corenta annos, e seis meses, dos quaes os vinte, e cinco foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher, e reynou quatorze annos, e dous meses com tantas doenças, nojos, e trabalhos, cuidados, e com taõ pouco descanso, que nelle por suas singulares obras, e muyto grandes virtudes mereceo alcançar a gloria, que he pera todo sempre.

CHRO-

CHRONICA,
QUE TRATA DA VIDA,
E GRANDISSIMAS VIRTUDES, E BONDADES, Magnanimo esforço, Excellentes costumes, & manhas, & claros feytos

DO CHRISTIANISSIMO
DOM IOAM O II.
DESTE NOME, E DOS REYS DE PORTUGAL o decimo tercio de gloriosa memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR, & Redemptor
IESV CHRISTO
Começase a Vida do Excellentissimo Principe el Rey D. Ioam segundo de gloriosa memoria.

DE SEU PAY, E SUA MAY, & seu nacimento.

CAP. PRIMEIRO.

HO MUYTO alto, e muyto poderoso Principe el Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria, foy casado com a serenissima, e muy Excellente Princesa a Raynha dona Isabel sua molher, e sua prima com irmãa, filha do muy Excellente Infante dom Pedro seu tio. E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia da caça, foy assi de caminho a casa da Raynha, e teue com ella ajuntamento. A Raynha tinha em hum anel huma esmeralda de muyto preço, que muyto estimaua, a qual por esquecimento naõ tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio, pesandolhe muyto, disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda, com que tanto folgaua, he quebrada; e elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazerà a Nosso Senhor, que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que todalas esmeraldas do mundo; e dito por el Rey naquella hora, emprenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre todalas cousas muyto estimaraõ, o qual pario na

muito nobre, e ſempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil, e quatrocentos, e cincoenta, e cinco annos, de que el Rey, e a Raynha receberam grandiſſimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeraõſe muitas feſtas, e alegrias.

CAP. II.

De como ho Principe foy baptizado, & das grandes feſtas, que ſe fizeraõ no dia do baptiſmo.

EAos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o Principe baptizado na See deLisboa com grande ſolemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo, e eſpadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos ſenhores, e fidalgos, ſenhoras, donas, e damas hiaõ a pe, e leuaraõ muytas tochas apagadas, que a vinda vieraõ aceſas. E o muyto Excellente Infante dom Fernando, irmaõ del Rey, leuaua o Principe nos braços debaixo de hum Palio de rico brocado, e hia com elle o muy Catholico e virtuoſiſſimo Infante dõ Anrique tio del Rey, e a muyto Excellente Infanta dona Catherina irmáa del Rey, e a muy illuſtre ſenhora dona Felipa irmáa da Raynha, e a Marqueza de Villa viçoſa, e outros muytos ſenhores, e ſenhoras, e muyta, e muy nobre fidalguia. E diante do Principe muytas trombetas, atambores, charamelas, e ſacabuxas, e outros muitos inſtrumẽtos, e muitos porteiros da maça, reys darmas, porteiros mores, meſtres ſalas, veador, e o mordomo mor com todas cerimonias Reaes. Sairaõ da Sè a recebelo com muito ſolemne prociſſaõ o Arcebiſpo de Braga, e tres Biſpos com muyta, e muy honrada Clerezia, e o Arcebiſpo o baptizou. Ho paleo leuauaõ eſtes ſenhores diante: o Conde de villa Real, dom Pedro de Meneſes, e o Prior do Crato, dom Vaſco de Tayde. E detras o Marques de Villa viçoſa, e dom Fernando Conde Darrayolos ſeu filho mayor. Ho ſaleiro leuaua dom Fernando de Meneſes, e o gomil, e o bacio da offerta Lionel de Lima. Foraõ padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Iſfanta, e a Marqueſa, e dona Beatriz de Vilhena. E neſte dia houue ſeſſenta ſenhores, fidalgos veſtidos de opas roçagantes de ricos brocados, e ſeſſenta ſenhoras, donas, e damas veſtidas à franceſa de ricos brocados, e ouue muitos veſtidos de ricas ſedas, e fizeraõſe muitas feſtas.

CAP. III.

Da criaçaõ do Principe.

GRandemente foi criado com muyto grãde cuidado; e tanto que teue entender, lhe ordenou logo el Rey ſeu pay peſſoas virtuoſas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiueſſem cuydado, e que foſſem taes, de que podeſſe tomar boa doctrina, e lhe deu bõs meſtres, que o enſinaſſem a ler, rezar, e latim, e eſcreuer, e aſſi moços bem enſinados pera ſe criarem com elle, e o ſeruirem; tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia. Demaneira, que aſſi como crecia no corpo, e idade, creciaõ nelle virtudes, bons coſtumes, bom enſino, e boas manhas em tanto crecimento, que ſendo muyto moço, veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e cõ el Rey ſeu pay, q̃ naõ fazia conſelho, nem

couſa

cousa grande, em que o naõ metesse, e tomasse seu parecer.

C A P. IIII.

Do casamento do Principe.

POlla muita grande fama, que por muitas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeiçóes do Principe, el Rey dom Anrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casasse o Principe com a Princesa dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmaõ, e por lhe fazer merce, por auer muyto, que lhe pedia, naõ quis concertar, nem fazer o casamento com a Princesa herd eira de Castella. E sendo o Princip e de idade de xv. annos, o casou com a senhora dona Lianor Dalemcastro, filha mayor do Infante, e prima com irmãa do Principe, que foy da propia maneira, que el Rey seu pay casou. A qual Princesa era taõ singular pessoa, e de taõ grandes virtudes, e bondade, de tãta fermosura, manhas, e gentileza, taõ acabada e perfeita, que parece, q̃ como ambos naceraõ taõ excellentes, logo Nosso Senhor ordenou, q̃ elle naõ podesse achar outra tal molher, nem ella taõ magnanimo marido. E o dito casamento se fez, e concertou no anno de N. Senhor IESV Christo de mil, e quatrocentos, e setenta annos. E antes de vir a dispensaçaõ, o Infante se finou em Setuuel a xviij dias de Setembro de mil, e quatrocentos, e setenta; e depois de sua morte veo a dispensaçaõ, e o Principe recebeo la Princesa na dita villa de Setuuel a xxij dias de Ianeiro de mil, e quatrocentos, e setenta, e hum sem festa alguma, por causa da morte do Infante.

C A P. V.

De como ho Principe foy com el Rey seu pay na tomada Darzilla, onde foy feyto caualleiro.

NO anno logo seguinte de mil, e quatrocentos, e setenta, e hũ, el Rey dom Affonso determinou de ir tomar a villa Darzilla em Affrica. Ho Principe pedio taõ apertadamẽte a el Rey seu pay, que o leuasse consigo, que lho naõ pode negar; e contra conselho de todos lho concedeo, naõ tendo otro filho. E porèm el Rey lhe aprouue disso, porque estimava tanto o Principe seu filho, e sua vista, é conversaçaõ, que em todos seus prazeres, e perigos o quis sempre tomar por companheiro polo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a ida, o Principe lhe beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce, como si alguma grande lhe fizera; e concertado tudo, o q̃ para tal ida compria (como em seu lugar he declarado) el Rey, e o Principe partiraõ da cidade Lisboa dia de N. Senhora da Assũpçaõ a xv. dias do mes de Agosto, e aos xx. dias do dito mes chegaraõ à villa Darzilla, onde el Rey, e o Principe foraõ dos primeiros, q̃ tomaraõ terra; sendo taõ perigosa a entrada, que se perdeo nella huma galè, e muytos nauios, e bateis, em q̃ morreraõ duzentos homens, em que entraraõ oyto fidalgos, e muitos caualleiros, e escudeiros. E logo a dita villa por el Rey, e o Principe, com esses que eraõ fora, foy cercada, e combatida atè os xxiv. dias do mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhãa, q̃ se tomou. Na qual entrada, e combates o Principe o fez taõ valentemente, e como taõ esforçado, e ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louuado, e del Rey seu pay muyto mais, que de ninguem; porque na força dos

perigos, em que el Rey se meteo, e pelejou, achou sempre o Principe junto comsigo, ferindo taõ brauamente nos Mouros, que dos grãdes golpes, que daua, a espada andaua toda torcida, e dos que feria, e mataua, toda muy chea de sangue. Em que ganhou muyto grande louuor, sendo em idade de dezaseis annos. E na primeira cousa, em que se vio, taõ bem pelejada, e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, e esforço de seu coraçaõ. E no mesmo dia depois de feito, acabado com tanta hõra sua, el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mezquita. E junto do corpo do Conde de Marialva, que hay jazia morto, e morrera como esforçado caualleiro. E el Rey polo na morte hõrar, disse ao Principe: Filho, Deos vos faça taõ bom caualleiro, como este, que aqui jaz; e no combate mataraõ os Mouros o Conde de Monsanto, e o Conde de Marialua, e outras muitas pessoas. E dos Mouros foraõ mortos dous mil, e captiuos cinco mil almas, e tomado muito rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, e foy tudo de quem o tomou, que el Rey fez escala franca.

CAP. VI.

Do que ao Principe aconteceo, andando de noite só.

O Principe, como homem mancebo que era, ainda que o esforço, saber, e os cuidados eraõ de muyto mayor idade, que a sua; todauia naõ podia negar o que a natureza dà, e aquillo a que geralmente os mãcebos saõ mais inclinados; e algumas horas hia de noite fora secreto com huma, ou duas pessoas a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes huma, indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato, e a outra dom Fernãdo Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes, e da guarda, pessoas de q̃ elle sempre confiou muyto, e estimou, naõ sendo conhecido, saltarem com elle muytos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta, cuydando que saltauam cõ outrem; e por se naõ dar a conhecer, jugaraõ as cutiladas com todos, e o fez taõ valentemente, que foy muyto falado nisso, sem saberem quem eraõ, e ferio muytos atè lhe fogirem; e o Principe auendo muytas, e grandes feridas nas armas, naõ ouue nenhuma em seu corpo, por ir muyto bem armado. E porque alguns dos homens o fizeraõ muyto bem, como esforçados, e elle vio, que hiaõ feridos, ao outro dia teue logo maneira secretamente, e per todos os surgiães soube os homens, que naquella noite, e aquellas horas, e lugar foraõ feridos; e sabido, lhe mandou logo fazer merces de dinheiro, e curalos muyto bem; e como foraõ saõs, os tomou por seus criados.

CAP. VII.

De como ho Principe tomou sua molher, & casa.

NO anno seguinte de mil, e quatrocentos, e setenta, e dous annos tomou ho Principe a Princesa sua molher, e sua casa, e lhe foy dada em Beja, onde estaua a senhora Infanta dona Beatriz sua sogra, que tudo lhe deo em muita perfeiçaõ; e dahi a poucos dias com sua casa ordenada, elle, e a Princesa se foraõ à Cidade de Euora.

CAP. VIII.

Do nacimento do Infante dom Affonso, filho do Principe, & do que el Rey dom Affonso fez.

EStando o Principe em Arronches com el Rey seu pay, que dahi

dahi entrou logo em Caſtella, lhe veo recado, como a Princeſa pariра o Infante dom Affonſo ſeu filho na Cidade de Lisboa nos paços Dalcaceua aos xviij. dias do mez de Mayo de mil, e quatrocentos, e ſetenta, e cinco annos. De q̃ el Rey, e o Principe, e toda a Corte, e o Reyno receberaõ grande prazer, e ſe fizeraõ feſtas, e muitas alegrias. E porque el Rey hia a caſar a Caſtella, determinou logo ahi, e o deixou aſſi aſſentado, que ſendo caſo, q̃ elle houueſſe filhos da Raynha, e o Principe faleceſſe primeiro q̃ elle, que a ſoceſſaõ do Reyno ficaſſe ao Infante dom Affonſo ſeu neto; e logo ahi o declarou por ſeu herdeiro, e deixou ordenado, que o juraſſem, como logo dahi a pouco tempo com muita ſolemnidade todos juraraõ por herdeiro dos Reinos de Portugal, e dos Algarves.

CAP. IX.

De como ho Principe ficou em Portugal com a governança do Reyno.

DA dita villa da Ronches entrou el Rey em Caſtella com cinco mil, e ſeiscentos homens de cavallo, e catorze mil de pè, e todos bem armados, afora ha carruajem, que era muita. E o Principe foy com elle falando na maneira, que auia de ter no Regimento do Reyno, e em outras muitas couſas, atè o lugar de Pedra boa. E depois de todo concruido, o Principe com deuido acatamẽto ſe deſpedio del Rey ſeu pay, e ſe veo a Portugal, onde logo teue muitos, e grandes cuidados nas couſas da juſtiça, e muyto mayores nas da guerra, em que muyto teve, que fazer. Que por el Rey ſeu pay ſer em Caſtella, e leuar a principal gente de Portugal, e aſſi elle recebia nos eſtremos do Reyno muytos rebates das gentes dos contrarios, a que acudia com tanto esforço, ſaber, cuydado, e diligencia, quanto hum ſingular, e ardido capitaõ de muitos annos acoſtumado na guerra o podia fazer. Sendo elle muy mancebo, e naõ ſe contentaua com taõ pouca gente, como tinha, defender os Reynos, mas ainda cõ ella fazia muyta guerra aos enemigos, que em grande maneyra o temiaõ. E aſſi teue tãbem muyto trabalho com os do Reyno, porq̃ auia muitas couſas, a que acudir: o que tudo fazia com tanto ſaber, e bom esforço, e valentia, que mais naõ podia ſer.

CAP. X.

De como ho Principe tomou Ouguella.

EN eſte meſmo anno eſtando o Principe em Eſtremoz, lhe veo noua, como hum Capitaõ Caſtelhano, que ſe chamaua Galindo, tomara a villa Douguella. E tanto que o ſoube, ha foy cercar com os que pode ajuntar: e antes de ha combater, lha deraõ os Caſtelhanos por concerto. E neſte cerco Ioaõ da Sylua, que era camareiro mor do Principe, e entaõ Capitaõ de ſua gente, ſe topou de noite com o Galindo Capitaõ dos Caſtelhanos, e vindo ambos diante de toda a gente, ſem ſe conhecerem, ſe encontraraõ taõ fortemente, que daquelle ſó encontro morreraõ ambos, ſem outra alguma peſſoa dambas as batalhas morrer, ſenaõ ſó elles Capitães. Do que o Principe foy muito enojado, porque tinha muito amor a Ioaõ da Sylva, e alem de ſer ſeu camareiro mor, e peſſoa muy principal, era muy valente caualleiro, e muyto bom Capitaõ, que em tal tempo era para ſentir ſua morte, ainda que morreſſe em ſeu officio; e aſſi o Galindo era muy esforçado caual-

caualleiro; e muito bom Capitaõ. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua, filho do dito Ioaõ da Sylva: e sendo Ayres da Sylua bem moço, começou logo de seruir o dito officio inteiramente, e o metia nos conselhos, polo fazer mais cedo homẽ, e ter mais auctoridade.

C A P. XI.

De como o Principe partio para Zamora a chamado del Rey seu pay, & do caminho se tornou.

EStando el Rey emZamora por as cousas, q̃ trazia entre mãos serem de muy grande peso, e comprirem muyto a sua honra, e seu estado. Desejou muyto ver o Principe seu filho, para com elle se aconselhar, e consultar tudo; e escreveolhe com muito amor, que receberia muy grande prazer, e contentamẽto em o logo querer ir ver. E o Principe tanto que lhe a carta deraõ, com muyta obediencia, e desejo de ver el Rey seu pay logo cũprio. E deixando tudo, o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muito bem ordenado, partio; e sendo jà em Miranda do Doiro afforrado pera ahi vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay, que se tornasse, por caso da trayçaõ da ponte de Zamora; o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitaõ dos ginetes del Rey, que passou de noite o Doiro a nado, armado a cauallo, como valente caualleiro que era; e da noua foy o Principe muito triste, por naõ ver o pay, que muito desejaua, e pola trayçaõ da ponte, que el Rey muito sentio, e foy muito grande perda, e ouue rijos combates, nos quais mataraõ dom Tristaõ Coutinho, e derribaraõ da torre abaixo com huma viga a dom Ioaõ de Sousa, querendoa entrar esforçadamẽte por huma escada; e foy leuado como morto; e assi mataraõ, e feriraõ outras muitas pessoas, sendo ahi el Rey em pessoa.

C A P. XII.

De como ho Principe determinou de hir em pessoa socorrer el Rey seu pay, & do que sobre isso fez.

VEndo o Principe a trayçaõ da ponte, que assi foy feyta ha el Rey seu pay, temendo outras, que podiaõ sobreuir; e lembrandose da necessidade, que o pay jà tinha de gẽte, e dinheiro, como verdadeiro, e virtuoso filho, e muito prudente Principe, e valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, e mais dinheiro, que podesse ajuntar, e ir com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle cà no Reyno tinha: o que logo com muita diligencia, e grande cuidado pos por obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheiro, que das rendas do Reyno se deuia, e outro, que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas, q̃ o tinhaõ. E porque lhe pareceo, que naõ era tanto, quanto compria, com muito recado, e muita certeza de paga tomou a prata das Ygrejas, e mosteiros; aquella, que naõ era sagrada, que na sagrada se naõ bolio, nem pos maõ: a qual depois de ser Rey com muito cuidado pagou, e de todas estas cousas fezse boa toma de dinheiro. E por consentimẽto del Rey seu pay deixou o regimento, e governança do Reyno à Princesa dona Lianor sua molher, e com ella deixou pessoas de muita auctoridade, e letras, e bom conselho, com que nas cousas do Reyno se aconselhasse. E assi proueo as frontei-

fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaydes mòres, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feito assi tudo, tendo jà a gente prestes, partio da cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil, e quatrocentos, e setenta, e seis annos: entrou em Castella pola villa de saõ Felizes, a qual logo tomou por força, por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua, e no combate ouue alguns mortos, e feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, q̃ sendo contraria, dèo ao arrayal por dinheiro, mantimentos, e prouisoẽs. E da hi por suas jornadas foy com sua gente taõ concertada, e em tanta ordem, e regimento, que nunca ninguem ousou de o acometer. Chegou à cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estaua: e foy recebido del Rey cõ grandissimo amor, e muitas lagrimas de prazer de huma parte, e da outra, e assi da Rainha, e de todolos Portugueses, com tanto contentamento, que mais naõ podia ser; porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era so na vida do Principe.

C A P. XIII.

De como o Principe venceo a batalha do Touro, & ficou no campo sem lho ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor, q̃ el Rey seu pay, e todos com sua vinda receberaõ; porque el Rey domFernando tinha cercado o Castello de Zamora. Determinaraõ logo de irem cercar a Cidade da outra parte da ponte; o que logo fizeraõ, e deixou el Rey com a Rainha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente, que cumpria. Nos quaes em huma ilha, q̃ faz o rio Doiro, se ajuntaraõ pera cõcerto de paz: da parte del Rey dom Fernando o Duque Dalua, e o Almirante; e da parte del Rey dom Affonso o senhor dom Aluaro, e Ruy de Sousa, e tiueraõ muitas praticas, mas naõ fizeraõ concerto algum, e el Rey, e o Principe, por lhe falecerem os mantimentos, e lhe naõ poderem vir, e aquelle sitio ser doentio, e a gente receber muito mao trato, determinaraõ aleuantar o arrayal, e tornaremse à Cidade de Touro. Ho que supitamente fizeraõ em huma sesta feira dous dias do mes de Março do anno de mil, e quatrocentos, e setenta, e seis, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado, que se podia ter; porq̃ tinhaõ por certo, que el Rey dom Fernando, por estar mais poderoso de gẽte, e muito melhor tratada, como quer que o soubesse, iria logo apos elles, como foy, com todo seu poder. E indo el Rey, e o Principe jà duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernãdo jà muito cerca da del Rey, sendo a de Castella muito mais, que a de Portugal, por ser jà muito chegada a Touro, e assi ficar com a Rainha muita. Ho Principe como taõ esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar elRey dom Fernando, e darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante, por o caminho ha ter, e fazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acolhia à Cidade. O qual muito ledo, e contente disso, como muy valente, e esforçado, tornou logo atras, e com o Principe ordenou de darem batalha, e se poseraõ logo em ordem de ha dar no campo junto com Touro. Sendo jà el Rey dom Fernando taõ cerca, que naõ podiaõ ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castelhanos; e com tudo com muita pressa a ordenaraõ

em duas batalhas. Ha primeira, e mayor ha del Rey com ſua bandeira Real da parte donde eſtaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com ſua bandeira, ſem elle eſtar nella. E a ſegunda batalha de menos gente foy ha do Principe; porèm era gente cortezãa, e muy eſcolhida, e com ſua bandeira ſe pos ha outra parte de fronte, donde eſtauaõ duas muito grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eraõ duas, ordenou ſua gente tambem em duas batalhas, e apartou de ſi com os de ſua guarda o Capitaõ Fernaõ Martins de Maſcarenhas; e por naõ ter tanta gente, como cumpria, encomendou a Gonçalo Vaz de Caſtel Branco, e a Ruy de Souſa, que com ſua gente, que era muita, e muyto boa, ſe ajuntaſſe, como logo ajuntaraõ com Fernaõ Martins; e por entre elles naõ aver deferença ſobre a Capitania, mandou là ha dom Pedro de Meneſes, q̃ depois foy Conde de Canthaneda, e todos juntos fizeraõ huma boa batalha. E eſtando aſſi as batalhas ordenadas de huma parte, e da outra pera encontrar, ſendo jà quaſi Sol poſto. El Rey mandou dizer ao Principe, que lhe mandava a bençaõ de Deos, e a ſua, e que com ella deſſe logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, e cumprir o que tanto deſejaua, depois de feito ſinal pollas trombetas, elle com todos os ſeus com grandiſſimo esforço, e animo, como ſingular Capitaõ, bradando todos pollo nome de Saõ Iorge, com grande força, e impeto deu taõ brauamente nas batalhas contrarias, que ſendo muito mais gente, naõ poderaõ ſofrer, nem reſiſtir hos grandes, e aſperos encontros, e ſem muita detença foraõ logo ambas desbaratadas, e poſtas em fugida com muito dano feyto nellas. E era Alferez do Principe, que leuaua a bandeyra, Lourenço de Faria, homem fidalgo, e esforçado, que neſte dia, e em outros ho fez como muyto bom cauallei-ro, e o Principe por tal o teue ſempre. E aſſi como o Principe desbaratou eſtas duas grandes batalhas, aſſi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou a del Rey dom Affonſo; porque vinha em ella muyta, e muy groſſa gente de armas, e muytos acubertados, e grande ſoma de eſpingardeiros, que fizeraõ grande danno aos cauallos. E ſendo aſſi a batalha desbaratada, e el Rey dom Affonſo vendoſe aſſi desbaratado, parecendolhe que aſſi ho ſeria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente, q̃ a ſua, da qual naõ tinha viſta, nem recado, achandoſe da outra parte com muyto poucos, por ſaluar a ſua vida, ſe recolheo com muito perigo ha Caſtro Nunho jà muyto noyte, e bem ſó, onde o Alcayde Pero de Mendanha, como bom, e leal caualleiro, o recolheo, e fez niſſo grandes finezas, e lealdades, aſſi elle, como ſua mulher, e o ſeruiraõ muyto bem, e deraõ muytos confortos. E el Rey ſe foy là, porque a gente dos contrarios era tanta entre a Cidade de Touro, e elle, que naõ podia jà là hir. E toda aquelle noyte eſteue com grande triſteza, por naõ ſaber nouas do Principe, parecendolhe que podia ſer morto, ou ferido. E el Rey dom Fernando, que ſem peleijar, eſtaua atras em huma pequena batalha poſto em hum alto vendo o desbarato, que o Principe fez nas primeiras duas batalhas, ſendo de muyto mais gente, que a ſua: e vendo a ſua batalha grande toda reuolta, ſem poder bem determinar o que nella hia, parecendolhe tambem, que era tudo desbaratado, deſamparou tudo, e com eſſes, com que eſtaua, ſe acolheo

logo a Zamora. E o Principe, como prudente Capitaõ vendo a grãde victoria, que Deos lhe dera, e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honra de tamanho vencimento, que seguir mais o alcanço. E com muito grande animo, e recado recolheo assi sua bandeira, e a bandeira Real del Rey seu pay, a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força, como homem esforçado, ha tomou a hum Souto mayor Castelhano, que a leuaua, e ho prendeo, a qual bandeira nunca poderaõ tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez, sem lhas primeiro deceparem, e darem outras muitas feridas no rostro, e no corpo, atè o deixarem por morto, e viueo, e fez alli como valente, e muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gẽte, que polo campo era espalhada, e fez corpo, e com muyta segurança, e sossego, e grandissimo esforço, e recado esteue no campo a mayor parte da noyte sem nunca mouer atras: estando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual polo taõ valentemente verem peleijar, e vendo a segurança, e sossego, com que estaua, nunca ousou de o cometer; estando taõ cerca huns dos outros, que se ouuiaõ o que falauaõ. E como a noite se escureceo, se foraõ todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando do tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos, como piadoso Capitaõ, esteue assim quedo. E com quãta rezaõ tinha de estar muy alegre por tamanha honra, como tinha ganhada, estaua em estremo triste, sem o dar a entender, por naõ saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejaua de saber. E algumas pessoas principaes de sua batalha, e outras muitas, com o grande aluoroço do vencimento, seguiraõ tanto o alcanço dos contrarios, que deraõ na força da gente, honde foraõ alguns mortos, e captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andaua perdida, ouvindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fogueyras, que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle, com q̃ fez huma muito grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual naõ ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lysta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe; e trazendoo assi preso, o Principe andaua correndo, e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendeo bem, naõ se và, como o Conde de Venauente. E em passando lembroulhe, que era tio del Rey dom Fernando, e tornou rijo, e pediulhe, que lhe perdoasse, por lhe tocar com ha lança; e o Conde lhe respondeo: Aa senhor, naõ vos dè disso, que jà me naõ podeis tirar sessenta annos, e ser em tres batalhas campaes: nem se pode tirar a vossa Alteza fazello oje melhor, do que ha muitos annos que Principe Christaõ o fez. E o Conde foy trazido preso a Portugal, onde lhe foy feyta muyta honra, por ser pessoa de graõ valia, e depois foy solto, e livre tornado a Castella. E depois do Principe estar assi muyta parte da noyte no campo, e ver como os contrayros todos eraõ fogidos, e delles naõ auer, nem parecer pessoa alguma, e jà naõ ficar cousa que fazer, determinou estar no campo tres dias sem se partir delle; e foy aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, e ou-

tros senhores, que pois a gente dos contrayros era jà toda fogida, abastaua, e comprir com estas tres horas; e pera isso, como sabedor na guerra, e nas letras, deu ao Principe taes rezões, que tomou seu conselho. E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahi com elle eraõ, se foy com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales à Cidade de Touro, onde entrou: esteue com muyta tristeza atè o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente, com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauaõ. Nesta batalha, e assi na tomada de Arzilla, e em outras partes, naõ falo em muytas pessoas, nem nos esforçados feytos, que fizeraõ, per pertencer à Cronica del Rey dom Affonso, que atè qui naõ digo, senaõ o que toca ao Principe; que se a mi pertencera, homens, e feytos auia de que falar, muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de escreuer.

C A P. XIIII.

De como ho Principe por mandado del Rey seu pay se veo a Portugal, & das palauras, que hum dia disse à mesa.

DEpois disso assi passado, logo por el Rey foy determinado, que o Principe se viesse a Portugal; e depois de nisso se tomar concrusaõ, o Principe fez muytas honras, e muytas merces aos que na batalha o seruiraõ como bons caualleiros, e mandou dar merces de dinheiro aos feridos, e proueo alguns, que da batalha del Rey seu pay foraõ catiuos; e despedido del Rey com muito grande saudade, e assi da Raynha, partio da cidade de Touro na somana mayor, e veo ter a Pascoa a Miranda do Doyro, e de Miranda, onde ha Princesa sua molher estaua; e dahi a poucos dias disse alto, e publicamente, estando comendo a mesa, estas palauras: Muy necessaria cousa me foy vestir as armas para conhecer os homens, a que deuo fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

C A P. XV.

De outras cousas, que no Reyno se seguiraõ, andando el Rey seu pay em França.

EL Rey dom Affonso auendo jà vindo de Castella, e partido de Lisboa pera França, o Principe se ueo logo à Cidade de Euora, e dahi andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana, donde fazia a guerra a Castella, em que fez muytas entradas com muito dano aos contrairos. E porque, quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay, dom Alonso de Monroy, que entaõ era mestre Dalcantara, e da parte del Rey dom Fernando, tomou a villa de Allegrete por manha, e estaua nella forte, e muy bem bastecido: O Principe com seu muyto grande esforço o mes de Feuereiro de mil, e quatrocentos, e setenta, e sete ha foy cercar, e mandou taõ rijamente combater, que por partido lha deraõ, e lhe foy entregue com muyta sua honra, e louuor; e porem cõ mortes, e danos dambas as partes.

C A P. XVI.

De como ho Principe tomou Allegrete, & como fez tornar o Mestre de Sanctiago, que com duas mil lanças vinha correr a Euora.

YSto assi acabado, estando o Principe em Eluas com sua gente,

gente, veo a Euora aforrado, e no dia, que chegou, lhe deraõ noua, como o mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado, e estaua pousado na ribeira do Digebe com tençaõ de ao outro dia pella manhãa cedo vir correr as portas Deuora sem saber, que elle ahi estaua. Ho Principe, quando lhe ho recado deraõ, ficou muyto triste, e agastado, por naõ auer em Euora mais de trezentas lanças, que ahi estauaõ com o Bispo dom Gracia, e naõ era gente pera poder resistir ao mestre vir à Cidade; o que elle muyto sentia por se acertar a isso, e parecialhe que recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitaõ com manha ho quiz remediar, pois cõ força naõ podia. E logo ha noite mandou Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, e dom Ioaõ de Sousa, muy valentes caualleiros, e pessoas de que muyto confiaua, e com elles trinta de cauallo, onde ho mestre estaua pousado com todo seu arrayal na dita ribeira, e de hũ outeyro, que sobre ha ribeira estaua, bradaraõ alto, atè que da tenda do mestre acudiraõ, e dom Ioaõ disse: Dizey ao senhor Mestre, que estaõ aqui Diogo da Sylua, e dom Ioaõ de Sousa com hum recado do Principe pera sua senhoria. Sahio o Mestre à porta da tenda, e perguntou o que queriaõ; e dom Ioaõ lhe disse: Senhor, o Principe nosso Senhor manda dizer a vossa Senhoria por nòs, que elle chegou oje à Cidade de Euora, e soube, como vossa Senhoria aqui estaua com tẽçaõ de polla menhãa hir dar huma vista à Cidade, e que elle por amor de vòs, e desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho; que vos agradecera muito quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhãa serà com vossa Senhoria. O mestre lhe respondeo: Dizey, senhores, a sua Alteza, q̃ eu lhe beijo as mãos, e que naõ sabia como elle ahi estaua, e que agora, que o sey, me parece mais razaõ hir eu là pera o seruir, que sua Alteza vir cà, e que pella menhãa prazendo a Deos serey com elle. E cõ muita cortesia dambas as partes se despediraõ dom Ioaõ, e Diogo da Sylua, e vieraõ ao Principe jà depois da mea noyte, ho qual naõ acharaõ dormindo, mas armado a cauallo, e com todos andando polla Cidade a buscar os homens por suas casas, que sabendo o poder do Mestre, de mà vontade queriaõ sair. E com o recado folgou muito, e mandou logo o Bispo dom Gracia com trezentos de cauallo caminho donde ho Mestre estaua, e là em lugar para isso aparelhado andaraõ toda a parte da noite trilhando todos a terra tanto, que parecia trilhada mais de tres mil de cauallo; e em querendo amanhecer, se poseraõ em lugar, onde naõ podessem auer vista delles. E o Mestre ante manhãa leuantouse, e posta sua gente em ordem, mandou tornar sua carruajem, por onde viera: e elle com dous mil de cauallo começou de andar caminho da Cidade; e indo assi com tençaõ de chegar atè as portas, foraõ dar na trilha da gente, de que ficaraõ muyto espantados. E quando a viraõ tamanha, foy em todos tamanho receo, q̃ logo tornaraõ atras, e com muyta pressa, e temor partiraõ caminho de Castella fogindo, sem verem de que fogiaõ. E passando pello porto de Mouraõ, sahio a velos dom Diogo de Castro, que ahi estaua com cento, e cincoenta lanças; e em o Mestre passando por hũ porto muy apressado, disse Ruy Casco a dom Diogo: Senhor, demos naquella gente, porque vay desbaratada, que ouço hir traquejando humas lanças com as outras, como homens cortados de medo. Ho que

B 2 dom

dom Diogo logo fez, e deu rijamẽte na trazeira do Meſtre, que jà era paſſado adiante, e desbaratouos, e captiuou mais de cento de cauallo, ſem auer homem, que voltaſſa atras pollo grande medo, que leuauaõ. O Principe, quando ſoube, que o Meſtre aſſi ſe tornara, foy muyto alegre, e muyto contente pello aſſi fazer ir, e por ſe ver fora de tamanha vergonha, como para elle fora vir correr as portas Deuora. E quando lhe deraõ o recado do desbarate, que dom Diogo na gente do Meſtre fizera, folgou muyto; e a Ruy Caſco, pollo conſelho que deu a dom Diogo, que deſſe na gente, fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

Em eſte meſmo tempo, e anno ouue o Principe de Pero Pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa, do Meſtrado de Alcantara, em que logo pos ſeus Alcaides, e Capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Sanctiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala, e Pedra boa, com outras rendas neſtes Reynos, deu o Principe ao dito Meſtre dom Affonſo de Monroy; porque ſeruiſſe a el Rey dom Affonſo ſeu pay, como na guerra bem, e fielmente como esforçado caualleiro ſempre ſeruio atè ſe fazerem as pazes.

E aſſi ouue o Principe de Martim de Sepulueda, fidalgo Caſtelhano, a fortaleza de Noudalan, que eſtaua, e era tomada dos Caſtelhanos. E lhe fez por iſſo em Portugal merce, de que elle foy muyto contente, e ſatisfeito. E neſte meſmo tempo fez o Principe cortes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera eſtas neceſſidades da guerra lhe foy feyto ſeruiço de dinheiro.

CAP. XVII.

De como el Rey dom Affonſo eſtando em França ſe apartou dos ſeus com tençaõ de ſe ir a Ieruſalem, & do que niſſo ſe paſſou, & como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonſo vendo como a fortuna em todos eſtes tempos lhe era muyto contraria, e lhe corria de roſto, e naõ contente de ſeus trabalhos, e fadigas, ainda por mayor deſauẽtura, por ſua cauſa fora morto o Duque de Borgonha ſeu primo, que elle muyto em eſtremo ſentio, por ſer taõ excellente Principe, e morrer com todos os ſeus taõ cruamente. E vendo, q̃ tudo, o que hum esforçado, e valente Rey podia fazer, elle o tinha feito em Portugal, e Caſtella, Affrica, França, e outras partes, e tudo ſe lhe hia a traues. Parecendolhe, que iſto vinha por Deos, ou por ſeus peccados, determinou de deixar o mundo, e de ſe hir ha Ieruſalem meterſe em Religiaõ; e com toda a diſſimulaçaõ, que pode, o pos por obra. E aos xxiiii. dias do mes de Setembro do anno de mil, e quatrocentos, e ſetenta, e ſete, hum dia ante manhã com hũ capellaõ, e dous moços da camara, e dous moços deſtribeira, ſe partio muy ſecretamente. E do caminho mandou hum moço deſporas, auiſado que naõ o diſſeſſe, por onde hia, com huma chaue de huma ſua boeta, e mandando que ſe abriſſe, como logo abriraõ, e acharaõ nella certas cartas, e huma inſtruçaõ do que mandaua, que fizeſſem, tudo ſcripto por ſua maõ. Huma das cartas era pera el Rey de França, em que lhe encomendaua muito o amparo, e fauor, e ajuda dos ſeus, ſe lhe foſſe neceſſario, e dandolhe conta de ſua determinaçaõ. E outra pera o Principe ſeu filho, em que com palauras de

de muyta tristeza, e sentimento lhe daua huma triste conta de sua viajem, e desconfortada tençaõ, e das tristes causas, que a isso moueraõ. Encomendandolhe muyto, e mandandolhe por sua bençaõ, que tanto que lhe a carta dessem, logo se leuantasse por Rey: e outra carta pera todos os do Reyno, em q̃ lhe mandaua, que como a propio, e verdadeiro Rey lhe obedecessem. As quaes cartas o Conde de Faraõ, a que elle na instruçaõ mandou, que todos obedecessem, e cumprissem seus mandados atè tornarem a Portugal, deu a Antaõ de Faria seu camareiro, e guardaroupa do Principe, que ao tal tempo là era a visitar el Rey. Com as quaes Antaõ de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assi com muyta tristeza de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno. E em cumprimento do mandado del Rey seu pay, o Principe foy alçado por Rey com solemnidade em Santarem nos alpendres de S. Francisco aos dez dias do mes de Nouembro de mil, e quatrocentos, e setenta, e sete annos, e naõ com poucas lagrimas suas, e dos que com elle eraõ. Sendo presentes o Duque de Bragança, e o Marques de Montemor seu irmaõ, o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dom Garcia, o Bispo de Coimbra, e o Bispo de Viseu, o Conde de Villa Real, o Conde de Penella, o Conde de Monsanto, e outros senhores, e pessoas muy principaes.

C A P. XVIII.

De como el Rey dom Affonso foy achado, & tornado a seus Reynos, & da grande obediencia, & muy singular virtude, que o Principe fez.

TAnto que foy sabido, que el Rey dom Affonso era partido, se pos tanta diligencia polos Franceses para se buscar, que naõ ficaraõ caminhos, estradas, nem atalhos, por onde muyta gente naõ fosse em sua busca. E assi todos os Portugueses com tanta tristeza, tã ta dor, tanto desamparo, quanto bons, e verdadeiros criados, e vassallos por taõ excellente, e taõ virtuoso Rey, de quem tantas merces, e honras tinhaõ recebidas, podiaõ ter. Todos espalhados por todas as partes cõ tanto desejo de o acharem, pera com elle irem, e o seruirem atè morte, quanta era a descõsolaçaõ de suas almas. E tanta gente foy por elle por todos os caminhos, que ouueraõ noua, por onde hia; e dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo Frances, que com muito acatamento o seruio, e o deteue, atè que os senhores, e fidalgos Portugueses chegaraõ a elle. E cõ muito trabalho o poderaõ tirar de seu preposito; e porèm como virtuoso, e piadoso Rey, lhe aproue de fazer, o que com tantas lagrimas, e muy piadosas palauras lhe pediaõ, que era tornarse a seus Reynos, e naõ nos deixar taõ perdidos, taõ tristes, e desemparados em Reynos, e terras estranhas. E logo com todos se tornou, e por naõ vir a Nafrol, donde partira, foy a embarcar a huma angra do mar, que chamaõ a Oga, em huma grande carraça, e a outra gente em naos, que pera isso tinhaõ prestes; e assi partio logo pera seus Reynos. E vindo no mar, foy aconselhado dalgumas pessoas princi-

principaes, que fosse desembarcar a alguma das Cidades, que tinha em Africa, e naõ em Portugal; porq̃ seu filho, por jà ser Rey, naõ lhe auia de obedecer, nem consentir, que mandasse nada. E el Rey lhes respondeo: Prouuesse a Deos, que tanta merce me fizesse, que fosse eu gouernado, e mandado por meu filho. Veo el Rey ter a Cascaes, onde soube, que o Principe seu filho era leuantado por Rey; e ao outro dia foy desembarcar a Oeiras. E no mesmo dia veo o Principe ter com elle; que assi como lhe deraõ a noua, sem mais esperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande pressa atè chegar ao pay: e em o vendo, cõ grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, cõ os joelhos em terra lhe beijou a maõ. E com palauras de Principe taõ prudente, e virtuoso, e filho taõ obediente, como era, renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey, que por seu mandado tinha tomado. De que el Rey, e todos, os que com elle vinhaõ, ficaraõ muy contentes, e muy alegres; porque antre elles ouue alguns, que duuidauaõ do Principe fazer tamanha bõdade: e el Rey com muyto contentamento, e muytas palauras de amor, e rezões muy euidentes, que pera isso ao filho alegou, quisera, e apertadamente lhe cometeo, e rogou, que pois por seu mandado era alçado por Rey, naõ deixasse de o ser, e ficasse Rey de Portugal, q̃ elle se contentara com ficar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem ir acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos. E o Principe polo grande amor, e acatamento, que lhe tinha, e por suas muyto grandes virtudes, nunca o quis aceitar, dizendo: Que nunca Deos quisesse, que em sua vida ouuesse outro Rey, senaõ elle. E apertando el Rey todauia muyto nisso, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe naõ mandasse; porque em nenhuma maneira o auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente: e que soubesse certo, q̃ muyto mais estimaua ser seu filho, que ser Rey de muytos Reynos. De maneira, que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, e o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe; de que foy de todos em estremo muyto louuado, e foy grãdissima virtude. Aos senhores, e fidalgos, que com el Rey seu pay vinhaõ, fez muita honra, e gasalhado; e assi recebeo todos os mais com muito amor. E dahi se foraõ el Rey, e elle à Cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres, e muy grandes alegrias foraõ recebidos, e assi foy muy grande prazer em todo o Reyno.

CAP. XIX.

Do que ho Principe passou em Almeirim com o Cardeal.

O Principe nunca foy contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita honra, que el Rey seu pay lhe fazia, mais do que era rezaõ, com que o Cardeal se mostraua rijo, e fazia algumas cousas mais solto, do que deuia; de q̃ o Principe tinha desprazer, por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeirim, andando passeando no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, e foraõ passeando caminho de Santarem; e à ponte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, e so com o Cardeal, e hos moços destribeira adiante afastados, passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muito o Cardeal com palauras asperas, e feas, estranhandolhe as

cousas,

cousas, que fazia; e o Cardeal dandolhe muitas desculpas, o Principe lhas naõ recebia, e lhe disse: Pera que he nada, senaõ a hum Cardeal taõ mal ensinado, desagradecido, e de mà condiçaõ mandalo tomar por quatro moços desporas, e afogalo em hum rio, e dizer, q̃ cahio, e se afogou por desastre. E isto indose chegando ao Tejo; de q̃ o Cardeal ouue tamanho medo, que verdadeiramente cuidou, q̃ o Principe o leuaua para o mandar matar. E dahi por diante se emendou, e o temeo tanto, que logo determinou sua ida pera Roma, e se foy, e là contou a muitas pessoas, que nunca taõ grande medo ouuera, e q̃ aquella ora se dera por morto.

C A P. XX.

De como Lopo Vaz o Torraõ se leuantou com a villa de Moura, & do que o Principe sobre isso fez.

DEpois del Rey dom Affonso ser vindo de França no anno de setenta, e oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco, a que chamauaõ o *Torraõ*, sendo Alcayde mor da villa de Moura, sem causa alguma se aleuantou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Castella, contra el Rey dom Affonso, que o criara, e chamouse Conde de Moura. E depois por ser muito estranhado de seus parentes, homens principaes, e leaes, que no Reyno auia, e aconselhado, e requerido delles, se tornou a leuantar por Portugal, e desistio do titulo de Conde, que endeuidamente tomara; porèm com promessas del Rey dom Affonso. De que o Principe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio: antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos q̃ contra elle se aleuantauaõ, que faria aos que o muyto bem seruissem? E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuãtar assi sem causa, e naõ fiar jà delle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar. E teue maneira, que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso, e guardado delle, por certos caualleiros, que manhosamente là mandou, dizendo, que hiaõ fogidos, o mandou matar, e o mataraõ no campo indo com elles a caça. E tã to que o Principe o soube, acudio logo em pessoa, e toda a corte apos elle, e segurou a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beatriz sua sogra, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe assi fez, por se outros endeuidamente, e sem causa se naõ leuantarem. E os caualleiros, que o assi mataraõ, eraõ Ioaõ Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Bras Palha irmãos, e Ruy Gil, e Diogo Gil Magro, irmãos, e todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

C A P. XXI

Do que ho Principe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso, e el Rey de Castella no fim do anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, por assi estar assentado nas capitulações dellas, o Principe estando em Beja cõ a Princesa, e sua casa, mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho à Infanta dona Beatriz sua sogra, que jà estaua em Moura, pera o ahi ter em terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do Reyno; e despedido do Principe seu pay, e da Princesa sua mãy com muytas lagrimas, e grandissima saudade, foy leuado, e entregue à senhora Infanta

fanta sua auò. E logo veo de Castella a Infanta dona Isabel, filha mayor del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e com ella o Mestre de Santiago, e outros muytos senhores, e muy nobre companhia. E antes de entregarem a senhora Infanta, vieraõ Embaixadores à Infanta dona Beatriz, alem dos que jà com ella estauam. Os quaes Embaixadores apontaraõ de nouo tantas, e grandes duuidas, e condições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel, que foy necessario irem muytas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, e mandaua, que se fizesse; porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe agastado de suas importunações, e de longas, parecendolhe que naõ queria comprir, o que era determinado, e assentado nas Capitulações das pazes, presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos Embaixadores dous escriptos com duas sos palauras escriptas de sua maõ; e em hum dizia, paz, e no outro guerra. E mandou, que no conselho, onde os de hum Reyno, e do outro cada dia se juntauaõ, fossem os ditos escriptos perante todos dados aos ditos Embaixadores, e que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contẽte, por ser huma guerra; que de paz, que tantas guerras lhe daua: que se quizessem o da paz, que della tambem lhe prazeria, sem mais innouações das q̃ jà concruidas eraõ, e que pera isso logo trouxessem, e entregassem ha Infanta. Os quaes dous escritos do Principe com sua taõ crara determinaçaõ tiueraõ no conselho tanto poder, e auctoridade, que em os Embaixadores todos, sem mais duuidas, nem de longas, se conformaraõ todos, e acordaraõ a entrega da senhora Infanta, que logo entregaraõ. E foy entregue à Infanta dona Beatriz aos onze dias do mes de Ianeiro de mil, e quatrocentos, e oitenta, e hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solemnemente recebida, e ficaraõ ella, e o Infante dom Affonso nas ditas terçarias, e os senhores, e embaixadores foraõ logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho pera là andar, em quanto naõ fosse ho Duque dom Diogo, como era ordenado; porque ao tal tempo estaua doente; e os senhores o receberaõ, e leuaraõ com muyta honra. E hia com muy honrada casa, e concerto, e muytos fidalgos honrados, tudo ordenado pello Principe.

C A P. XXII.

Da morte del Rey dom Affonso, & de como ho Principe foy alçado por Rey.

DEpois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auò, como dito he: o Principe, e a Princesa pollo grandissimo bem, que ao Infante queriaõ, por ser taõ excellẽte criatura, e naõ terem outro filho, nem filha, e polo grande receo, que tinhaõ à sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficaraõ em Beja para dahi cada dia saberem nouas do filho, que em estremo muyto amauaõ. E no mesmo anno de mil, e quatrocẽtos, e oitenta, e hum, no mes Dagosto veo recado ao Principe, que el Rey seu pay estaua na villa de Sintra muyto doente de febres; e tanto que lhe deraõ a noua, partio logo a grande pressa, e o foy ver. E auendo muyto poucos dias, que el Rey

el Rey era doente, foraõ as febres taõ rijas, que quando o Principe chegou a elle, o achou jà de maneira, que todos os fisicos desconfiaraõ de sua saude. Beijou a maõ a el Rey seu pay com muyto acatamento, e el Rey foy muy ledo com a vinda, e vista do Principe; porque em todas suas fortunas elle só foy sempre o seu principal conforto, e remedio dellas; e ho que el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou. E naquelle tempo, q̃ era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolaçaõ, ficou muy consolado com elle. E o Principe, como prudente, e muy virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube, que a vida del Rey seu pay naõ tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluaçaõ de sua alma: e lhe lembrou logo com palauras de muito amor, e esforço, com grande prudencia, e segurança as cousas, que lhe pareceraõ necessarias para descargo de sua consciencia, e bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle com grande amor, e muyta paciencia, dando muytas graças a Deos por o livrar de tantos perigos, como tinha liure, e o deixar morrer em seus Reynos, e em sua cama com conhecimento de sua morte; e conformandose com sua vontade, e o de que mais fosse seruido, fez logo tudo o que cumpria, com seu testamento feyto, e muyto bem ordenado, confessado, cõmungado, e ungido com muita deuaçaõ, e arrependimento de seus peccados, como catholico, e virtuoso Rey, perante o Principe seu filho deu a Alma a Deos, e se finou na dita villa de Sintra em a mesma casa, e lugar, onde naceo, aos xxiii dias de Agosto do dito anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e hum, em idade de quarenta e noue annos, dos quaes reynou os quarẽta e tres. Foy o Principe por sua morte muy enojado, e assi todos os que presentes eraõ, e todo o Reyno; porque el Rey era muy bem quisto, e muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muita solemnidade, e muito grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa do Capitulo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel, como entaõ era costume, se encerrou tres dias, com tantas lagrimas, e tanta tristeza, quanto hũ singular filho por hum taõ virtuoso pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras reaes, com o cetro na maõ, e todas as cerimonias acostumadas, foy pollos senhores, e nobres do Reyno, que se ahi entaõ acertaraõ, aleuantado por Rey, na mesma villa de Sintra, no jogo da pela, em idade de vinte, e seis annos, e quatro meses. E logo com grande solemnidade foy em todos seus Reynos leuantado, e obedecido por Rey. E polo grande sentimento, que todos souberaõ, que el Rey tinha pola morte del Rey seu pay, e tãbem pelo nojo em todos ser muy geral, por quaõ amado, e bem quisto era, foraõ em todo o Reyno feitos muito grandes prantos cõ grandes cerimonias de tristeza, e toda a gente vestida de burel, almafega, luto, e vaso. E per mandado del Rey foraõ feitos em todos os Mosteiros, e Igrejas, grandes, e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendauaõ sua alma a Deos. E del Rey dom Affonso, que santa gloria aja, naõ ficaraõ mais filhos, que el Rey dom Ioaõ, e a Infanta dona Ioana, mais velha que el Rey, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy virtuosa, e catholica Princesa, se finou no Mosteiro de Iesu Daueiro dahi a muitos dias em idade de 36. annos, no anno de 1490, como adiante serà.

CAP. XXIII.

Do saymento del Rey dom Affonso, & doutras cousas, que el Rey logo fez necessarias em tal tempo.

ESCreueo logo el Rey a todos os grandes, e prelados, e fidalgos principaes de todos seus Reynos, e os mandou aperceber pera o saymento del Rey seu pay, que logo muy honradamente com muitos grandes cumprimentos, e muitas despezas, e grande perfeiçaõ lhe mandou fazer no mesmo mosteiro da Batalha no fim do mes de Setembro, à qual el Rey foi em pessoa acompanhado de todos os grandes, e nobres de seus Reynos, e de outra muita gente honrada: o qual saymento fez muito perfeitamente, e com grande sentimento no dito mosteiro.

E tanto que el Rey veo do saymento, mandou recado a todalas cidades, e villas notaueis, e assi aos alcaides mòres, que no mes de Nouembro seguinte, fossem todos na cidade Deuora pera cortes, que ahi auia de fazer, e assi pera darem obediencias, e menajens.

E recolheo logo pera si com muito amor, e gasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay; e assi os moradores, e muitos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfações, de que foraõ bem contentes, e fez outras muito grandes merces com muitas palauras de conforto, e de muita esperança, com que todos ficaraõ muy confortados, e satisfeitos delle, que pera perda de taõ bom senhor foi grandissimo remedio taõ virtuoso, e verdadeiro emparo, como todos em el Rey acharaõ. E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez taõ virtuosamente, com tanta bondade, com tanto cuidado, e diligencia em tanta perfeiçaõ o cumprio; sem ficar cousa alguma por fazer, que mais naõ fizera para sua propria vida, e saluaçaõ de sua alma; e por isso foy de todos em estremo muy louuado.

CAP. XXIV.

Do que el Rey fez sobre hum aluarà, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe, no tempo de sua mocidade folgou muito com Nuno Pereyra, fidalgo de sua casa, homem galante, cortesaõ, e bom trouador; e sendo assi priuado, pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluarà, em q̃ lhe promettesse de ho fazer conde, tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluarà feito à vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual teue muitos annos em segredo, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluarà na maõ lhe veo requerer, que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leo o aluarà, que nunca mais lhe lembrara, ficou enleado, e tomouo, e disselhe, que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho, se era caso de castigo, pois em moço lhe fizera fazer, o que naõ deuia folgando muito com elle? E em fim rompeo o aluarà, e disse a Nuno Pereyra, que maior merce lhe fazia em o castigar, do que lhe fizera, se lhe cumprira o aluarà; e porèm depois sempre lhe fez honra, e merce.

CAP.

CAP. XXV.

De como el Rey mandou fazer o Castello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM vida del Rey dom Affonso, sendo ainda el Rey Principe, tinha jà a gouernança dos lugares dalem em Affrica, e assi as rendas, e tratos da Mina, e todo Guinè, q̃ entaõ rendiaõ pouco, e os trazia a esse tempo arrendados Fernaõ Gomez da Mina, Cidadaõ de Lisboa, que nelles ganhou muito dinheiro. E tanto que el Rey reynou, como muito prudente, e mui astucioso, cuidando muitas vezes o grãde proueito, que a elle, e a seus Reynos, e naturaes recrecia, se naquella parte da Mina podesse fazer, e ter huma fortaleza, onde assentasse trato com muitas, e boas mercaderias, pera com ellas se auer muito ouro, como tinha por verdadeira enformaçaõ, que alli se vinha resgatar: e que assentandose o trato, e vindo a estes Reynos ouro, seria muito seruiço, e acrecentamento de sua honra, e estado, e principalmente por a fé de N. Senhor IESV Christo ser naquellas partes sabida, como foy. Determinou com os do seu conselho de fazer, como fez, ha Cidade de S. Iorge na Mina, de que tanto proueito a estes Reynos recreceo. E auendo muitos, que ho tornauaõ por ho auerem por cousa impossiuel pollas grandes doenças da terra, e ha longura do caminho, e incerteza, e pouca verdade, e confiança dos negros, e outros muitos inconuenientes, que pera isso lhe lembrauaõ, todauia determinou de o fazer. E o primeiro homem, que pera ir là se offereceo, foy Fernaõ Lourenço seu escriuaõ da fazenda, que depois foy feitor das casas da India, e da Mina, homẽ muito honrado, a quem o el Rey muito agradeceo, e lhe fez sempre muita honra, e muitas merces. Escolheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa, que depois foy do conselho, e tomou a Cidade de Safim aos Mouros, e foy della Capitaõ, homem de muito bom saber, e esforçado coraçaõ, de confiança, e bondade, e outras boas calidades, e com todalas cousas necessarias em muito grande abastança, o mandou com seis centos homens a fazer a dita fortaleza: os cento delles pedreiros, e carpinteiros; e os quinhentos homens darmas, em que entrauaõ muitas pessoas honradas, criados del Rey, leuando logo de cà toda a pedraria, e madeira laurada. E porque em todo o mar Oceano naõ ha nauios latinos, senaõ as carauelas de Portugal, e do Algarue, el Rey por ninguem ousar dir àquellas partes, fez crer a todos, que da Mina naõ podiaõ tornar nauios redondos por causa das corrẽtes. E pera isso toda a pedra, cal, telha, madeira, pregadura, ferramenta, e mantimentos, mandou todo em vrcas velhas pera là se desfazerem, e dizerem, que por caso das grandes correntes naõ poderaõ tornar; e assi se fez com muito segredo, e grandes juramentos, e o ouueraõ todos por taõ certo, que em vida del Rey sempre pareceo, que nauios redondos naõ podiaõ vir de là, e com isto sempre teue a Mina muy guardada. E com estas vrcas, que diante foraõ, e com muitas, e muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e dous foy o primeiro dia, em que saio em terra, e dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar, onde

ora està, com muito saber, e resguardo, e muitas dadiuas aos da terra, tudo como homem prudente, e muito bom caualleiro. E depois de tudo feito como cumpria, tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza, e pera o trato, e a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feito; de que el Rey recebeo muito contẽtamento, e elle ficou là por Capitaõ, onde esteue dous annos, e sete meses, donde veo rico, e muy honrado; e sem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegando muita merce, e acrecentamento, e tanta honra, quanta por taõ bom seruiço lhe merecia.

C A P. XXVI.

Das cortes, que el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deraõ obediencias, & menajens.

DEpois de ser acabado o saymento del Rey dom Affonso, como jà fica dito, el Rey com a Raynha, e ho Principe se veo à Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e hum foraõ juntos na Cidade todos os grandes, senhores, e pessoas principaes, e alcaides mòres, e assi todos os precuradores das Cidades, e Villas notaueis pera cortes, q̃ auiaõ de fazer. As quaes se fizeraõ èm huma sala grande dos paços, cõ muito grande solẽnidade, ordem, regimento, com muito ricos concertos, tudo em muito grande perfeiçaõ. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro, forrada de ricas martas com o ceptro na maõ. E os senhores, e officiaes mòres, e os do conselho, e assi todos os precuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem, e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena, chanceler da casa do civel, fez èm alta vòs huma arenga muy bem feita; e bem conforme ao caso. E acabada, dom Fernando Duque de Bragança, e de Guimarães se leuantou, e se foy a el Rey, e posto em joelhos diante delle, por si, e pello Duque dom Diogo irmaõ da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo cõtrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, e pollos seus castellos, e os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro irmaõ do Duque, como precurador do Marques de Montemor, e do Conde de Faraõ seus irmãos, e em nome de todolos senhores do Reyno, e por si, deu tambem obediencia, e menajem nas mãos del Rey; e apos elle a deu hũ precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades; e outro de Santarem por todas as Villas: ho que assi fez por abreuiar; porque se todas houueraõ de hir per si, fora cousa de fastio, e grande vagar. E acabado assi tudo, el Rey com grande estado Real, e todos seus officiaes diante delle, e muitos reys darmas, e porteiros de maça, e os senhores, que o acompanhauaõ, se recolheo a suas camaras.

C A P. XXVII.

De como se começou, e ouue principio o caso do Duque de Bragança.

ANtes de se fazerem estas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajens auiaõ de dizer muitas vezes, em que ouue muitas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera

pera forma ha em que el Rey queria, que se fizessem, sendo aquella propia, em que ora se fazem; porque atè entaõ naõ achauaõ regimẽto algũ, por onde se fizessem (cousa de muyto grande descuido dos Reys passados.) E porque dahi em diante ouuesse forma, e regimento, por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hũ liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todalas menajens, que todos os Alcaydes mòres dahi em diante fizessem, fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, e mes, e anno, e com os Alcaydes, e testimunhas nelle assinados; e ordenou, que se dessem nesta maneira. El Rey assentado, e o Alcayde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey, estiuesse assi atè se acabarem as palauras da menajem, as quaes saõ estas.

C A P. XXVIII.

A maneyra, em que se as menajens daõ.

AOs tantos dias de tal mes, e tal anno, na Cidade, ou Villa tal, nas casas taes, onde el Rey nosso Senhor pousa, foaõ lhe fez preito, e menajem polo castello, e fortaleza tal, na forma, q̃ se segue. As quaes palauras ha de ler alto o escriuaõ da poridade, ou o secretario. Muy alto, e muy excellente, e muy poderoso meu verdadeiro, e natural Rey, e senhor: Eu foam vos faço preito, e menajem pollo vosso castello, e fortaleza tal, de q̃ me ora nouamente encarregais, e dais carrego, que a tenha, e guarde por vòs, e vos acolherey no alto, e no baixo della de noite, e de dia a quaesquer oras, e tempos, que seja, irado, e pagado com poucos, e com muytos, vindo em vosso liure poder, e delle farey guerra, mantérey tregoa, e paz, segundo me per vòs, senhor, for mandado, e o naõ entregarey a alguma pessoa de qualquer estado, grao, dignidade, ou preminencias, que seja, senaõ a vòs, meu senhor, ou a vosso certo recado. Logo sem delonga, arte, nem cautella, a todo tempo, que qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vòs, e assellada com vosso sello, ou sinete de vossas armas, por que me tirais este dito preito, e menajem. E se acontecer, que eu no Castello aja de deixar alguma pessoa por alcayde, e guarda delle, eu lhe tomarey este dito preito, e menajem na dita forma, e maneira, e com as clausulas, e condiçóes, e obrigaçóes nelle contheudas. E eu por isso naõ ficarey desobrigado deste dito preito, e menajem, e das obrigaçóes, e cousas, q̃ nelle se contèm: mas antes me obrigo, q̃ o dito alcayde, ou pessoa, que assi deixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas estas cousas, e cada huma dellas inteiramente. E eu sobredito foaõ faço preito, e menajem em as mãos da vossa Alteza, que de mim a recebe huma, duas, e tres vezes, segundo vosso costume destes vossos Reynos. E vos prometo, e me obrigo, que tenha, e mantenha, guarde, e cumpra inteiramente este dito preito, e menajem, e todas as clausulas, condiçóes, e obrigaçóes, e todas as cousas, e cada huma dellas em ella contheudas, sem arte. cautella, fraude, engano, nem mingoamento; e por firmeza dello assiney aqui: testimunhas, foaõ, e foaõ. E eu foaõ escriuaõ da poridade, que esta menajem por mandado do dito senhor fiz escreuer, e estiue ao assinar della, tambem assiney.

O Duque, e seus irmãos, e assi outros senhores ouueraõ entaõ a forma desta menajem por aspera, e prejudicial a suas honras; e o Duque

que fez logo per os requerimentos, e protesto, e pedio disso estromentos: Que em caso, que entaõ assi a fizesse, era quasi forçado: mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, e priuilegios, e el Rey o ouuir sobre isto com sua justiça, e lhe guardar, e o naõ obrigar a mais, do que os Reys seus passados seus antecessores obrigaraõ a elle, e a seu pay, e auoos.

E o Duque por ver, se poderia remedear isto, que muito sentia, mandou logo o bacharel Ioaõ Affonso veador de sua fazenda a Villauiçosa, e deulhe a chaue de hum cofre, em que tinha suas doações, e escripturas, e todos os papeis de seu segredo, e mandoulhe, que o abrisse, e antre todos buscasse todas as que lhe parecessem, que para este caso lhe compriaõ. E o bacharel por descuido, ou negligencia, ou outras ocupações, ou por mysterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço, de que elle muito fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueiredo escriuaõ da fazenda do Duque, homem de muita confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, e papeis, que no cofre estauaõ, mais com tençaõ do seruiço do Duque, que do que adiante se siguio. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas, corregidas, e emendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa, e secretamente vio todas. E vendo, que eraõ contra o estado, honra, e seruiço del Rey, determinou logo lhe ir tudo mostrar; e sem detença alguma partio de Villauiçosa escondidamente, e veo a Euora, e secretamente fallou com el Rey com muito resguardo, e com palauras de muito bom homem, e leal vassallo mostrou tudo a el Rey. Afirmãdolhe, e jurando, que o naõ fazia por odio do Duque, porque tinha rezaõ de o amar, e seruir, nem menos por esperar de sua Alteza por isso merces; mas que era seu vassallo, e temia a Deos, e receaua o que dalli se podia seguir, e a conta, que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, e o naõ fazer. El Rey depois de tudo muito bem ver, e lhe dar disso os agradecimentos, que deuia, ficou triste, e muy cuidoso: e mandou logo a Antaõ de Faria seu camareiro, de que muito confiaua, e a quem descubria seus segredos, qve com a mayor pressa, que pudesse, tresladasse todos aquelles papeis; o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar ao cofre, donde os tirara; porque ainda o moço tinha muito que buscar, e se por ventura mais achasse, que o trazeria a sua Alteza: e naõ mingoando, nem se achando cousa menos no cofre, naõ aueria ahi, que sospeitar. As quaes cousas dando a el Rey muito cuidado, e paixaõ, as dissimulou de maneira, que nunca pessoa alguma entendeo nada nelle, e tudo guardou em si. E porèm dalli por diante como prudente começou a entender, e olhar por muitas cousas, e andar sobre auiso do Duque, e ter delle muitas sospeitas, e mà vontade, sem lha nunca dar a entender.

CAP. XXIX.

Dalgumas cousas, que el Rey nas cortes ordenou, & quis fazer.

NEstas cortes a requerimentos dos pouos, e por vontade del Rey, que com muito cuidado todo se

ſe fazia, ordenara muitas, e boas couſas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, e officiaes das terças, e reſidios, capellas, e oſpitaes, e orfãos, e os repartio nas comarcas, como ainda agora eſtaõ. E tirou os Adiantados, que em cada comarca do Reyno eraõ poſtos por el Rey ſeu pay, peſſoas principaes, e de titolos, que punhaõ por ſi Ouuidores, que ouuiaõ como Corregedores. Iſto a requerimento dos pouos, e por lhe aſſi parecer ſeruiço de Deos, e ſeu. E aſſi determinou, que as confirmações, que auia de confirmar, naõ foſſem geraes, como os Reys ſeus anteceſſores coſtumauaõ; mas que todalas peſſoas de qualquer eſtado, e condiçaõ que foſſem, aſſi Eccleſiaſticos, como ſeculares, e todos os Moſteiros, e Ygrejas de ſeus Reynos, e todas as Cidades, Villas, lugares dahi a certo tempo vieſſem offerecer aos officiaes deputados pera ſuas confirmações todas as doações, graças, priuilegios, que tiueſſem, pera lhe confirmar as que rezaõ, e juſtiça lhe pareceſſe; e naõ no cumprindo, q̃ dahi em diante perdeſſem a graça de todo. E a principal cauſa, porque el Rey iſto aſſi mandou, foy por ver as doações, e todas as mais couſas dos grandes, ſenhores, fidalgos, e caualleiros de ſeus Reynos, por lhe ſer dito, que em ſuas terras, e ſenhorios uſauaõ de mayores jurdições, e poderes, do que ſuas doações, graças, e priuilegios ſe eſtendiaõ; e aſſi pera ſe naõ confirmarem geralmente muitas couſas, que os Reys paſſados deraõ: principalmente el Rey dom Affonſo ſeu pay, que quaſi conſtrangido em tempos de muita neceſſidade, guerras, e afrontas otorgou muitas, que de direito, e rezaõ antes ſe deuiaõ reuogar, que conſentir, nem confirmar. E aſſi pera mandar renouar em noua letra, priuilegios, e liberdades, taõ antigos, que ſe naõ podiaõ bem leer.

C A P. XXX.

Hida del Rey a Montemor o nouo, & do que aconteceo ao Marques da dita villa no recebimento del Rey, & das palauras, que ouue com o Arcebiſpo de Braga.

PORque na Cidade de Euora começaraõ a morrer de peſte, el Rey com ſua corte no Ianeiro ſeguinte de quatrocentos, e oitenta e dous ſe foy a Montemor o nouo pera ahi acabar de deſpachar as couſas particulares das cortes, e aſſi ordenar outras, que pera bem de ſeus Reynos, e eſtados cumpriaõ. E antes dentrar na dita villa, hindo com grande dò, e todos veſtidos de burel, e almafega, o Marques de Montemor ho veo receber ao caminho com hum argao, e pelote dalmafega, e debaixo hum gibaõ de brocado, que parecia, e vinha em hum ginete arrayado com huns cordões, e topeteira carmeſis, querendo dar a entender a el Rey, que tinha muito prazer, e contentamento delle reynar, e muy alegre lhe beijou a maõ. El Rey ficou muy eſpantado de tamanha deſoneſtidade, e ouue diſſo muito deſprazer: e porque as couſas mal feitas naõ deixaua paſſar ſem reprenſaõ, ou caſtigo, mandou logo dizer ao Marques, que ſe lhe lembraua a elle, q̃ o Rey, por quem trazia tal dò, o fizera Marques, e lhe dera Montemor, e lhe fizera ſempre muitas hõras, e merces; do qual recado o Marques ficou enuergonhado, e eſcandalizado del Rey. E logo na villa, por darem ha dom Ioaõ Galuaõ Arcebiſpo de Braga daposentadoria humas caſas de hum criado do Marques, que elle quiſera eſcuſar, e naõ pode, diſſe ao Arcebiſpo pubri-

pubricamente palauras feas, e injuriosas, de que o Arcebispo sentido muito, e injuriado, foy logo fazer queixume a el Rey, que mostrou receber por muito descontentamento, e por ser no começo do seu reynado, em sua corte, e antre pessoas taõ principaes; sendo verdadeiramente enformado do caso, esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, e letrados todos sem sospeita, e sem mais dilaçaõ mandou ao Marques, que logo naquelle dia se saisse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo, onde estaria atè sua merce. E tanto que o recado foy dado ao Marques, que jà no castello, onde pousaua, estaua como preso, se sahio logo, e em tudo cumprio o mandado del Rey, mostrandose disto muito agrauado, descontente, e injuriado; e dentro dos cinco dias se foy a Castello branco, onde alguns dias esteue.

C A P. XXXI.

De algumas cousas, que o Marques logo fez contra seruiço del Rey.

O Marques estando em Castello branco, logo com odio, e mà vontade, que a el Rey sem causa tinha, fez capitulos muy falsos, e deshonestos da vida del Rey, que tocaua muito à sua honra, e estado Real, e os mandou logo por hum Affonso Vaz secretario seu a el Rey, e à Raynha de Castella, que entaõ estauaõ em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua deshonestidade el Rey, e a Raynha naõ receberaõ, como o Marques desejaua, nem deraõ credito ao mensageiro. E o Marques tornou a fazer outros capitulos, que depois enuiou a el Rey, e à Raynha de Castella por Pero Iusarte, homem de que o Marques muito confiaua. E antes de Pero Iusarte partir, o Marques por Lopo da Gama, caualleiro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmaõ, que estaua em Villauiçosa; e segundo se ouue por certo, ao Duque pesou muito de os ver, e lho mandou reprender, e estranhar muito, como cousa de homem apaixonado, e de pouco siso. E com tudo polo degredo do Marques ser assi supito, e apressado, e a seu parecer rigoroso, o Duque recebeo tanta paixaõ, que lhe acrecentou a mà vontade, q̃ a el Rey tinha, parecendolhe que o fazia por abatimẽto seu, e do Marques seu irmaõ.

C A P. XXXII.

De como el Rey a requerimento dos pouos ordenou nestas Cortes de mandar Corregedores às terras dos senhores, & o que sobre isso passou com o Duque.

E Porque pollas guerras passadas, e necessidades, em que el Rey dom Affonso se vio, e tambem por ser de sua condiçaõ as cousas da justiça, andauaõ mais largas do que era rezaõ, el Rey nestas Cortes requerido por seus pouos, quis logo a isso acudir como deuia, e primeiramente quis por algum tempo mandar seus Corregedores às terras dos senhores, e primeiro que nada fizesse, o disse em Euora ao Duque, rogandolhe muito, e encõmendandolhe, que o consentisse, e ouuesse por bem, e que sem paixaõ alguma o quizesse fazer, pois sabia quanto a seu seruiço, e estado cumpria entender logo nas cousas de justiça em principio do seu Reynado, e mais sendo taõ apertadamente por isso dos pouos requerido. E que elle Duque deuia de folgar de se saber a justiça, que em suas terras se fazia, e como eraõ gouernadas; porque sendo como elle esperaua

perana que fosse, leuaria nisso muito contentamento. E auendo algumas cousas, que emendar, ou castigar, elle faria tudo com o resguardo, e temperança, que elle por sua honra, seu sangue, e dignidade merecia, e que fazendolhe este prazer, seria exemplo para os senhores todos do Reyno sem paixaõ o consentir. E o Duque com todas estas boas palauras se escusou disso, e naõ lho quis conceder; antes elle, e seus irmãos, porque suas terras eraõ disso isentas, mostraraõ receber grandes descontentamentos.

C A P. XXXIII.

De como começaraõ as graças, & separadas.

EL Rey dom Affonso, e os Reys ante delle pagauaõ a seus moradores os casamentos juntamente em huma só paga; e no tempo das guerras de Castella, por el Rey dom Affonso ter muita necessidade de dinheiro, naõ pode pagar muitos casamentos a muitas pessoas, q̃ os tinhaõ auia dias tirado, e assentou de naõ pagar nenhum, e disse aos homens a que os deuia, que lhe prazia, que em quanto lhes naõ pagasse os ditos casamentos, lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça; porque atè entaõ os Reys diziaõ, fazemos graça, e naõ, fazemos merce, como agora se diz. Os quaes dez mil reaes auiaõ dauer, em quanto lhes naõ pagassem as coroas do tal casamento. E porque as ditas graças eraõ merces, pagauaõ, e pagaõ oje em dia chancellaria. E depois da morte del Rey dom Affonso, nestas cortes aqui em Montemor foy el Rey muy requerido pollos pouos, que naõ desse mais as taes graças; porque hiaõ de maneira para pagar muito dinheiro em cada hum anno, e assi que todas, as que el Rey seu pay tinha dadas, tirasse, e desempenhasse, porque estaua metido em grande despeza: e el Rey prometeo ahi os pouos, de naõ dar mais as ditas graças dahi em diante, e de ter maneira em como os homens podessem auer pagamento de seus casamentos. E entaõ ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos; hum terço em cada hum anno; e os casamentos de mil coroas atè quinhentas, fossem pagos em duas ametades, e dous annos; e os de quinhentas coroas, e dahi para baixo, fossem pagos jũtamente em hum anno, como se ora faz: e disse, que quanto às graças, que el Rey seu pay tinha dadas, que ficassem; por quanto elle ao presente naõ tinha com que as desempenhar. E os pouos, apertando nisso, mandaraõ dizer a el Rey por letrados, que aquellas graças eraõ mal leuadas, e com consciencia se naõ podiaõ leuar, nem dar; porque claramente era usura, e naõ podiaõ leuar a el Rey ganho do que lhes deuia. E el Rey praticado nisso, por lhe dizerem, que era assi, por descarrego de consciencia supricou ao Papa, que ouuesse por bem de dar as taes graças, em quanto naõ podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre Santo aprouue disso, cõ tal condiçaõ, que quando se separasse o casamẽto por morte do marido, ou molher, tanto que fosse separado, lhe fosse tirado, e descontado da dita graça a quinta parte della: sendo de vinte mil reaes, quatro mil; e de vinte, e cinco, cinco mil, e ficasse em vinte, e assi a este respeito. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher; ou pelo contrario, como se apartasse o matrimonio, logo ficassem separadas: e porque no bre-

ue do Papa Santo vinha esta palaura de separadas, tomaraõ o nome de separadas, e dahi lhe ficou atè agora. E as do Infante dom Fernádo naõ saõ desta calidade, que andaõ em nome das tenças; porque as daua logo em tenças, e por isso naõ pagauaõ chancellaria; e as outras si, porque eraõ merces. E estas graças, e separadas andauaõ em liuro apartado per si, e el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno mil, e quatrocentos, e oitenta, e oito.

C A P. XXXIV.

Embayxada, que el Rey mandou a el Rey de Inglaterra.

DAqui de Montemor mandou el Rey por Embayxadores a el Rey dom Duarte de Inglaterra Ruy de Sousa, pessoa principal, e de muito bom saber, auctoridade, e credito, de q̃ el Rey muito confiaua, e o doutor Ioaõ Deluas, e Fernaõ de Pina por secretario. E foraõ por mar muy honradamente com muy boa companhia, os quaes foraõ em nome del Rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, que polla condiçaõ dellas o nouo Rey de hum Reyno, e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tãbem para mostrarem o titulo, que el Rey tinha no senhorio de Guinè, para que depois de visto, el Rey de Inglaterra defendesse em todos seus Reynos, que ninguem armasse, nem podesse mandar a Guinè; e assi mandasse desfazer huma armada, q̃ para là faziaõ por mandado do Duque de Medina Cidonia hum Ioaõ Tintaõ, e hum Guilhermo Fabiaõ Ingreses. Com a qual Embayxada el Rey de Inglaterra mostrou receber grande contentamento, e foy delle com muita honra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pelos Embayxadores lhe foy requerido, de que elles trouxeraõ autenticas escripturas das diligencias, que com pubricos pregões se là fizeraõ, e assi as prouisoẽs das aprouações, que eraõ necessarias; e com tudo muito bem acabado, e à vontade del Rey se vieraõ.

C A P. XXXV.

Da outra Embayxada, que el Rey entaõ mandou a Castella.

ASsi neste anno enuiou el Rey de Montemor por Embayxador a el Rey, e à Raynha de Castella dom Ioaõ da Sylueira, Baraõ Daluito, e homem muy prudente, e de muito bom conselho, auctoridade, e confiança, e com elle por secretario Ruy de Pina; e hia requerer algumas restituições, q̃ pollos Reys se auiaõ de fazer, e assi perdões, q̃ auiaõ de dar a alguns caualleiros Castelhanos, q̃ no tempo das guerras seruiraõ a el Rey dom Affonso, como em seu fauor no trato das pazes fora capitulado: o que a muitos delles se naõ cumpria com achaques, e cautelas, que punhaõ, e outros entendimentos, que aos capitulos dauaõ, desuiados para os naõ cumprirem. E a principal causa, a que o Embayxador foy, era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se cumprisse; ou se desfizessem as ditas terçarias pollo perigo, em que o Principe, e a Infanta dona Isabel estauaõ; polla villa de Moura ser muito doentia nos veràos. Chegou o Baraõ a Medina del Campo, onde el Rey, e a Raynha estauaõ na Quaresma. E naõ foy alli acabado douuir; e porque estando para o despacharem, veo a el Rey recado, como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada

mada polo Marques de Cadiz, que lhe mãdou pedir ſocorro com muito grande preſſa, e muita neceſſidade. E el Rey tanto que a noua lhe deraõ, partio afforrado a grande preſſa a lhe fazer ir o ſocorro, que pedia. E tanto que a dita villa foy ſocorrida, e prouida como cumpria, el Rey ſe veo a Cordoua, e ahi eſperou polla Raynha: que andando prenhe, ſe foy de Medina a Toledo, e ahi pario acerca da Paſcoa a Infanta dona Maria no anno de quatrocentos, e oitenta, e dous acerca da Paſcoa da Reſurreiçaõ; e de Toledo ſe foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Biſpo da cidade com grandes cerimonias. E eſta Infanta dona Maria foy depois Raynha de Portugal, caſada com elRey dom Manoel, e mãy del Rey dom Ioaõ o III. noſſo ſenhor; e o Baraõ foy padrinho da dita Infanta, e ahi acabou de dar ſua embayxada, e começou de requerer deſpacho das couſas ao que hia. E porq̃ os Reys de Caſtella tinhaõ del Rey muitas ſoſpeitas como naõ deuiaõ, e por iſſo cuidauaõ, que o fundamento de ſeus requerimentos era cauteloſo, e com reſpeito de nouidades, e naõ para bom fim, como o Embayxador lhe dizia em quantas couſas requereo, naõ tomou concruſaõ alguma, que foſſe para aceitar. E porque naõ pareceſſe mal os Reys naõ conſentirem em couſas taõ honeſtas, e a ambas as partes taõ proueitoſas, para as auerem por boas cometiaõ a el Rey por condições couſas taõ feas, que pareciaõ mais eſcuſas, que deſejo de concordia; e as mais eraõ ſobre a Excellente ſenhora eſtar fora do poder del Rey, e de toda ſua ordenança, e lhe dar vida muy apertada, pollas quaes couſas o Baraõ, deſcontẽte dos deſpachos, ſe deſpedio dos Reys, e delles naõ quis tomar grandes merces, que lhe mandauaõ offrecer, e ſe veo a eſtes Reynos dar de tudo conta a el Rey, que cuidando quaõ proueitoſa, honeſta, juſtificada ſua Embayxada era, e na ſem rezaõ dos deſpachos della, teue muita ſoſpeita, que procederia de conſelhos, e auiſos do Duque de Bragança, a quem do desfazimento das terçarias muito peſaua; crendo, que o penhor dellas o ſeguraua dalguns receos, que tinha, ou moſtraua ter del Rey. Porq̃ com ellas, por reſpeito do Principe ſeu filho eſtar atado, confiado, que em quanto duraſſe, ſempre o ſuſtentaria em ſua honra a Infanta dona Beatriz ſua ſogra, que parecia terlhe amor, como era rezaõ, e dar muito credito a ſeus conſelhos. E naõ foy ſem cauſa tomar el Rey do Duque eſta ſoſpeita; porque viſtas as repoſtas, que o Baraõ trouxe de Caſtella, com os auiſos, que nas eſtruções do Duque, q̃ el Rey tinha em ſegredo hiaõ para os Reys de Caſtella, achauaſe claro ſairem humas couſas das outras: e tambem, porque antes de o Baraõ partir deſtes Reynos, jà el Rey, e a Raynha ſabiaõ todas as couſas, a que elle hia; o que tudo el Rey calou, e diſſimulou grandemente, ſem peſſoa viua lho entender. E no Setembro deſte anno tornou el Rey a mandar o dito Ruy de Pina os Reys de Caſtella, que eſtauaõ no Moſteiro de Noſſa Senhora de Guadelupe, com repoſtas, e repricas da Embayxada, a que o Baraõ fora. Apertando com rezões muy euidẽtes, e com fundamentos de mais amiſades, e amor entre elles, e que as terçarias todavia ſe mudaſſem, ou desfizeſſem; e tambem que àcerca da Excellente ſenhora, naõ requereſſe mais nouidades, nem eſtreitezas das que àcerca della eraõ jà concruidas, aſſi por naõ parecer, que as pazes, e couſas paſſadas entre elles, naõ foraõ feitas com aquella firmeza,

Setembro 1482

que deuiaõ. E tambem, porque da maneira, em que ellas estauaõ, seria bem, e sossego, e assi seguro de huma parte, e da outra. E se no casamento do Principe com a Infanta dona Isabel polla differẽça das idades tomassem muito contentamento se fazer com a Infanta dona Ioãna sua filha, que na idade tinha mais conformidade com elle, que por verem quanto estimaua sua liança, e amisade, elle seria disso contente; com apontamento, que se neste casamento quisessem antes entender, no dote se apontasse, e requeressem as ilhas das Canarias, que el Rey sempre desejou para mayor segurãça de Guinè.

E os Reys responderaõ logo a Ruy de Pina, que bem criaõ, que tal Principe, como era el Rey seu primo, naõ diria, nem affirmaria taes cousas, se naõ fossem verdadeiras, e muito de sua vontade; porèm que elles tinhaõ comprendida huma cousa, em que el Rey de seu coraçaõ, e desejo lhe daria muy claro testimunho. Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grãde sentimento, que no Mosteiro de Nossa Senhora de Guadelupe tinhaõ preso a Pedro Montesinho, Castelhano, com cartas, e estruções de dom Fernaõ Gonçaluez de Miranda Bispo de Lamego, Prior de S. Marcos que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhano, e Daluaro Lopez secretayro del Rey, sobre casamento del Rey Febos de Nauarra com a senhora dona Ioanna. E por ser caso, que tanto tocaua a sua paz, e amisade, que no castigo q̃ a estes désse, pois eraõ seus vassallos, e andauaõ em sua Corte, se veria bem sua verdadeira vontade: e que para isso, antes que tomassem concrusaõ nas cousas, que queria, e era necessario, q̃ elle Ruy de Pina tornasse a el Rey com esta duvida, e que segundo a obra, que na execuçaõ della fizesse, assi entenderiaõ depois nas cousas de seus requerimentos. E para proua disso mostraraõ a Ruy de Pina as ditas cartas, e estruções, que o dito Pero Montesinho confessou, e declarou logo por tormento, que lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio, que os Reys de Castella auiaõ por certo naõ se tratar sem consentimento del Rey, e pollas differenças, que faziaõ auer jà em Portugal, entre elle, e o Duque de Bragança, e seus irmãos; desejauaõ muito ver a Infanta dona Isabel sua filha fora das terçarias; porque lhe queriaõ muito grande bem, e a estimauaõ muito. E em tempo de mudanças, e em Reyno estranho, vindo as cousas a se danarem, como parecia, que podia ser, estaua em muito risco sua vida, e liberdade. E doutra parte receauaõ abrir maõ da paz, que era o Principe, e a Infanta em terçarias. Temendose, que el Rey, pollas enformações que tinha, se tiuesse o filho liure, poderia vir cõ algumas cousas, de que entre elles se podessem seguir odios, e guerras, que como prudentes Principes desejauaõ escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina tornou a el Rey, e logo sobre este negocio de Pero Montesinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauaõ, e andauaõ em sua corte, naõ deo castigo algum, se o faziaõ contra seu consentimento, e vontade, naõ se achauaõ neste caso desculpas por el Rey, que satisfizessem aos Reys de Castella. E porque el Rey no desejo de ver o Principe fora de terçarias era com elles conforme, que em estremo desejauaõ ver a Infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muito bem visto, e cuidado, logo no Ianeiro seguinte de mil, e quatrocentos, e oitenta, e tres tornou a mandar

aos

Janeiro 1483

aos ditos Reys Frey Antonio seu Confessor, Frade Obseruante de S. Francisco, homem de grande credito, e autoridade, e o dito Ruy de Pina, os quaes foraõ aos ditos Reys, que estauaõ em Madrid, aos quaes o dito Frey Antonio disse em reposta das cousas passadas em nome del Rey taes cousas, e deu taes desculpas, com que lhe aprouue consentir no desfazimento das terçarias; porque toda a desculpa del Rey para se ellas desfazerem, como tanto desejauaõ, lhe parecia boa, e de receber. E concertouse tambem o casamento do Principe, que com a Infanta dona Isabel ficaua desatado, de se fazer com a Infanta dona Ioanna, e que se lhe daria mayor dote, por hum grao, que mais era alongada na socessaõ de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas cousas fizeraõ os Reys hũ escripto, que Frey Antonio, e Ruy de Pina secretamente trouxeraõ a el Rey com certidaõ, que passada a Pascoa, os Reys lhe mandariaõ seus Embayxadores pera concruirem o dito casamento, e assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E com este recado vieraõ a el Rey, q̃ estaua em Almeirim, com o qual foy muito alegre, e contente; porque nelle teue esperança de ver cedo seu filho em seu poder, a que muito contrariauaõ as cousas, que no Reyno lhe eraõ reueladas, e jà contra si sentia.

C A P. XXXVI.

De como a Raynha moueo, & esteue muy mal, & da vinda dos Duques por esta causa à Corte.

EStando el Rey em Almeirim neste anno de quatrocentos, e oitenta, e tres na Quaresma, andando a Raynha dona Lianor prenhe, moueo huma criança, de que esteue muito mal, e sua vida muito duuidosa, e el Rey por isso muito triste, e muy enojado. E vieraõ logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmaõ, que jà era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muitos senhores, e senhoras do Reyno; e com a vinda dos Duques el Rey recebeo muito prazer, e lhes fez muita honra, e deo de si muita parte. E desejando sossegar a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as cousas de seu seruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernaõ Gonçalues de Miranda, Bispo de Lamego, e seu Capellaõ mòr, e lhe fez huma falla nesta maneira.

C A P. XXXVII.

Da falla, que el Rey fez ao Duque de Bragança.

MUito honrado Duque: Porque as cousas, que agora vos quero dizer, haõ de ser ditas nesta casa sancta, em que estamos, haueis de crer, que saõ taõ verdadeiras, como se diante de Deos volas dissesse. Eu sam enformado, q̃ vòs contra o que a mi deueis, e a meu estado, e seruiço, e sem aquelle resguardo, que à vossa honra, e lealdade pertence, tendes em Castella algumas negoceações, modos, e maneiras, que naõ sey, como lhe dê fé; pois tantas rezões para mim, e para vòs saõ a isso muy contrayras. Porem se nisso com alguma maginaçaõ errada alguma cousa entendesseis, sabey, que minha vontade, e verdadeiro desejo he esquecerme de tudo, e assi volo perdoar, como se as culpas disso fossem seruiços, e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia, que posso, e mais no q̃ deuo, vos rogo muito, que desposto tudo, queirais ser conforme comigo;

migo; pois me Deos fez, e deixou por herdeiro desta Coroa de Portugal. Que em tantas cousas por merecimentos vossos, e dos que decendeis, vos foy, e he taõ liberal, que sois por isso apos mi nestes Reynos outro principal esteo, que o deueis sofrer. Porque alem do muito patrimonio Real, que comvosco partio, sabeis, que da nobre geraçaõ das duas irmãas, q̃ do Infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz naceraõ, deu a mi huma, e a vòs juntamente naõ negou a outra; e com tudo eu naõ me escuso da culpa geral, que daõ aos juizes, e officiaes nouos, e assi serà ao Rey nouo, de quem em seus principios naõ se escusaõ alguns agrauos. Mas estes, quando agrauassem, vòs sobre todos por singular exemplo de obediencia, e lealdade os aueis de comportar, e sofrelos sem payxaõ. Quãto mais, que os meus para vòs, que saõ o degredo do Marques vosso irmaõ, e a entrada dos Corregedores em vossas terras, naõ saõ taõ crimes, que na rezaõ, e honestidade naõ tenha muita parte, e que a naõ tiuessem sofrendo os seus escandalos, tanto mais obrigareis; porque sendo assi, bem sey, que por vossa grandeza, e merecimẽtos, vosso saber, e lealdade, em fim sempre ey de folgar de fazer o que vòs quiserdes. E por tanto a mi, a quem esta Casa de Portugal polla graça de Deos coube em socessaõ, aueis sempre em tudo ajudar, e soster, naõ somẽte com o saber, e bom conselho que tendes, mas com as armas, e forças quando me cumprir; e assi volo rogo, e outra vez encomendo, que o façais.

C A P. XXXVIII.

Reposta do Duque a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Duque, como muito esforçado, e prudente, e leal vassallo, lhe respondeo dizendo: Senhor, eu beijo as reaes mãos a vossa Alteza por esta merce, que pera mi por muitas causas ey por muy grande, e por muy singular. E porque em breue lhe responda, saiba, que de todo que me aqui disse, pera lhe muito deuer, e o seruir eu sam em muito verdadeiro conhecimento, e certamente assi he; e por isso vos peço muito de merce, que de mi naõ creais, senaõ q̃ sempre ey de viuer, e morrer por vosso seruiço. E a isto naõ contradiz ser eu porventura agrauado de vòs em cousas, de que vossa Alteza me desagrauarà com merce, honra, e acrecentamento, como espero. Porque os achaques naõ se escusaõ antre os senhores, e seruidores, pois os ha antre os paes, e os filhos. Mas os meus naõ saõ de graueza, nem de calidade, pera deixar de ter a V. Alteza o grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey de obedecer, e seruir em todo o que a vossa honra, estado, e seruiço, e bem de vossos Reynos cumprir.

C A P. XXXIX.

Do que depois desta falla, & reposta se passou.

ESobre esta taõ boa, e leal tençaõ do Duque, com que pareceo, que entaõ se despedio del Rey, se affirmou, que logo em se recolhendo a sua pousada, mostrou grãde contentamento do que com el Rey passara; atribuindo suas palauras taõ Reaes, verdadeiras, e esforçadas a medo, e pouco esforço. E logo o Duque de Viseu, e o Duque de Bragança, e seus irmãos, depois de partidos Dalmeirim, se ajũtaraõ no Vimieiro, onde todos tiueraõ pratica sobre isso, louuando muito os modos, que tinhaõ; pois el Rey delles presumia, que pera

seu

ſeu fauor, e ajuda, quãdo lhes cumpriſſe, tinhaõ os Reys de Caſtella, pollo qual el Rey os eſtimaria, e trataria, como elles mereciaõ. E ſegundo ditos dalguns, que a iſto foraõ preſentes, alli tomaraõ todos por concruſaõ, e determinaçaõ, de naõ conſentirem a entrada dos Corregedores em ſuas terras, e que com todo o riſco lhe reſiſtiſſem: e ſobre iſto o Marques de Montemor, o Conde de Faraõ, e o ſenhor dom Aluaro ſe viraõ, e ajuntaraõ algumas vezes no moſteiro de Santa Maria do Eſpinheiro em Euora. Em q̃ com temor do odio del Rey, que contra ſi maginauaõ, conſultauaõ a maneira, que teriaõ para contra elle ſe valerem. Em que claramente ſe ſoube, que o voto, e tençaõ do Marques cada vez era mais aceſo com deſamor, e deslealdade contra el Rey, e que per todalas maneiras precuraua deſobediencia, e rompimento. A que o Conde de Faraõ, e o ſenhor dom Aluaro com palauras de fé, e muita lealdade a el Rey, ſempre o contrariaraõ, dizendolhe, que quando pera deſobediencia ouueſſe a rezaõ, que naõ auia, entregaſſem a el Rey todo o que delle tiueſſem, e ſe deſnaturalizaſſem delle, e de ſeus Reynos, como jà outros fizeraõ, e que entaõ o desſeruiſſem. Porq̃ deſta maneira naõ cahiriaõ no caſo, em que ſem iſſo fariaõ o que naõ era pera crer; e porèm a declaraçaõ ſua com el Rey lhe parecia boa, e neceſſaria; mas o modo, e com que palauras ſe faria, ficaſſe ſomente a juizo, e diſpoſiçaõ do ſenhor dom Aluaro, e que em outra maneira naõ conſentiriaõ, nem ſe faria. E de tudo o que paſſauaõ auiſauaõ logo o Duque de Bragança, que eſtaua em Villa Viçoſa.

El Rey como ſoube deſtas viſtas, e ajuntamentos, lembrandoſe da maneira, em que tinha o Principe ſeu filho, que naõ conſentia ſemelhantes couſas, determinou como prudente com brandura, diſſimulaçaõ, e ſiſo apagar ſua furia, e encendimento. E pera iſſo deixou de mandar os Corregedores a ſuas terras (o que com palauras doces, e com reſpeitos do que a elles por ſua honra, e contentamento ſe deuia, o notificou logo ao ſenhor dom Aluaro) que com moſtrança de muito prazer, e alegria, por ver fora a principal cauſa de ſeu eſcandalo, o fez logo ſaber a todos; e por el Rey acrecentar mais neſta temperança, ſatisfez o Marques, e o Conde de Faraõ a ſuas vontades em certos requerimentos, que jà de dias com elle traziaõ. O que deu entaõ cauſa a ſe esfriarem de ſeu aceſo propoſito, e ceſſarem de ſeus negocios, e recados.

E neſte tempo veo ao Duque de Bragança hum menſageiro da Raynha de Caſtella, que ſe chamaua Triſtaõ de Villa Real, homem aceito a ella. E ſegundo teſtimunho dos que o viraõ, elle ſecretamente, e de noite trataua, e negoceaua com o Duque, depois de dar boas noites, ſem ſer viſto dalguma peſſoa, ſaluo de Ieronymo Fernandez meirinho do Duque, que encubertamẽte em ſua caſa o agaſalhaua; e de Villa Viçoſa o Duque ſe paſſou à Vidigueira, e com elle encuberto o meſmo Triſtaõ de Villa Real. E ſobre a concordia, e aſſento, que tomaraõ, fizeraõ huma capitulaçaõ, que foy moſtrada ao Marques, que polla ver veo alli de noite das Alcaçouas, onde entaõ eſtaua, e com elle Affonſo Vaz ſeu ſecretayro, q̃ diſſe ſer a dita capitulaçaõ em desſeruiço del Rey ſobre duas couſas. A primeira acordaraõ, que os Reys de Caſtella requereſſem a el Rey, que por quanto a Excellente ſenhora em nome, trajos, e ſeruiço naõ cumpria em ſua Religiaõ o que por

bem

bem do capitulado, e seu habito era obrigada. Que os Reys apertassem muito, que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus irmãos, pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezaõ, pois que eraõ seus vassallos, e auiaõ destar em seus Reynos. E a segunda, que por quanto na capitulaçaõ das pazes fora defeso, que os Castelhanos sobgraues penas naõ fossem tratar às partes de Guine; o q̃ os Reys de Castella naõ podiaõ fazer, por ser contra o bem cõmum de seus Reynos. Nos quaes naõ era negado seus tratos, e proueitos aos Portugueses, pagando seus direitos ordenados; antes com isso hiaõ, e vinhaõ, e tratauaõ liuremente: q̃ assi com imposiçaõ dalgum justo direito, e tributo dessem lugar aos seus naturaes, que o trato de Guinè lhe naõ fosse defeso por el Rey. E o desleal fundamẽto disto era, q̃ com quanto estas cousas pareciaõ justas, e honestas, e que era rezaõ se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as naõ auia de conceder, nem outorgar em nenhuma maneira, e que entaõ os Reys de Castella teriaõ com isto rezaõ de romper com elle guerra, e que o Duque, e seus irmãos com esta causa parecer justa se escusariaõ del Rey ao naõ seruirem, nem sosterem guerra, pois naõ queria seguir rezaõ. E aos Reys de Castella seruiriaõ, e dariaõ entrada a suas gentes por suas terras: a qual capitulaçaõ foy metida em cera, e dada ao dito Ieronymo Fernandes, que com ella na maõ em cima de hum bom cauallo partio de noite com o dito Tristaõ de Villa Real. Sendo auisado pello Duque, que se alguma gente o salteasse, fizesse todo possiuel por esconder, e saluar a dita estruçaõ, e como chegasse em saluo a Castella, a entregasse, como entregou, ao dito Tristaõ de Villa Real.

CAP. XL.

De como Gaspar Iusarte, & Pero Iusarte descobriraõ a el Rey o que do caso do Duque de Bragança sabiaõ.

NA Quaresma do anno de quatrocentos, e oitenta, e tres, estando el Rey em Santarem, Gaspar Iusarte, homem fidalgo, e muito bom caualleiro, sabendo, que seu irmaõ Pero Iusarte, que viuia com o Duque de Bragança, hia a Castella por seu mandado, e do Marques seu irmaõ contra a pessoa, e estado del Rey. Elle como leal vassallo determinou de lho descobrir; e para isso per escritos, que em grande segredo se mandaraõ, e por consentimẽto del Rey, se vio em hum Casal com Antaõ de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a substancia de huma estruçaõ, que sobre isso vira. A qual o dito Pero Iusarte por conselho de seu irmaõ depois mostrou, e deu a el Rey, estando em Auis, em grande segredo, que foy posta no feito, q̃ se processou contra o Duque, como ao diante se dirà. E por este grande seruiço, que Gaspar Iusarte, e Pero Iusarte fizeraõ a el Rey, lhe fez muita merce, e acrecentamento; principalmente a Pero Iusarte, que o fez senhor da villa Darrayolos com todas as suas rendas em sua vida, e de hum seu filho, e em vida sempre os fauoreceo, honrou, e acrecentou.

CAP. XLI.

Da Embayxada, que os Reys de Castella mandaraõ a el Rey sobre o desfazimẽto das terçarias.

DAqui de Santarem na entrada deste anno de oitenta, e tres el Rey foy ver a Infanta dona Ioanna sua irmã, que estaua no Mosteiro

de

de IESV Daueiro, e tornou logo a Santarem ter a Pascoa com a Raynha sua molher, e passada a festa, veo recado a el Rey, que o Prior do Prado, Confessor dos Reys de Castella, que depois foy Arcebispo de Granada, pessoa de muita confiança, e a elles muy aceita, vinha por Embayxador sobre o desfazimento das terçarias, e que era jà em Auis: de q̃ el Rey muy alegre foy, e com a Raynha, e toda a corte se partio logo para Auis, onde ouuio o Embayxador. E logo aos xv. dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta, e tres tomou concrusaõ, e assento, jurando, e affirmando no desfazimento das ditas terçarias, porque o Principe, e Infanta ficaraõ dellas liures, e assi desatados, e soltos todos os seguradores, e desnaturamentos, e assi todalas obrigaçóes, que por elles eraõ feitas, e o casamento ficou entaõ concertado de futuro com a Infãta dona Ioanna, filha segunda dos ditos Reys: com as mesmas condiçóes, e obrigaçóes, que com a dita Infanta dona Isabel, e o Principe dom Affonso era concertado, dando porèm mais em dote à dita Infanta dona Ioanna dez contos de reaes; e no dito contrato ficou logo declarado, e especificado hũ ponto substancial sem entaõ auer esperança de se cumprir, o qual era, que se ao tempo, que o Principe cumprisse idade de quatorze annos, a dita Infanta dona Isabel estiuesse por casar, que neste caso o casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente, como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem à sua Corte, fez el Rey seus procuradores: dom Pedro de Noronha seu mordomo mòr, e o doutor Ioaõ Teixeyra chancerel mòr, e Frey Antonio seu Confessor. Os quaes todos, e assi o dito Prior do Prado Embayxador partiraõ logo caminho de Moura, e el Rey, e a Raynha se foraõ logo caminho Deuora, pera ahi receberem o Principe, e pousaraõ nas casas do Conde de Oliuença, que saõ pegadas cõ o Mosteiro de S. Ioaõ, por serem de bons ares pera o veraõ, que ahi esperauaõ ter.

E antes de el Rey partir Dauis, lhe trouxe Pero Iusarte em pessoa escondidamente a estruçaõ, com que fora a Castella, como atras se disse, e àcerca do caso lhe descubrio muitas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, e quando o naõ podesse prẽder, de ho cercar em qualquer lugar, que estiuesse. E pera isso ouue logo secretamente muito dinheiro junto, que trazia em sua guarda roupa, e assi fez menutas das cartas, prouisoẽs, que em tal caso auia de mandar pollo Reyno, e as villas, e castellos do Duque a seus Alcaydes mòres; o que tudo lhe aproueitou na noite, que prendeo ho Duque, como adiante se dirà.

O Duque de Bragança ao tempo, que o dito Embayxador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villauiçosa; e porque se disse logo, que el Rey para despacho da Embayxada se vinha ha Estremoz, que era taõ acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os procuradores del Rey, que hiaõ a Moura, o acharaõ dia de Pentecoste indo jà pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que àcerca da vinda do Principe deuia fazer, pois vinha por suas terras; porque de huma parte por obediencia, e por sua dignidade, e por outras muitas causas lhe parecia bem hirse pera o Principe, e o acompanhar, e seruir atè a corte, e em suas terras lhe fazer

zer aquelle recebimento, e seruiço, que era rezaõ, e elle por ser seu senhor merecia: e da outra receaua de o fazer, por naõ saber quanto el Rey disso seria seruido, e contẽte, pois lhe naõ escreuia. E depois de muitas praticas, que sobre este caso passaraõ, os ditos procuradores sãamente, e sem cautela o aconselharaõ, que pera elle soldar quebras, e achaques, que nõ pouo se diziaõ auer antre el Rey, e elle, e tambem porque assi era rezaõ, elle se deuia ir pera o Principe, e seruilo, e festejalo em suas terras, e ir com elle atè a corte. E que na ora, em que el Rey visse o Principe, seria taõ alegre, e contente, que lhe esqueceriaõ quaesquer sospeitas, ou mas vontades, que antre elles ouuesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito, e muy alegre, e na diligencia, que logo pos pera se aperceber, e no desejo, que amostrou pera em tudo seruir el Rey, e o Principe, mais parecia entaõ auer nelle amor, e lealdade, que o contrayro. E depois dos procuradores serem do Duque despedidos, indo pelo caminho ouue antre elles duuida, se fora bem, ou mal, conhecendo a condiçaõ, e discriçaõ del Rey, aconselhar o Duque, que daquella maneira. E pera com tempo se atalhar, quando el Rey o naõ ouuesse por seu seruiço, logo do mesmo caminho lho fizeraõ saber pollas paradas de cauallo, que Deuora a Moura eraõ postas. E el Rey lhe respondeo logo, mostrando que folgaua muito, e louuando com doces, e fingidas palauras a determinaçaõ, e conselho do Duque, e dando algumas escusas, que pareciaõ honestas; porque para isso o naõ conuidara, nem lho escreuera, por ser certificado, q̃ o Duque ao tal tempo naõ estaua tambem desposto de sua saude, que o podesse nisso seruir. A qual reposta del Rey foy logo mostrada ao Duque em Moura, onde jà estaua; porque afforrado foy logo notificar à Infanta dona Beatriz sua ida com o Principe à corte, que lhe pareceo muy bem, vendo a carta del Rey com taõ segura dissimulaçaõ, com que a Infanta, e o Duque mostraraõ ser muy alegres, e do aluoroço, e despejo do Duque, que entaõ mostraua parecia auer nelle muito amor, e lealdade para el Rey. Esta carta, que o Duque vio, que parecia a boa fé, e naõ dobrada, como vinha, o descarregou, e segurou tanto, que naõ quis depois crer os muitos auisos, que no caminho lhe foraõ dados, para que naõ entrasse em Euora.

CAP. XLII.

De como se desfizeraõ as terçarias, & a entrega do Principe, & a Infanta.

OS procuradores del Rey, e o Embayxador de Castella chegaraõ a villa de Moura aos xxiv. dias de Mayo de quatrocentos, e oitenta, e tres. E dentro do castello, perante o Principe dom Affonso, e as senhoras Infantas dona Isabel, e dona Beatriz, o dito Embayxador fez huma falla com muita autoridade, dizendo, que aquelle desfazimento das terçarias se fazia, porq̃ os penhores de paz, que foraõ aquelles senhores Principes, e Infanta, naõ eraõ jà necessarios entre os Reys de Castella, e de Portugal, polla grande certidaõ, e verdadeira segurança, que de sua paz, e amisade tinhaõ com muitas rezões, e comparações de grande prudencia muito a preposito. E acabada, a senhora Infanta dona Beatriz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, e a senhora Infanta dona Isabel ao Embayxador del Rey, e da Raynha seus padres, e isto

e isto com muitas lagrimas de amor polla grande saudade, que da Infanta dona Isabel auia. Com os quaes logo sairaõ da fortaleza, e a senhora Infanta dona Beatriz com quanto ja feito entrega do Principe, veo com elle atè Euora, e o entregou outra vez a el Rey seu pay. E o Duque de Viseu, que tambem era ahi, foy com a Infanta dona Isabel atè o estremo, onde a entregou aos senhores de Castella, que ahi esperauaõ por ella, e despedido da senhora Infanta, tornou logo com muita pressa para o Principe, que alcançou no caminho, e entrou com elle em Euora.

C A P. XLIII.

Da entrada do Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar de Vera Cruz, onde chegou a elle muita, e muy nobre gente da corte, e ho outro dia naõ passou de Portel, por o recebimento, festas, e banquetes, que lhe o Duque de Bragança ahi fez com muita perfeiçaõ; que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy o Principe dormir a Torre dos Coelheiros, e à terça feira vespora do dia do Corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muitos senhores com muita nobre gente. El Rey sahio a receber o Principe com muita, e honrada gente, e os vassallos da cidade, e comarca vinhaõ ao recebimento todos armados; porque el Rey hia em duvida, se prenderia logo o Duque, tanto q̃ o visse, ou se o deixaria para depois; e pollo grande repouso, e muita segurança, que nelle vio, o naõ quis entaõ fazer. Recebeo o Principe com muy grande prazer, e alegria, e tanto contentamento, que naõ podia ser mais; e à Infanta, e òs Duques fez tanta honra, tanto gasalhado, como ao Principe seu filho; abraçando os Duques com tãto amor, e mostranças de folgar com elles, que parecia, que em seu coraçaõ naõ jazia o contrario, e com quanto hia prestes para prender o Duque, se lhe bem parecesse, quis que naõ fosse entaõ, e ficasse para depois, por ser com menos aluoroço, como se fez. E a outro dia vespora do Corpo de Deos, e assi no dia, polla acostumada solemnidade da festa, como polla vinda do Principe, cousa desejada del Rey, e da Raynha, ouue na Cidade muitas festas, e touros, e nos paços seráos de danças, e bailos, a que o Duque era jà presente, sem nunca poder conhecer del Rey o contrairo do que lhe mostraua. O que foy causa de naõ crer muitos auisos, que nestes dias lhe vieraõ, em especial do Marques seu irmaõ, que lhe aconselhaua, que se saisse, e saluasse. Mas o Duque confiado na segurança, que via em el Rey, o naõ quis fazer: e tambem porque sabia, q̃ as cousas, em q̃ o podiaõ culpar, eraõ papeis, q̃ elle a muito bom recado, e segredo tinha em seu cofre; sem presumir, que poderiaõ ser vistos, como eraõ, parecialhe que todo o mais seriaõ presunções, de que elle muy leuemẽte se poderia abolver, e por isso naõ deu credito algum ao Marques para fazer mudança de si, e porèm determinaua de se ir ao outro dia.

C A P. XLIV.

De como foy a prisaõ do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia 6. feira 29. do mes de Mayo do dito anno de quatrocentos, e oitenta, e tres, o Duque por sua vontade, sem ser

chamado del Rey, se foy à tarde ao paço com tençaõ de se despedir delle, e se ir embora para suas terras, e achou el Rey em despacho de petições com os Desembargadores do paço. E em o Duque chegando com a honra acostumada lhe mandou dar huma cadeira, e fez assentar junto consigo, e perante elle esteue despachando algumas cousas; e acabado tudo, fez despejar a casa, em que estaua, que era hum sotaõ, e ficou só com o Duque. Logo fallou a el Rey algumas cousas, que trazia para lhe dizer, entre as quaes lhe tocou nas sospeitas, que delle contra seu seruiço lhe faziaõ ter; pedindolhe muito por merce, que as naõ cresse, e ouuesse por certo o que jà em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, q̃ era morrer por sua honra, estado, e seruiço, quando cumprisse: e que pois isto era assi, que às pessoas, que tamanhos erros cõtra elle assacauaõ falsamente, deuia dar o castigo, que por tal caso mereciaõ; e que por naõ parecer sua Alteza, que elle por receo dalgumas suas culpas se acautelaua, e lhe pedia por merce, que se quisesse bem enformar da verdade, e do que achasse, fizesse o que fosse rezaõ, e justiça. El Rey lhe respondeo logo ao que primeiro lhe fallou a cada cousa per si, e antes de responder a esta, lhe disse, que por quanto era tarde, e a casa estaua jà escura, q̃ se sobissem acima a huma sua guarda roupa. E depois de sobidos, estando el Rey em pè, lhe disse, que quanto às cousas, que apontara, que lhe delle diziaõ, e pedia, que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal, e taõ justo, que se deuia de conceder, e que elle assi determinaua de o fazer, e que pera isso, por se escusarem alguns inconuenientes, e se fazer com mayor seguridade, era necessario, que elle Duque esteuesse alli retraido, e que fosse certo, e seguro, que sua honra com sua deffesa, e justiça lhe seria inteiramente guardada. E como el Rey isto disse, deixou o Duque na guarda roupa em poder de Ayres da Sylua camareiro mor, e Dantaõ de Faria, camareiro, os quaes com muito acatamento, guardandolhe muy inteiramente sua honra, o guardaraõ como entaõ cumpria. E vendo Ayres da Sylua o Duque muito triste, e agastado, o quis confortar, dizendolhe, que naõ tomasse sua Senhoria paixaõ, nem se agastasse, que prazeria a Nosso Senhor, que seria por mais sua honra, e acrecentamento de seu estado; e o Duque lhe respondeo: Senhor Ayres da Sylua, o homem tal como eu naõ se prende para soltar. El Rey se sobio a outra camara, onde logo mandou vir alguns fidalgos, e caualleiros, a quem encomendou a guarda, e seruiço do Duque; e assi mandou chamar os senhores, e pessoas principaes dautoridade, que na cidade estauaõ, para o conselho, que logo sobre o caso teue, os quaes vieraõ logo com taõ grande pressa, e espanto, como a nouidade do caso o requeria. E como a noua foy polla cidade sabida, porque tocaua em deslealdade contra el Rey, foy taõ estranha, e contraira nos ouuidos, e corações de todos, que toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el Rey, naõ somente os que para seu seruiço eraõ necessarios, mas ainda os velhos, e moços; e eraõ tantos, que naõ cabiaõ nos terreiros, e ruas todos, pollo grande amor, que lhe tinhaõ, com grande ira bradando por crua vingança, sem nenhuma piedade lhe lembrar, somente o estado, e vida del Rey, como a propria de cada hum; e faziaõ tamanha uniaõ, ruido, e estrondo, que era cousa de grande terror, e espanto, e mais, por

por ser de noite. E estando jà muitos do conselho, e assi alguns letrados com el Rey, elle com muita temperança, como muy justo, e virtuoso Rey, mostrou a todos por causa, e fundamento da prisaõ do Duque, as cartas, e estruções, que atras faz mençaõ, e com todos tomou o assento de todo o que pera tal caso, e necessidade cumpria. Primeiramente, que se segurasse bem a pessoa do Duque, e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo; e assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella, e naõ como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior do Prado Embayxador, por se atalharem, e impedirem requerimentos, e aluoroços daquelles Reynos para estes.

E mandou logo el Rey a todalas fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que eraõ muitas, e muy boas, fidalgos principaes, e caualleiros de sua casa delles, que na corte estauaõ, e outros, q̃ eraõ ausentes, pera com suas cartas, e prouisoẽs, e com outras do Duque, que tambem leuauaõ, as auerem, ou combaterem logo, naõ se querendo entregar; repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com milhor disposiçaõ auiaõ de ir. Os quaes todos, como bons, e leaes seruidores, olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor, e diligencia cumpriraõ em tudo os mandados del Rey. Porque como chegaraõ, logo sem aluoroço, perigo, nem contradiçaõ as ouueraõ todas à maõ, em que poseraõ alcaides, e pessoas, que sobre suas menajens as tiuessem sempre fielmente a seruiço del Rey. Cousa certo de muito louuor, e espanto, entregaremse assi leuemente, e taõ sem duuida vinte, e cinco villas, e fortalezas do Duque, só por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem resistencia alguma dos alcaides, que foy muito de louuar sua muita obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece cousa de mysterio de Deos.

O Marques de Montemor estaua nas Alcaçouas, e o Conde de Faraõ no de Mira; e pollo auiso, que logo ouueraõ da prisaõ do Duque, sem mais esperar, na mesma ora, e ponto, que o souberaõ, fogiraõ, e se poseraõ em saluo, e acolheraõ a Castella. E o Marques veo por Portel, e se quisera lançar na fortaleza, de que era Alcaide do Duque Nuno Pereyra, que por ser jà do caso auisado, o naõ quis ahi recolher, e o Marques se foy logo a terra de Campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua molher em Seuilha.

E o Conde de Faraõ se passou a Andaluzia, onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza, e sentimento, do que nestes casos tinha de culpa, se finou, e acabou sua vida. Do que a el Rey naõ aprouue, antes lhe pesou muito; porque se o Conde se tornara pera o Reyno, como logo lho mandou dizer, teue tençaõ de se auer com elle nobre, e virtuosamente; porque el Rey tinha sabido o Conde naõ ser culpado.

E com o senhor dom Aluaro, irmaõ do Duque, assentou el Rey, que por entaõ se fosse fora de Portugal, e naõ ficasse em Castella, nem estiuesse em Roma, isto atè sua merce, e que em todolos outros Reynos podesse estar, e auer là todalas rendas, que neste Reyno tinha, atè el Rey auer por bem de o mandar vir; e elle se foy com tençaõ de o cumprir, e preposito de ir a Ierusalem: o que naõ cumprio; porque chegando à corte de Castella, foy del Rey, e da Raynha taõ fauorecido, que naõ passou adiante, e ficou em seus Reynos, e Corte,

te, a que recolheo a ſenhora dona Felipa ſua molher, e filhos. E lhe foy dado por el Rey, e a Raynha a gouernança da juſtiça em ſua corte, e com elles teue grande credito, e autoridade, por ſer peſſoa de grande ſiſo, ſaber, e conſelho. E là em Caſtella faleceo, depois de ſer a eſtes Reynos de Portugal tornado, e reſtituido a todo ſeu por el Rey dom Manoel, que ſancta gloria aja. E porèm quando ſe aſſi foy do Reyno, ficou cà em Portugal huma ſua filha, a que el Rey fazia muito honrada criaçaõ em caſa da Raynha ſua molher, e a trazia com muita honra, e abaſtança, a qual ora he Duqueſa de Coimbra, e molher do Meſtre de Santiago, e Dauis, filho natural del Rey. E ficaraõ do ſenhor dom Aluaro dous filhos, e quatro filhas; ſendo o mayor, que he Marques de Ferreira, e Conde de Tentuguel, herdeiro de ſua caſa, e de muita renda, peſſoa muy principal, e de muita eſtima, e graõ valia. E dom Iorge de Portugal, que viue em Caſtella com muita renda, e Conde, e Alcaide mor do Alcacer em Seuilla, e a dita Duqueſa de Coimbra, e outra caſada em Caſtella com o Conde de Benalcacer, e outras duas caſadas neſtes Reynos; huma com o Conde de Vimioſo, e outra com o Conde de Portalegre. Todas peſſoas muy principaes, e de muito grandes virtudes.

E aſſi os filhos do Conde de Faraõ tambem foraõ tornados a eſtes Reynos por el Rey dom Manoel, e dado ao mayor ſuas rendas com o titulo de Conde de Mira, e em Caſtella ficou hum, qne ora he Arcebiſpo de C,aragoça, e Viſorey em Aragaõ, homem de graõ valia. E aſſi caſara là duas filhas ſuas com o Infante Fortuna, neto del Rey Daragaõ, e a outra com o Duque de Medina Celi. E outro filho mais moço, que ora he Mordomo mor da Raynha noſſa ſenhora. A qual ſenhora dona Iſabel, molher do Duque de Bragança, ao tempo da priſaõ do Duque eſtaua em Villa Viçoſa; e tanto que do caſo foy auiſada, mandou logo tres filhos ſeus a Caſtella, e com elles fidalgos de ſua caſa: ſendo dom Felipe o mayor, que ſendo moço, là faleceo; e dom Gomes o ſegundo, que ora he Duque de Bragança, e de Guimarães, e o mor ſenhor Deſpanha, ſangue, terras, e vaſſallos, e peſſoa ſingular, que tomou a cidade de Azamor aos Mouros depois de tornado a eſtes Reynos por el Rey dom Manoel ſeu tio, q̃ ſancta gloria aja; e dom Denis o terceiro, que em Caſtella caſou com huma filha do Conde de Lemos herdeira da caſa. E com a ſenhora Duqueſa ficou huma filha menina, que auia nome dona Margarida, que neſtes Reynos dahi a poucos annos faleceo. E a Raynha de Caſtella, como muy nobre, e virtuoſa Princeſa, recolheo os filhos do Duque, q̃ eraõ ſeus ſobrinhos, a ſua caſa, e os tratou, e honrou ſempre, como era rezaõ que foſſe, e fizeſſe a ſobrinhos taõ chegados a ella, que eraõ filhos de ſua prima com irmãa, e netos do Infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmãa da Raynha de Caſtella ſua mãy; e do Marques de Montemor naõ ficou filho algum.

O Duque naõ ſahio mais da guarda roupa, em que o el Rey deixou, onde eſtaua ſem ferros, nem outra alguma priſaõ em ſeu corpo; porèm era de bons fidalgos, e caualleiros bem guardado, e em tudo muy acatado, e ſeruido, como a ſeu eſtado cumpria ſendo em ſua liberdade, aſſi no ſeruiço da meſa com ſuas ſaluas deuidas, e coſtumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e viſitações de ſeu Confeſſor, e tambem nos auiſos de ſeus precuradores,

dores, que nunca lhe foraõ defesos, quando o elle desejaua, e alguma necessidade o requeria. E sendo el Rey acõselhado dalgumas pessoas, que per direito podia mandar fazer justiça do Duque, pois do crime era certificado, elle o naõ quis fazer: antes no primeiro conselho, que sobre este caso teue, o viraõ chorar muitas lagrimas, e dizer palauras de compaixaõ, e sentimento, mostrando, que desejara muito achar ao Duque boa desculpa; como homem mais cheo de piedade, que de ira, nem rigor; acusando a Deos seus pecados proprios, reportando estas cousas a elles, como virtuoso, e catholico Principe, que era; e tomou por concrusaõ, que o caso se visse, e determinasse por justiça.

C A P. XLV.

Do que alguns senhores cometeraõ a el Rey sobre o caso do Duque.

PRaticando entre si sobre este caso alguns grandes, e senhores do Reyno, que na corte eraõ presentes, doendose da destruiçaõ, e queda do Duque, e por escusarem sua morte, todos juntos pediraõ por merce a el Rey, que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu seruiço cumpria, e o Duque dahi em diante sempre bem, e lealmente o seruisse, ouuesse sua Alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, e el Rey as desse de sua maõ. E porque ao tempo, que isto lhe cometeraõ, naõ tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eraõ na comarca dantre Doyro, e Minho, e detralos montes, em que tinha muita duuida, e receo. Mostrou, que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometerem, e de entender nelle: isto com fundamento, que se algumas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse, que em Castella se fazia sobre este caso alguma reuolta, aceitar o dito partido, e com elle feito mandar soltar o Duque, mostrando, que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todalas fortalezas, e assi de em Castella se naõ fazer cousa alguma, e estar tudo assossegado, escusouse do dito partido, e requerimento, e como seguro, e descansado dos receos, que tinha, mandou logo, que o caso do Duque se visse, e determinasse por justiça.

C A P. XLVI.

De como el Rey perdoou ao Duque de Viseu a culpa, que neste caso tinha, & da morte do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da prisaõ do Duque el Rey mãdou chamar ao Duque de Viseu a casa da Raynha sua irmãa, e perante elle lhe fez huma falla, na qual o reprendeo muito, dizendolhe, que elle fora sabedor de todalas cousas passadas, que o Duque de Bragança, e o Marques seu irmaõ contra elle quiseraõ cometer, e que se com rigor, e justiça o quisera castigar, cousas tinha sabidas delle, por onde com direito o poderia fazer. Porèm por ser filho do Infante dom Fernando seu tio, e por sua pouca idade, e pollo amor, que sempre lhe tiuera, e tinha, e principalmente por a Raynha sua irmãa, que elle sobre todas tanto estimaua, e amaua, lhe perdoaua tudo liuremẽte, e daua por esquecidos quaesquer erros, culpas, que neste caso tiuesse: dandolhe sobre tudo taõ virtuosos, e verdadeiros conselhos, e ensinos, que

que o Infante seu pay se fora viuo lhos naõ podera dar milhores; e o Duque por naõ ter escusas, nem repricas, sem fallar palaura alguma, lhe beijou a maõ por tamanha merce. E a Raynha, que isto muito estimou, com palauras de grande amor, e muita prudencia o teue em muita merce a el Rey.

E para o caso do Duque de Bragança mandou elRey vir a Euora todolos letrados da casa da sopricaçaõ, que entaõ estaua em Torres nouas, e foy logo dado por juiz o lecenceado Ruy da Grãa, muito bom homem, e de muito boa conciencia, e bom letrado; e por procurador del Rey o doutor IoaõDeluas; e por procurador do Duque o doutor Diogo Pinheiro, que depois foy Bispo do Funchal, homem fidalgo, e de muito boas letras, e bom saber, e da criaçaõ do Duque, e com elle Affonso de Bayrros, que era auido por hum dos milhores procuradores do Reyno. Aos quaes el Rey mandou, e encomendou, que com muito cuidado, e estudo procurassem, e defendessem a causa do Duque, que por isso lhes faria muita merce. Foy feito, e dado libello cõtra o Duque, que logo procedeo com vinte e dous artigos, fundados naquellas cousas, em que parecia elle ser culpado, os quaes pollo juiz lhe foraõ logo leuados, onde estaua, e todos lidos, de que o Duque mostrou logo algũa turuaçaõ; porque na substancia delles conheceo claramente, que muitas cousas suas eraõ descubertas, que elle auia por muito secretas, e escondidas. E depois de estar hum pouco cuidoso, antes de nada responder, encomendou a Ruy de Pina, que era presente, que fosse dizer a el Rey seu senhor, que aquellas cousas, e em tal tempo naõ tinhaõ reprica mais propria de seruo para senhor, nem que mais conuiesse à sua grandeza, virtudes, e piedade, que a que o Profeta Dauid disse a Deos no psalmo: *Et non intres in judicio cum seruo tuo Domine, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis viuens.* E que quando isto, que a elle por todos respeitos mais conuinha, naõ quisesse fazer, quem entaõ por sua dignidade, e por ser assim direito, lhe quisesse dar juizes conforme a elle, e que seu feito mandasse determinar a Principes, e Duques; pois o elle era. E el Rey ouue tudo isto por escusado, e mandou, que toda via respondesse, e se liurasse por direito. E alem das cartas, estruções, e escrituras, que logo para proua do libello foraõ no feito offerecidas, se preguntaraõ pelos artigos delle estas pessoas por testimunhas. Conuem a saber: Lopo da Gama, Affonso Vaz secretario do Marques, Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronymo Fernandez, Fernaõ de Lemos, e Ioaõ Velho de Viana de Caminha: todos da criaçaõ do Duque, e de seus irmãos. Cujos testimunhos pareceo, que fazia proua ao libello; nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberaõ. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte, e dous dias, e nenhuma diligencia, que pera elle cumprisse, foy necessaria fazerse fora da corte. E pera final determinaçaõ delle foraõ por mandado del Rey juntos pera juizes alguns fidalgos, e caualleiros do Reyno, homens sem sospeita, que com os letrados foraõ por todos vinte, e hum juizes. E tanto que o feito foy concruso, os juizes foraõ todos juntos em huma salla dentro do apousentamento del Rey, armada de panos da historia, equidade, e justiça do Emperador Trajano. Honde se pos huma grande mesa, aparelhada como cumpria pera o auto: era que da huma parte, e da outra os juizes estauaõ todos

dos aſſentados, e no tope della el Rey. E junto com elle o Duque, aſſentado em huma cadeira, a quem el Rey em chegando a elle, e em ſe deſpedindo, guardou inteiramẽte ſua corteſia, e cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feito, e pelos procuradores da huma parte, e da outra diſputar em grande perfeiçaõ os merecimentos do proceſſo. E à terça feira, em que publicamente ſe auiaõ de repreguntar as teſtemunhas em peſſoa do Duque, el Rey o mandou pera iſſo chamar, e elle ſe eſcuſou, e naõ quis vir, dizendo a Ruy de Pina, que o foy chamar, eſtas palauras: Dizey a el Rey meu ſenhor, q̃ eu me confeſſey, e cõmunguey oje, e que agora eſtou com o P. Paulo meu Confeſſor fallando em couſas de minha alma, e do outro mundo, e que eſſas, pera que me chama, ſaõ do corpo, e deſte mundo, e de ſeu Reyno, de que elle he juiz, que as julgue, e determine como quiſer; porque a hida de minha peſſoa naõ he neceſſaria, e naõ foy. E com eſta repoſta mandou el Rey logo deſpejar a ſala, pera ſobre a final ſentença tomar os votos dos juizes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey huma falla, em que lhes encomendou o que deuia, como virtuoſo, e juſto Rey, e iſto com muitas lagrimas, que todos aquella noite lhe viraõ correr; porque cada voto, q̃ cada juiz concruia na morte do Duque, el Rey ch oraua com grãdes ſoluços, e muito triſte. E no votar ſe deteueraõ dous dias, menhãa, e tarde, com a noite derradeira muito tarde, em que finalmente acordaraõ todos cõ el Rey, que na ſentença pos o ſeu *paſſe*; que viſtos os merecimentos do proceſſo, conformandoſe no caſo com as leys do Reyno, e Imperiaes, e com a pura, e muy antigua lealdade, que os Reys deſtes Reynos de Portugal ſe deuia ſobre todos. Acordaraõ, que o Duque morreſſe morte natural, e foſſe na praça Deuora publicamente degolado, e perdeſſe todos ſeus bens, aſſi os patrimoniaes, como os da Coroa, para o fiſco, e Real Coroa del Rey. E acabada daſſentar, e aſſinar a ſentença, tomou el Rey logo com todos aſſento ſobre o que na execuçaõ della ſe auia fazer. E aos vinte dias do mes de Iunho do anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e tres, de noite ante menhãa tiraraõ o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muita, e honrada gẽte a pè, que o acompanhaua com grande ſeguridade. E o Duque em ſaindo cuidou, que o leuauaõ a alguma fortaleza, e quando vio todos a pè, ficou muito enleado, e triſte. Foy aſſi leuado a humas caſas da praça, que parece couſa de notar: porque o dono della ſe chamaua Gonçalo Vaz dos baraços, e em Euora naõ ſe vendiaõ ſenaõ em ſua caſa. Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foy deſcuberta por o P. Paulo ſeu Confeſſor, q̃ o eſtaua jà eſperando, e lhe deu com muitos confortos, e esforços a muy triſte, e muy deſcõſolada noua, a qual o Duque recebeo com palauras de muita paciencia, e muy em ſi, como homem esforçado. E logo ahi fez huma ſedula de teſtamento, que elle notaua, e hum Chriſtouaõ de Bayrros eſcriuaõ eſcreuia, na qual aſſinou com o Padre Paulo ſeu Confeſſor. Em que por deſcarrego de ſua alma declarou algumas couſas: principalmente pedio à Duqueſa ſua molher por merce, e aſſi a ſeus irmãos, e encomendando a ſeus filhos por ſua bençaõ, e encomendou a ſeus criados, que todos por o caſo de ſua morte naõ tiueſſem odio, nem eſcandalo contra alguma peſſoa, que lha cauſaſſe, nem muito menos contra

F tra

tra el Rey seu senhor; porque em tudo o que fazia era verdadeiro ministro de Deos, e muy inteiro executor de sua justiça. Porèm naõ declarando, se era, ou deixaua de ser culpado no caso, porque morria. Fallando algumas cousas, e fazendo em tal tempo muitas perguntas, como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo Catholico, e bom Christaõ. E mandou pedir perdaõ a el Rey com palauras de muita humildade, e de acusaçaõ de si mesmo; e pedio, que antes de padecer lhe trouxessem o recado, como lhe fora em seu nome pedido, e assi se fez: e tanto que o Duque entrou nas ditas casas, foraõ logo juntos muitos carpinteiros, e officiaes, e com muita breuidade fizeraõ hum alto, e grande cadafalso quasi no meo da praça, e hũ corredor, que de huma janella das casas hia a elle, e no meo do cadafalso outro pequeno, pouco mayor, que huma mesa, mais alto, com degrao; tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de dò. E feito, como auia poucos dias, que a el Rey perante o Duque disseraõ, que se fizera em Paris outro tal cõ tal ceremonia a hum Duque, que el Rey Luiz de França mandou degolar. E no fazer do cadafalso, e corredor, que era grãde, e no que mais era necessario, se deteueraõ tanto, que eraõ jà mais de dez oras do dia, no qual tempo o Duque, cansado, e desuelado da noite, polla grande agonia, em que estaua, pedio de beber, e sobre figos lampaõs bebeo huma vez de vinho. E em huma cadeira despaldas, em que estaua assentado, se affirma, que se encostou, e dormio hum pouco. E acordado, tornou a estar com seu Confessor, e disse, que fizessem o q̃ quisessem, que elle naõ tinha mais que fazer. Vestiraõlhe huma grande loba, capello, e carapuça de dò. E ataraõlhe diante hũ cinto com huma fita preta os dedos polegares das maõs. E em lhos atando lhe disseraõ, que ouuesse paciencia, e naõ se escandalizasse; porque assi era mandado por el Rey. E elle respondeo: Soffreloey, e mais hum baraço no pescoço, se sua Alteza o mandar. Sahio assi ao corredor, por onde auia dir ao cadafalso, e diante delle Confessores, e Religiosos com huma Cruz diante, encomẽdando com deuotas orações sua alma a Deos: e quando vio o cadafalso, e da maneira, que tudo estaua ordenado, lembroulhe o que vira contar a el Rey sobre o Duque, que em Paris degolaraõ, e disse: Aa, como em França. E nesta morte do Duque o fez o Conde de Marialua muito honradamente, q̃ sendo meirinho mor, e mandandolhe el Rey, que fosse estar com o Duque, lhe pedio muito por merce, que tal lhe naõ mandasse; porque antes perderia quanto tinha, que o fazer; porque era grande amigo do Duque: e el Rey lhe conheceo de sua rezaõ, e o escusou, e mandou seruir de meirinho mor a Francisco da Silueira, que ora he Condel mor. O qual com muita gente darmas, e elle ricamente armado foy là com vara de justiça na maõ; e o Duque, quando o vio assi, pesandolhe, disse: Bem galante està Francisco da Silueira. Foy com muita segurança atè o cadafalso, que era defronte da capella de Nossa Senhora; e em chegando, se pos em joelhos com os olhos na imagem se encomendou com muita deuaçaõ a ella, e os Religiosos dizendolhe palauras pera tal ora de muito esforço, e grande confiança em Deos. Mas elle foy sempre taõ esforçado, taõ inteiro na Fé, e tanto em seu inteiro acordo, que pareceo, que pera sua saluaçaõ as naõ auia mister. E porque a gente principal do Reyno acudio

toda

toda a el Rey: era a praça taõ chea de gẽte darmas, que naõ cabia, nem polls ruas, e a Cidade toda em grãde reuolta, o confortaraõ muito, que de vista, e rumor taõ espantoso naõ tomasse toruaçaõ, nem escandalo; e elle respondeo: Eu naõ me toruo, nem escandalizo do que me dizeis; porque se o posso, ou deuo dizer, IESV Christo Nosso Senhor naõ morreo morte taõ honrada. E fallando com o Confessor, perguntandolhe, se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto, donde todos o viaõ, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora, encomendandolhe sua alma. Chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de dò, que lhe naõ viraõ o rosto, o qual se affirma naõ ser algoz, e ser homem honrado, que estaua para o justiçarem, e por fazer esta justiça em tal pessoa, foy perdoado; e com huma toalha de Olanda, que trazia na mão, lhe cubrio os olhos, e com muita honestidade o lançou de costas, pedindolhe primeiro perdaõ; e acabado hum espantoso pregaõ, que hũ rey darmas dizia, e dous pregoeiros em alta voz dauaõ, o homem com hum grande, e agudo cutelo, que tirou debaixo da loba, perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o assi degolar, se tornou pera a casa, donde o Duque saira, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era: e o pregaõ dizia assi: Iustiça, que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por cometer, e tratar trayçaõ, e perdiçaõ de seus Reynos, e sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o sino de Santo Antaõ: e estando el Rey cõ poucos, ouuio tocar o sino, e em no ouuindo, leuantouse da cadeira, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polla alma do Duque, que agora acabou de padecer; e isto com os olhos cheos de lagrimas: e assi em joelhos esteue hum espaço rezando por elle, e chorando. E certo o Duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento, e contriçaõ de seus peccados, tanto esforço, e em tudo taõ achegado a Deos, que muitos se marauilharaõ de taõ sanctamente morrer; porque em sua vida naõ era auido, como na morte mostrou: antes por homem muy metido nas pompas, e cousas deste mundo, mais que nas do outro. Esteue assi o corpo do Duque publicamente no cadafalso à vista de todos por espaço de huma ora, e de alli sem dobrarem sinos, nem auer choro, o Cabido da Sè com a Clerezia da Cidade com suas Cruzes, e muitas tochas acesas o leuaraõ honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na capella mayor. E na corte naõ tomou pessoa alguma dò por elle, saluo el Rey, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, e barrete redondo.

CAP. XLVII.

De como o senhor dom Manoel, irmaõ da Raynha, que era em Castella polla das terçarias, se tornou à Corte.

E Porque na capitulaçaõ das terçarias foy concertado, que em quanto durassem, o senhor dom Manoel, irmaõ da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella. El Rey para cumprimento disso o anno passado lhe ordenou, e deo casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores. E lhe deu por Ayo Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, homem de nobre sangue,

gue, e de muito bom siso, e saber, e de bom conselho. E entaõ lhe deo el Rey por divisa a *Espera*, cousa que pareceo de mysterio, e profecia; porque lhe deo a esperãça de sua Real socessaõ, como ao diante se seguio, auendo entaõ muitas pessoas vinas, que antes delle eraõ herdeiros, os quaes todos depois faleceraõ, para elle vir herdar. E sendo jà o senhor dom Manoel em Freixinal, villa do estremo de Castella; porque as taes terçarias se desfizeraõ, sua ida naõ foy mais necessaria, e se tornou à Corte. E el Rey com toda a casa, que lhe tinha dado, o recolheo, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas douctrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho. E para ter, com que sosteuesse seu estádo em sua mocidade, tinha jà el Rey ordenado de lhe dar o Mestrado de Auis com grande, e honrado assentamento de sua fazenda: mas logo se siguiraõ cousas, por onde a prouisaõ disso cessou, como ao diante se dirà.

C A P. XLVIII.

Partida del Rey Deuora para Abrantes, & do recado do Santo Padre, que lhe ahi aueo.

NO mes de Iulho deste anno de oitenta, e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua corte se foy à villa Dabrantes, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto IV, porque por cousas, e causas nelle apontadas, em q̃ parecia el Rey meter maõ indeuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou, que por si, ou seu procurador parecesse em corte de Roma para dar dellas rezaõ. De que el Rey mostrou receber payxaõ, e sentimento; porque ainda lhe pareciaõ pendenças da desuentura passada, para no temporal, e espiritual lhe darem fadiga: e porque el Rey era muito liure da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaraõ em tempo, que elle ainda naõ Reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou logo de mandar sua Embayxada honrada, e por Embayxadores Fernaõ da Sylueira Condel mòr, e o doutor Ioaõ Deluas. Os quaes sendo jà despachados para partirem, foy disso auisado o Cardeal dom Iorge Arcebispo de Lisboa, que era em Roma; e por ser certificado, que muita da Embayxada hia fundada em reprenções, e ingratidões suas, de que presumia, que as ditas enformações contra el Rey naceriaõ delle mesmo Cardeal, e por se em Roma naõ abater seu credito, e autoridade, que era grande, ouue do Santo Padre, que el Rey fosse escuso do emprazimento. Por onde a Embayxada naõ foy: o que o Cardeal fez mais pollo que a elle cumpria, que naõ pello del Rey, a quem sempre teue mà vontade jà em vida del Rey dom Affonso seu pay, como atras fica dito.

C A P. XLIX.

Da justiça, que em Abrantes el Rey mandou fazer na estatua do Marques de Montemor.

EStando el Rey em Abrantes, por ser certificado, que o Marques de Montemor, estando em Castella, naõ deixaua de seguir sua mà vontade contra elle. Com os do seu conselho, e letrados ordenou, e quis em sua ausencia mandar fazer justiça, e justiçar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hum cadafalso de madeira,

deira, grande, e alto, todo cuberto de panos de dò, e nelle assentos para Corregedores, Desembargadores, e Iuizes, e ahi em pè meirinhos, alcaydes, e officiaes da justiça. E publicamente foy alli trazida huma estatua do Marques, natural como viua, que se parecia com elle, e vinha armado de todas as armas, e encima dellas sua cota darmas, e na maõ direita huma espada alta, e na esquerda huma bandeyra quadrada de suas armas; e alli pollos juizes lhe foraõ lidas em alta voz suas culpas, e logo por todolos juizes, e Desembargadores sentenceado, que morresse por justiça morte natural, e publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença, veo hum rey darmas, e em voz alta dizia: Por quanto vòs Condestable, por vosso taõ grande officio, ereis obrigado a ter muita lealdade a vosso Rey, e seruilo, e ajudar a defender seus Reynos, e vòs naõ no fizestes; antes trabalhastes, e procurastes por lhe offender, e lhe fostes desleal; naõ mereceis tal espada; e logo lhe foy tirada da maõ: e tornou logo a dizer: Por quanto vòs Marques por vossa grãde dignidade vos foy dada bandeyra quadrada, como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruilo, e acatalo, como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vòs tudo isto fizestes ao contrayro: tal bandeira naõ deueis ter, porque a naõ mereceis; e lha tomaraõ logo da maõ: e pella mesma maneira, e ceremonia lhe tiraraõ a cota darmas, e armadura da cabeça, e todas as outras peças darmas, ate ficar desarmado em calças, e em gibaõ. E entaõ veo hum pregoeiro, e hum algoz, e com pregaõ de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortaraõ a cabeça, de que sahio sangue artificial, que parecia de homem viuo. E acabada esta grande cerimonia de justiça, que durou muito, se deceraõ todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nelle, e à estatua, e o cadafalso todo assi como estaua foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marques sendo disto sabedor, foy muy enojado, e triste, e dahi a pouco tempo se finou em Castella, onde elle estaua.

C A P. L.

De como Dabrantes el Rey partio para S. Domingos da Queimada, & a outras partes.

EL Rey com a Rainha, e o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabrantes no fim de Setembro deste anno, e o Duque de Viseu, por ser mal sentido, ficou em Tomar; e foraõ em romaria a S. Domingos da Queimada, que està junto de Lamego, com grande deuaçaõ pedirlhe, que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrambos, que el Rey muito desejaua, e lhe leuaraõ ricas offertas, que lhe offereceraõ. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, e dahi se foy à cidade do Porto. E el Rey foy a villa Real, e Bragança, e a alguns outros lugares de tralos montos, e entre Douro, e Minho, em q̃ ainda naõ fora, correndo montes reaes, e prouendo alguns repayros de fortalezas, e assi cousas de justiça, que cumpriaõ. E tornouse ao Porto, onde a Raynha com o Principe estaua esperando, e por virem grandes inuernos, estiueraõ ahi atè Ianeiro do anno seguinte de oitenta, e quatro; e do Porto se vieraõ a Aueiro, onde estaua a Infanta dona Ioanna irmãa del Rey, a quem elle, e a Raynha fallaraõ em casamento com o Duque de Viseu irmaõ da Raynha. E por sua mà ventura

tura se naõ concertou; porque se entaõ se acabara, ficara muy contente, e tiuera mayor amor a el Rey, e naõ ousaraõ de lhe danar a vontade, como fizeraõ, donde se seguio sua morte, como logo se dirà. E Daueiro veo el Rey com a Raynha, e o Principe a Santarem, onde logo veo o Duque de Viseu, que ficara em Tomar. E passada a Pascoa, se fizeraõ de dia, e de noite muitas festas de toiros, canas, e danças, tudo em muita perfeiçaõ, e com grandes festas.

CAP. LI.

Do que aqui em Santarem aqueceo a el Rey de noite.

NOs paços de Santarem estando el Rey com a Raynha na cama, depois de todos repousados, acerca da meya noite, dormindo jà el Rey, bateraõ à porta da camara, onde jazia. Acordando, perguntou, quem era, e naõ lhe responderaõ: ficou entaõ enleado, cuidando o que podia ser: dahi a pouco tornaraõ a bater, e elle se leuantou muy másso, e vestio hum roupaõ, e tomou huma espada, e huma adarga, e huma tocha acesa na sua maõ, e foy muito passo só abrir a porta; e em na abrindo, sentio hir diante si homem, que abrio outra porta, e elle depos elle lhe foy o homem fogindo, abrindo todas as portas atè os desuaos dos paços, que he cousa taõ carregada, que de dia se carrega qualquer pessoa dandar só por elles, quanto mais de noite, e a taes horas, e mais auendo ahi sospeita, que alli sentia cousa mà. A Raynha bradou alto, e aos brados lhe acudiraõ molheres, que a grande pressa chamaraõ os fidalgos da guarda, e monteiros, que logo acudiraõ todos com armas, e tochas acesas, e foraõ achar só el Rey nos desuaos buscando todolos cantos delles, taõ seguro, e sem receo, que mais naõ podera ser, se fora no meyo do dia. E entaõ perante si fez buscar tudo, sem ficar nada, e naõ se achou cousa alguma: por onde elle, e todos affirmaraõ ser cousa passada desta vida; e tornouse el Rey entaõ com todos, fazendo fechar as portas, taõ despejado, e o rosto taõ seguro, e alegre, que todos vinhaõ espantados. Deu boas noites, e tornouse a lançar na cama com a Raynha, como dantes jazia, e naõ deixou por isso de repousar, e dormir.

CAP. LII.

De como se começou o caso, em que o Duque de Viseu foy contra el Rey.

EM Santarem se começou a praticar, e tratar a segunda deslealdade contra el Rey, donde se siguio a triste, e rebatada morte do mal logrado Duque de Viseu. A qual naceo mais de crer perñersos, e errados conselheiros, que de sua condiçaõ: porque del Rey nunca recebeo escandalo, nem agrauo, para que com rezaõ lhe deuesse de querer mal; mas a mà inclinaçaõ, e o odio dos q̃ o nisso metiaõ, mais por seus proprios odios a el Rey, que por desejarem de elle Reynar, como lhe faziaõ crer; com huma esperança vãa, e desordenado desejo o cegaraõ de maneira, que lhe fizeraõ esquecer, que el Rey era seu natural Rey, e senhor, e que o criara como filho, e honrara como irmaõ, e que era seu primo com irmaõ, e irmaõ da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle, mais que outra nenhuma pessoa, tinha rezaõ de com verdadeira lealdade, obediencia, amor, seruir, e acatar el Rey em tudo o que a sua

vida,

uida, honra, e eſtado Real, e bem de ſeus Reynos cumpriſſe. E naõ lhe lembrauaõ, que o fizeraõ meter na conjuraçaõ dos primeiros, que a deſobediencia, e deſtruiçaõ del Rey tratauaõ; e ſendo elle nella comprendido, e poſto em ſeu poder, el Rey por ſuas muito grandes virtudes mouido mais de piedade, e miſericordia, que de ira, nem rigor; e auendo tambem reſpeito a ſua pouca idade, e pollo da Raynha, naõ quis olhar ſuas culpas, por ſaber que entaõ naõ naciaõ delle, e quis mais perdoarlhe como pay, que caſtigalo como Rey: que ſe entaõ quiſera ſeguir inteiramente a ordem de juſtiça, por ventura o podera bem fazer. E naõ ſomente leuou entaõ contentamẽto de lhe tudo perdoar, como atras fica dito; mas para ſua grandeza de animo, e Real condiçaõ leuaua el Rey goſto em o aconſelhar com amor, e honrar, e fauorecer; mas tanto bem naõ aproueitou ao mal, que ſe ſeguio. Porque o mal afortunado do Duque, por algum ſecreto juizo, naõ pode aqui em Santarem fogir a outros danados, e piores conſelheiros, que fazendolhe crer, que andaua preſo, e fora de ſua liberdade, com huma eſperança de ſem rezaõ, e ſem cauſa o fazerem Rey, o fizeraõ inclinar, e conſentir, a contra Deos, e toda a rezaõ, quererem matar el Rey ſeu verdadeiro ſenhor; e naõ lhes lembraua, nem elle ſe queria lembrar, que deuia a el Rey a vida, que Deos lhe dera: o que em ſua memoria deuera dandar para ſempre com verdadeiro amor, e lealdade, e naõ deuera eſtimar taõ pouco aquelle taõ Real, taõ grande, e piadoſo perdaõ, que com puro amor, e ſem neceſſidade alguma lhe tinha feito em Euora: mas os grandes pecados de ſeus diabolicos conſelheiros o traziaõ enleado com tãta indignaçaõ, que eſte tamanho bem lhe faziaõ crer, que era mal. E naõ lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade, que a el Rey deuiaõ ter, pois era ſeu natural, e filho del Rey dom Affonſo, que a muitos delles tinha feito grãdes ſenhores, e grandes merces; e aſſi as grandes virtudes, e perfeições del Rey, e as muitas, e grandes merces, que a muitos delles tinha feitas. E eſquecidos de ſi meſmos, de ſuas honras, e vidas, e da nobreza de ſeus ſangues, e aſſi do grande perigo, em que ſe metiaõ, tratauaõ em matar el Rey a ferro, ou cõ peçonha, e ſeus Reynos tiralos ao Principe ſeu filho, a quem de direito vinhaõ, para os ter quem contra juſtiça, e toda rezaõ os queria tomar. Mas Noſſo Senhor Deos por ſua grande miſericordia, e polla innocencia, e grãde deuaçaõ del Rey, tornou tudo iſto ao contrairo do q̃ elles tinhaõ ordenado, e guardou ſempre a vida del Rey, por quaõ bem elle guardaua a juſtiça, e verdade, e ſeus mandamentos, e por quaõ verdadeira fé tinha; que verdadeiramente ver quaõ ſó el Rey era, e elles tantos, e taõ principaes peſſoas, e taõ chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora, e em caſa, e elle ſempre eſcapar. Naõ he de crer, ſenaõ q̃ foy por myſterio de Deos, a que el Rey ſempre, primeiro que tudo, ſua vida, e ſuas couſas encomendaua; e o triſte, deſaſtrado, e mal afortunado caſo foy deſta maneira, que ſe ſegue.

O Duque de Viſeu pouſaua fora da cerca de Santarem nas caſas do Arcebiſpo de Lisboa, que ſaõ junto com o Moſteiro de S. Domingos das Donas. E o Biſpo Deuora dõ Garcia de Meneſes, digno de muito grande culpa, pois tanta caualLaria, e tantas letras, fidalguia, rendas, e outras muitas, e boas partes taõ mal ſoube aproueitar, pouſaua nas caſas de hum Affonſo Caldeira junto

com

com o postigo de santo Esteuaõ, donde secretamente sahio a fallar com o Duque, e com elle dom Fernando de Meneses seu irmaõ. E assi foraõ Fernaõ da Sylveira, escriuaõ da puridade del Rey, e filho do Baraõ Daluito, e dom Guterrez Coutinho, filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bem pouco a encomenda de Cezimbra; e dom Aluaro Dataide, irmaõ do Conde Datouguia, e do Prior do Crato, e seu filho dom Pedro Dataide, e o Conde de Penamacor dom Lopo Dalbuquerque, e Pero Dalbuquerque seu irmaõ, Alcayde mòr do Sabugal. Os quaes todos foraõ os sabedores, e consentidores desta deslealdade, e traiçaõ. Ainda que muy claramente se prouou, que dom Fernando de Meneses somente quando pollo Duque, com quem viuia, e pollo Bispo seu irmaõ lhe foy descuberto, lhe pesou muito de o saber, e com palauras de lealdade, e muita prudẽcia, sempre como bom Portugues, e fiel vassallo del Rey, o estranhou muito, e contradisse grauemente; porèm naõ no descubrio, por ser criado do Duque. E depois da Pascoa passados alguns dias el Rey com a Raynha, e o Principe com sua corte se partio para Setuuel, e foy pollas Lezirias a montes, e a caças com muitos banquetes, prazeres, festas, e todos estes com elle, e outra nobre gente.

CAP. LIII.

De como foy a morte do Duque de Viseu.

EL Rey foy primeiramente auisado deste caso por Diogo Tinoco, homem fidalgo, a quem o Bispo Deuora por ter por manceba huma Margarida Tinoca sua irmãa, a que queria muito grande bem, e por confiar muito nelle, lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco logo o mandou descubrir a el Rey por Antaõ de Faria, e depois o disse per si miudamente a el Rey no Mosteiro de S. Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulaçaõ. A quem el Rey com palauras, e obras muito o agradeceo, e satisfez, como taõ leal, e proueitoso auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de rẽda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras: mas naõ ouueraõ effeito; porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho, filho do Marichal, e irmaõ do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco, por descontentamentos que tinha del Rey, estaua nesse tempo despedido delle para se ir fora do Reyno. E dom Guterrez pesandolhe da ida do irmaõ, e auendo por cousa certa a morte del Rey, com que sua ida seria escusada, lhe mandou pedir muito, que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra; onde se viraõ, e dom Guterrez por lhe naõ descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar, sentindo muito seu despedimento, e partida; e lhe pedio muito, que estiuesse alli alguns dias, nos quaes trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua ida se escusasse. E porque dom Vasco o naõ quiz fazer, parecendolhe, que eraõ de longas, dom Guterrez pollo segurar lhe descubrio inteiramente todo o caso; e dom Vasco lhe disse entaõ, que ficaria, e seria com elle nisso. E tanto que o soube, lembrãdolhe sua lealdade, e fidalguia, e a longa criaçaõ, que del Rey recebera, e naõ os agrauos, e pouca merce, que dizia, que delle tinha recebida, por onde era delle despedido,

do, determinou logo, como bom, verdadeiro, e leal vassallo descubrir tudo a el Rey. E muy secretamente por meyo Dantaõ de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descubrio, e que o que tinhaõ determinado era mataremno a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle sossegarem o Reyno, o leuantariaõ por Rey, e que o seria, em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua maõ, e vontade. E sabendo el Rey tudo isto taõ inteiramente por taes duas pessoas, o dissimulou de maneira, que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua; e porem andaua muy a recado armado muy secretamente, e sempre com espada, e punhal, e a cauallo, e nunca em mula; porèm tudo feito com tanta prudencia, e dissimulaçaõ, que nunca sentiraõ o que elle sentia. E quando dom Guterrez disse ao Duque, e aos q̃ com elle eraõ, como dom Vasco seu irmaõ se naõ hia, e era metido no caso, e que tinha jurado de elle ser o primeiro, que lhe pusesse o ferro, disse o Bispo dom Garcia: Muito me doe o cabello de dom Vasco. E andauam buscando tempo desposto, em que o milhor podessem fazer, e dizem que huma vez o quiseraõ matar andando no campo passeando a cauallo, e que el Rey o sentio, e se pos com as costas na Igreja de Nossa Senhora Danunciada; confiando que por diante ninguem ousaria de o cometer, e assi esteue, atè que o Capitaõ chegou com os da guarda; e que outra vez o quiseraõ fazer, e cometer, decendo por huma escada de noite para casa da Raynha, e naõ se acabaraõ de determinar. E dahi a pouco foy el Rey a Alcacer do sal; e sabendo o Duque, e os da cõjuraçaõ, que auia de tornar por mar em huma barca com poucos, determinaraõ esperalo na praya, e ao sahir dos bateis o matarem; do qual concerto, e perigo ordenado, el Rey foy logo auisado por dom Vasco, que com elles era nisso. Pollo qual el Rey mudou a vinda por mar, e se veo por terra polla Landeira muy bem acompanhado de boa gẽte da sua guarda, que para isso sem algum aluoroço fingindo outra cousa mandou aperceber. Porque depois da morte do Duque de Bragança, sempre el Rey trouxe guarda da camara, e dos ginetes, de que era Capitaõ Fernaõ Martins Mascarenhas, que nestes feitos, em que a vida del Rey, e bem dos Reynos pendiaõ, sempre seruio continuadamẽte muito bem, e lealmente, e pessoa de que el Rey muito confiaua. Chegou el Rey a Setuuel sesta feira 22. dias do mes Dagosto de mil, e quatrocentos, e oitenta, e quatro. E o Duque, sabendo que el Rey vinha por terra, naõ no esperou em Setuuel, e foyse à Palmela, onde estaua aposentado elle, e a senhora Infanta sua máy. E ao outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela, o qual dizendo, que veo com muito pejo; e em cerrando a noite el Rey o chamou à sua guardaroupa, que eraõ nas casas que foraõ de Nuno da Cunha, em que entaõ el Rey pousaua, onde o Duque entrou só sem alguma pessoa entrar com elle, e sem se passarem muitas palauras, el Rey por si o matou às punhaladas; sendo a tudo presentes, e para isso escolhidos dom Pedro Deça Alcayde mòr de Moura, e Diogo Dazambuja, e Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretamente, sem se ouuir rumor, nem cousa alguma: atè que el Rey mandou cerrar as portas da villa, e pôr nellas grandes guardas, e mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos, e mandar em Setuuel pregoar grandes, e temerosos pregões, e fazer muitas, e gran-

des diligencias, para se auerem os outros todos da conjuraçaõ, que foy huma noite de muito grande terror, e espanto, e sobre tudo muito grāde tristeza; porque quasi a todo Portugal tocaua a desauentura daquelles, que nisso eraõ culpados, por serem pessoas taõ principaes. Foy o corpo do Duque, assi vestido como estaua, leuado ante manhãa à Igreja principal da villa em hũ cadafalso cuberto de panos de dò, jouue no meyo da Igreja descuberto à vista de todo o pouo atè a tarde, que o enterraraõ.

E de sua morte foy logo feito hum auto por o doutor Nuno Gonçaluez como juiz, e por Gil Fernandez escriuaõ da camara del Rey, em que el Rey verbalmēte disse as cousas, e razões, que teuera pera matar o Duque, que logo foraõ escriptas, e por ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dō Vasco, e Diogo Tinoco, q̃ com seus ditos aprouaraõ, e justificaraõ a morte do Duque.

C A P. LIV.

Da merçe, que el Rey fez ao senhor dom Manoel, irmaõ do Duque, do Mestrado de Christus, & Ducado de Beja.

E Logo sem delongas, nem esperar, que algum lhe fallasse, el Rey mandou chamar o senhor dom Manoel, que entaõ jazia doente, e com elle Diogo da Sylua seu Ayo, e vindo elle muy temorizado, por o dia ser de tanto temor, e espanto. E el Rey lhe disse, que elle matara o Duque seu irmaõ, porque elle Duque com outros o quiseraõ matar; e porque todalas cousas, q̃ elle em sua vida tinha per sua morte ficauaõ liuremente à sua Coroa, e elle de todas dalli em diante lhe fazia merce, e pura doaçaõ pera sempre; porque Deos sabia, que elle o amaua como a proprio filho, e lhe dizia, que se o proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo, que o socedesse, que daquella hora pera entaõ o auia por seu filho herdeiro de todos seus Reinos, e senhorios: e isto de hũa parte, e da outra foy dito, e ouuido com muita tristeza, e lagrimas; porque el Rey muita parte destas desauenturas atribuya a seus pecados, posto que fossem por culpas alheas. E o senhor dom Manoel com muito acatamento pos os olhos em terra, e lhe beijou por tudo a maõ, e assi Diogo da Sylua seu Ayo; e el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viseu, por se naõ intitular como seu irmaõ, e ouue por milhor, que se intitulasse Duque de Beja, e senhor de Viseu, como dahi em diante se chamou. E logo nesta mesma falla el Rey tocou ao Duque em querer pera si as villas de Serpa, e Moura, e que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira satisfaçaõ: e assi apontou nas saboarias do Reyno, que tinha, em que por ventura aueria mudança; porque as auia por opressaõ dos pouos, e por carrego de sua consciencia. E tambem lhe disse, que a ilha da Madeira no que pertencia à sua Coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente; mas que por seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era razaõ o que por ser cousa tamanha se tornasse à Coroa, e aos Reys destes Reynos, que os socedessem. As quaes palauras, que el Rey entaõ disse ao Duque, foraõ todas pronosticos do que ao diante se vio; pois tudo foy, como elle entaõ o disse.

Ho Bispo Deuora, ao tempo da morte do Duque, estaua com a Raynha, e ahi o foy chamar da parte del Rey o Capitaõ Fernaõ Martinz; e em sahindo fora, foy logo preso, e leuado com muita gente, e muito recado ao castello de Palmela,

mela, e metido em huma cisterna sem agoa, que està dentro na torre da menagem, onde dahi a poucos dias faleceo; e dizem, que com peçonha.

E na mesma noite foraõ presos por mandado del Rey dom Fernando de Meneses, e dom Guterrez, e foraõ trazidos diante del Rey na Relaçaõ, onde dom Fernando fez huma falla a el Rey muy elegãte, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy isento, na qual disse algumas palauras a el Rey, de que ouue desprazer, e por isso se naõ ouue com elle piadosamente, como tinha em vontade; e mandou, que por justiça se determinasse seu feito, e foy julgado à morte, e degolado na praça de Setuuel.

E dom Guterrez tambem quiz fazer falla, e fallou taõ mal com palauras piadosas, que el Rey o naõ quis ouuir, e o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irmaõ tinha jà pedido a el Rey, que naõ morresse por justiça, el Rey mandou leuar o dito dom Guterrez preso à torre Dauis, onde tambem logo morreo, e segundo fama, naõ morte natural, senaõ artificial.

E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, e indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, e trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes polla justiça foy pubricamente degolado, e feito em quartos.

E Fernaõ da Sylueira foy escondido em huma casa dentro em huma coua por segredo, e fiança de hum caualleiro, que fora criado de seu pay, que se chamaua Ioaõ de Pegas, que nunca se corrompeo; nem por temor das mortaes penas del Rey, a quem o escondesse, nem por suas promessas, e grandes merces, a quem o descubrisse. E na pousada de Fernaõ da Sylueira foy achada huma sua borjoleta cõ muitos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que jà despendera muitos mais por aquelles da conjuraçaõ, cujos nomes, e somas por suas ementas se acharaõ: e dahi a muitos dias o dito Fernaõ da Sylueira se saluou per meyo, e ajuda de hũ mercador, que se chamaua Bartolo; homem estrangeiro, que pelo seu se auenturou a muito, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella; e depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro na Cidade Dauinhaõ a oito dias de Dezembro de mil, e quatrocentos, e oitenta, e noue annos per o Conde de Palhaes Catalaõ, q̃ em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muita soma de ouro, em que se primeiro concertou. E porèm o Conde per mandado del Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisaõ, a quem os fauores, e requerimentos, que el Rey por elle mandou fazer, naõ aproueitaraõ pera mais, que pera logo pello mesmo caso naõ morrer por justiça, de que com muita difficuldade escapou.

Dom Aluaro Dataide era em Santarem, onde pollos da conjuraçaõ foy acordado, que esteuesse com muita gente, que com dissimulaçóes recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum leuautamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a Excellente senhora dona Ioanna, que entaõ estaua no mosteiro de Sancta Clara da dita villa: porque pera huma cousa, e pera a outra, se o caso sobreviera, tinha jà as cousas auiadas, e postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinhaõ esperança dajuda, e fauor dos Reys de Castella, a quem

ſegundo fama tudo iſto era reuelado. E por dom Aluaro ſer homem muy ſabedor, e de muito credito, e autoridade, eſtaua em Santarem cõ eſta empreſa; mas como da morte do Duque foy auiſado, como ſeſudo que era, ſe pos logo em ſaluo, e ſe foy para Caſtella, onde ſempre andou em vida del Rey; e depois por el Rey dom Manoel, q̃ ſancta gloria aja, foy a eſtes Reynos tornado com ſua honra, e reſtituido ao ſeu. Porq̃ na verdade muito menos culpa, e caſo era eſtar dom Aluaro em Santarem, poſto que eſteueſſe por parte do Duque, e em ajuda ſua, que à dos outros, que com ſuas proprias mãos queriaõ matar ſeu Rey, e ſenhor, de quem muitas, e grandes merces tinhaõ recebidas; que dom Aluaro, ainda que conſentiſſe em o fazerem, naõ no quis elle fazer, nem ver fazer, e por iſſo eſtando el Rey em Setuuel, eſtaua elle em Santarem. E depois de aſſi ſer neſtes Reynos, caſou com dona Violante de Tauora, mulher de muy nobre geraçaõ; e ouue della hum filho, que ſe chama dom Antonio Dataide, que ora he Conde da Caſtanheira, ſenhor de Pouos, e Chileyros, Alcayde mòr de Alegrete, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey noſſo ſenhor, homem de muito grãde eſtima, e muito aceito a el Rey, de muita valia, e taõ bom ſaber, que ſendo mancebo alcançou todas eſtas couſas, e muita renda per ſi, ſegundo ſeu contino ſeruiço, e o grande amor, que lhe el Rey tem, e a muita confiança, que tem nelle, ſe eſpera alcançar outros mayores.

E Pero Dalbuquerque fogindo, foy logo preſo em Lisboa, e trazido a caſa da ſuplicaçaõ, onde foy contra elle proceſſado, e ouuido perante el Rey, a que fez huma grande falla muy eloquentemente, que fallaua muito bem, na qual allegou muitos ſeruiços, e grandes feytos em armas, que era valente caualleiro. E nada lhe aproueitou; porque em fim por o caſo foy julgado à morte, e pubricamente degolado em Montemor o nouo.

E o Conde de Penamacor ſe acolheo, e lançou logo na dita ſua villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante ſe dirà, tornandoſe el Rey de Caſtello branco para Santarem, o dito Conde com ſeguro Real lhe veo fallar no lugar das Cortiçadas, que ſe ora chama Proeça a noua; e porq̃ ſe naõ quis pôr a direito, como el Rey queria, ſe deſpedio delle, e de ſeus Reynos, e com ſua molher, e filhos ſe foy pera Caſtella; e depois em Roma, e fora Deſpanha andou em muitos Reynos cometendo contra el Rey muitas couſas: atè que tornou outra vez a Caſtella; onde acabou, como adiante ſe dirà.

CAP. LV.

De como el Rey mandou notificar à Infanta à morte do Duque ſeu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viſeu a ſenhora Infanta dona Beatriz ſua mãy eſtaua em Palmela, a quem el Rey pelo doutor Nuno Gonçaluez, do Deſembargo, peſſoa de muitas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez ſeu eſcriuaõ da camara, peſſoas de que confiaua, lhe mandou logo notificar a morte do filho, e moſtrar as cauſas, e culpas do caſo, pera ver as razões, q̃ teuera de o matar: e aſſi lhe mandou leuar, e moſtrar a grande, e liberal doaçaõ, que a ſeu filho o ſenhor dom Manoel tinha feita. Pedindolhe, e encomendandolhe muito com palauras de muita prudencia, corteſia, e honeſtidade, que ſe confortaſſe, e ouueſſe paciencia. E ella vio, e ouuio tudo com muita

dor,

dor, e trifteza, e com muitas lagrimas refpondeo, com palauras, que ainda que foſſem de Princeſa deſconſolada, foraõ com muito ſofrimento, e honeſtidade, e de molher muito inteira, como o ella era.

E logo na noite da morte do Duque, el Rey mandou fazer as deligencias, que cumpria, pera ſe auerem ſuas fortalezas, como ouueraõ todas, ſem alguma duuida, nem reſiſtencia; e aſſi as dos que com elle eraõ, ſaluo a fortaleza do Sabugal muito forte, e no eſtremo, em que eſtaua dona Caterina, molher de Pero Dalbuquerque, que ſabendo da priſaõ de ſeu marido, a naõ quis entregar: e pera el Rey atalhar, e remedear iſto, mandou logo diante dom Pedro de Noronha ſeu mordomo mòr, homem de muita autoridade, que cercaſſe, como logo cercou, o Sabugal: e el Rey ſe aparelhou para hir logo apos elle, e foy em peſſoa, e chegou atè Caſtello branco, onde com elle ſe ajuntou logo muito boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, e bons cauallos. E dalli naõ paſſou mais adiante; porque dona Caterina como ſoube da ſua ida, entregou logo o Caſtello, e el Rey lhe fez merce da fazenda do marido, que por ſua deslealdade tinha perdida.

C A P. LVI.

Embayxada, que aqui em Caſtello branco veyo a el Rey del Rey, & da Raynha de Caſtella.

EM Caſtello branco vieraõ a el Rey por Embayxadores del Rey, e da Raynha de Caſtella o Biſpo de Cordoua, peſſoa de grande autoridade, e Gaſpar Fabra Valenciano, homem muito honrado. E ao que principalmente vinhaõ, era requererem reſtituiçaõ dos filhos do Duque de Bragança, que andauaõ em Caſtella em caſa da Raynha: e porq̃ ao tempo da partida dos ditos Embayxadores os Reys naõ ſabiaõ da morte do Duque de Viſeu, el Rey temporizou com elles acerca de ſeus requerimẽtos, e deixou ſua determinada repoſta com a outra ſua Embayxada, que ſobre iſſo, e ſobre outras couſas enuiou depois por Fernaõ da Sylueira, e com elle Eſteuaõ Vaz: com eſcuſas boas, e de receber, pera os requerimentos paſſados; e pera ſobre iſſo naõ deuerem mais fallar, lhes lembraua, que a ſoceſſaõ deſtes Reynos ſe eſperaua vir a ſeus filhos dambos, antre quem o caſamento era concertado, a que a ſemelhante reſtituiçaõ muito prejudicaria.

E em Caſtello branco adoeceo el Rey, e pollo perigo ſupito, em que eſteue, teue maginaçaõ, que fora de peçonha: e de Caſtello branco ainda doente ſe veo às Cortiçadas, e dahi pollo Tejo a Fundo atè Almeirim, onde depois de ſaõ, ſe foy a Montemor o nouo com toda ſua Corte, em que eſteue atè o Ianeiro do anno de oitenta, e cinco.

E em Montemor o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vaſco Coutinho, pello leal, e aſſinado ſeruiço, que lhe fez, em lhe deſcubrir o caſo do Duque de Viſeu, eſtando delle deſpedido, como atras fica dito. E deulhe a dita villa, e Condado de juro, e herdade pera quantos delle decendeſſem, e mais lhe deu o caſtello, e reguengos Deſtremoz com outras rendas, e ſeu honrado aſſentamento, e ſempre lhe fez muita honra, fauor, e merce, como elle merecia; q̃ foy homem muy honrado, muito nobre, e muito bom caualleiro, e outras muito boas partes.

E de Montemor, por começarem de morrer nelle de peſte, que neſte tempo era no Reyno geral, el Rey

Rey ſe foy a Viana Daluito, e dahi a Beja.

E neſte tempo, em que el Rey tinha tāto eſcandalo, e odio às couſas do Duque de Bragança, e do Duque de Viſeu, naõ auendo no Reyno outro parente chegado, ſenaõ dom Affonſo, filho do Marques de Valença, e primo com irmaõ da Infanta dona Beatriz, e do Duque de Bragança. Sendo dom Affonſo bem mancebo, lhe deu o Biſpado Deuora liuremente ſem penſaõ, nem deixar couſa alguma, que teueſſe. O qual Biſpo foy peſſoa ſingular, de muitas letras, e autoridade, e graõ ſenhor. E delle ficaraõ dous filhos, e huma filha: o primeiro foy dom Franciſco de Portugal Conde de Vimioſo, e ſenhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, e Camareiro mòr do Principe, homem de muito credito, e autoridade, muy ſeſudo, e prudente, e de muito bom conſelho, caſado com huma filha do ſenhor dom Aluaro, muy virtuoſa, e honrada ſenhora. E o ſegundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebiſpo do Funchal, e Primaz das Indias; muy magnifica peſſoa; e a filha ſe chamaua dona Beatriz de Portugal, a quem o pay deu cincoenta mil cruzados para ſeu caſamento, e ſendo molher moça, naõ quis caſar, e fez tudo em hum morgado, e o deixou, e treſpaſſou em dom Affonſo de Portugal ſeu ſobrinho, filho do dito Conde ſeu irmaõ. E eſte Biſpo dom Affonſo começou em Euora hum grande, e honrado collegio com muita renda, e obra muy virtuoſa, e em o começando ſe finou. E na Sè fez muitas, e reaes obras, e deu muy riquiſſimos ornamentos.

E ſentindoſe el Rey tanto de Fernaõ da Sylueira, que dentro em França o mandou depois matar com grandes dadiuas, a quem o matou; porque Fernaõ da Sylueira era homem de muito preço, e valia, e de muito boas calidades, diſſe hum dia perante muitos à meſa, que Fernaõ da Sylueira era tal, que naõ iria a parte alguma, onde lhe naõ fizeſſem muita honra. E do Biſpo dom Garcia diſſe el Rey muitas vezes bem, dizendo, que era muito bom caualleiro, e grande letrado, e tinha outras boas partes, e eu lho ouui por vezes. E aſſi diſſe tambem a algumas peſſoas, que quiſera antes perder muito, q̃ ter mandado matar dom Fernando de Meneſes, poſto que per juſtiça foſſe julgado. E por dom Aluaro de Ataide diſſe, quando foy a ſua grande entrada de Lisboa indo debaixo do paleo: Naõ ſe pode negar, que ſem dom Aluaro Lisboa naõ preſta para nada: e iſto dizia; porque dom Aluaro, por ſer muy principal, ſempre nos taes dias leuaua os Reys pollas redeas: e era taõ ſabedor, corteſaõ, e gracioſo, que elle por ſi fazia feſta. E era el Rey taõ virtuoſo, taõ juſto, taõ verdadeiro, que ainda que quiſeſſe mal a alguem, naõ lhe tiraua ſua honra, ſe a tinha, nem deixaua de dizer algumas boas partes, ſe as nelle auia, e iſto por ſua grandeza de animo, e muy Real condiçaõ.

CAP. LVII.

Da mudança, que el Rey fez no eſcudo Real de ſuas armas, & das nouas moedas, que mandou fazer.

EM Beja teue el Rey Conſelho ſobre as moedas, que auia de fazer, e ainda naõ tinha feitas: pera as quaes anouou, e ordenou algumas couſas no Real eſcudo de ſuas armas. E a primeira mudança foy, q̃ tirou do dito eſcudo a *Cruz verde* da Ordem Dauis, que nelle por grande erro, como parte darmas ſuſtanciaes, andaua jà encorporada: porque el Rey dom Ioaõ o I. ſeu

ſeu viſauò, antes que deuidamente, e por autoridade Apoſtolica ſe intitulaſſe Rey dos Reynos de Portugal, e do Algarue, era Meſtre Dauis: e depois de ſer Rey, tomou por deuaçaõ da Ordem aſſentar o eſcudo das armas de Portugal ſobre hũa *Cruz verde* com as pontas della fora do eſcudo na bordadura, como ainda em ſuas obras, e muy excellẽte ſepultura no Moſteiro da Batalha oje em dia ſe vè. E depois por deſcuido, ou pouco auiſo dos reys darmas, andou aſſi muito tempo em vida del Rey dom Duarte, del Rey dom Affonſo; e por tirar iſto, que parecia mal, el Rey a mandou entaõ tirar de todo fora. E aſſi mandou mudar os cinco eſcudos de dentro; porque os dous das ilhargas andauaõ atraueſſados com as pontas debaixo pera o do meyo, que parecia couſa de quebra, e os pos todos direitos com as pontas pera baixo, da maneira, em que agora andaõ.

E neſte anno, e tempo ſe intitulou el Rey primeiramente em ſeu titulo, *Senhor de Guinè*, como agora anda.

E aſſi fez neſte anno de oitenta e cinco, no mes de Iunho, as primeiras ſuas moedas: *ſcilicet*, moeda douro, a que chamou *juſto*, e era de ley de vinte, e dous quilates, e de peſo de ſeiſcentos reis: e tinha de huma parte o eſcudo Real direito, com letra de redor do nome, e titulo del Rey, e da outra parte, el Rey armado de todas armas, aſſentado em cadeira Real, e o cetro na maõ; e a letra dizia: *Iuſtus ſicut Palma florebit.* E aſſi mandou fazer outra moeda douro, que ſe chamaua *eſpadim*, que era da ley dos *juſtos*, e da metade do preço, e peſo delles, q̃ era trezentos reis; e tinha de huma parte o eſcudo Real, com o nome, e titulo del Rey, e da outra huma maõ com huma eſpada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitæ meæ, à quo trepidabo*; e eſtes *eſpadis* mãdou fazer deſte nome por deuaçaõ, e lembrança da conquiſta Dafrica, q̃ ſempre com a eſpada na maõ ſe fez, e proſegue por honra, e exalçamẽto da Fé de N. S. IESV Chriſto. Fez tambem vintẽis, e meyos vintẽis de prata, e de cincos, de ley de onze dinheiros, e de preço de vinte reis, e de dez, e de cinco: e fez outros *eſpadis* de cobre, da feiçaõ, e grandura dos de ouro, e eraõ prateados, de preço de quatro reis. E aſſi deu nouo crecimento à valia da prata, que mandou geralmente que valeſſe o marco dahi em diante a dous mil, e duzentos, e oitenta reis: e a eſte preço ſe fizeraõ os ditos vintẽis. E aſſi ſe lauraraõ em ſeu tempo mais que outra nenhuma moeda os cruzados da propria ley, e peſo, que ora ſaõ: porèm valiaõ a trezentos, e nouenta reis cada hum; que os dez reis de mais, com que ora tem valia de quatrocentos, el Rey dom Manoel, que ſanta gloria aja, lhos acrecentou na valia no anno de quinhẽtos, e dezaſete. E em tempo del Rey valendo a trezentos, e nouenta, eraõ tantos em todo o Reyno, que dauaõ por trocar hum cruzado cinco reis, e ficauaõ em valia de trezentos, e oitenta, e cinco: e auia no Reyno em todalas cidades, e villas principaes trocadores, que ganhauaõ muito niſſo, os quaes agora naõ ha; porque daõ pollos cruzados, quem os ha miſter, a quatrocentos, e dez reis.

C A P. LVIII.

Da Embayxada, que el Rey mandou com a obediencia ao Papa Innocencio VIII.

NEſte anno, eſtando el Rey em Setuuel, lhe veo recado, como era falecido o Papa Xiſto V, e aſſi

assi da noua creaçaõ do Sancto Padre Innocencio VIII, por seu breue. A que logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por Embayxadores domPedro de Noronha seu mordomo mòr, e comendador mòr da Ordem de Santiago, e o doutor Vasco Fernandez deLucena, do seu Conselho, grande letrado, e muito bom orador, e Ruy de Pina por secretario, e muitos fidalgos, e caualleiros, e muy honrada companhia: e foraõ por terra atè Roma, onde foraõ muito honradamente recebidos de toda a corte de Roma; e a obediencia foy dada em consistorio muy solemnemente por o doutor Vasco Fernandez, q̃ fez huma muy elegante oraçaõ com grandes, e verdadeiros louuores do Papa, e dos Reys de Portugal. E as cousas, que em nome del Rey se requereraõ, o Papa por meyo do Cardeal de Portugal, que era seu protector, fez todas com muito amor, e boa vontade; e antre as muitas graças, e cousas, que se concederaõ, foraõ estas as principaes. Primeiramente: a *Cruzada* para a guerra Dafrica, com grandes indulgencias, e remissoẽs de pecados aos que pera ella desse certa soma logo taxada, segũdo as calidades das pessoas, e valia das fazendas de cada hum: e assi licença pera nos castellos do estremo destes Reynos se poderem dizer Missas em lugares honestos sem prejuizo das Igrejas, e Parrochias. E outra tal licença pera nas casas de justiça, que saõ da suplicaçaõ, e do ciuel, tambem se poderem dizer pera sempre Missas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum só Esprital todolos Espritaes de Lisboa, que eraõ muitos; e assi os de Santarem, e Euora. E tambem grãdes indultos de beneficios pera Capellães del Rey, da Raynha, e do Principe; e outras muitas graças particulares.

E neste anno querendo el Rey, que em seus Reynos ouuessem muitas armas, e prouer todos seus vassallos dellas, de que auia necessidade, mandou fazer, trazer de fora à sua custa huma grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muitas sortes, e as mandou lançar pollo Reyno segundo cada hũ deuia de ter: e polla paga deu a todos em geral huma honesta espera, em que pagassem.

C A P. LIX.

Das galès de Veneza, que tomaraõ os Franceses, & do que el Rey fez aos Venezeanos.

NEste anno foraõ ao Cabo de S. Vicente tomadas, e roubadas de Franceses quatro galès de Veneza, que hiaõ muito ricas pera Frandes. E o Capitaõ mòr, e Capitães dellas muito feridos, e roubados, e mal tratados foraõ lançados em Cascaes, onde entaõ estaua dona Maria de Meneses Condessa de Monsanto; e el Rey era em Alcobaça, e a Raynha em Sintra: aos quaes Capitães a Condessa fez muita honra, e mandou muy bem agasalhar, e os proueo de bestas, e dinheiro, como muy virtuosa, e nobre pessoa; e por saber, que el Rey o auia assi dauer por bem; os quaes se foraõ esperar el Rey a Sintra onde a Raynha os mandou agasalhar, e prouer com grande honra, e muita abastança, como à sua grandeza conuinha. E como el Rey chegou, e soube como o dito Capitaõ mòr, e Capitães vinhaõ de todo desbaratados, naõ nos quis ver, nem ouvir, atè primeiro lhes mandar às pousadas vestidos inteiros, e dobrados, de sedas, e ricos panos, com todalas outras cousas, que pera elles, e pera os seus eraõ necessarias; e assi cauallos, e mulas, em que andassem. E lhes

lhes mandou dizer, q̃ para homens taõ honrados, e tanto ſeus amigos fallarem a tal Rey, naõ era rezaõ, que ante elle vieſſem com menos atauios; porque ſendo doutra maneira, parecia que ſeus Reynos lhe eraõ eſtranhos, o que muito ſentiria. Porque polla antigua amiſade, que elle, e os Reys ſeus anteceſſores tinhaõ com Veneza, todos os de ſua naçaõ deuiaõ dauer, e eſtimar ſeus Reynos, e ſenhorios por propria ſua terra. E aſſi foraõ ante el Rey, que com muita honra os recebeo, e elles em ſuas palauras, e obras moſtraraõ ſerem em tudo gẽte nobre, e bem agradecida; e com palauras domens prudentes deraõ conta a el Rey de ſua perda, e eſtrema neceſſidade. E el Rey ſe lhe offereceo a todo o que foſſe rezaõ: e porque os Franceſes tinhaõ ainda em Caſcaes as ditas galès, lhes diſſe, que ſe as quiſeſſem comprar, e reſgatar, que lhes empreſtaria para iſſo quarenta mil cruzados em ouro, e mais, ſe mais quiſeſſem. E porque os Franceſes com os Venezeanos ſe naõ concertaraõ, os Franceſes recolheraõ as mercadorias a ſeus nauios, e venderaõ as galès, que el Rey comprou, e mandou leuar a ribatejo, atè ver o que a Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E aſſi defendeo, que nenhumas couſas, que das ditas galès foraõ tomadas em ſeus Reynos, naõ foſſem compradas; o que aſſi ſe cumprio. E ao deſpedir do dito Capitaõ, e Capitáes, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muita abaſtança. E neſte tempo era vindo de Roma o mordomo mòr de dar a obediencia, como atras ſe diſſe, e veo por Veneza polla ver; e a Senhoria ſabendo que era Embayxador del Rey, lhe fez muy honrado recebimento, e muitas feſtas, e mãdou a todos muy largamente apoſentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy perfeitamẽte, e com muitas palauras de grande amor, e muito conhecimento das grandes merces, que os ſeus Capitáes em Portugal receberaõ del Rey; dizendo o Duque, e todos os Regedores, que o eſtimauaõ tanto, q̃ nunca em ſuas vontades o acabariaõ de ſeruir. E logo ſobre iſſo mandaraõ a el Rey por terra huma muy honrada Embayxada com muy ricos preſentes, e ſeruiços a reconhecer, e ter em merce as muitas honras, e merces, que a ſeus Capitáes fez, em que veo por Embayxador hum Ieronymo Donato, grande letrado, e ſingular Orador. Que foy muito honradamente recebido, e el Rey lhe fez muita honra, e ao deſpedir muita merce de muita, e muito rica prata laurada de baſtiáes, e ginetes, e mulas com ricos jaezes, e guarniçóes, muitos negros muito bem diſpoſtos, e bem veſtidos, e aſſi outras couſas, que em Veneza naõ auia. E o Embayxador ſe partio elle, e todos os ſeus com grande contentamẽto del Rey, e aſſi de toda ſua corte.

E neſte anno de 85. pollos muitos ſeruiços, e merecimentos de Gonçalo Vaz de Caſtelbranco, Veador da fazenda, e el Rey, pollo acrecentar, fez a elle, e a ſeus filhos, e aos q̃ decendeſſem, de *Dom*, e dahi em diante ſe chamou dom Gonçalo; e mais lhe deu aſſentamento de Conde, e bandeira quadrada. E por a confiança, que tinha de ſua bondade, e bom ſaber, lhe deu a gouernança da caſa do ciuel de Lisboa; e elle foy o primeiro, que teue o titulo de Gouernador: e o officio de Veador da fazenda deu a ſeu filho dom Martinho de Caſtelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por falecimento do dito dom Gonçalo ſeu pay, lhe fez el Rey merce da gouernança de Lisboa, e o officio de Veador da fazenda deu a dom Aluaro de

Castro; e por falecimento del Rey, el Rey dom Manoel, q̃ sancta gloria aja, fez com dom Martinho, que deixasse a gouernança de Lisboa a dom Aluoro, e tornasse a ser Veador da fazenda, e isto com grãdes promessas; e dom Martinho o fez assi, e teue com el Rey muito grande credito, e autoridade, e confiou muito delle, e o fez Conde de Villa noua, e o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por Capitaõ mòr, e gouernador de toda a frota, e a Infanta entregue a elle, e elle a entregou ao Duque; e lhe fez deixar o officio de Veador da fazenda, e o fez Camareiro mòr do Principe seu filho el Rey dom Ioaõ o III. nosso senhor, e o officio de Veador da fazenda deu ao Conde de Vimioso: e emfim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito Conde de Villa noua, pollo amor que lhe tinha, e o que delle conhecia.

C A P. LX.

De como a Cidade de Zamor em Africa tomou el Rey por Senhor.

NO anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e seis os Gouernadores, e moradores da Cidade de Zamor em Africa, temendo mandar el Rey, ou ir sobre ella, e receando sua destruiçaõ, com acordo, e procuraçaõ de todos, mandaraõ a el Rey sua obediencia, e o reconheceraõ por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil sauẽis. O qual recado veo a el Rey estàdo em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeira Real, e em tudo se fizeraõ firmes contratos, que muito inteiramente cumpriraõ sempre em quanto el Rey viueo.

C A P. LXI.

De como el Rey secretamente mandaua descubrir a India por terra.

POllo muito grande desejo, que el Rey tinha do descubrimento da India, que com muito grande cuidado pollo mar mandou descubrir o longo da costa, e tinha jà descuberto atè àlem do cabo de Boa esperança, o quis tambem fazer por terra: e neste anno de 86. mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, e outro Ioaõ da Couilhãa, homens aptos para isso, e de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muitas partes, e suas estruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro, passarem à terra do Preste Ioaõ, os quaes lhe leuauaõ suas cartas, em que lhe daua conta de tudo, o que polla costa de Guinè tinha descuberto, para saber, se algumas daquellas terras eraõ perto de seus Reynos, e senhorios, para por ellas se poderem comunicar, e prestar, e fazer, com que a Fé de IESV Christo fosse exalçada; mandandolhe notificar o grande desejo, que tinha de se poderem conhecer, e terem verdadeira amisade. Os quaes partiraõ, e depois delles foraõ outros com muitas despesas, que el Rey nisso fez: e em fim nunca se soube, porque nunca mais nenhum delles tornou atègora; que certas pessoas, que da India foraõ ao Preste Ioaõ, acharaõ là viuo o Ioaõ da Couilhãa, que pollos perigos, que passou, naõ ousou tornar.

C A P. LXII.

Da poluora, que el Rey mandou ao cerco de Malega.

NEste anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e seis, estando el Rey dom Fernando, e a Raynha dona

dona Isabel de Castella em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada, que muy apressadamente, e com muita força combatiaõ com armas, e tiros de fogo, estando jà os mouros em muita estreita necessidade, e naõ podendo jà sofrer os continos, e rijos combates, faleceo o arrayal a poluora, de que el Rey, e a Raynha ficaraõ muito tristes; porque tendo a Cidade jà quasi toma da, seria necessario leuantarem o arrayal, pois sem artilharia se naõ podia tomar. Pollo qual os Reys com palauras de muito amor, e confiança, e com muita necessidade mandaraõ pedir a el Rey ajuda, e socorro de poluora, ou salitre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estãdo em Santarem; e tanto que lho deraõ, com muita pressa, e diligencia, e verdadeira vontade mandou logo armar huma grande carauella, na qual lhe mandou por Esteuaõ Vaz hũa grande soma de poluora, e salitre, tudo de graça, com grandes offerecimẽtos de sua pessoa, e seus Reynos, e cousas delles, para tudo o que cumprisse para huma taõ sancta empresa. Com o qual recado, e socorro el Rey, e a Raynha, e todo o arrayal receberaõ muito grande prazer, e contentamento, e o estimaraõ tanto, como se tomaraõ a mesma Cidade; e dahi a poucos dias por caso do dito socorro logo tomaraõ. E assi o mandaraõ dizer a el Rey pelo mesmo Esteuaõ Vaz, a que fizeraõ muita honra, e muita merce.

C A P. LXIII.

De como foy preso dom Aluaro de Souto mayor com sospeita de trayçaõ.

DOm Aluaro de Souto mayor, filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Galego, neste anno de quatrocentos, e oitenta, e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com sospeita de trayçaõ. Porque hum Ioaõ Dagualda, que fora criado do Conde seu pay, disse a el Rey, que o dito dom Aluaro era vindo de Castella, onde andaua, para o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e nunca confessou cousa alguma: e porque o testemunho do dito Ioaõ Dagualda foy achado falso, foy logo preso; e por testemunhar falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluaro fez el Rey muita merce, como por sua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.

C A P. LXIV.

De como el Rey defendeo as sedas, & brocados.

ENeste mesmo anno pollos muitos, e demasiados gastos, que na Corte, e em todo o Reyno se faziaõ em sedas, e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos. ElRey polla grande perda, que o Reyno, e seus naturaes nisso recebiaõ, e por escusar tamanhas despesas, defendeo, e fez ordenança, que em todos seus Reynos, e senhorios nenhuma pessoa, assim homem, como molher, de qualquer estado, e condiçaõ que fossem, dahi em diante naõ vestissem mais cousa alguma das sobreditas; somente os homens poderiaõ trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as molheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se milhor cumprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestiraõ sedas, senaõ nas cousas sobreditas.

No que a todos deraõ singular exemplo, e fizeraõ grande virtude,

de que o Reyno recebeo muito grãde proueito, e muito mais os cortesaõs, a quem a ley muito aproueitou pollos tirar de tamanhos gastos. E porèm nas festas do casamento do Principe dom Affonso com a Princesa dona Isabel se dispensou em todo a dita ley, e acabadas, se tornou logo muy inteiramente a cumprir.

C A P. LXV.

De como se descubrio o Reyno de Beni.

O Reyno, e terra de Beni foy primeiramẽte descuberta neste anno per hum Ioaõ Affonso Daueiro, que là faleceo, e dahi veo a Portugal a primeira pimenta, que se vio de Guinè. Da qual foy logo mandado a Frandes, e foy logo auida em grande preço, e estima: e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embayxador hum seu capitaõ de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom siso, e foraõlhe feitas muitas festas. O qual vinha saber nouas desta terra, por auerem por muito estranha cousa a gente della; e com grandes offerecimentos foraõlhe mostradas muitas cousas das boas destes Reynos, e el Rey o mãdou tornar a sua terra honradamente em huma boa carauella, e à partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas. E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muitas cousas, que elle em sua terra auia muito de estimar. E assi lhe mandou muitos, e santos conselhos pera o tornar à Fé de Nosso Senhor IESV Christo, mandandolhe muito estranhar suas idolatrias, e feitiçarias, que em suas terras os negros tinhaõ, e usauaõ. E assi mandou logo com elle feitores, e officiaes pera là estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas, que na terra auia. E depois por ser muito doentia, e o trato naõ ser de muito proueito, como se esperaua, a feitoria se desfez, e os officiaes se vieraõ.

C A P. LXVI.

De como el Rey mandou, que as letras Apostolicas se publicassem, sem serem vistas na Chãcellaria.

CUstumauase antiguamente nestes Reynos, que todos os breues, e rescritos, letras, e bullas, que de Roma viessem, naõ se fizesse por ellas obra alguma, sem primeiro serem vistas, e examinadas pelo Chanceller mòr, e as que achaua serem verdadeiras, e direitamente espedidas, daua licença, que se publicassem, e se darem à execuçaõ; e isto era com saõ, e bom respeito, por se escusarem falsidades, com que as partes naõ recebessem enganosamẽte perda, e danno. E principalmente, porq̃ em tempo de cismas, auendo mais de hum Papa, como muitas vezes se vio, naõ se auia de obedecer nestes Reynos, senaõ ao Padre Santo de Roma. E ao Papa Innocencio VIII. com o collegio dos Cardeaes, por lhe parecer isto cousa graue, e algum tanto desobediencia, e quebra de sua autoridade, no anno de oitenta, e sete mandaraõ requerer a el Rey, que naõ usasse mais do tal costume. E el Rey, por lhe obedecer como Catholico Principe, e comprazer em tudo, o fez assi, como lho mandaraõ pedir. De q̃ o Papa, e Cardeaes ouueraõ muito prazer, e muito contentamento, e com muitos louuores del Rey lho mandaraõ muito agradecer, e depois pera cà sempre se fez assi.

E neste anno de oitenta, e sete, estando el Rey em Setuuel, desfez os estaos da villa, que eraõ como em Lisboa, e soltou aposentadoria por toda

toda a villa: e porque dos estaos, aposentadoria, e emposiçaõ auia ahi dinheiro junto, el Rey por mais nobrecimento de Setuuel, e por proueito cómum, com o dito dinheiro, e com outro muito, que elle deu de sua fazenda, por fazer merce à dita villa, mandou fazer os canos dagoa, que agora vem da serra à dita villa, e assi a praça do çapal; e à do paço do trigo, e outras bemfeitorias, em que gastou bem de sua fazenda, e nobreceo muito a villa.

C A P. LXVII.

De como dom Diogo Dalmeida foy aos aduares em Africa.

E Neste mesmo anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e sete no mes Dagosto mandou el Rey fazer huma armada junto de Pouos, e Villa Franca; porque morriaõ em Lisboa entaõ de peste. A qual era de trinta nauios, em que entrauaõ muitas taforeas, e hiaõ nella cento, e cincoenta de cauallo, todos da casa del Rey, em que entrauaõ muitos fidalgos, e caualleiros, e com elles mil homens de pè, os mais besteiros, e espingardeiros; e foy por Capitaõ mòr dom Diogo Dalmeida, que depois foy Prior do Crato, muy esforçado caualleiro, e de outras muito boas calidades, e a el Rey muito aceito: e com elle hia dom Ioaõ Dataide, filho do Conde Datouguia, que el Rey mandou por segundo Capitaõ, quando dom Diogo o naõ podesse ser. E porque o ardil a que hiaõ naõ ouue effeito, e se tornou, por naõ irem em vaõ, arribaraõ junto da cidade de Anafé, onde o Capitaõ por conselho dos principaes, que com elle eraõ, mandou certos caualleiros, e besteiros de cauallo com guia espiar a terra, os quaes com grande risco foraõ espiar outros aduares de mouros da enxouuia, nos quaes auia alguns de muita gente, e estauaõ duas legoas da costa do mar. E o Capitaõ com a mais gente que pode, porque naõ poderiaõ taõ prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejou, e sendo os mouros muitos mais, os desbaratou todos, e mataraõ nouecentos mouros, e foraõ muitos feridos, e captiuaraõ quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxeraõ a estes Reynos, com muitos cauallos, e outro muito despojo; e isto sem nenhum perigo dos Christaõs. E por o feito ser taõ honrado, foraõ ahi feitos muitos caualleiros com muita honra sua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, e recebeo muito prazer, e contentamento por o feito ser tal, e por ser sem perigo dos Christaõs. E deste feito toda a enxouuia tomou grande temor, e espanto; porque el Rey mostrou, que lhe mandara fazer este danno por desobedecerem a Muley Beljabe seu Rey, cõ que el Rey entaõ tinha paz; porque se daua por seu amigo, e seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muito com isso, e segurou seu estado; e logo sobre o caso mandou a el Rey sua Embayxada com grandes presentes, estimando muito a grande merce, que nisso recebera, e offerecendoselhe para sempre estar a seu seruiço; o qual recado veo a el Rey estando em Almeirim.

C A P. LXVIII.

De como Barraxe Mouro foy desbaratado, & preso por dom Ioaõ de Meneses.

N Este anno de oitenta, e sete, a onze dias Doutubro, Ale Barraxe antre os mouros auido por Xarife, e muito bom caualleiro, muito sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christaõs, homem de

de graõ valia, e senhor de muita terra. Veyo com quatrocentos de cauallo, e muita gente de pè correr a Cidade de Tangere, estando nella por Capitaõ, e Gouernador dom Ioaõ de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, e Mordomo mòr del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christaõs, e todo o gado, q̃ acharaõ, o Capitaõ sahio a elle com sua gente, e pelejou com o dito Barraxe taõ valentemente, que o desbaratou, e mataraõ quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar tio de Barraxe, e mouro de muita estima, e muito bom caualleiro; e o dito Barraxe com grãdes cinco feridas foy catiuo, e trazido à dita Cidade com grande prazer dos Christaõs: e diante delle vinha a cabeça de seu tio, e por a vitoria ser milhor dos Christaõs, naõ receberaõ perda alguma, que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem, de que recebeo muito contentamento, e ouue muito prazer, e deu a Deos muitos louuores; e a dom Ioaõ mandou muitos agradecimentos, como por taõ honrado feito merecia; e assi aos que com elle nelle foraõ: e ao messajeiro, que a noua trouxe, fez boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos, e surgiães pera curarem o dito Barraxe, que em quanto esteue catiuo, foy sempre tratado muito honradamente, e sem ferros. E depois mandou Esteuaõ Vaz seu escriuaõ da camara, que depois foy feitor das casas da India, e da Mina, homem de que el Rey cõfiaua, que com o dito dom Ioaõ entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christaõs, e vinte cauallos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefẽs. E foy solto, fazendo a el Rey concerto, e capitulaçaõ de sempre ser a seu seruiço; porque ao tal tempo elle estaua mal, e era imigo de Muleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guerra, e sabia, q̃ el Rey continuadamente lha mandaria fazer, como fazia. E este resgate naõ ouue effeito; porque dahi a poucos dias foraõ liuremente soltos os filhos, e arrefens de Barraxe, e dados por dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitaõ em Ceyta por seu pay, foy dos mouros em huma peleja muy ferido, e catiuo, como ao diante se dirà.

CAP. LXIX.

De como el Rey por autoridade Apostolica mandou inquirir sobre os confessos, que de Castella eraõ nestes Reynos.

DEixou el Rey estar nestes Reynos muitos confessos, e marranos, que a elles se acolheraõ de Castella com medo da inquiriçaõ, que se contra elles tiraua; e isto com tal declaraçaõ, que elles viuessem bem, como bons, e verdadeiros Christaõs. E porque a el Rey foy dito, que antre elles auia muitos herejes, e maos Christaõs, neste anno de quatrocentos, e oitenta, e sete, per autoridade, e licença do Papa começou de entender nelles, e ordenou certos cõmissairos doutores em Canones, e outros mestres em Theologia, q̃ pollas comarcas do Reyno entenderaõ em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras inquirições, em que acharaõ muitos culpados, e se fez nelles muitas justiças, que delles foraõ queimados: outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças segundo suas culpas o mereciaõ. E porque alguns se lançaraõ por mar em terra de mouros, e là publicamente se tornaraõ logo judeus, el

Rey

Rey defendeo, que em ſeus Reynos, e ſenhorios, ſobpena de morte, e perdimento de fazendas, peſſoa alguma naõ paſſaſſe algum delles per mar. E depois deu lugar, que ſe ſahiſſem os que quiſeſſem: e os Capitães das naos, ou nauios, que os leuauaõ, dauaõ ſeguras fianças de os naõ leuarem a terra de mouros, ſaluo a Leuante, e os porem em terra de Chriſtaõs, e trazerem diſſo autenticas certidões.

C A P. LXX.

De como el Rey mandou prouer, & repairar as Fortalezas dos eſtremos.

EStando el Rey em muita paz, e amiſade com os Reys de Caſtella, como muito prudente Principe fazia ſempre, e ordenaua ſuas couſas, antes de auer neceſſidade dellas. E no começo do anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e oito, com muito cuidado, e diligencia mandou prouer, fortalecer, e repartir todalas Cidades, Villas, e Caſtellos dos eſtremos de ſeus Reynos, aſſi no repairo, e defenſaõ dos baluartes, cauas, muros, e torres, como em artilharias, poluora, ſalitre, armas, almazens, e todalas outras couſas neceſſarias. E em todalas fortalezas mandou de nouo fazer apoſentamentos, e caſas para iſſo ordenadas. E porque tudo iſto naõ quis fiar na diligencia, e pouco cuidado, que os Alcaydes podiaõ ter, ordenou nouos officiaes mòres, peſſoas de credito, e autoridade, e bom ſaber, repartidos pollas comarcas, pera que com muito cuidado prouueſſem a meudo todas as ditas couſas. E pera que eſtiueſſem muito bem guardadas, fez em algumas comarcas nouas terracenas, em que eſtauaõ muito bem concertadas, e gouernadas. E neſte meſmo anno mandou começar a caua, e grã torre de Oliuença, do que aos Reys de Caſtella peſou, e com muitos rogos lhe mandaraõ dizer, e pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amiſade, como antre elles auia, naõ ſe deuiaõ de huma parte, nem da outra fazer couſas, de que ſe podeſſe preſumir, nem ſoſpeitar, q̃ antre elles podeſſe auer deſconcerto, nem guerra: e el Rey lhe reſpondeo com palauras de grande amiſade, e muita ſegurança; e porèm naõ deixou de fazer tudo aſſi, e na maneira, que o tinha mandado começar.

C A P. LXXI.

De como foy desbaratado, & preſo o Alcayde Dalcacer Quibir por o Conde de Borba, & ſeu reſgate.

NEſte anno de quatrocentos, e oitẽta, e oito, eſtando o Conde de Borba dom Vaſco Coutinho degradado em Arzila, fez huma entrada em terra de mouros ſobre hũ ardil, que hum mouro lhe tinha dado falſamente, em que o Conde hia vendido, e leuaua conſigo ſetenta de cauallo, em que entrauaõ fidalgos, e bons caualleiros: e depois de ſerem entrados, e ſentidos, tornando pera a Villa ſem fazerem couſa alguma, e vindo muito canſados, e deſcontentes, acharaõ antre ſi, e a Villa o Alcayde Dalcacer Quibir, homem de grande poder, e eſtima antre os mouros, e continuo guerreiro. E trazia conſigo quinhẽtas, e cincoenta lãças muy eſcolheitas, com tençaõ de naõ eſcapar o Conde, nem alguns dos ſeus. E o Conde tanto que ouue viſta delle, a primeira couſa que fez, foy eſconder a bandeira, por os mouros cuidarem, que detras vinha mais gente com ella; e acolheoſe a hum pequeno cabeço, e alli cerrados todos, lhe

lhe fez huma falla com muito esforço, como muy valente cauallciro que era, dizendolhes, que outro remedio naõ tinhaõ em suas vidas, senaõ em pelejarem esforçadamente; porque se o assi naõ fizessem, hum, e hum os tomariaõ às mãos, e que fazendo elles como caualleiros, Nosso Senhor daria sua ajuda: o que todos determinaraõ de fazer atè morrer. E os mouros em chegando a elles, o Conde com todos deu taõ rijamente nelles, que daquelle primeiro encontro mataraõ cincoenta Mazaganis, homens principaes, em que entrauaõ dous sobrinhos do Alcayde, e o Alcayde foy muito ferido, e preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejaraõ, e vendo os mortos, cuidando que o Alcayde era tambem morto: e parecendolhes, por naõ verem bãdeira, que ficaua detras mais gente, esteueraõ quedos sem ousarem de mais pelejar. E o Conde vendo a grande merce, que Deos lhe fizera, a quis segurar; e tomando o despojo dos mortos, leuando o Alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muito tento, e os mouros hiaõ apos elle, sem ousarem de o cometer, nem se determinarem, por naõ terem Capitaõ. E o Conde tanto que lhe pareceo, que era em saluo, tendo passado o rio Doce, mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros viraõ, que naõ era mais gente que aquella, ficaraõ de todo mortos, por tamanha mingua passar por elles, por taõ poucos Christaõs os desbaratarem, e leuarem preso seu Capitaõ. E o Alcayde, quando vio a bandeira, perguntou ao Conde por sua gente; e elle lhe disse: Sabe, Alcayde, que naõ trouxe mais, que estes poucos, e com estes te desbaratey, e catiuey. E o Alcayde ficando muito triste, e marauilhado, dissellhe: Conde, Deos foy oje Christaõ, outro dia serà Mouro. E na peleja naõ morreo Christaõ algum: e assi com muita honra, muito prazer, e contentamento entrou o Conde com o Alcayde em Arzila, onde todos cuidauaõ, que naõ escapasse Christaõ algum de preso, ou catiuo. Escreueo logo o Conde a el Rey esta noua, a qual chegou em Auis, de que el Rey teue muito contentamento. E por este taõ honrado feito fez logo merce ao dito Conde da Capitania Darzila, que ora tem seu filho o Conde dom Ioaõ Coutinho: e sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila Ioaõ Garcez escriuaõ de sua fazenda com poderes, e com o Conde resgataraõ o Alcayde em quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christaõs, e vinte cauallos bons; e o Alcayde deixou logo por si dezoito mouros, pessoas principaes, sobre os quaes foy solto, e elles ficaraõ catiuos atè se acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muitos agradecimentos com muitas palauras de contentamento, e assi aos que com elle foraõ, como tal feito merecia, e ao que trouxe a noua fez muita merce.

C A P. LXXII.

De como foy preso el Rey dos Romaõs em Brujes, & de sua soltura, & do que el Rey sobre isso fez.

ESTando el Rey em Auis na Coresma no anno de oitenta, e oito, lhe vieraõ cartas de Diogo Fernandez Correa seu feitor em Flandes, e com ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romaõs, que era primo com irmaõ del Rey, em que lhe daua conta da grande guerra, que auia antre elle, e el Rey de França, e da esperança, que auia de

de ſer muito mayor, pedindolhe polla muita razaõ, que antre elles auia, e por outras virtuoſas cauſas, que lhe alegou, quiſeſſe antre elles ſer medianeiro, e os contrataſſe a paz. El Rey polla natural obrigaçaõ, que a iſſo tinha, e por ſua muita bondade, e ſeruiço de Deos, que era a principal cauſa antre elle, folgou muito de o aceitar, e o pos logo por obra. E determinou logo mandar por Embayxador a el Rey de França o Doutor Ioaõ Teixeyra Chanceller mòr, e com elle por ſecretario Fernaõ de Pina com honrada companhia. Eſtando jà deſpedido pera partir, veo a el Rey outra noua certa do meſmo Diogo Fernãdez, que lhe foy dada em Almeirim veſpora de Paſcoa, em que lhe certificaua o dito Rey dos Romaõs ſer preſo em Brujes pellos Gouernadores da Cidade, e poſto em ſeu poder com ſua vida, e eſtado em muito grãde perigo, aſacandolhe, que queria meter na dita Cidade muita gente darmas pera a meterem a ſaco, e os matar, e roubar. Sobre o qual caſo foraõ logo ſem cauſa, e endeuidamente degolados, e juſtiçados muitos dos ſeus, e antre elles entraraõ fidalgos honrados, e caualleiros da caſa do dito Rey dos Romaõs: com a qual noua el Rey moſtrou muito nojo, e aſſi toda ſua Corte. E el Rey por iſſo ſe veſtio de panos pretos, e ſeus paços, e da Raynha, e do Principe foraõ logo deſarmados dos ricos panos, de que eſtauaõ armados pera a feſta. Em que naõ ouue tangeres, nem danças, nem couſa alguma de prazer, e aſſi ſe fez ſempre atè vir noua de como foy ſolto. E tanto q̃ el Rey ſoube de ſua priſaõ, mandou logo, que a Embayxada que eſtaua pera partir, naõ partiſſe: e depois de ſobre o dito caſo ter conſelho, mandou logo por Embayxador Duarte Galuaõ, do ſeu Conſelho, com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras couſas, que cumpriaõ, e com poder de deſafiar, e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romaõs, e com quaeſquer que pera ſua ſoltura lhe pareceſſe neceſſario. E aſſi leuou grandes creditos, prouiſoẽs, e letras, e procuraçoẽs abaſtãtes pera receber, e poder deſpender atè cem mil ducados de ouro em tudo, o que podeſſe aproueitar pera logo ſer ſolto. E aſſi offerecimentos, e determinaçaõ de logo deſtes Reynos mandar grande frota, e muita gente em ſua ajuda, ſe neceſſario foſſe. E ſendo jà o dito Duarte Galuaõ partido, eſtando el Rey em Almada, pera dalli poder tudo prouer, no mes de Iunho logo ſeguinte vieraõ a el Rey per mar cartas de Flandes, perque foy certificado, q̃ o dito Rey ſeu primo era jà ſolto, e em ſua liberdade em poder do Emperador ſeu pay, o qual com grande poder vinha ſobre a dita Cidade, e com medo ſeu o ſoltaraõ: as quaes cartas trouxe hum Ioaõ de Bayrros, com que el Rey foy muy alegre, e recebeo muito prazer, e grande contentamento, e aſſi toda a Corte, e o Reyno todo. E em Liſboa, e na Corte ſe fizeraõ ſolemnes prociſſoẽs, e muitas feſtas, e alegrias aſſi no mar, como na terra, que duraraõ muitos dias: e ao dito Ioaõ de Bayrros fez muita merce, e aſſi aos do ſeu nauio por aluiſſaras de taõ boa noua. E Duarte Galuaõ depois de ſer chegado a Flandes, aproueitou muito ao Rey dos Romaõs, poſto que foſſe ſolto, aſſi em virtude de dinheiro, que per virtude de ſeus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, e requeredor de ſua paz, e ſegurança com muitos ſenhores em terras, que o dito Rey requereo, de que tinha muita neceſſidade; o que tudo acabou a muito contentamento ſeu.

CAP. LXXIII.

Do Conselho, que teue el Rey sobre o casamento do Principe.

EStando el Rey em Almada, no mes de Agosto deste anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e oito teue conselho com todos os do seu Conselho, que presentes eraõ, sobre o casamento do Principe seu filho. Porque, como atras se disse, ao tempo que as terçarias se desfizeraõ em Moura, foy desatado o casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, e ficou concertado com a Infanta dona Ioána mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente, a Infanta dona Isabel, que era mayor, esteuesse por casar, q̃ o Principe casasse toda via com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o Principe entaõ entraua em idade de quatorze annos, e a dita Infanta dona Isabel naõ era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria. Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, e à Raynha de Castella per Ruy de Sande, que entaõ era moço da camara, e a el Rey muy aceito, que depois foy dom Rodrigo de Sande, do Conselho, e homem de muita valia, e de muita renda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys, que per elle logo responderaõ sua final determinaçaõ ser, darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E naõ na quiseraõ dar ao filho mayor do Rey dos Romaõs, que no mesmo tempo lha mandaua requerer; e de Valhadolid despediraõ os seus Embayxadores sem lha quererem dar; e assi el Rey de França, e de Napoles, que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, e muitas pendenças. E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muito grande prazer, e contentamento: e logo foy certificado, que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiamento pera as grandes festas, que ordenou de fazer, e pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte, com toda sua Corte, se partio para Setuuel.

CAP. LXXIV.

De como em Ingalaterra foy preso o Conde de Penamocor.

FOy el Rey neste anno certificado, que o Conde de Penamocor, naõ cásando de proseguir com suas forças, e pouco poder a deslealdade, que contra elle, e seu estado, e seruiço jà começara, era passado a Flandes, e a Ingalaterra, só com seu nome mudado em Pero Nunez, compraua mercadorias, e cousas pera os tratos, e resgates de Guinè: e andaua requerendo, e conuidando pessoas, e armadores daquellas terras pera isso, que jà em alguma maneira se aparelhauaõ. E el Rey, por atalhar cousas de tanto seu desseruiço, ordenou de mandar a Ingalaterra em hũa carauella muito bem armada a Aluaro de Caminha caualleiro de sua casa, que depois foy Capitaõ da Ilha de S. Thome, pera que com algum engano, ou dissimulaçaõ, prendesse o dito Conde, e o trazer a estes Reynos, ou matallo, quando mais naõ podesse. E nenhuma cousa destas o dito Aluaro de Caminha pode fazer, nem teue lugar pera isso, e se veo. E el Rey sobre o caso tornou a mãdar là Ioaõ Aluarez Rangel caualleiro de sua casa, com estruções, e cartas pera el Rey de Ingalaterra, em que lhe daua conta da desleal-

dade

dade do dito Conde; pedindolhe, que por exemplo de Reys, e mais delle; que per bem de ſuas lianças, e amiſades era a iſſo muy obrigado, o quiſeſſe mandar prender, e entregarlho, pera neſtes Reynos ſegundo ſuas culpas ſe fazer juſtiça delle; ou ao menos foſſe là preſo, e pera ſempre metido em carcere perpetuo. E el Rey de Ingalaterra por em alguma maneira ſatisfazer a ſeus requerimentos mandou prender o dito Conde no caſtello de Londres. Do que el Rey foy logo auiſado; e com muito prazer deſpachou logo com muita breuidade por Embayxador a el Rey de Ingalaterra o Lecenceado Ayres Dalmada, corregedor em ſua Corte dos feitos ciues, que muy em breue por mar foy là, onde ainda o dito Conde era preſo; e com muitos fundamentos de direito, e de ſuas ligas requereo, que do dito Conde ſe fizeſſe entrega, ou juſtiça, qual mais pareceſſe rezaõ. E finalmente el Rey de Ingalaterra, depois de ſobre o caſo auer conſelho, ſe eſcuſou, e naõ conſentio em nenhum daquelles requerimentos: e ouue por bem, que por ſoſſego, e ſegurança do que a el Rey cumpria, o dito Conde eſteueſſe em priſaõ. Na qual eſteue algum tempo, e depois com mudanças, que o tempo traz, foy ſolto da dita priſaõ; e ſe veo a Barcelona, onde el Rey, e a Raynha de Caſtella eſtauaõ ao tempo da entrega de Perpinhaõ; e dahi ſe foy a Seuilha, onde tinha ſua molher, e filhos, dahi a poucos dias faleceo.

CAP. LXXV.

De como catiuaraõ dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que era Capitaõ em Ceita.

NEſte anno de oitenta, e oito, eſtando el Rey em Benauente, lhe veo recado, como dom Antonio, filho ſegundo de dom Pedro de Meneſes Conde de Villa Real, que depois foy Marques o primeiro de Villa Real, eſtando por Capitaõ na Cidade de Ceita, fizera huma entrada em terra de mouros; e trazẽdo huma boa caualgada, acodio tanta gente dos mouros, que lhe pareceo, que ſe naõ poderiaõ ſaluar, ſenaõ pelejando com elles: o que fez com muito ardil, e esforçado caualleiro, e pelejou com elles valentemente; e por os mouros ſerem muitos, dom Antonio foy muito ferido, e catiuo, e foraõ mortos Chriſtaõs, em que morreraõ algumas peſſoas principaes, nos quaes entrou Chriſtouaõ de Mello Alcayde mòr Deuora, muito valente caualleiro, e peſſoa de preço; e Simaõ de Souſa, filho do Comendador mòr de Chriſto; e Martim Vaz da Cunha ſenhor de Tauora; e Fernaõ Coutinho, e outros, os quaes todos morreraõ como esforçados caualleiros, matando primeiro muitos dos mouros. A qual noua el Rey muito ſentio, porque tinha muito boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muito boa conta; e aſſi a Fernaõ de Mello, e aos outros, e com muita diligencia mandou logo à dita Cidade ſocorro, e outro Capitaõ. E Barraxe como ſabedor teue maneira como ouue dom Antonio às ſuas mãos, e o deu, e reſgatou pollos arrefens, que por elle, e ſeu reſgate eſtauaõ em Tangere em poder de dom Ioaõ de Meneſes, que o catiuou; e aſſi foy o dito dom Antonio liure, e tirado do catiueiro por troca de Barraxe.

CAP. LXXVI.

Da armada, que el Rey mandou fazer pera Africa, de que foy por Capitaõ Fernaõ Martinz Mascarenhas, & o que fez.

COmo os desejos del Rey eraõ fazer sempre guerra aos infieis, e porque se fazia prestes para em pessoa passar em Africa, neste anno de oitenta, e oito determinou de mandar huma armada sobre hum ardil, que lhe tinha dado, e nella por Capitaõ Fernaõ Martinz Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes, e Ayres da Sylua seu Camareiro mòr, e com elles quinhentos de cauallo, gente escolhida dos liuros del Rey, e mil homens de pe, besteiros, e espingardeiros. E estando jà prestes pera embarcarem, e partirem, veo a el Rey recado dos Capitães dalem, estando em Almada, como a terra Dafrica era auisada da dita armada, e com medo seu se guardauaõ muito, e velauaõ, e punhaõ suas pessoas, e fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, e mandou el Rey entaõ o dito Fernaõ Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, e taforeas, e com elle cento, e cincoenta de cauallo, homens fidalgos caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaraõ em Arzila, se ajuntaraõ per concerto, que dantes tinhaõ assentado com dom Ioaõ de Meneses Capitaõ de Tangere, e com o Conde de Borba, que estaua em Arzila, os quaes todos fizeraõ quinhentas lanças, e quatrocentos homens de pè. E assi juntos foraõ correr ao campo Dalcacer Quibir alem da ponte, onde os mouros estauaõ sem receo dos Christaõs, onde atè entaõ gente de guerra dos Christaõs naõ chegara: e entraraõ em huma aldea grande, donde trouxeraõ catiuas duzentas, e cincoenta almas, e mataraõ muitos mouros, e tomaraõ muita prata, e ouro, e muitos despojos, e do campo trouxeraõ muito gado, e grande caualgada de bestas, e sem danno algum dos Christaõs. Sairaõ a elles mil, e setecentos mouros de cauallo, e muita gente de pè, e naõ ousaraõ de pelejar com elles: e os Christaõs muito a seu saluo trouxeraõ tudo a Arzila, onde por seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada, lhe escreueraõ os Capitães este feito, com q̃ el Rey folgou muito.

CAP. LXXVII.

Do que el Rey fez, indo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

EStando el Rey em Alcouchete, indo hum dia de casa a pè com a Raynha, e damas, e senhores, e muitos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja. Acertou, que metendo hum touro na cancella, fogio do corro, e veo por a rua principal, por onde el Rey hia, e diante do touro vinha muita gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiaõ diante del Rey, que todos fogiraõ, e se meteraõ por casas, e trauessas. E el Rey só tomou a Raynha polla maõ, e posse diante della com a capa no braço, e a espada apunhada com muito grande segurança, esperou assi o touro, que quis Deos, que passou sem entender nelle. De que muitos fidalgos, e outros homens ficaraõ muy enuergonhados, e elle com muita honra; e foy sorte, que se a el Rey vira fazer a outrem, lhe fizera por isso muita merce, segundo estimaua as cousas bem feitas. E porque dom Iorge de Meneses seu paje da lança, que lhe trazia a espada, naõ vinha pegado com elle, e ficaua hum pouco atras com as damas,

mas, quando pedio a espada, e o naõ vio, posto que lha deu muito prestes, o arrepelou, primeiro q̃ a tomasse.

CAP. LXXVIII.

De como Bemohi veyo a estes Reynos, & foy feito Christaõ, & de sua morte.

NO anno passado de mil, e quatrocentos, e oitenta, e sete, estando Gonçalo Coelho caualleiro da casa del Rey na boca do rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guinè resgatando, Bemohi Principe negro, que entaõ com muita prosperidade, e grande poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo, sendo per suas lingoas enformado das muitas virtudes, perfeições, e grandezas del Rey, desejou de o seruir; e pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, e cem escrauos, todos mancebos, e bem despostos, e assi algumas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por Embayxador com huma grossa manilha douro por carta de crença, que he o costume de sua terra, por antre elles naõ auer letras, e lhe mandou por elle pedir armas, e nauios. E el Rey com rezaõ, e justa causa se escusou, dizẽdolhe a defesa, e escomunhões, que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis; e por elle naõ ser Christaõ, lho naõ podia mandar. E neste anno de quatrocentos, e oitenta, e oito, porque o dito Bemohi por trayçaõ dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do trato, que corriaõ a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel, o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muita valia, e estima. E como el Rey soube de sua vinda, mandou que se viesse aposentar em Palmela, onde logo mandou prouer os seus muito abastadamente, e a elle seruir com officiaes, e muita prata, e todolos outros cumprimentos de estado, e a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades; e como foy em desposiçaõ pera poder vir à corte, el Rey lhes mandou a todos cauallos, e mulas muito bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber pollo Cõde de Marialua dom Francisco Coutinho, e com elle todolos fidalgos, e nobre gente da corte, e mandou el Rey, que fossem vestidos, e concertados o milhor que pudessem; e as casas del Rey, e da Raynha foraõ todas armadas de ricos panos de seda, e de ras, com estrados Reaes, e dorseis de brocado. E com el Rey estaua o Duque dom Manoel irmaõ da Raynha, e muitos Prelados, e senhores de titulo, e muitos fidalgos, todos muy ricamente atauiados, e muy galantes. E com a Raynha estaua o Principe seu filho com outros senhores, e damas vestidas em grande perfeiçaõ; porque acabado de Bemohi estar com el Rey, auia logo de ir à Raynha, e ao Principe.

E Bemohi parecia de idade de quarenta annos: era grande de corpo, muito bem feito, e muy proporcionado, e muy negro; e a barba comprida, e muito bem posta, e homem de muito bom parecer, e graciosa presença, e de muita autoridade. E os que com elle vinhaõ, todos muito bem despostos, e gentishomens, que logo pareciaõ honradas pessoas, e os mais desenuoltos homens à gineta, que nunca foraõ vistos, que corriaõ a carreira em pè, e em pè correndo o cauallo se virauaõ, e abaixauaõ, e tornauaõ alcuãtar. E correndo o cauallo, com as

mãos no arçaõ saltauaõ da sella no chaõ, e tornauaõ a saltar em cima; e correndo a cauallo, lhes punhaõ ouos, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos cauallos hiaõ tomando; cousa espantosa, e atè entaõ nunca vista: e assi outras muito grãdes desenuolturas a cauallo, e a pè, que lhe el Rey muitas vezes fez fazer perante si.

Veo Bemohi muito bem vestido, e entrou na sala, onde el Rey o estaua esperando, e o veo receber dous, ou tres passos fora do estrado com o barrete hum pouco fora. E assi o leuou ao estrado, em que estaua huma cadeira Real, em que se el Rey naõ assentou, e em pè encostado a ella o ouuio. E Bemohi com todos os seus se lançaraõ ante seus pès para lhos beijarem, e fizeraõ mostrança de tomar a terra debaixo delles; e em final de sojeiçaõ, e senhorio, e muito grande acatamento, faziaõ, que a lançauaõ per cima de suas cabeças: e el Rey com muita honra, e cortesia o aleuantou, e per negros, lingoas que ahi estauaõ, lhe mandou, que fallasse. O qual com graõ repouso, descriçaõ, e muita grauidade fez huma falla publica, que durou grande espaço, em que para seu caso meteo palauras, e sentenças taõ notaueis, que pareciaõ de muito prudente Principe, nas quaes contou a el Rey com muitos sospiros, e lagrimas sua desauentura, causada per trayçaõ, que em seu Reyno contra elle se fizera. Em que declarou, que só el Rey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperãça tinha nella; porque no mundo elle só o podia fazer, por ser Rey taõ poderoso, taõ nobre, taõ justo, e taõ piadoso, e tambem por senhor de Guinè, cujo vassallo elle era: pedindolhe por tudo socorro, ajuda, piedade, e justiça. Dizendo, que ainda que seu escudo era Real por sua gloria, e louuor fosse de vitorias de Reys ricamente bordado, naõ seria agora menos acompanhado com memorias de Reys, que fizesse. Que as primeiras por ventura seriaõ beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coraçaõ. Dizendo mais: He muito poderoso Deos: sabe, que ouuindo eu as tuas virtudes, e grandezas Reaes, quaõ acesos foraõ sempre meus espiritos, e meus olhos pera te verem; e naõ sey, porque naõ foy; porque tanto mais me prouuera, que fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, e desterro, por sua triste condiçaõ, menos autoriza minha fé, e palauras: mas se assi era de cima ordenado, q̃ per outros meyos a mim mais fauoraueis eu naõ podesse vir, e alcançar tanto bem, como pera mim he verte, louuo muito a Deos com minha destruiçaõ; e jà este contentamento assi me satisfaz, que desta jornada naõ irey descontẽte. Dizendo mais, que se a justiça, e socorro, que lhe pedia, por ventura contradizia naõ ser elle Christaõ, como outras vezes por escusa doutro semelhãte requerimento lhe mandara dizer, que isso naõ fizesse duuida, nem agora o contradissesse; porque elle, e todolos seus, que presentes eraõ, a que naõ faleciaõ nobres, e Reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações, vinhaõ para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo. E que somente a pena, e mayor toruaçaõ, que por isso recebiaõ, era, porque parecia, que forças de sua necessidade, mais que de Fé, lho faziaõ fazer. E com estas, e outras muitas boas rezões sobre sua tençaõ acabou sua falla.

El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muito grãde prudencia, alegrandose muito com

com ſua vinda, e muito mais com ſeu propoſito de querer ſer Chriſtaõ, pollo qual lhe daua neſte mundo, e em ſeu caſo eſperança de ſocorro, e reſtituiçaõ de ſeu Reyno, e no outro ſaluaçaõ de ſua alma; e com iſto o deſpedio.

Foy Bemohi logo fallar à Raynha, e ao Principe, ante quem fez huma falla breue com grande tento, e muita deſcriçaõ, pedindolhes muito por merce, que com el Rey o fauoreceſſem por ſuas grandes virtudes, e naõ pollo elle merecer; e a Raynha, e o Principe o receberaõ com muita honra, e gaſalhado, e aſſi o deſpediraõ. E foy leuado hõradamente aſſi acompanhado como veo a ſuas pouſadas, que tinha muy concertadas, e com tudo o que cumpria pera elle, e pera os ſeus em muita auondança, e elle muy bem ſeruido com officiaes, e ceremonias, e muita prata: e logo ao outro dia Bemohi veo fallar a el Rey, e ſós apartados cõ a lingoa, fallaraõ ambos grande eſpaço, onde com grãde auiſo tornou a dizer a el Rey ſuas couſas. E aſſi reſpondeo às que lhe preguntaua muy apontadamente, como homem muy ſabido, de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou feſtas de touros, e canas, e momos: e pera as ver teue cadeira no topo da ſala defronte del Rey, em que eſtaua aſſentado. E porque elle requeria a el Rey, que o fizeſſe logo Chriſtaõ, ouue por bem, que antes que o foſſe, por ſer da ſeyta de Mafamede, foſſe primeiramente enformado nas couſas da Fé: e porque tinha conhecimento dalgumas couſas da Biblia, fallaraõ com elle theologos, e letrados, q̃ o enformaraõ, e aconſelharaõ na verdade. E ordenaraõ, que viſſe, e ouuiſſe primeiro Miſſa: e ouuio huma del Rey em Pontifical com grandes ceremonias, e acatamentos, a qual ſe diſſe com grande perfeiçaõ na Igreja de SANTA MARIA de todolos Santos. E Bemohi com todolos ſeus, e com letrados Chriſtaõs eſtaua aſſentado no coro; e em leuantando a Deos, quãdo vio todos de joelhos, e os barretes fora, e com as mãos leuantadas, e batendo nos peitos o adorar. Tirou a touca, que tinha na cabeça, e aſſi como todos com os joelhos no chaõ, e a cabeça deſcuberta o adorou; dizendo logo com ſinaes muy verdadeiros, que o que naquella hora ſentira em ſeu coraçaõ tomaua por clara proua, que aquelle ſó era o Deos verdadeiro pera o ſaluar. E aſſi foy dous dias ver comer el Rey, que pera iſſo ſe veſtio ricamente, e a ſala armada de rica tapeçaria, e com doſel de brocado, e muita, e muy rica prata, e ſeus officiaes mores com reys darmas, e porteiros de maça, e muitos miniſtres, e danças, trombetas, e atabales, tudo feito em grande perfeiçaõ; porque el Rey, nas couſas que tocauaõ a ſeu eſtado, era ſobre todos muy ceremonial, e perfeito.

E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feito Chriſtaõ, e com elle ſeis dos principaes, que com elle vieraõ, às duas horas da noite em caſa da Raynha, que pera iſſo eſtaua concertada em muita perfeiçaõ: e foraõ ſeus padrinhos el Rey, e a Raynha, o Principe, e o Duque, e hum Comiſſario do Papa, que na Corte andaua, e o Biſpo de Tangere. E o officio fez o Biſpo de Ceita, que o baptizou, e Bemohi ouue nome dom Ioaõ por amor del Rey.

Aos ſete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas huma Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolemne, e com palauras de muy grande ſenhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey. E aſſi

enuiou

enuiou outra ao Papa eſcrita em Latim, em que contou todo ſeu caſo, e conuerſaõ à Fé, com palauras de muita deuaçaõ, e grandes louuores del Rey: e dos outros ſeus foraõ feitos Chriſtaõs vintequatro na caſa dos Contos da dita villa muito honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de ſocorro, e ajuda vinte carauellas armadas, e por Capitaõ mòr dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por regimento de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de eſtar ſempre por el Rey. Pera a qual fortaleza foraõ logo muitos officiaes, e muita pedra, e madeira laurada, e todalas outras couſas neceſſarias. E aſſi pera huma Igreja com muitos Clerigos, e todo o q̃ cumpria em muita abondança, pera là fazerem Chriſtaõs muitos da terra; e hia por peſſoa principal Meſtre Aluaro Prègador del Rey da Ordem de S. Domingos. A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo, que o dito rio bem metido pollo ſertaõ vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombarce, em q̃ ſaõ os mais ricos tratos, e feiras douro, que dizem, que ha no mundo, de que toda a berberia de Leuante, e Poente atè Ieruſalem ſe prouê, e baſtece. Parecendo a el Rey, que a dita fortaleza para eſcapola, e ſegurança do trato ſeria neſte rio em tal lugar grande ſegurança pera os ſeus, e pera todalas mercadorias. E eſte rio, e pouco mais adiante foy deſcuberto em tempo, e per mandado do Infante dom Anrique, primeiro inuentor, e deſcubridor deſta empreſa, e conquiſtas de Guinè.

Partio a dita armada com muita, e boa gente, e muita artilharia, e o dito Bemohi, e todos os ſeus em grande maneira contente del Rey; porque alem do ſocorro, q̃ lhe deo, e muitas honras, que lhe fez, tambem lhe fez à partida muitas merces, e dadiuas a elle, e aos ſeus. E em fim todas eſtas obras, e deſpeſas, e fundamentos de Bemohi acabaraõ mal. Porque depois que o dito Pero Vaz com toda ſua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito rio, onde a dita fortaleza ſe auia de fazer, tomou ſoſpeitas de trayçaõ contra o dito Bemohi, as quaes muitos diziaõ, que naõ foraõ verdadeiras, por a muita bondade, e muito ſaber de Bemohi, e aſſi por ir com tanta razaõ muito contente del Rey, e com eſperança de ſer cedo com ſua ajuda reſtituido a ſeu Reynado. Antes diziaõ, que com o muito deſejo, que o dito Pero Vaz tinha de ſe tornar para o Reyno, e receo de morrer là, polla terra ſer doentia, ſem cauſa alguma matou o dito Bemohi às punhaladas dentro em ſeu nauio; e tanto que o matou, com toda a armada, ſem mais detença, nem fortaleza, ſe veo logo a eſtes Reynos, e chegou a Tauilla, onde el Rey eſtaua, que com a morte de Bemohi foy muy anojado, e lhe peſou muito, e ſofreo eſta culpa a Pero Vaz; porque auendo de o caſtigar, como era rezaõ, chegaua o caſtigo a muitos, que niſſo foraõ culpados, que mereciaõ grande pena. E el Rey eſtranhou muito a Pero Vaz matalo aſſi; porque quando elle no dito Bemohi achara culpa, ou erros, o deuera de trazer a Portugal, aſſi como o leuou, pois o tinha em ſeu liure poder ſem perigo algum. E porèm a ſingular condiçaõ, e muita piedade del Rey fez ſofrer iſto; porq̃ auendo de dar caſtigo, cumpria que mataſſe muitos, que niſſo foraõ culpados, o que por ſua virtude diſſimulou.

CAP.

CAP. LXXIX.

Da ceremonia, com que el Rey fez o Marquez de Villa Real.

NO anno de quatrocentos, e oitenta, e noue, estando el Rey em Beja, no primeiro dia de Março com muita honra, e grande solẽnidade fez Marques de Villa Real, e Cõde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa Real, nesta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em huma sala armada de rica tapeçaria, e dorsel de brocado, e sua cadeira Real em alto estrado, e el Rey em pè com a maõ posta na cadeira encostada ao dorsel, e com elle o Principe, e o Duque, e muitos senhores, e nobre gente, todos vestidos de festa; e o Marques veo de sua pousada a pe acompanhado de muitos honrados, e nobres fidalgos, e com trombetas, e atambores, charamellas, sacabuxas, e muita gente, e diante delle homens do conselho del Rey, fidalgos de muita autoridade. Hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro huma sua espada muy rica metida na bainha com a ponta pera cima, alta na maõ direita, e outro huma carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordem entrou na sala, e foy assi atè ao estrado, onde estaua el Rey; e depois de feitas suas mesuras, os officiaes fizeraõ calar a casa, e calada, o chanceller mòr Ioaõ Teixeyra fez huma arenga em lingoagem dos louuores del Rey, e dos grandes merecimentos do Marques, e seus muito assinados, e leaes seruiços, e assi dos de que decendia; e declarou, que el Rey o fazia nouamẽte Marques de Villa Real, e Conde Dourem. E acabada a oraçaõ, que foy muito bem dita, el Rey fez chegar o Marques ante si, e tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça, e tomou a espada, e cingiolha por cima dos vestidos, e da cinta lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do estandarte, e ficou em bandeira quadrada, como de Principe: e tomou hum anel de hum rico diamante, e por sua maõ lho meteo em hum dedo na maõ esquerda. E acabado isto, o Marques com os joelhos em terra beijou a maõ a el Rey, e ao Principe. E o Principe, e o Duque beijaraõ a maõ a el Rey, e assi todos os outros senhores, e pessoas principaes, que ahi eraõ. E o Marques foy aquelle dia conuidado del Rey, e comeo com elle à mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dorsel de brocado, e grande baixela, com todolos os officiaes, e ministros, e muitas iguarias, tudo em muita perfeiçaõ. El Rey estaua assentado no meyo do dorsel, e o Principe à maõ direita, e alem do Principe, o Marques, e da outra parte del Rey à maõ esquerda estaua o Duque; e assi comeraõ todos com grande festa. E acabado de comer, e el Rey recolhido, o Marques com muita honra, e muito acompanhado de senhores, e nobre gente, e muitas trombetas, e atambores, charamelas, e sacabuxas se recolheo à sua pousada. E depois ouue em casa do Marques muitos dias festas de danças, e muy abastados banquetes: e como nobre, e grande senhor deu algumas dadiuas honradas aos officiaes, que fizeraõ seus despachos.

CAP. LXXX.

Do que el Rey disse por dom Ioaõ de Sousa.

DOm Ioaõ de Sousa antre muitas boas calidades que teue, foy valente caualleiro, e muito bom Capitaõ, e singular caualgador da

gineta. E em Castella correndo touros em Areualo perante el Rey, e a Raynha, cortou com huma espada a cauallo a hum grande, e brauo touro de hum só golpe o pescoço, que logo cahio morto no chaõ. E aqui em Beja andando aos touros a cauallo perante el Rey, e a Raynha, e o Principe, e todas as damas, por duas vezes matou doûs brauos touros de huma lançada só cada hum, q̃ em lha dando, logo cahiraõ mortos sem mais bolir. E estando el Rey hum dia à mesa fallando nisso, e gabando muito estas sortes, disse o Conde de Borba, que eraõ acertos; e el Rey lhe respondeo: Verdade he, Conde, que saõ acertos, mas nunca os acerta senaõ dom Ioaõ: e todalas cousas boas fauorecia, e gabaua desta maneira.

CAP. LXXXI.

De como foy o principio, & fim da Graciosa.

NEste anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e noue, pollo muito desejo, que el Rey tinha da conquista de Africa, e assi polla Cruzada, q̃ pera isso lhe fora concedida, de que jà tinha recebido muito dinheiro. Cuidãdo muitas vezes como milhor o poderia fazer, e mais seruiço de Deos, e acrecentamento de sua honra, e estado, ordenou de fazer huma Villa com sua Fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache. Com fundamento, que dalli com seus fronteiros, e gente darmas, que sempre nella teria, e com ajuda das outras Cidades, e Villas, que là tinha, e aos mouros foraõ tomadas, se faria muita guerra a Fez, e Mequinez, Alcacer Quibir, e toda aquella terra, de que muita parte se poderia por força conquistar, ou ao menos constranger a pagarem grandes, e ricos tributos; e depois de ter mandado muitas vezes ver o dito rio, e sitio da terra, determinou fazer a dita Villa, e mandou logo pera isso fazer prestes sua armada com muita gente, muitos officiaes, muita artilheria, muita pedra, e madeira laurada, muito tijolo, e cal, e ferramentas, e todas as cousas necessarias em grande abondança: e no começo do mes de Iunho mandou logo partir a dita armada, e por Capitaõ mòr della Gaspar Iusarte, a fazer, e fundar a dita Villa, que mandou pôr nome a Graciosa; e naõ leuaua muitos nauios, nem gente sobeja, por lhe parecer, que por entaõ naõ seria mais necessaria; crendo, que em quaesquêr afrontas, que dos mouros sobreuiessem, se poderia pollo rio socorrer, e prouer, cuidando que o dito rio se nauegaria em todo o tempo com carauellas, e nauios. E para milhor auiamento, e soccorro de tudo, e mais em breue se poder fazer, el Rey com a Raynha, e o Principe, e toda sua Corte se foy a Tauilla, onde cada dia de tudo, o que se passaua, recebia muitos auisos. E pera se a dita Fortaleza logo fazer, mandou el Rey muita, e honrada gente de sua Corte, e começouse cõ muita diligencia, e pressa alugares de pedra, e cal, e alugares de madeira, e paliçadas fortes, pera que com mais breuidade fosse cercada. E sendo disso auisado Muleyxeque Rey de Fez, junto de cujas terras a dita fortaleza se fazia; porq̃ no tempo da tomada de Arzila nas pazes, que o dito Muleyxeque fez, a dita terra com outras ficou em Portugal, segundo nas ditas pazes se contèm: considerando o dito Muleyxeque, que se logo no principio o naõ impedisse, que seria causa de sua perdiçaõ. Fez logo sobre isso ajuntamento geral com os Alcaydes, e principaes de seu Reyno, e com os Alarues, e Enxouuios, e Colotos

lotos ſeus comarcãos, e todos ſem alguma differença acordaraõ de virem cercar, como logo cercaraõ, a dita Villa, em que el Rey de Fez veo em peſſoa, e com elle Muleyhea ſeu filho mayor, e com quarenta mil de cauallo, e outra muita gẽte de pè ſem conto, poſeraõ de todalas partes cerco à dita Villa, e tambem naõ deixaraõ liure o dito rio de huma parte, nem da outra contra a foz; porque da terra impediſſem aos Chriſtaõs qualquer ſocorro, que por elle lhe foſſe; e por muita gente dos mouros começar a vir ſobre a dita fortaleza, e aſſi por o dito Gaſpar Iuſarte adoecer, e a cauſa ſer de mais peſo do que ſe cuidou. Mandou el Rey a dom Ioaõ de Souſa do ſeu Conſelho, peſſoa muito principal, e muito valente caualleiro, com muita mais gente pera na dita fortaleza ficar por Capitaõ, e com a gente, que leuou, e a que na dita fortaleza eſtaua, foraõ por todos mil, e quinhentos fidalgos, e caualleiros, todos da caſa, e liuros del Rey, e a frol de toda a Corte: e depois crecendo mais o poder dos mouros, e ſendo jà el Rey enformado no certo do ſegredo do rio, e do perigoſo ſitio da dita fortaleza, por lhe certificarem, que em nenhuma maneira ſe podia ſoſtentar. Ordenou mandar Fernaõ Martinz Maſcarenhas Capitaõ dos ginetes, e da guarda, e dom Diogo Dalmeida, que depois foy Prior do Crato, e dom Martinho de Caſtello branco Veador de ſua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muita authoridade, e valentes caualleiros, e muy aceitos a el Rey, pera com ſua tornada, depois de tudo muito bem verem, ſe enformar delles, e determinar o que ouueſſe de fazer, ſe ſoſtela, ou deixala. E ſendo elles na dita Villa da Gracioſa, veo ſobre elles Muleyxeque Rey de Fez com todo ſeu poder: e elles parecendolhe, que pollo que cumpria a ſuas honras, e a ſeruiço del Rey naõ deuiaõ de deixar o dito cerco, ficaraõ là, e reſponderaõ a el Rey por eſcrito. No qual tempo dom Ioaõ de Souſa Capitaõ da dita Villa adoeceo à morte, de maneira, que naõ podia acudir a couſa alguma qne cumpriſſe; e por naõ morrer por mingoa de fiſicos, e couſas neceſſarias a ſua ſaude, ordenaraõ todos, que ſe vieſſe logo a curar a Portugal. E porque dom Ioaõ eſtaua de maneira, que naõ podia alfazer, vendo que cumpria ficar por Capitaõ na dita Villa; e como muito prudente, vendo q̃ os ditos dom Diogo, dom Martinho, e o Capitaõ Fernaõ Martinz, eraõ taes peſſoas, e de tanto merecimento, que deixando o carrego a hum, os dous ficariaõ agrauados. Lhes fez ſobre iſto huma falla, e diſſe, que antre todos deitaſſem ſortes, quem ficaria por Capitaõ: o que aſſi fizeraõ, e a ſorte cahio em dom Diogo Dalmeida, a que logo dom Ioaõ entregou a Villa, e ſe veo curar ao Reyno, e todos os outros ſem alguma differença o ouueraõ por Capitaõ. E os mouros vendo a pouca gente dos Chriſtaõs em comparaçaõ da ſua, e vendo o pequeno repairo da Villa, tinhaõ por certo, que nos primeiros combates, que muy rijamente lhe deſſem, logo por força os tomariaõ com mortes, e catiueiros de todos. E com eſta eſperança combateraõ a Villa muy fortemente por muitas partes; e vendo o grande dano, e eſtrago, que os Chriſtaõs nelles fizeraõ com ſuas armas, e furioſos tiros de fogo, e o forte repairo, que na fortaleza tinhaõ feito para ſua defenſaõ; e conhecendo a bondade, e grande valentia de ſeus corações, que tinhaõ, naõ ſomente pera ſe defender, mas pera lhes offender, jà deſ-

esperados deste primeiro fundamẽto, determinaraõ pera os poder vencer porlhes o dito cerco mais afastado, como logo poseraõ; e em huma parte do rio, que abaixo da fortaleza daua vão, o atrauessaraõ com huma muito forte estacada dobrada, e cheya toda de cestos de pedra antre huma, e outra, pera que o rio per nauios grandes, nem per barcas, pera cima contra a Villa se naõ podesse nauegar, com que os Christaõs de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensaõ desta estacada, porque a naõ desfizessem, poseraõ junto com ella de huma parte, e da outra do rio muitas bombardas grossas, e outros tiros de fogo, os quaes eraõ sempre guardados de gente sem numero; fazendo com isto suas contas, que os Christaõs de cansados, e vencidos de doenças, e fome, e naõ tendo esperança de socorro, se dariaõ, e deixariaõ catiuar: e como os da Villa disto foraõ certificados, ouue antre elles alguma confusaõ; e foy ainda mais, quando souberaõ, que Ayres da Sylua Camareiro mòr del Rey, que era Capitaõ mòr da frota, que estaua na foz do rio, com todas suas forças, e diligencias, que nisso pos, naõ podera desfazer, nem chegar à dita estacada, polla grande resistẽcia dos mouros. E porèm porque os mais eraõ fidalgos, e de esforçados corações, naõ cahiraõ em desmayo, nem fraqueza, mas cobraraõ viuo esforço, com que se fortaleceraõ, e proueraõ em seus mantimentos, e prouisoẽs pera se defenderem, e manterem o mais tempo que fosse possiuel, sendo muito confiados na bondade, e grandeza del Rey, que quando cumprisse, em pessoa os socorreria. E de todo este caso foy el Rey logo auisado em Tauilla, com que foy posto em grande pensamento; porèm como Rey, que nas cousas da fortuna fora muitas vezes victorioso, e nunca vencido, deu logo grande auiamento a mandar mais nauios, e mais gente com mais armas, e artilharia, pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer por força a estacada, e repairos do rio, pera huma vez as pessoas dos cercados ao menos se saluarem, que era o q̃ sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformaçaõ, que jà a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio naõ se poder em todos os tempos nauegar atè a dita fortaleza, jà tinha assentado, que em caso, que o dito lugar fora feito, e naõ cercado, de o mandar despouoar, e derribar.

CAP. LXXXII.

De como el Rey determinou de ir em pessoa, & do que disse a dom Ioaõ de Branches.

TAnto que os nauios de socorro partiraõ, teue el Rey conselho geral com todos os que presentes eraõ, da maneira que socorria aos cercados; porque com todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos eraõ, sem ficar algum, lhe aconselharaõ, que em nenhuma maneira passasse em pessoa, por ser jà na entrada do inuerno, e a costa ser muy braua, e perigosa, e muito mà desembarcaçaõ, e outros muitos perigos; do que el Rey ficou triste, e sem dar reposta alguma do q̃ queria fazer. E em se leuantando do conselho lhe disseraõ, que à porta estaua dom Ioaõ de Branches, que entaõ chegaua de Lisboa pera o seruir no dito socorro. E porque era muito valente caualleiro, e sabia muito na guerra, o mandou logo entrar, e fez tornar assentar todos, e pos dom Ioaõ junto de si. E deulhe conta da noua, que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados,

e como

e como todos os que presentes estauaõ por muitas razões lhe aconselhauaõ, que em nenhuma maneira passasse em pessoa. E que primeiro que a isso desse sua reposta, queria tomar seu parecer, como de homem q̃ tambem sabia a guerra, e era muito bom caualleiro. E dom Ioaõ lhe respondeo: Senhor, beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra q̃ me faz, e as palauras que me diz; e eu, senhor, sam em contrairo do que a todos parece, e meu parecer he, q̃ tanta, e taõ nobre gente, como vossa Alteza quer mandar, naõ fieis, senhor, de ninguem, senaõ de vossa pessoa; porque só com vos verem, todos morrerão diante vòs, e sem vossa vista naõ sey o que cada hum farà, e mais a tamanha necessidade de tanta, e taõ nobre fidalguia, he razaõ, que vossa Alteza por seu singular esforço, e grandissimas virtudes lhe socorra, como de tal Rey se espera. E el Rey folgou muito de o ouuir, e muito ledo lhe disse: Dom Ioaõ, eu tinha jà isso determinado; e porque todos eraõ contra mim, naõ tinha dado minha reposta; e agora, que vos tenho por minha parte, digo, que em toda maneira hey de passar em pessoa. E todos me perdoay, por naõ tomar vossos pareceres; que antes q̃ dom Ioaõ viesse o tinha assi assentado; e se perigos passar, em muito mayor perigo estaõ muitos fidalgos, e caualleiros por me seruirem, os quaes eu muito estimo; e tambem Nosso Senhor darà sua ajuda, pois que he por seu seruiço, e contra os inimigos de sua Santa Fé Catholica: e com isto se leuantou. E como Principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que pudesse lhe soccorrer em pessoa. E per dadiuas, que mandou dar a mouros, lhe leuaraõ recados aos cercados, como elle hia logo em pessoa socorrelos: os quaes na só confiança de sua palaura, que auiaõ jà por obra muy verdadeira, cobraraõ hũ nouo esforço, e muita esperança de cedo serem remedeados. El Rey mandou logo com muita diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, e pera tempo muito breue, e com palauras de muita obrigaçaõ, em especial affirmando, que hia em pessoa, que naõ foy necessario fazeremse constrangidas apurações: porque os muy velhos, e os muito moços, que por suas idades eraõ disso escusos, se conuidauaõ, e esquecidos de suas forças, e fazendas se faziaõ, e prestes pera ir com elle, e naõ ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o seruirem atè à morte. E desta determinaçaõ, que el Rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa; e descercar seus fidalgos, criados, e caualleiros, foy logo el Rey de Fez auisado. E por lhe jà começar de fogir a gente de seu arrayal, escarmentados muitas vezes de cruas mortes, e feridas: e principalmente temendo muito a passagem del Rey, parecendolhe, que vendose com elle em batalha seria destruido. Em vez de fazer guerra, cometeo paz ao Capitaõ mòr da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hum assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Christaõs cercados na Graciosa a deixassem, e que com todalas armas, artilherias, cauallos, e tudo quanto teuessem, sahissem, e se fossem liures, e seguros, e que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz, que el Rey dom Affonso ao tempo da tomada de Arzila com elle firmara.

O qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, e sobre elle manteue aos mouros tregoas atè o notificar a el Rey, que logo com muita breuidade lho fez saber: e foy delle

muy

muy alegre, e contente; porque pollo dito assento da paz naõ se tolhia poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e lugares do dito Reyno de Fez, que se pera isso offerecessem. E per elle sem perigos, nem outras despesas cobraua sua gente cercada, que sobre tudo desejaua. E pera confirmaçaõ, e aprouar o dito assento, enuiou logo Ruy de Sousa, e dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara; e Diogo da Sylua de Meneses Ayo do Duque, q̃ depois foy Conde de Portalegre; todos do seu Conselho, e homens de muita autoridade, muy esforçados, de muito bom saber, e de que muito confiaua. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmaraõ, e seguraraõ por escriptura, e contrato, feito em Xames a vinte sete dias de Agosto do anno de mil, e quatrocentos, e oitenta, e noue, e dadas de huma parte, e da outra seguros arrefens: os mouros, que no dito cerco estauaõ, se partiaõ; e os Christaõs cercados se recolherem à frota com saluamento de suas pessoas, e fazendas, e artilharias, cauallos, e armas, e quanto na fortaleza tinhaõ, e com toda a frota se vieraõ a Tauilla, onde el Rey, e toda a sua Corte o receberaõ com muito amor, e prazer, e muita honra. E el Rey mãdou logo desperceber a gente do Reyno, e lhe agradeceo muito sua lealdade, e grande breuidade, e muito amor, e vontade, com q̃ se apercebiaõ pera o seruir; que certo foy muito pera estimar.

E de Tauilla foy el Rey com a Raynha, e o Principe, e o Duque andar pollos lugares do Reyno do Algarue prouendo, e remedeando algumas cousas, que pera bem, e assossego daquelle Reyno, e moradores delles cumpriaõ, em que muito aproueitou. E acabado, veyose à Cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitenta, e noue; e na Cidade ouue rebates de peste, que el Rey sofreo, e remedeou, por tolher, e conseruar a saude da Cidade, em que tinha ordenado ser o recebimento, e festas do casamento do Principe seu filho.

CAP. LXXXIII.

Do que el Rey passou com Pero Pantoja em Tauilla.

NO tempo do socorro da Graciosa, por se el Rey achar em Tauilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da casa da Mina, onde por elle tinha mandado, e cumprir fazerse logo prestes hum nauio pera ir com hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja, que lhe agradeceria mandarlhe emprestar por sete, ou oito dias mil justos, q̃ eraõ seiscentos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, e lhe offereceo muito mais que tinha, pedindolhe muito por merce, que o naõ tomasse doutrem, senaõ delle, pois quanto tinha sua Alteza lho dera; o que el Rey muito agradeceo. E dahi a cinco dias veo o dinheiro, que el Rey esperaua, e mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis, e elle os naõ quis tomar, e se veo logo agrauar a el Rey, dizendo, que pois seruia sua Alteza com taõ verdadeira vontade, e tinha pera o seruir muito, de q̃ lhe elle fizera merce, que, como lhe daua ganho do seu dinheiro em cinco dias, que o teuera, que naõ se faria mais a hum mercador cobiçoso. El Rey lhe respondeo: Ora pois que vos agrauais, tomay oitocentos mil reis, e se mais fallais palaura, tomareis nouecẽtos mil: e mandoulhe dar oitocentos mil reis, emprestandolhe seiscentos mil: que desta maneira agradecia os seruiços q̃ lhe faziaõ, e tambem por isso, quando lhe cumpria dinheiro, sem interesses lho emprestauaõ.

CAP.

CAP. LXXXIV.

Do que el Rey fez a dous fidalgos, que vieraõ de Arzila.

EStando em Arzila por Capitaõ dom Ioaõ de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, fazia muita honra aos homens, e dona Ioanna de Vilhena sua molher fazia tanto gasalhado, e tanta honra a todos, que era disso lá, e cà muito louuada; de que el Rey lhe mandaua muitos agradecimẽtos. Vieraõse dous fidalgos honrados de Arzila, onde estauaõ por fronteiros, descontentes do Capitaõ sem causa, e quando beijaraõ a maõ a el Rey, os fauoreceo, e fez gasalhado, perguntandolhes como vinhaõ, e pellas cousa de là, e pediolhes a carta do Capitaõ, como todos costumauaõ trazer; e elles lhe disseraõ, que a naõ traziaõ; e el Rey lhes disse: Segundo isso parece, que quando vos partistes, naõ fallastes à estalajadeira, que taõ bem agasalha a todos. Ora tornaiuos logo, e naõ venhais de lá sem carta de dom Ioaõ. O que assi fizeraõ sem detença alguma: isto, porque sem causa se vieraõ sem lhe fallar, e queria soster a honra de seus Capitães.

CAP. LXXXV.

Do que el Rey disse a Ruy Dabreu, & a Duarte do Casal.

RUy Dabreu Alcayde mòr Deluas era homem, que el Rey estimaua, e fazia muita honra, por ser muito bom caualleiro, e homem de que el Rey confiaua; e fallandolhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu requerimento, se agrauou delle: el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay huma cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merces, naõ lembreis nenhuns agrauos: que naõ se contentaua fazer merces aos homens, mas ainda lhes ensinaua; como a auiaõ de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer huma cousa a el Rey, e naõ lhe fallaua nisso: e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora, na sala o vio, e perante muitos o chamou, e lhe disse alto: Duarte do Casal, se vòs tendes mãos, porque naõ tendes lingua para me fallar, pois eu folgo de ouuir quem as tem. Ora pois que tendes mãos, tẽde lingua; e estas honradas palauras lhe disse perante muitos, porque era bom caualleiro.

CAP. LXXXVI.

Do que el Rey disse a Fernaõ Serraõ.

A Primeira vez, quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foy huma muito grande entrada, e solẽnissimo recebimento de grandissimas festas, e muitos, e grandes gastos, e despesas; cousa que foy nomeada por grande, e ouue ahi homens, que gastaraõ muito: e hum Fernaõ Serraõ caualleiro Cidadaõ de Lisboa, homem honrado, vendeo duas quintas, e gastou tudo em atauios, e vestidos, antre os quaes fez hum gibaõ borlado de pedras, e pedraria, que valia muito. El Rey, porque fora demasia, pesoulhe, e teuelho a mao recado; e por naõ parecer a alguem, que elle fauorecia, e folgaua dos homens lançarem o seu alonge, hum dia à mesa lhe disse perante todos: Fernaõ Serraõ, quantas quintas fazem hum gibaõ; que naõ deixaua passar cousa mal feita sem reprensaõ, ou castigo.

CAP.

CAP. LXXXVII.

Do que el Rey fez a Diogo Dazambuja, quando casou sua filha, & a Pero de Mello.

DIogo Dazambuja era homem, que el Rey tinha em muito boa conta, e estima, e a que tinha muito boa vontade, e fazia muita honra, e merce: e quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda, foraõ recebidos com muita honra perante el Rey, e a Raynha em huma sala com muita gente, e grande seram de danças, e muitos galantes; e em nos recebendo no estrado, Diogo Dazambuja era muito manco de huma perna, que quasi lhe fora cortada nas guerras, e estaua junto com os degraos, e com a muita gente, que chegou, era muito maltratado, e tanto, que se naõ podia ter: e el Rey o vio, e veyo à borda do estrado, e tomouo polla maõ, e sobioo encima, e disselhe alto, que o ouuiraõ muitos: Salvayuos cà, e chamemvos como quiserem; e assi esteue com muita honra perante todos encima no estrado, que he lugar de Reys, e Principes. E Pero de Mello fidalgo de sua casa era muito bom caualleiro, e muito desmanhoso: e hum dia leuando de beber a el Rey à mesa, hialhe tremendo a maõ, e em querendo tomar a salua, cahiolhe o pucaro com a agoa no chaõ, de que ficou muito corrido, e algumas pessoas principaes começaraõ de reir; e el Rey disse alto: De que vos rides? nunca lhe cahio a lança da maõ, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muito contente, e tornoulhe a dar de beber.

CAP. LXXXVIII.

Do que el Rey fez ao Capitaõ da ilha da Madeira.

SImaõ Gonçaluez da Camara, Capitaõ que foy da ilha da Madeira em vida de seu pay Ioaõ Gonçaluez da Camara, sendo elle herdeiro da casa, que de seu pay herdaua, chamaua se Simaõ de Noronha, que era o apelido de sua mãy. E el Rey tanto que o soube, mandoulhe logo dizer, que naquella ora se chamasse o apelido de seu pay, pois delle auia de herdar taõ honrada casa, senaõ que passaria a socessaõ della em Pero Gonçaluez da Camara seu segũdo irmaõ. Polla qual Simaõ de Noronha se chamou logo Simaõ Gonçaluez da Camara dahi atê que faleceo, e foy logo beijar a maõ a el Rey pollo bom ensino, que lhe dera, e el Rey folgou muito com isso, e lhe fez honra, e fauor.

CAP. LXXXIX.

Do que el Rey fez a Ioaõ Aluarez o Gato.

HUm Ioaõ Aluarez o Gato caualleiro da casa del Rey era filho de hum pobre almocreue, e por ser grande pensador, e concertador de cauallos, e mulas, veo a ter, e valer muito, e ser honrado, e estimado de todos, e del Rey fauorecido. E indo el Rey hum dia de Euora pera Estremoz, hia Ioaõ Aluarez em hum muito fermoso ginete muy atauiado, e elle muito bem vestido, e concertado, com muitos seruidores, e no caminho topou com o pay, que hia com suas bestas carregadas, e em vendo o filho, tiroulhe o barrete, e fezlhe huma grãde mesura; e elle naõ quis fallar ao pay, e fez que o naõ via, porque se desprezaua delle, e tendo fazenda,

zenda, naõ o ajudaua, pera que deixaſſe taõ baixo officio. Foy iſto dito a el Rey, e ouue diſſo tamanho deſprazer, que nunca mais quis ver o dito Ioaõ Aluarez; e lhe mandou logo dizer, que naõ pareceſſe mais diante delle; porque o homem, que deſprezaua ſeu pay, e lhe naõ fazia bem, podendo o fazer, naõ era pera ſe fiarem delle. E o dito Ioaõ Aluarez ſe foy logo enojado a huma ſua herdade, onde dahi a pouco acabou mal, que o mataraõ huns ſeus lauradores.

C A P. XC.

Da merce, que el Rey fez a Ioaõ Goo.

FOy el Rey hum dia de Euora a ouuir Miſſa a Noſſa Senhora do Eſpinheiro, e por fazer grande calma, e muito pò, e ir muita gente com elle, ſe recolheo depois da Miſſa dentro no moſteiro, e mandou dizer a todos, que ſe foſſem a comer, que elle queria ficar ſó. Foraõſe logo como mandou, e depois de ſerem idos, el Rey ſahio com muito poucos ſenhores, e peſſoas principaes, que com elle ficaraõ. E quatro caualleiros, em que entraua hũ, que ſe chamaua Ioaõ Goo, naõ ſe foraõ, e vinhaõ detras delle, e fizeraõ pò, e el Rey virou atras, e diſſelhe: O Santa Maria, ſe mandey a todos, que ſe foſſem a comer, porque vos naõ foſtes, e me vindes enchendo de pò? Reſpondeo o Ioaõ Goo, e diſſe: Senhor, os que tinhaõ de comer, ſe foraõ, e os que aqui vem, naõ tem que comer; e el Rey lhe diſſe: Prometovos Ioaõ Goo, que eu volo dê, e muito cedo: e logo aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez merce.

C A P. XCI.

Da honra, que el Rey fez a Meſtre Antonio.

MEſtre Antonio ſurgiaõ mòr deſtes Reynos foy Iudeu, e quando ſe tornou Chriſtaõ, el Rey folgou muito, e lhe fez muita honra; porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado. E quando foy baptizado, el Rey folgou com elle à porta da Igreja, e o leuou pella maõ com muita honra, e muito bem veſtido de veſtidos ricos, que lhe el Rey deu, de ſeu corpo, e foy ſeu padrinho; e depois de baptizado, quando lhe quiſeraõ pôr o capello, naõ vinha no bacio por eſquecimẽto, e querendo ir por huma toalha pera della ſe tirar, diſſe el Rey: Pera couſa taõ ſanta naõ he neceſſario tanto vagar; e perante todos deſabotoou o gibaõ, e tirou a manga da camiſa fora, e della rompeo, e tirou o capello. Que deſta maneira honraua os que ſe tornauaõ à Fé de Noſſo Senhor IESV Chriſto.

C A P. XCII.

Do que el Rey diſſe por dous ladrões, que enforcaraõ em Portel.

MAndou el Rey huma grande alçada de certos Deſembargadores à comarca Dalentejo, e em Portel andauaõ dous irmaõs a ſaltear a cauallo, e roubauaõ polla comarca muitas peſſoas; e eraõ taõ valentes homens, e armados, de maneira que as juſtiças naõ ouſauaõ de os cometer, por couſas que jà tinhaõ feitas ſobre os quererem prender. Souberaõ os dalçada como eſtauaõ em Portel, e com muita gente deraõ ſobre elles, e fizeraõ em ſua priſaõ tantas finezas, que ſe fallou muito niſſo, que nunca oe poderaõ prender, ſenaõ depois ds

muito feridos, e taõ cansados, que se naõ podiaõ bolir, e elles tinhaõ feridos, e desbaratados tantos, que pareciaõ que naõ eraõ homens, senaõ fortes bestas brauas. Foraõ logo ambos enforcados; e quando os dalçada escreueraõ o caso a el Rey, pesoulhe muito de serem mortos; e disse, que naõ quisera, que mataraõ taes homens, porque muito milhor fora perdoarlhes, e mandalos aos lugares dalem, pois que taõ valentes eraõ, que là fizeraõ muito seruiço a Deos, e a elle. E aos dalçada escreueo, que taes homens naõ deueraõ de condenar, e justiçar, sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homens, que em qualquer cousa faziaõ aos outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores, por serem muito esforçados, e forçosos lhe pesou, porque os mataraõ, e lhes quisera dar a vida.

C A P. XCIII.

Do que el Rey escreueo ao Conde de Borba sobre Fernaõ Caldeira.

HVm Fernaõ Caldeira, Contador que depois foy de Arzila, muito bom caualleiro de sua pessoa, tinha huma sua irmãa solteira em Arronches; e tendoa casada honradamente em Lisboa, foy là para a trazer, e dandolhe conta ao que hia, ella lhe disse, q̃ naõ podia ser; porque era casada com hum caualleiro dahi, homem honrado, que se chamaua de Sequeira. Do que Fernaõ Caldeira ficou agastado, e foy logo em busca delle, e lhe disse o que sua irmãa lhe dissera, e lhe pedio por merce, se assi era, que a recebesse, e que elle lhe daria o casamento, que fosse rezaõ. E o Sequeira lhe disse, que naõ era casado com sua irmãa, nem na conhecia, nem auia com ella de casar. E Fernaõ Caldeira lhe tornou a dizer: Ora peçovos muito por merce, que pois atèqui a naõ conheceis, que daqui por diante a naõ conheçais; e assi se apartaraõ. Teue Fernaõ Caldeira tal espia sobre elle, que dahi a muy poucos dias soube, como jazia com a irmãa. E só à meya noite fez hũ buraco em huma parede, por onde entrou com elles, e os matou a ambos, assi ao caualleiro, como à irmãa, e se acolheo logo a Castella, e de Castella se passou a Arzila. Foy el Rey disso sabedor, e quando soube, que era em Arzila, escreueo logo huma carta ao Conde de Borba, em que lhe dizia: Fernaõ Caldeira he là por fazer hũ feito de homem: agradecervosey muito honrardelo, e fauorecerdelo; porque de toda a honra, que lhe fizerdes, eu receberey muito prazer, e contentamento, pois polla honra fez tal feito.

C A P. XCIV.

Do que el Rey fez a Gomez de Figueiredo prouedor Deuora.

EL Rey indo hum dia passeando a cauallo em Euora, veo a elle hum judeu, e deulhe capitulos de Gomes de Figueiredo prouedor da comarca, que fora muito priuado, e camareiro del Rey dom Affonso seu pay. E el Rey porque vio, que ouuiraõ o que o judeu dizia, por dissimular acenou aos moços destribeira, que o arrepelassem, e disse alto: Traziame capitulos de Gomez de Figueiredo. E depois só secretamente mandou chamar o judeu, e vio os capitulos; e por ser cousas de que ouue desprazer, dahi a muitos dias mandou chamar Gomez de Figueiredo, e só o reprendeo muito: e lhe disse, que se naõ fora feitura de seu pay, que elle o castigara bem, alem de lhe tirar o officio. Porèm por naõ dizerem,

que

que hia contra as cousas del Rey seu pay, teria nisso temperança: e lhe fazia saber, que elle lhe tinha tirado do seu officio, pollo naõ seruir nelle à sua vontade; e por naõ cuidarem, que o deshonraua, nem lho tiraua por descontentamentos, q̃ delle tiuesse, lhe fazia merce doutro muito milhor, e de mais honra, que era veador da casa do Principe seu filho; que lhe logo deu, sem ninguem saber, que el Rey fora delle descontente, e tudo por ser feitura del Rey seu pay. E depois da morte do Principe, por o dito Gomez de Figueiredo ser muy honrado, e muito bom caualleiro, e homem de muito bom saber, lhe tornou el Rey com grandes esconjurações a dar o dito officio.

C A P. XCV.

Da merce, que el Rey fez a hum Desembargador, por dar huma sentença contra elle.

TEndo Ioaõ Roinz Paes Contador mòr de Lisboa huma demanda, em que muito hia, com el Rey, se louuaraõ ambos em juizes, os principaes letrados, que na Relaçaõ auia, e pessoas virtuosas, que eraõ o doutor Ruy Boto Chançarel mòr, e o doutor Fernaõ Roinz Adayaõ de Coimbra, os doutores Ioaõ Pirez, e Ruy da Grãa, e o Vigairo de Thomar, que depois foy Bispo da Guarda, e Prior de Santa Cruz, e todos deraõ sentença contra el Rey. E quando lho foraõ dizer, disse, que folgaua muito, e pois que todos foraõ contra elle, que seria por lhe naõ acharem justiça; e perguntou, qual fora o que primeiro votara: disseraõlhe, que o Vigairo de Thomar, que viuia com o Duque. O qual logo mandou chamar, e elle vindo com receo, el Rey muito contente lhe disse: Vigairo, eu vos tiue sempre em muito boa conta, e agora vos tenho em muito milhor, por serdes o primeiro, que votastes contra mi; que os bons, e virtuosos assi o haõ de fazer, quando eu naõ tiuer justiça: e pera verdes quanto com isso folgo, e volo agradeço, hi fallar com Antaõ de Faria, e elle vos darà duzentos cruzados, de que vos faço por isso merce pera ajuda de vossa despesa. O Vigairo lhe beijou a maõ, e teue muito em merce, e foy a Antaõ de Faria, que lhos logo deu.

C A P. XCVI.

Do que el Rey fez a Aluaro Mascarenhas sobre outra demanda.

O Procurador dos feitos del Rey andando em demãda com Aluaro Mascarenhas sobre cousas da Mina, onde estiuera por Capitaõ, estes mesmos doutores foraõ juizes da causa, e deraõ sentença contra el Rey; e o doutor Fernaõ Roinz se foy a elle, e lhe disse: Senhor, deme vossa Alteza aluissaras, q̃ julgamos contra vòs. El Rey disse, que lhas prometia: e mandou a todos, que tornassem ver o feito outra vez, se por ventura era em obrigaçaõ a Aluaro Mascarenhas, por auer hum anno que o trazia em demanda. Viraõno todos, e depois de bem visto, lhe disseraõ, que lhe naõ era obrigado em cousa alguma; por quanto tiuera razaõ de alegar: e el Rey lhe fez toda via por isso merce de trinta mil reaes de tença.

C A P. XCVII.

Do que el Rey sobre outro feito passou com o doutor Nuno Gonçalvez.

EStando el Rey hum dia com Desembargadores sobre hum feito seu, depois de lido, e a casa

despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez: Senhor, nòs naõ podemos aqui votar neste feito. Perguntou el Rey: Porque? Disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle, e està presente. El Rey leuantouse em pè, auendo disso desprazer, e dissellhe: Isso me aueis vòs de dizer? como em mim se entende isso? se eu sou a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor: Senhor, que vossa Alteza seja a mesma justiça, como o feito he comvosco, vòs sois parte. E el Rey com payxaõ passeou hum pouco polla casa sem fallar nada. E tornou logo à mesa, e encostado nella em pè disse: Doutor, eu vos agradeço muito o que me dissestes, e fizestelo, como muito bom homem que sois. E a mim me parece, assi como a vòs, que naõ deuo de ser presente, e por isso me vou, e todos julgay segundo vossas consciencias; e sahiose logo, e deixouos sòs.

C A P. XCVIII.

De hum homem à que el Rey deu a vida, sendo julgado à morte.

ANtes das festas do casamento do Principe dom Affonso em Euora, foy el Rey à Relaçaõ huma sesta feira, como sempre fazia, e na mesa grande era julgado hũ homem à morte por matar outro, e foy trazido diante del Rey; e por saber, que era dado sentença, que padecesse, disse: Senhor, quatorze annos ha que sam preso, e em quanto tiue fazenda para peitar, sempre me alongaraõ meu feito; e agora, que jà naõ tenho cousa alguma, me julgaraõ à morte; e se entaõ me mataraõ, eu sò padecera, e a minha molher, e filhos ficaralhe fazenda pera se manterem, e agora, senhor, mataõ todos, pois tudo gastey por alongar a vida: olhe vossa Alteza isto com olhos de piedade, e de taõ virtuoso Rey, como he. El Rey ouuindo as palauras, ficou muy triste, e vio o começo do feito, e quando achou, que dizia verdade, e que auia quatorze annos, que era preso, disse aos Desembargadores: Milhor merecieis vòs outros todos a morte, que este pobre homem; mas quem ha de matar tantos? E chamou entaõ o homem, e disse, que lhe perdoaua liuremente, e que elle mandaria à sua custa por perdaõ das partes; e assi o fez, e o mandou logo soltar, e dissellhe, que em quanto naõ viesse o perdaõ, que se fosse às obras dos paços, que ahi lhe dariaõ cada dia dous vintens; e o homem lhe beijou a maõ, e o fez assi. E el Rey dahi a tres dias foy ver as obras, e vio là o homem com huma muito grande barba, que auia quatorze annos, que naõ fizera, e dissellhe: Naõ sois vòs o a que eu dey a vida? Respondeo: Senhor si. Disse el Rey: Pois porquè naõ fazeis essa barba? E o homem disse: Senhor, por naõ ter dinheiro que dar a quem ma faça. El Rey lhe mandou dar ahi logo dous mil reis, e dissellhe: Ora ide logo fazer a barba, e naõ vos veja eu mais com ella; e o homem se lançou a seus pès pera lhos beijar, chorando com prazer, e rogando a Deos por sua vida, e seu estado.

C A P. XCIX.

De hum moço a que el Rey deu a vida, sendo tambem julgado à morte.

NEste mesmo tempo em Euora julgaraõ à morte hum moço de dezasete annos, por matar huma sua irmãa, e hum homem, que com ella achou; e el Rey estando na Relaçaõ, quando lhe leraõ a sentença, mandou vir o moço diante si, e per-

e perguntoulhe, porque os matara: disse o moço: Senhor, aquelle homem, por eu ser muito seu amigo, o leuaua a casa de meu pay, e elle començou datentar em minha irmãa; e vendo eu, que andaua apos ella, lho disse muitas vezes a ambos, e pedilhe, que naõ curassem disso, e ambos me desprezauaõ, e dauaõ pouco por mim: e hũ dia por acerto, e minha mà ventura os topey ambos metidos em huma mouta, e foy tamanha a dor, e paixaõ, que disso ouue, que com huma azagaya, que leuaua na maõ, os matey ahi ambos. Disselhe el Rey: Naõ sabias tu, que se te prendessem, que te auiaõ de enforcar por isso? Respondeo: Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que sofrer tamanha deshonra, e a paixaõ me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, e contente das palauras do moço, disselhe: Pois o tambem fizeste, e assi o sabes dizer, bom homem deues de ser, e eu te perdoò liuremente; e o mandou logo perante si soltar, e lhe ouue ainda por dinheiro perdaõ das partes, e o moço com prazer se lançou aos seus pès, e lhos beijou, e todos folgaraõ de el Rey lhe dar assi a vida, e lho louuaraõ muito.

C A P. C.

Do que el Rey fez no feito do carcereiro Ioaõ Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estaua preso hum homem estrangeiro muito rico, e estaua julgado à morte: concertouse com o carcereiro, que se chamaua Ioaõ Baço, e per seu consentimento se fez muito doente, e confessado, e feito seus autos, fez que morria. Vieraõ homẽs por elle em huma tumba, e o leuaraõ a enterrar indo viuo, e saõ, e da Igreja fogio, e se saluou, e o carcereiro se pos em saluo. Quando o el Rey soube, ouue disso desprazer, e mandou pôr tanta diligencia, que ouue o carcereiro à maõ; e desejando muito de o castigar, quis estar ao julgar de seu feito com certos Desembargadores, os quaes foraõ differentes nos votos, tantos de huma parte, como da outra. Que huns o julgaraõ à morte, e outros o remetiaõ às ordens, e disseraõ a el Rey: Senhor, agora fica o feito em vossa Alteza somente, pera o castigar como quizer: elle ficou hũ pouco cuidadoso sem fallar, como homem a que pesara muito com isso, e disse: Eu certo desejaua muito castigar este homem, por o caso que fez ser feo; porèm pois sois tantos a huma parte, como a outra, a Rey naõ pertence senaõ ir à parte da clemencia, e dar a vida, e eu sam em lha dar, e dou a isso meu voto, desejando muito o contrairo.

C A P. CI.

Doutro homem, que el Rey perdoou, sendo julgado que morresse.

NA Relaçaõ julgaraõ hum homem à morte por dormir cõ huma sua cunhada, irmãa de sua molher, e ter della filhos. Vio el Rey o feito, e achou, que sendo a molher viua, elle tinha a cunhada em casa, e que era moça fermosa, e que per morte da molher, e descuido dos parentes, ficara assi com elle das portas a dentro, e que neste tempo a ouuera; e el Rey vendo isto, disse: O diabo pode muito, e nossa fraca humanidade muito pouco, e neste pecado da carne ainda menos, e mais auendo dahi tantos azos de pecar, como he estarem sós em huma casa tanto tempo. E auẽdo respeito a tudo me parece, que pois isto, e feito desta maneira, que per esta moça se naõ perder, seria

mais seruiço deDeos casalos ambos, e mandarlhe por dispensação; e assim o fez, e lhe perdoou a morte; e mandou à sua custa polla dispensação, e fez ainda merce à moça pera se vestir, que era pobre.

C A P. CII.

De como el Rey deu a vida a outro homem, que estaua pera justiçarem.

EM huma quinta feira dendoenças andando el Rey correndo as Igrejas, se pos huma molher em joelhos diante delle, e chorando muito, lhe disse: Senhor, pollo dia que oje he, e à honra das cinco chagas de IESV Christo, peço a vossa Alteza, que aja misericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era o que queria; disse: Senhor, meu marido he julgado à morte: polla morte, e paixaõ de Nosso Senhor lhe perdoay; e el Rey lhe disse: Molher, mayor cousa quisera, que me pediras por elle, por quem mo pedes: eu lhe perdoo liuremente; e logo dalli lho mandou soltar. De que todos foraõ muy satisfeitos, e ouueraõ inueja de taõ bem feita cousa, por ser em tal dia, e por amor de Nosso Senhor IESV Christo, que tantas cousas nos perdoa cada hora.

C A P. CIII.

Do que el Rey disse a hum homem, que lhe dizia mal doutro.

HVm homem honrado disse hũ dia a el Rey mal doutro, dizendo, que sendo casado com huma muito honrada, e muito boa molher, era taõ mao, que tinha vinte mancebas. Perguntoulhe el Rey: Quantas dizeis que tem? Respondeo: Senhor, vinte: disse el Rey: E isso prouarlhoeys vòs? E elle se affirmou que si. El Rey lhe disse: Ora hiuos embora, que quem tem mancebas, naõ tem manceba. E isto lhe respondeo, por naõ dar ouuidos a mexeriqueiros, e tambem porque naõ se pode manter mais de huma manceba; e o al he ser hum homem amigo de molheres.

C A P. CIV.

Do que el Rey disse aos Corregedores da Corte.

DIsseraõ a el Rey, que IoaõFernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomaua peitas, e fechaua suas portas, e despachaua mal as partes. E el Rey por Ioaõ Fernãdez ser homem honrado o quis primeiro amoestar, pera que naõ se emendando, lhe dar hum grande castigo: e o mandou logo chamar, e naõ curou de muitas palauras, somente lhe disse: Corregedor, olhay por vòs, e da maneira que viueis, que me dizem, que tendes as portas cerradas, e as mãos abertas. E naõ lhe disse mais, porque confiaua de si, que isto só abastaua.

C A P. CV.

Da maneira, que el Rey deu hum officio a hum homem, que lho pedio.

VEyo hum homem a pedir hum officio, que vagara, a el Rey, a que disse, que o tinha dado, e o homem lhe beijou a maõ. El Rey ficou enleado, e disselhe: Vòs entendestesme? Respondeo: Senhor si. Disselhe el Rey: Que he o que vos disse? E o homem tornou: Disseme vossa Alteza, que jà o tinha dado. Disse el Rey: Pois porque me beijastes a maõ? E elle lhe disse: Porque me podera vossa Alteza remeter a hum official, que me trouxera

xera aqui hum mes apos ſi, em que gaſtara vinte cruzados, q̃ aqui trago: e por eſtes beijey a maõ a voſſa Alteza; porque delles me fez merce em me logo deſpachar. E el Rey lhe tornou: Ora por iſſo vos faço merce do officio, e eu darey outra couſa, a quem o tinha dado; e lhe fez delle merce.

E outro homem veyo pedir a el Rey outro officio, e trazia a petrina muito alta; e el Rey lhe diſſe, que o tinha dado: e elle perguntou: Senhor, a quem? E el Rey lhe diſſe: A hum homem, que trazia a petrina em ſeu lugar.

C A P. CVI.

Do que el Rey fez a hum homem, que eſperou hum touro.

EStando hum dia el Rey vendo correr touros em Euora no terreiro dos paços, eſtaua huma tranqueira mal concertada, e com muita gente nella, e hum touro muito brauo quis ſahir por ella, e a gente toda fogio. Ficou ſomente hum homem, que eſtaua detras dos outros, embuçado com huma capa, e hum ſombreiro, o qual leuou da capa, e da eſpada, e ſó às cutiladas muito valentemẽte defendeo a paſſagem ao touro, e o fez tornar atras. Pos el Rey os olhos nelle pollo tãbem fazer, e o mandou logo chamar, e preguntoulhe, que homem era, e com quem viuia, e o que fazia na Corte; e tanto apertou com elle, que o homem lhe diſſe, que tinha morto hum homem em Lamego, e que por naõ ſer conhecido na Corte, nem em Euora, andaua hi eſcondido. Mandou logo el Rey chamar o Corregedor, e cuidando o homem, que era pera o mandar prender, e juſtiçar, lhe diſſe: Corregedor, encomendouos muito, que me liureis eſte homem de qualquer maneira, que poderdes, que recebe-rey niſſo muito prazer: e o Corregedor o fez aſſi, e tanto que foy liure, el Rey o tomou por ſeu criado, e lhe fez merce; e deſta maneira eſtimaua, e fauorecia os valentes homens.

C A P. CVII.

Do que el Rey fez, por naõ paſſar hum Aluarà em contrairo doutro.

ACabandoſe elRey hum dia de confeſſar, diſſe ao Confeſſor: Padre, eu tenho dito tudo, quanto me lembrou: agora vos requeiro da parte de Deos, que ſe mais ſabeis de mim, que mo digais. E o Confeſſor lhe diſſe: Senhor, eſſe he taõ juſto, taõ ſanto requerimento, que por elle vos acrecentarà Deos a vida, e eſtado neſte mundo, e no outro vos darà ſaluaçaõ; e ſem mo voſſa Alteza mandar, trazia em lembrança pera vos dizer, que me diſſeraõ, que a hum homem do Algarue paſſareis hum Aluarà, pollo qual deraõ contra outro huma ſentença, em que perdeo dozentos mil reis. El Rey lhe diſſe: He verdade, que eu paſſey eſſe Aluarà com falſa enformaçaõ, e quando o ſoube, por naõ paſſar outro em contrairo, mãdey chamar o homem, e ſecretamente lhe mandey por Antaõ de Faria dar dozentos mil reis em ouro, e elle he bem contente, e ſatisfeito, e lhe mandey, que naõ fallaſſe niſſo.

C A P. CVIII.

Do que el Rey diſſe por Manoel de Mello.

MAnoel de Mello Repoſteiro mòr del Rey, e irmaõ do Conde de Oliuença, foy muito valente caualleiro, e homem, que el Rey por iſſo eſtimaua muito. E eſtando por Capitaõ em Tangere, pelei-

peleijou com Barraxe, e o desbaratou, e matou muita gente, sendo os mouros muitos mais sem conto, que os Christaõs, que foy hum honrado, e válente feito, e sem dano algum dos Christaõs. E sendo Manoel de Mello jà vindo, estando em Portugal, Barraxe fez a meude algumas corridas, e entradas na terra de Tangere. Disseraõno a el Rey, e hum dia fallando nisso à mesa, disse alto perante todos: Guardese Barraxe naõ tire eu o caparaçaõ a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos, e a honra aos homens, que naõ trabalhauaõ por outra cousa, senaõ por honra, e virtudes.

CAP. CIX.

Das Cortes, que el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeiro de mil, e quatrocentos, e nouenta foraõ as Cidades, e Villas principaes do Reyno apercebidas pera Cortes geraes sobre o casamento do Principe. Sobre que el Rey ordenou de mandar logo Embayxada a Castella, e queria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento: as quaes Cortes se fizeraõ na Cidade Deuora a vinte, e quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços, na sala da Raynha, que se armou muito ricamente, e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado, com grande dorsel de brocado, e cadeira Real pera el Rey, e outra abaixo delle à maõ direita pera o Principe, e na sala feitos assentos pera os senhores, e pessoas principaes do Conselho, e pera as Cidades, e Villas, todos segundo suas precedencias. E el Rey depois de todos os procuradores estarem assentados, veyo com grande estado, diante muitas trombetas, charamellas, e sacabuxas, porteiros de maça, reys darmas, arautou, e passauantes, o Porteiro mòr, e mestres salas, Veador, e Veadores da fazenda, Camareiro mòr, e Guarda mòr, e Mordomo mòr; e assi o Regedor, e Chanceller mòr, e todolos os officiaes, e Desembargadores, e el Rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro, e o ceptro na maõ, e com elle o Principe ricamēte vestido, e o Duque, e todos os outros senhores, entrou na sala, e se assentou em sua cadeira Real, e o Principe junto com elle, e o Duque, e todolos outros senhores, e officiaes em seus assentos ordenados. E como a casa foy ordenada, e todos calados, o lecenceado Ayres Dalmada Corregedor da Corte, muito bem vestido de vestidos ricos, que lhe el Rey deu, fez em lingoagem huma pratica de muitos louuores del Rey, e das muitas obrigações, em que lhe seus pouos, e todos os do Reyno eraõ, alegando os grandes perigos, e risco de sua pessoa, que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como pusera o Principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, e sossego, e os liurar de guerras, e manter em muita paz, e justiça; e assi dos grandes proueitos, que a todos em geral vinha, de o casamento se acabar, e das grandes festas, que por isso queria fazer; e que por estar sem tanto dinheiro, quanto auia mister, lhe rogaua quisessem com elle ajudar; e que naõ lhe pedia cousa certa, senaõ o que elles por suas vontades quisessem, e podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muito amor, que os pouos a el Rey tinhaõ, e por lhes parecer razaõ, depois de nisso praticarem, e auerem seu conselho, logo

go ſem lhe mais ſer fallado fizeraõ com muito boa vontade a el Rey ſeruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muito agradeceo o ſeruiço, e boa vontade. De que logo fizeraõ pollos pouos ſuas repartições, e el Rey pos os recebedores, e officiaes, e todos ficaraõ contentes.

C A P. CX.

Da noua justiça, que el Rey mandou fazer.

NEſte anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, eſtando el Rey em Euora, antes da vinda da Princeſa, lhe foy dito, que em Lisboa em caſa de hum caualleiro, que ſe chamaua Diogo Pirez do Pè, e viuia junto da Praça da palha, ſe jogauaõ dados, e cartas, e outros jogos, com que Deós era desſeruido; e ſeu ſanto nome renegado, e o de Noſſa Senhora, e dos Santos blasfemados. E como el Rey era muy catholico, deuoto, e amigo de Deos, por atalhar, e euitar tamanho mal, e por caſtigo do que nas ditas caſas ſe fazia, pollo meſmo caſo na metade do dia com pregaõ de juſtiça as mandou queimar no primeiro dia de Iunho do dito anno. De que na Cidade foy grande eſpanto; e alguns homens, que em ſuas caſas tinhaõ jogos, e tauolagens, com muito grande receo ſe tiraraõ logo diſſo.

C A P. CXI.

Da tomada de Targua, & Camice.

NEſte anno de quatrocentos, e nouẽta Barraxe, mouro principal, e grande ſenhor (que atras ſe diſſe) trataua de tomar a Cidade de Ceita per manha, e ardil de hum Lopo Sanchez, caualleiro que nella eſtaua, e fingio de lha dar. De que logo mandou auiſo a el Rey eſtando em Euora; e o concerto antre ambos chegou a tanto, que parecia, que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez, o poderiaõ com hum trato dobrez tomar dentro na Cidade. Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneſes, filho mayor, e herdeiro do Marques de Villa Real, peſſoa de muito merecimento, que depois foy Marques. E depois de el Rey com elle eſtar, e tomar concruſaõ do que auia de fazer, partio para Ceita com cincoenta velas, que no Algarue com muita breuidade foraõ armadas, e aparelhadas de todo o neceſſario, e nellas muita, e boa gente, e aſſi chegou a Gibaltar. E Fernaõ de Pina eſcriuaõ da camara era diante ſobre o dito trato, pera de là auiſar do que niſſo ſe paſſaſſe. O qual por naõ achar o tratamento certo, auiſou dom Fernando, que em Gibaltar entraſſe de noite, por naõ ſer viſto dos mouros; porque com ſua viſta ſe perderia a eſperança do dito trato, e de qualquer outra couſa, que quiſeſſe fazer. E o dito dom Fernando, e dom Antonio ſeu irmaõ, que em Ceita eſtaua por Capitaõ, acordaraõ com conſelho de fidalgos, e caualleiros, que là eſtauaõ, que em tanto foſſem dar na villa de Targua, que he na coſta, a qual depois de bem viſta, e eſpiada, partiraõ pera là com a dita frota, e com alguns nauios de Ceita, e de Caſtella, que ſe a ella ajuntaraõ veſpora de Ramos. Na qual frota hiaõ dous mil homens, e naõ mais que cento, e cincoenta de cauallo. E dom Fernando mandou ſahir a gente em terra em taõ boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e ſem nenhuma reſiſtencia tomada: porque os mouros tanto que viraõ, que a dita frota hia ſobre elles, os mais ſe acolheraõ logo às ſerras, onde ſe ſaluaraõ; e porèm alguns foraõ

 mortos,

mortos, e captiuos, e a villa toda roubada, e queimada, e derribada pollo chaõ, e talhada das aruores, e cousas principaes de fruito. E acabedo o feito, dom Fernando fez caualleiros dom Anrique, e dom Diogo seus irmãos, que com elle eraõ, e muitos fidalgos, e pessoas honradas. E acharaõ no porto de Targua vinte, e cinco nauios antre grandes, e pequenos, e na casa da tereçana bombardas, poluora, e salitre, e ancoras, e muitas lanças, couraças, e capacetes, e muitas ferramentas dalmazem, que todo recolheraõ. E acharaõ trinta Christaõs captiuos, que saluaraõ, e trouxeraõ a Ceita, alem doutros, que logo passaraõ a Castella. E com isto outro muito despojo da villa, com que entraraõ em Ceita sesta feira dendoenças com muito prazer, sem algum dos Christaõs ser morto, nem ferido, de que o dito dom Fernando como bom Capitaõ foy muito louuado. E naõ satisfeito disto, desejando de fazer mais seruiço a Deos, e a el Rey, e acrecentar mais em sua honra; porque o trato principal de Barraxe a que fora, hia jà perdendo esperança de concerto, per conselho, e acordo que fez com dom Martinho de Tauora Capitaõ Dalcacer Ceguer, e com Manoel Paçanha, que estaua em Tangere por Capitaõ, e com outras pessoas, que o bem entendiaõ. Determinou ir a Camice, e destruilo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas, e altas serras de toda Africa, a que os mouros por sua grande fortaleza, e pouoaçaõ, e por atê entaõ nunca de Christaõs ser cometido, nem visto, chamauaõ o Encantado. Pera a qual ida se ajuntaraõ em Alcacer, donde partiraõ, quatrocentos de cauallo, e mil, e duzentos homens de pè. E depois de serem junto do lugar, vẽdo os que nisso mais entendiaõ sua grande fortaleza, e muy perigosas entradas, ouue muita duuida, se o cometeriaõ: e porem repartiraõ a gente pera cometer, e segurar o perigo, e com muito esforço, e ardileza cometeraõ o lugar, em que acharaõ muitas pouoações, e entraraõ o mais forte delle peleijando taõ valentemente, que os mouros desempararaõ o lugar, e se meteraõ por brenhas, e serras, onde naõ escaparaõ de mortos, e captiuos; porque a serra era jà tomada dos Christaõs. E o lugar foy tomado, roubado, e queimado: e ao recolher, por a terra ser muito aspera, e taõ mà, que huns aos outros naõ podiaõ socorrer, morreraõ dos Christaõs setenta, e dos mouros quatrocentos, e captiuaraõ cento. E tomaraõ grande caualgada de cauallos, bestas, e gado, e muito despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veyo à Corte, e foy del Rey com muita honra recebido, dandolhe muitos agradecimentos por seus honrados seruiços.

C A P. CXII.

De como foy mudado o mosteiro de Santos.

AOs cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos, e nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteiro de Santos, que estaua em Santos o velho, onde ora saõ os paços alem de Boa vista, pera o lugar, onde ora està, que he Santa Maria do Paraiso, antre o mosteiro de Santa Clara, e o mosteiro da Madre de Deos. O qual mosteiro he da Ordem de Sanctiago, e el Rey o mandou alli fazer de nouo; e as reliquias dos Martyres, que no mosteiro velho estauaõ, foraõ là leuadas em huma tumba dourada, e a Comendadeira, que se chamaua Vio-

Violante Nogueira, molher de muita virtude, e honestidade, e assi todas as donas do conuento foraõ no dito dia leuadas a pè com solemne procissaõ do Cabido, e todas as Ordens, e Cruzes, ao dito mosteiro, no qual sempre viueraõ honestamẽte.

C A P. CXIII.

De como o senhor dom Iorge veyo a primeira vez à Corte.

QVando el Rey dom Affonso o V. faleceo, que foy no mez Dagosto de mil, e quatrocentos, e oitenta, e hum. Naceo o senhor dom Iorge, filho del Rey, que sendo Principe, e casado, ouue de dona Anna de Mendoça, molher muito fidalga, e moça fermosa de muy nobre geraçaõ. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona Ioanna sua irmáa, que estaua em Aueiro, a qual o criaua muito honradamente, como pertencia a filho del Rey seu irmaõ. E porque neste anno de mil, e quatrocentos, e nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho à Corte, pera que junto de si fosse criado; e primeiro que o fizesse, pedio à Raynha sua molher, que o ouuesse assi por bem, e lhe naõ lembrassem paixões, que sobre isso jà tiuera, pois ante elle eraõ taõ esquecidas. E a Raynha por suas grandes virtudes, e muita bondade, e pollo grande amor, que a el Rey tinha, naõ abastou consentir nisso, mas ainda pedio por merce a el Rey, que lho deixasse criar em sua casa, e que como a proprio filho o criaria: de que el Rey foy muito alegre, e mandou logo por elle. E entrou o senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Iunho, e vinha com elle o Bispo do Porto dom Ioaõ Dazeuedo, e outras pessoas honradas. Sahiraõ ao receber fora da Cidade o Principe seu irmaõ, e o Duque, e todolos senhores, e fidalgos, e nobre gente da Corte, e naõ lhe foy feita festa alguma, por caso da morte da Infanta sua tia, que auia pouco que falecera. O senhor dom Iorge quisera beijar a maõ ao Principe a pè, e elle o naõ consentio, e a cauallo lha deu, e abraçou com honra de proprio irmaõ; e assi o abraçou o Duque, e Marques, e senhores de titulo, que hi eraõ, e antre o Principe, e Duque veyo com muita honra beijar as mãos a el Rey seu senhor, e pay, que com muito prazer, e honra o recebeo nas casas de Ioaõ Mendez de Oliueira, onde entaõ pousaua, pollas muitas, e grandes obras, que nos paços entaõ se faziaõ pera a vinda da Princesa. E dahi foy logo o senhor dom Iorge beijar as mãos à Raynha, que com mostranças de muito amor, e muita honra o recebeo, e recolheo logo pera si, com cuidado, e carrego de todalas cousas, que a sua vida, criaçaõ, e bom ensino cumpriaõ: o que sempre se assi fez, em quanto andou em sua casa, muy inteiramente, que foy atè o o tempo da morte do Principe, como adiante se dirà.

C A P. CXIV.

Do principio do casamento do Principe dom Affonso com a Princesa dona Isabel, & das grandes festas, que se fizeraõ na Cidade Deuora.

POrque as guerras passadas antre os Reys, e Reynos de Portugal, e Castella se acabassem por seruiço de Deos, e bem dambos os Reynos, foy feita, e assentada paz perpetua por meyo da senhora dona Beatriz antre os ditos Reys, e Reynos, e socessores delles, por ser pessoa, que tanta licença tinha em

ambos, que era mãy da Raynha dona Lianor nossa senhora, e tia da Raynha dona Isabel de Castella, irmãa da Raynha sua mãy; a qual paz se fez no anno de mil, e quatrocentos, e setenta, e noue. E pera mayor firmeza, e segurança foy concertado, e jurado casamento antre o Principe dom Affonso, e a Princesa dona Isabel, que ao tal tempo eraõ Infantes, por ser em vida del Rey dom Affonso. E por naõ serem entaõ de idade pera logo poderem casar, se assentou, e concertou, que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahi auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso, por consentimento dos Reys seus padres, por causas justas, que pera isso tiueraõ, sahiraõ o Principe, e Infanta da dita terçaria com algumas condições, que confirmauaõ a dita paz, e amisade, antre as quaes (como atras fica dito) foy huma, que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando entaõ a dita Infanta dona Isabel por casar, q̃ casassem ambos. E porque a este tempo o Principe entraua em quinze annos, e a Infanta naõ era casada, desejando el Rey acabar o dito casamẽto, mandou sobre isso a Castella por Embayxadores Fernaõ da Sylueira Condel mòr, e Regedor da casa da supplicaçaõ, e o doutor Ioaõ Teixeyra Chançarel mòr destes Reynos, e por secretairo da Embayxada Ruy de Sande, que depois foy dom Rodrigo de Sande, que jà sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, e o deixara bem concertado. A qual Embayxada foy muito honradamente com muitos fidalgos, muy galantes, e ricamente atauiados, e partio da Cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimẽto da Raynha de Castella leuauaõ o Principe tirado pollo natural, que era o mais fermoso, e gentil homem, que no mundo se sabia. El Rey, e a Raynha de Castella, e o Principe seu filho, a Princesa, e Infantes, e toda a Corte estauaõ na Cidade de Seuilha. E tanto que a dita Embayxada partio, el Rey como virtuoso, e catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, e amor de Deos, mandou logo com grande deuaçaõ muitas esmolas a todos os mosteiros, e casas virtuosas do Reyno, encomendando muito a todos, que em suas orações, jejuns, e obras meritorias pedissem a Deos, que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu seruiço, e bem destes Reynos, e que naõ deixassem de fazer as ditas deuações atè se o dito casamento aceitar; o que se fez muy inteiramente com muito amor, e deuaçaõ. E os ditos Embayxadores chegaraõ à Cidade de Seuilha, e foraõ per todolos grãdes da Corte, do Reyno, e da Cidade recebidos com tanta honra, e ceremonias, quanto atè entaõ nunca foraõ recebidos Embayxadores de nenhum Rey. E assi lhes foraõ feitas outras muitas honras, e fauores de honrados aposentamentos, presentes, e visitações. Em que claro se via o muito prazer, e contentamento, que todos em geral, e especial com sua ida tinhaõ. O que muito mais viraõ nas proprias pessoas del Rey, e da Raynha, quando os Embayxadores lhes deraõ sua Embayxada, cuja substancia era, requererem, e concordarem o dito casamento. Que logo sem duuida, nem dilaçaõ alguma se concordou; e logo o dito Fernaõ da Sylueira, que pera isso leuaua sufficiente, e abastante procuraçaõ, em nome do Principe per palauras de presente, como manda a Santa Madre Igreja de Roma, recebeo a dita Princesa dona

dona Isabel por sua molher per maõ do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça, perante el Rey, e a Raynha, o Principe, e Infantas suas irmãas, e muitos grandes, e senhores, com muito grande solemnidade. O domingo da Paschoela à noite deste anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, na qual noite, e outros dias seguintes ouue em Seuilha muito grandes, e sumptuosas festas de momos, e justas Reaes, em que el Rey justou, e foy mantedor; e assi justaraõ muitos grandes, e pessoas principaes, e ouue outras muitas, e grandes festas.

C A P. CXV.

De quando veyo noua a el Rey do Principe ser recebido em Seuilha.

POrque el Rey era auisado pellos ditos Embayxadores do dia, em que o dito recebimento auia de ser, para em poucas horas saber, quando se fizera, ordenou paradas de caualleiros de sua guarda, homens diligentes, e em cauallos muito ligeiros Deuora atè Seuilha de tres em tres legoas, pera que tanto que o recebimento fosse acabado, a todo correr de hũ em outro viesse a noua. A qual deu a el Rey Felipe do Casal, irmaõ de Ruy de Sande, que era o derradeiro, e estaua na torre dos Coelheiros. E chegou com ella a el Rey logo ao outro dia segunda feira ainda de dia, andando passeando na praça, e sahira aquella hora de casa do secretairo Affonso Garcez de receber huma sua filha com hum Luis da Costa, que viuia em Alhos Vedros, que el Rey entaõ foy casar em pessoa, e com elle o Principe, e o Duque, e outros muitos senhores. A qual noua foy del Rey, e do Principe, e de todolos grandes, e nobres, e de todo o pouo ouuida com tanto prazer, e alegria, que mais naõ podia ser, dando todos principalmente muitas graças a Deos. E el Rey tinha prestes sem se saber per toda a Cidade, pera que tanto que a noua viesse, muitas, e muito grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, e todas as torres do muro, e da Cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da Cidade, muitas infindas bandeiras, muitas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muitas trombetas, e atambores, charamellas, e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres muito enramados de ramos verdes; e isto era repartido por muitos homens sem se saber. E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas se fizeraõ juntamente com tanta breuidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, q̃ com isso, e com a grita da gente, parecia que a terra tremia: tudo muito pera ver, por ser taõ supitamente, e feito em muita perfeiçaõ. El Rey, o Principe da praça, onde andauaõ, se foraõ logo à Sè a darem muitas graças a Deos, e acabado, dahi a casa da Raynha, onde jà acharaõ tanto aluoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella, como em todas as damas, que naõ se pode estimar. E logo ouue muito grande, e rico seram de muitas danças, e baylos, alegrias, e muitas festas. E toda a gente da Cidade foy posta cõ muita breuidade em danças, e folias, com infindas tochas na praça, e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, e nobre, e assi a do pouo, que naõ cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, e alegria; e muitos velhos, e velhas honradas com o sobejo prazer foraõ juntos cantar, e baylar diante del Rey, e a Raynha, cousa de que suas idades os bem escusauaõ. Nos quaes entrou Ruy de Sousa, e Diogo da Sylua, que depois foy

foy Conde de Portalegre, homens jà de dias, e de muita autoridade: e em vindo el Rey da Sè com o Principe, e o Duque, e com muito grande estado, lhe sahio à rua cantando com hum pandeiro na maõ dona Briolanja Anriquez, dona muito honrada, molher Dayres de Miranda, e el Rey com prazer a tomou nas ancas da mula, e a leuou assi com muita honra, onde a Raynha estaua. E naõ somente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senaõ de suas proprias vontades, faziaõ todas as festas que podiaõ. E os caualleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muita alegria desta noua, se ajuntaraõ todos, e com as bandeiras dos lugares partiaõ, e se vinhaõ todos a cauallo ao estremo dambos os Reynos, e à vista dambos, por final da paz, que antre elles jà auia, e do muito contentamẽto, e prazer do dito casamento, abaixauaõ, e alçauaõ muitas vezes as bandeiras com grandes gritas, e prazeres, rogando todos a Deos por as vidas do Principe, e Princesa, lembrandolhes quaõ poucos annos auia, que com as ditas bandeiras sahiaõ dos ditos lugares com muito odio, guerras, pelejas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz, e sossego.

E logo ao outro dia à terça feira polla manhã cedo el Rey, o Principe, e o Duque com todolos grandes, e fidalgos da Corte, e a Raynha com suas damas, e as senhoras, e donas honradas da Corte, e da Cidade caualgaraõ muito ricamente vestidos, e diante delles os mouros, e judeus com suas toucas, guinolas, e festas, e assi todo o pouo com muitas folias, e enuenções de prazeres, foraõ ao mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro a ouuir Missa, e a dar a Deos, e a ella muita graças: e là no mosteiro comeraõ, e à tarde com grande estrondo de prazer se tornaraõ à Cidade, em que pollas praças, e ruas ouue comeres muy abastados, e nos paços muitas danças, e festas atè acerca da manhãa.

E logo à quarta feira o pateo dos paços, onde ora estaõ as bestas, foy toldado per cima, e todo ricamente armado, com estrado Real, e dorseis de brocado, e ouue nelle momos Reaes, muito ricos, em que entrou el Rey com os senhores casados. E o Principe, e o Duque cada hum per si, com muitos fidalgos de suas casas, e assi outros muitos fidalgos, todos com grande riqueza, e singulares antremeses, e muita galantaria em perfeiçaõ; e foraõ tantos, e tantas danças, que a noite naõ abastaua. E à quinta feira ouue na praça da Cidade touros, e canas, a que el Rey, e a Raynha vieraõ com muito grande estado, e riqueza, e todas as damas com muita nobre gente.

C A P. CXVI.

Da morte da Infanta dona Ioanna, irmãa del Rey.

Estas, e outras muito mayores festas se ordenauaõ, cada vez em mayor perfeiçaõ, e mayores despesas, se naõ fora a morte da Infanta dona Ioanna irmãa del Rey, que entaõ se finou no mosteiro de IESV Daueiro, onde estaua solteira sem casar, e faleceo em idade de trinta, e seis annos, de que el Rey foy bem anojado. Porque naõ tinha, nem teue outro irmaõ, nem irmãa, e querialhe muito grande bem, e estimaua muito, por ser singular Princesa, de muitas virtudes, bondades, e perfeições, muito catholica, deuota, e amiga de Deos, e muy obediente a el Rey seu irmaõ, porque elle, e a Raynha, e o Principe tomaraõ grãde dò, e os paços todos foraõ desarmados

mados de panos ricos, e armados de panos azuis, e assi toda a Corte tomou dò. E el Rey lhe fez logo muito solẽne saymento com muita despesa em muita perfeiçaõ no mosteiro de S. Francisco da dita Cidade. E sentio el Rey muito sua morte, por ser em taõ poucos dias, que naõ ouue tempo pera ellè a poder in ver, e estar com ella em tal hora: Porque parecendo aos que com ella estauaõ, que a doença naõ era de tanto perigo, o naõ fizeraõ saber a el Rey, que por isso foy muito triste, e lhe pareceo, que falecer em tal tempo, fora em pendença do sobejo prazer, e alegria, que por este casamento tomara; que por el Rey ser muito catholico, todalas cousas, q̃ lhe socediaõ, se eraõ boas, atribuia a Deos; e as màs a seus pecados, dando com tudo louuores a Nosso Senhor.

C A P. CXVII.

De como el Rey, & a Raynha de Castella notificaraõ o dito casamento a el Rey, & a Raynha.

TAnto que o Embayxador Fernaõ da Sylueira recebeo a Princesa em Seuilha (como fica dito) logo el Rey, e a Raynha de Castella o notificaraõ a el Rey, e a Raynha per suas cartas com palauras de muito amor, e grande contentamento. E assi escreueo a Princesa ao Principe com muita prudencia, e honestidade; as quaes cartas trouxeraõ moços fidalgos, filhos de grandes senhores de Castella, a que foy feito muito agasalhado, e dado ricas merces à partida. E el Rey, e a Raynha, e o Principe lhe responderaõ a el Rey em muita conformidade com grande amor, e alegria, e as repostas leuaraõ outros nobres moços fidalgos, a que là tambem muito fauoreceraõ, e fizeraõ muitas merces; e estas visitações dambas as partes se fizeraõ muitas vezes atè a vinda da Princesa.

E porque cumpria muito com cedo darse grande auiamento às muitas, e grandes cousas, q̃ el Rey ordenaua de fazer com todo o sentimento da morte da Infanta, naõ deixou de prouer com muito cuidado, e diligencia todo o que pera a vinda da Princesa cumpria, que se esperaua logo no Outubro seguinte: porque ordenou el Rey, e quis, que seu recebimento fosse feito com as mayores honras, festas, e ceremonias, que nunca a outra Princesa, nem Raynha foraõ feitas. E logo pera isto ordenou de ter em seus paços casa apartada, que se chamaua das festas, em que se naõ entendia em outro despacho. De que deu carrego a dom Martinho de Castel branco Veador de sua fazenda, homem de muita confiança, e a elle muito aceito, e galante pera o tal carrego, pois era pera gentileza, e galantaria, e com elle Anrique de Figueiredo escriuaõ da fazẽda, muito grande official, e homem de muito bom saber, e assi outros officiaes pera isso escolhidos, que entendiaõ em cuidar, praticar, e ordenar todas as cousas, que lhe pareciaõ serem mais conuenientes, e necessarias pera mais cumprimento, e mayor perfeiçaõ das festas; porque el Rey ordenou, e mandou, que fossem as mayores, e mais Reaes, e perfeitas, que se podessem fazer. Assi nas cousas, que tocauaõ às ceremonias Reaes, que nas visitações, e recebimentos se esperauaõ, como em aposentamentos, abastança de mantimentos, e outras muitas policias, e sala da madeira pera banquetes, e consoadas, e justas, momos, touros, e canas, e antremeses. E principalmente de ouro, e prata, brocados, e seda pera el Rey fazer merces, e tapeçarias, e ricos panos, cauallos, arneses, lanças, e armeiros,

ros, boriadores, e officiaes de chaparias, e canotilhos, ourineis, esmaltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas, e sirgueiros. E assi fruitas, conseruas, especarias, açucares, meles, e manteiga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais que cumpria. Ho que tudo logo se proueo com tempo, antes dauer necessidade de nada; e escolheo logo pera cada carregó homens, que lhe pareceo, que o melhor saberiaõ fazer, e os mais aptos, que no Reyno pera isso achou, e tudo se fez com tanta diligencia, abastança, e perfeiçaõ. E as festas foraõ em tudo taõ Reaes, e taõ ricas, que jà em Hespanha pera sempre teraõ lembradas sós, e sem comparaçaõ.

E antre as cousas, que el Rey com os deputados ordenou, foraõ algumas as seguintes. Primeiramẽte el Rey per suas cartas, e com palauras de grande confiança, amor, e prazer, notificou o dito casamento a todolos Prelados, senhores, e fidalgos principaes de seus Reynos, e os conuidou pera as festas delle, encomendando a todos, que trouxessem consigo somente os continos de suas casas, e que de suas pessoas, casas, camas, e mesas viessem apercebidos, quanto milhor podessem, pera que com honra, e abastança podessem agasalhar, e festejar os senhores estrangeiros, que às festas viessem. E a muitos escreueo, e encomendou, que trouxessem suas molheres, como trouxeraõ, muy ricamẽte atauiadas. E enuiou com muita diligencia, e muita abastança de dinheiro muitas pessoas por mar, e por terra a Leuante, e ao Poente a comprar todas as cousas, que pera arreo, e cumprimento de taõ ricas festas era necessario. E ainda pera mayor perfeiçaõ dellas mandou notificar a todalas gentes, e nações do mundo, que poderiaõ às ditas festas trazer, ou enuiar suas joyas, brocados, tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas, que pera ellas fossem necessarias, e os franqueou geralmente de todolos direitos, que dellas ouuessem de pagar, e que o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata; e assi se cumprio muy inteiramente. E mandou logo huma carauella muy armada a Italia com feitores, pessoas de q̃ confiaua, com grande soma douro, que compraraõ, e trouxeraõ grande soma de ricos brocados, tellas douro, e de prata, e muitas, e muy ricas sedas, e assi muita pedraria, e outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera arreos, e vestidos das pessoas Reaes, e suas salas, camaras, e guardaroupas; como pera toda a Corte. E tanta foy a cantidade, q̃ dos ditos brocados, e sedas se comprou, e pera o dito casamento foraõ necessarias, que pera as receitas que leuauaõ, naõ abastaraõ quantas acharaõ em Genoa, Florença, e Veneza, especialmente brocados, e sedas, que ainda deixaraõ muitas fazendose nos teares, que depois foraõ trazidas.

E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriaõ de peste, e por isso se naõ podiaõ fazer nella as ditas festas, como el Rey por mayor perfeiçaõ desejou. Determinou, que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno: e posto que nella ouuesse nos paços aposentamentos, em que el Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princesa se podessem bem agasalhar; porèm porque todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçaõ, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar, e fazer nos paços muitos aposentamentos de nouo, com grandes salas, e camaras pera si, e pera o Principe, e Princesa. E quis que a breuidade do tempo se cumprisse com grande

soma

ſoma de dinheiro, e infinitos officiaes, que nas ditas obras andauaõ, que era couſa eſpantoſa: o que logo aſſi ſe fez, e cumprio, com tanta diligencia, e perfeiçaõ, que parecia couſa impoſſiuel; mas os officiaes eraõ tantos de todolos officios, que juntamente laurauaõ, que era couſa muito pera ver, e em ſeis meſes fizeraõ obras, que ouueraõ miſter bem de annos.

Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Inglaterra, e Irlanda em nauios muitas, e muy ricas tapecerias, e panos de lam muito finos, e outros forros, e facaneas fermoſas, e muita prata em paſta. Muitos, e bons coſinheiros, muitos miniſtres altos, e baixos, cuja vinda, e auiamento deſtas couſas cuſtou muito dinheiro. E aſſi mandou de Caſtella, e outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos, e outras couſas eſmaltadas, e muitos douradores, e todolos bons officiaes de todos os officios; e aſſi os mercadores pollos fauores, e liberdades, que recebiaõ, acudiaõ de muitas partes, onde el Rey eſtaua.

E todolos brocados, tellas douro, e ſedas, que vieraõ de Italia, e aſſi outros infinitos, que mandou comprar das feiras das Cidades, e Villas de Caſtella, mandou el Rey recolher ao teſouro de ſua caſa. Das quaes couſas a ſeus Corteſaõs, e a outros muitos do Reyno, e fora delle, fez muito grandes, e liberaes merces. E a outros, que aſſi o queriaõ, por lhes fazer merce, mandaua dar empreſtado todo o que do teſouro auiaõ miſter, e o teſoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças, e deſembargos, que do dito ſenhor tinhaõ atè tempo de dous annos. E os preços das couſas, que aſſi recebiaõ, eraõ per juramẽto apreçados em ſua juſta aualiaçaõ, que foy grande auiamento, e merce aos homens acharem o que queriaõ fiado por ſeu juſto preço, e naõ no mandarem comprar fora, onde em tal tempo lhes cuſtaua o dobro.

E ordenou, que a todo fidalgo, que quiſeſſe juſtar, lhe foſſe dado cauallo, e armas, q̃ ouueſſe de muitas partes, e pera ajuda da deſpeſa da juſta duzentos cruzados de merce em brocados, e ſedas, quaes quiſeſſem, q̃ lhe logo eraõ dados no teſouro. E aos fidalgos, que naõ juſtauaõ, e foſſem para dançar, e fazer momos, que os que em momos quiſeſſem entrar, deſſem a cada hum de merce nos ditos brocados, e ſedas cem cruzados, e a alguns duzentos, ſegundo as calidades de ſuas peſſoas; e iſto aſſi da juſta, como dos momos, per ordenança, ſem por iſſo beijarem a maõ a el Rey, nem tirarem deſpacho algum.

E a todos ſeus officiaes mòres Mordomo mòr, Veador da fazenda, Guarda mòr, Camareiro mòr, Porteiro mòr, Veador, e Meſtres ſalas, fez muito grandes merces, e a todolos outros veſtidos de ricas ſedas, e brocados, e outras merces. E a todolos moços da camara, e da capella, porteiros da maça, reys darmas, arautos, e paſſauantes, moços da eſtribeira, e reposteiros, deu veſtidos de ricas ſedas, e muitos moços da eſtribeira foraõ veſtidos de ricos brocados. E aos Pajes, que eraõ quatro, afora o Páje da lança, deu muitos, e muito ricos veſtidos, e aſſi a muitos moços fidalgos.

E aſſi foy ordenado, e feito forçamento, como deſpeſa neceſſaria, e principal, quanto ſe poderia dar de merce, e dadiuas por el Rey, e Raynha, e o Principe às peſſoas de toda calidade, que às feſtas vieſſem, aſſi em ouro amoedado, como em coraes, joyas, baixellas de prata laurada, e brocados, ſedas, cauallos, eſcrauos; o que tudo ſe cumprio em muito grande abaſtança: porèm

as festas, e cumprimento dellas socederaõ demaneira, que a despesa destas cousas passou muito polla ordenança; o que tudo se cumprio com muita grandeza, e louuor del Rey.

E mais segurou el Rey por dous annos as rendas de todos aquelles, que pera despesa das festas as arrendassem antecipadas, quer fossem ecclesiasticas, quer seculares; e deu a todalas pessoas, que às festas per seu mandado viessem, espaço de hum anno pera a paga de suas diuidas, de qualquer calidade que fossem, e outro anno as demandas: e isto naõ se entendia, quando as taes diuidas, e demandas tocauaõ a pessoas, que viessem às festas; porque em tal caso este priuilegio naõ auia lugar.

E proueose mais de muita infinita cera, que pera festas he adiçaõ muy principal, a qual cera se ouue de Berberia, e de Guinè. E assi de muitas fruitas verdes, e de tamaras, açucares, e conseruas, especearias, meles, manteiga, arroz, e todalas outras cousas desta calidade em muito grande abondança pera banquetes, e consoadas.

E proueose nos portos de mar com dinheiro, que là foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas, que fizessem sempre pescar todolos pescados destima, e enuialos à Corte com muita pressa, huns frescos, e outros em conseruas. E mandou, q̃ de todalas comarcas derredor fosse trazido per contrebuiçaõ geral muito trigo dos lauradores, farinhas, e ceuada, vacas, carneiros, porcos, e outras calidades de mantimentos; porque nunca faltasse, e sempre sobejasse. E estas cousas se repartiaõ ordenadamente, e com proueito, e prazer de seus donos. E ordenou mais, que os caçadores de toda sorte, e os pescadores de rios daquellas comarcas, depois da Princesa ser entrada em Portugal, e as festas durassem, continuadamente caçassem, e pescassem per gyros, e as caças, e pescados enuiassem logo à Corte per torteiros, que pera isso eraõ ordenados. E ordenou mais, que de todo o Reyno per mar, e por terra seus almoxarifes, e officiaes mandassem à Corte galinhas, capões, patos, e adens, pauões, e outras muitas aues; e mandaraõ taõ grande numero dellas, que foy certo, que as ditas aues, durando as festas, comeraõ mais de cem moyos de trigo; porq̃ tanto se leuou em conta, e despesa aos officiaes, que dellas tinhaõ carrego em casas, e quintaes, que lhes para isso deraõ, e lhes dauaõ de comer muito, e beber, pera que estiuessem gordas. Ordenou, q̃ das partes ao redor Deuora constrangessem os lauradores criadores pera trazerem junto da Cidade muitas vacas, e cabras paridas pera mãjares de leite; e assi porcas com leitões, e vacas com vitelas, as quaes cousas seus donos vendiaõ às suas vontades, mas honestamẽte. E mandou, que de todalas comarcas ao redor fossem trazidas a Euora muitas camas; porque as da Cidade pera a muita gente, que chegaua, naõ podiaõ abastar, e estas foraõ entregues a pessoas deputadas, que as dauaõ, e depois recolhiaõ per boa, e segura arrecadaçaõ; todas com sinaes, pera saberem cujas eraõ, e se darem a seus donos. E assi mandou, que de todalas mourarias do Reyno viessem às festas todolos mouros, e mouras, que soubessem baylar, tanger, e cantar, e a todos foy dado mantimento em abastança, e vestidos finos; e em fim lhes foy feita merce de dinheiro pera os caminhos. E mandou, que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homens, e moças fermosas, que soubessem bem cantar, e baylar, pera baylos, e folias, e a todos foy

dado

dado de veſtir de panos finos, e comer em abaſtança, e acabado, dinheiro pera os caminhos, e eraõ todos veſtidos de libres. E foraõ ordenadas na Cidade cinco praças, que de toda calidade de mantimentos foraõ ſempre muito abaſtadas, e muito prouidas a toda a hora; e na principal praça da Cidade, em durando as feſtas, naõ ſe vendeo couſa alguma, porque foy ſomente pera as juſtas, e feſtas ordenada.

CAP. CXVIII.

Da grande ſala da madeira, que el Rey mandou fazer.

PORque nos paços todos naõ auia caſa taõ grande, e em que tanta gente ſe podeſſe agaſalhar, auendo ahi grandes ſalas, mandou el Rey fazer huma ſala noua de madeira per grande engenho, e artificio, e couſa grande, que ſe fez, onde era a horta de Saõ Franciſco, pegada com a porta do moſteiro, e os paços, que jazia ao longo norte, e ſul. Tamanha, que era de longo de trezentos palmos, e de largo de ſetenta, e cinco palmos, e de alto de ſetenta, e dous palmos. Foy armada das paredes ſobre grandes, e fortes maſtos, que com grande cuſto de Lisboa foraõ trazidos, e antre os maſtos de paredes, e taypas, e per cima armada de maſtos delgados, e outras madeiras, e cuberta de tauoado trincado, e calafetado, e breado, como nao de madeira, que naõ podia chouer nella gotta dagoa. E de dentro era toda das paredes, e de cima armada, e toldada de ricos, e fermoſos lambeis; couſa noua, que parecia muito bem, polla differença que tinha dos brocados, e tapeçaria. Tinha a porta principal muito grãde com as portas muito bem pintadas, no topo contra ſo norte, e no outro topo era feito hum muito grande eſtrado Real, q̃ chegaua de parede a parede, a que ſubiaõ por muitos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha huma porta junto do eſtrado, de que ſe ſeruiaõ pera os paços, por onde as peſſoas Reaes vinhaõ, e hiaõ, tinha quatro caſas de fora pegadas nella com muito grandes arcos altos nas paredes da ſala, dous de cada banda, que a faziaõ ainda parecer mayor, pera muitos miniſtres, que nellas eſtauaõ muito altos, e bem agaſalhados, donde tangiaõ à ſua vontade. E hum muito grande cadafalſo à entrada da porta à maõ eſquerda pera trombetas baſtardas, e atambores, de muitos degraos, em que eſtauaõ aſſentados à ſua vontade, ſem tolherem viſta huns aos outros. E à maõ direita era feita huma muito grande, e muito alta copeira, de muitos degraos, a mayor que nunca vi, que tomaua da porta atè a parede da ſala; e tinha tanta, e taõ rica prata, e tantas, e tamanhas, e ricas peças, que era couſa eſpantoſa, e de grande marauilha. E ao longo da ſala de cada parte foraõ feitos huns eſtrados, que chegauaõ de junto da copeira, e cadafalſo das trombetas atè jũto do eſtrado Real, a que ſubiaõ por degraos, e tinhaõ de cada parte duas grades de pao, muito bem lauradas; huma, que eſtaua no chaõ ao pè dos degraos, e a outra no degrao de cima. Iſto pera nos degraos vazios antre huma grade, e a outra ſe recolher, e eſtar muita gente ſem pejar a ſala, e verem todos muito bem, ſem tolherem viſta huns aos outros; os quaes eraõ peſſoas honradas, Corteſaõs, e Cidadaõs, que alli entrauaõ per mandado dos Meſtres ſalas: e da grade de cima eſtauaõ as meſas, e os ſeruidores, que dellas eſtauaõ ordenados, os que eraõ neceſſarios, e mais naõ. E as meſas, que eſtauaõ

em todo cima, com ſeus aſſentos encoſtados às paredes, eraõ por todas quatorze meſas muito grandes, ſete de cada parte, em que cabia muita gente, e no meyo deſtes eſtrados ficaua a ſala deſpejada em muito grande largura, e o chaõ bem argamaſſado. E ao longo da ſala em direito das primeiras grades eſtauaõ altos, pendurados no ar per polès, que vinhaõ de cima do madeiramento, trinta caſtiçaes muito grandes, e muito bem feitos em cruz, e dourados, e em cada hum eſtauaõ quatro tochas, e debaixo de cada caſtiçal bacios muito grandes, em que as tochas pingauaõ, por naõ pingarem ſobre a gente. De maneira, que durando as feſtas na ſala, ſempre no ar ardiaõ cento, e vinte tochas, alem das com que os Pajes ſeruiaõ, que eraõ cento, afora os brandões, que eſtauaõ pollas meſas, e na copeira, que eraõ muitos, e ſeriaõ por todos perto de trezentas tochas, e brandões aceſas, que ficaua a ſala taõ clara, como ſe foſſe de dia.

C A P. CXIX.

De como el Rey deſpejou a Cidade, & mandou meter nella muito gado.

SEndo jà feitas muitas, e grandes deſpeſas pera as ditas feſtas, e as mais principaes, por a muita gente, que vinha de muitas partes, e de Lisboa, onde morriaõ, em Euora ouue rebates de peſte, de q̃ el Rey foy muito triſte; porque ſe mais mal foſſe, as feſtas ſe naõ poderiaõ fazer com aquella perfeiçaõ, que elle tinha ordenado. E por ver ſe poderia atalhar iſto, com que a todos tanto peſaua, acordou com conſelho dos fiſicos, que antes do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinhaõ mais força, toda a gente da Cidade, e da Corte ſe ſahiſſe della, como logo ſahio, por eſpaço de quinze dias. Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas, e Viana, e eſteue na quinta da Oliueira, onde a primeira vez juſtou; e a gente toda por quintas, herdades, e hortas, e em tendas no campo. E a Cidade foy chea de infindo gado vacum ſem conto, q̃ de toda a comarca veyo, e per mandado del Rey ahi foy trazido, e nella dormia de noite, e o metiaõ ao ſol poſto, e jà bem de dia o leuauaõ ſeus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos Corteſaõs, e moradores ficauaõ dentro na Cidade em ſuas caſas, e pouſadas, ſem leuarem mais que camas, e meſas, ouue ahi grandes guardas, homens de fiança, e recado na Cidade, repartidos pollas ruas, e aſſi fora dos muros, pera que ninguem podeſſe entrar, nem ſahir, muitos caualleiros da guarda, que a roldauaõ; com que tudo eſteue taõ ſeguro, que ſe naõ achou menos couſa alguma de quanto na Cidade ficou, nem ſomẽte fechadura de porta, com que ſe boliſſe. E acabado os quinze dias, o gado todo ſe leuou, e a Cidade foy toda muito limpa, e todalas ruas, e caſas defumadas, e cayadas antes del Rey entrar nella. E aſſi no antrelunho de Outubro, depois da gente eſtar dentro, el Rey mandou, que todolos eſcrauos, e negros, que na Cidade auia, ſe ſahiſſem fora por dez dias, ſobpena de ſe perderem, e aſſi ſe fez. E por eſtas grandes diligencias, e principalmente polla piedade de Deos, a quem ſe fizeraõ juntamente com iſſo muitas deuações, e eſmolas, a Cidade ficou de todo ſãa, de que el Rey, e todos foraõ muito alegres, por poder fazer nella o que eſtaua ordenado.

CAP.

CAP. CXX.

De quando a Princeſa partio pera eſtes Reynos.

ESendo aſſi preſtes todas as couſas pera a vinda da Princeſa, el Rey o mandou logo notificar a el Rey, e a Raynha de Caſtella, que eſtauaõ na Cidade de Borba, pera que podeſſem logo mandar a Princeſa ſua filha. E tanto que o recado lhe foy dado, partiraõ com ella, e em pequenas jornadas vieraõ atê o lugar de Coſtantina, acompanhados do Principe ſeu filho, e de muitos grandes; e dalli com muitas lagrimas, e grande ſaudade a Princeſa lhes beijou as mãos, e ſe deſpedio delles, e elles lhe deitaraõ ſua bençaõ, e dahi ſe tornaraõ a Borba, e a Princeſa começou ſeu caminho a des dias do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça Arcebiſpo de Toledo, e o Meſtre Dalcantara, e o Conde de Benauente, e o Conde de Feria, o Biſpo de Iaem, e dom Pero Porto carreiro, e Rodrigo Dilhoa Contador mòr, que vinha por Embayxador, e aſſi outros muitos ricamente aparelhados. E trazia a Princeſa conſigo noue damas, filhas de grandes, e nobres homens de Caſtella, e Aragaõ, e vinha por ſua Aya, e Camareira mòr dona Iſabel de Souſa, Portugueſa, molher muito fidalga, e prudente, e de muy honeſta vida, e outras molheres, e officiaes de ſua caſa. Chegou a Princeſa com todos os que com ella vinhaõ à Cidade de Badajoz ſeſta feira dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas, que fazia, era el Rey ſabedor dellas per paradas.

CAP. CXXI.

De como a Princeſa foy entregue em Portugal.

DEpois de el Rey ſaber o dia, que a Princeſa auia de ſer entregue em Portugal, ordenou, que em ſeu recebimento, e entrega, que no eſtremo dos Reynos ſe auia de fazer, foſſe em nome do Principe, que o Duque dom Manoel primo com irmaõ del Rey, e irmaõ da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmaõ da Raynha dona Iſabel de Caſtella, que leuaua poder eſpecial do Principe. E mandou el Rey cõ elle o Biſpo de Euora dom Affonſo, filho do Marques de Valença, e primo com irmaõ da Infanta dona Beatriz, homem de muita autoridade; e o Biſpo de Coimbra dom Iorge Dalmeida, e o Conde de Monſanto, e o Conde de Cantanhede, os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos, e caualleiros, chegaraõ à Cidade de Eluas, o dia que a Princeſa chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza, e perfeiçaõ de corregimentos de ſuas peſſoas, caſas, e ſeruidores. E ſegunda feira a vinte, e dous dias de Nouembro a Princeſa partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardeal, e todolos ſenhores, que com elle vinhaõ, e com a gente da Cidade, e ſuas danças. E no meſmo dia ſahio o Duque com todos os ſenhores, q̃ com elle hiaõ, da Cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gente, que com elle vinha, e mais com toda a gente da Cidade, e outra muita comarcãa, que ahi veyo, e dentro em Caſtella ſe foy pera a Princeſa, que o recebeo com grande honra, e muito amor, por ir em nome do Principe, e ſer primo com irmaõ da Raynha dona Iſabel ſua mãy; e aſſi fez muita honra ao Biſpo Deuora, por

ſer parente ſeu taõ chegado, e aos outros ſenhores, e aſſi vieraõ junto ate a ribeira de Caya, que he o marco do Reyno. E depois de o doutor Vaſco Fernandez de Lucena Chançarel da caſa do ciuel ahi fazer huma pratica dirigida à Princeſa em nome del Rey, e do Reyno, o Cardeal entregou a Princeſa ao Duque com as ceremonias acoſtumadas: e depois de entregue, elle, e muitos ſenhores ſe deſpediraõ della, e ſe tornaraõ, e com ella vieraõ muitos atè Eluas. Onde a Princeſa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado, e muitas feſtas, e foy apoſentada no moſteiro de S. Domingos; e as ſalas, camaras, e camas, eraõ per mandado del Rey armadas de ricos brocados, e alli foraõ feitos, e dados à Princeſa grandes preſentes de couſas de comer.

E ao outro dia terça feira vinte, e tres do mes a Princeſa com o Duque, e outros ſenhores todos, foy dormir a Eſtremoz; onde chegou jà noite, e foy recebida com outra pratica, e grande triunfo de feſtas com paleo de rico brocado, e aſſi de grandes preſentes. E nos lugares, onde chegaua, aſſi de caminho debaixo do paleo hia primeiro fazer oraçaõ à Igreja principal, e dahi a ſeus apoſentamentos. E pollas torres, e muros, e lugares mais altos da Cidade, e Villas auia muitas bandeiras de ſuas cores, e armas, e muitos tiros de fogo, que em chegando, todos juntamente tirauaõ; e muitas feſtas, e folias de homens, e molheres muito bem veſtidas, e as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, e eſpadanas. E aqui em Eſtremoz foy a Princeſa decer à Igreja de Santa Maria junto do caſtello, onde o Biſpo de Viſeu dom Fernaõ Gonçaluez de Miranda a recebeo com ſolemne procifſaõ, e dahi ſe foy a pè com infindas tochas a ſeu apoſentamento, que era ahi perto, concertado em tudo com grande riqueza, e perfeiçaõ.

C A P. CXXII.

De como el Rey, & o Principe foraõ ver a Princeſa a Eſtremoz, & como foraõ ahi recebidos.

PORque el Rey deſejaua muito de ver a Princeſa, a quis ir ver a Eſtremoz aforrado com o Principe, e alguns principaes do Reyno a elle mais aceitos, o meſmo dia, que ella ahi chegaſſe. E foraõ todos veſtidos de caminho, e pera o tempo os mais ricos, mais galantes, e eſcolheitos, que podiaõ ſer, com muitos brocados, tellas, e chapados, e ricos forros, e ſingular pedraria, e em eſtremo atauiados. Chegaraõ a Eſtremoz à hora que a Princeſa entraua, e ſe foraõ decer a caſa do Duque, com quem aquella noite pouſaraõ. E logo a Princeſa ſoube, como elles ahi eraõ, e a queriaõ ir ver; e com grande aluoroço, prazer, e alegria naõ pode comer, e depreſſa ſe leuantou da meſa, e logo ſe veſtio, e aſſi ſuas damas, e mandou concertar ſuas caſas como cumpria. E el Rey, e o Principe com eſſes, que com elle vinhaõ, foraõ pera ella, e a Princeſa os veyo eſperar em pè no topo de huma eſcada: e em el Rey chegando acima, ella ſe pos em joelhos pera lhe beijar as mãos; e el Rey com muito amor, muy alegre, com muita corteſia lhas naõ quis dar, e com as mãos á leuantou, e deu lugar ao Principe, e ambos com os joelhos em terra ſe abraçaraõ, e el Rey poſto à maõ eſquerda da Princeſa, e o Principe à direita, ſe foraõ aſſentar em hum eſtrado ricamente concertado: e el Rey tendo a Princeſa polla maõ, com muito prazer, e alegria lhe diſſe com muita diſcriçaõ algumas palauras, de quanta

quanta gloria, e contentamento tinha em ver cousa tanto estimada, e que seus olhos tanto desejaraõ ver, e de quaõ satisfeito, e alegre era com sua vista. E a Princesa lhe respondeo com palavras de muita prudencia, honestidade, e discriçaõ, de que el Rey ficou muy contente, por ver que respondiaõ com a fama, que della jà tinha sabido. E acabadas estas fallas, el Rey ouue por bem, que alem do solemne recebimento, que em Seuilha se fizera per procuraçaõ do Principe, elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher, como logo recebeo per palauras de presente, como manda a Santa Madre Igreja de Roma, nas mãos de dom Iorge da Costa Arcebispo de Braga. E acabado, ouue ahi muitas danças, e festas; e depois de acabadas, el Rey, e o Principe se despediraõ della, e recolheraõ a casa do Duque, onde aquella noite foraõ muito bem banqueteados, agasalhados, e seruidos.

E ao outro dia polla manhãa cedo el Rey, e o Principe se foraõ diante a Euora, e a Princesa com o Duque, e o Bispo de Euora, e de Coimbra, e os Condes de Monsanto, e Cantanhede, e Rodrigo de Ilhoa Embayxador, se foraõ ao mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro, onde jà chegaraõ de noite, e a Igreja, e aposentamentos estaua tudo concertado em muito grande perfeiçaõ. E logo à quinta feira seguinte el Rey, e a Raynha, e o Principe com toda a Corte, e muito grãde triunfo foraõ ao mosteiro de N. Senhora; e depois que a Raynha com grande contentamento, prazer, e alegria vio a Princesa, que ainda a naõ vira, se vieraõ todos à Igreja do dito mosteiro, onde pollo Arcebispo de Braga lhes foraõ feitas as bençoẽs polla Santa Madre Igreja ordenadas, e o Arcebispo disse Missa solemne, e acabada, a Princesa se despedio delles, e se recolheo a seu aposentamento, e el Rey, e a Raynha, e o Principe se tornaraõ com grande estado Real à Cidade. E à sesta feira, e ao sabado esteue a Princesa no dito mosteiro, onde del Rey, e do Principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama, antes della entrar na Cidade, alli nas casas do mosteiro, onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muitos foy estranhado, por ser em casa de Nossa Senhora, e de tanta deuaçaõ. E affirmouse por muy certo, que naquella noite cahio da parede da Igreja huma amêa junto da camara, donde jouueraõ, a qual amêa atè hoje naõ foy concertada, e està assi por memoria, que os frades disso fizeraõ.

C A P. CXXIII.

Da entrada da Princesa em Euora, & do Real recebimento, que lhe foy feito.

AO domingo vinte, e sete dias de Nouembro do dito anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora. El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todolos grandes, e Prelados, e nobre fidalguia, e toda sua Corte, e a milhor vestida, e mais rica gente, que atè entaõ nestes Reynos se vio, e sem o Principe se foy ao dito mosteiro com grandissimo estado, e muito grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, e muito bem encaualgados muitas trombetas bastardas, e muitos atambores, muitas charamellas, e sacabuxas, muitos porteiros de maça, muitos reys darmas, arautos, e passauantes, o Porteiro mòr, e quatro Mestres salas, e o Veador, e os Veadores da fazenda, e o Mordomo mòr, e todos huns antre outros nesta

ta ordem, e muitos cauallos à destra ricamente arrayados, e derredor del Rey muitos moços destribeira vestidos de brocado. E el Rey hia vestido à Francesa com huma opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, e encima huma rica, e grande cadea de pedraria, e hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muitos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria, e ricas perlas, e huma rica adaga douro em huma rica cinta, e hum chapeo branco com hum penacho branco, e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo, abrida com riquissima goarniçaõ, e detras delle seus Pajes ricamente vestidos, e muitos senhores, e nobre gente. E do mosteiro atê a Cidade auia muitos antremeses da gente do pouo, e dos judeus, e mouros, e o caminho muito concertado, e limpo, tudo em perfeiçaõ, e cheo de gente com muitas folias de foliães, e moços muito bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteiro; e a Princesa, que jà estaua prestes, sahio logo, vestida com muita riqueza, e grande galantaria, e assi todas suas damas. Ella em huma mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarnições, e diante della muitas trombetas, e atabales, charamelas, sacabuxas, muitos porteiros de maça, e reys darmas del Rey, e da Raynha de Castella, vestidos de ricas sedas, e bem encaualgados, e seus Mestres salas, Veador, e Mordomo mòr ricamente vestidos. E o estrondo de todas as trombetas, e atambores, menistres altos del Rey, da Princesa, e do Duque, e muitos senhores, que os leuauaõ, era cousa espantosa. E em a Princesa sahindo, el Rey se foy a ella, e com muito grande cortesia se pos à maõ esquerda, e assi vieraõ caminho da Cidade; e a Princesa ainda que a el Rey naõ leuaua polla maõ, porque era muy prudente, e muy cortes, tirou a luua da maõ daquella parte, donde el Rey hia, e sempre leuou a maõ descuberta, que logo se julgou por molher de muito primor, e de grande acatamento, e assi vieraõ. Ho caminho era cheo de tanta, e taõ nobre, e rica gente, qual se nunca vio, e à Ponte Denxarrama estauaõ jũtos de huma parte, e da outra, sahindo della sessenta fidalgos juntos, todos de ricas opas de brocados, e tellas douro, com ricos forros, grandes, e ricos collares, e cadeas douro, e as bestas ricamente goarnecidas; de que se os Castelhanos espantaraõ, principalmente das inuenções, e galantaria. Chegaraõ à porta Dauis, onde eraõ muito bem feitos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas, que fadauaõ a Princesa cada huma de sua cousa. E antre as portas Dauis era feito o paraysо, muito grande, muito alto, ricamente ordenado cõ todalas ordens do Ceo, com muito ouro, e muita riqueza concertado, cousa de muito custo; e auia nelle singulares cantores, cousa muito pera folgar de ver, e ouuir. E estando el Rey, e a Princesa dentro, à porta da Cidade se fez huma pratica à vinda, e entrada da Princesa; e acabada, os do paraysо com singulares estromentos, que tangiaõ, e os cantores cantauaõ suauemente, fizeraõ huma espantosa musica; e assi se fizeraõ outras muitas, e muy concertadas representações, e alli à porta da Cidade se deceraõ todos a pè, saluo el Rey, a Princesa, e suas damas, e com cada dama hum fidalgo Castelhano. E o Duque, e o senhor dom Iorge postos a pè, cada hum de sua parte leuaraõ a Princesa pollas redeas da mula, e às estribeiras hiaõ Condes, e grandes senhores. E el Rey atou o rico, e honrado cordaõ da garrotea às redeas da mula da Princesa, e por sua honra

honra a leuou aſſi. E poſtos ambos debaixo de hum grande paleo de rico brocado, e borlado, que leuauaõ os Regedores principaes da Cidade, entraraõ aſſi. E as rùas da porta Dauis atè a Sè, e da Sè atè os paços, e toda a praça, eraõ de cima todas toldadas de panos finos de cores, poſtos ſobre muitos maſtos, que de Lisboa, e outros portos de mar foraõ trazidos, todos forrados dos meſmos panos, com infinitas bandeiras, e as ruas todas armadas de panos de ſeda, e ricas tapeçarias. E pollas janellas, e portas poſtas muitas joyas, e muitos ramos de louro, e larangeira, e o chaõ todo daquella hora eſpadanado, e muitos perfumes às portas, e na praça, e em outros lugares ouue muitos cadafalſos de muitos, e muy naturaes antremeſes, e repreſentações, tudo com muita riqueza, concerto, e grandiſſima perfeiçaõ. E aſſi com eſte taõ grande triunfo, e ordem chegaraõ à Sè, onde foraõ recebidos com muito ſolemne prociſſaõ; e depois de fazerem oraçaõ, e a Princeſa beijar o ſanto lenho da vera Cruz, que lhe foy offerecido, tornaraõ a caualgar, e na meſma ordem primeira chegaraõ aos paços jà de noite com infinitas tochas, que leuauaõ todolos moços fidalgos, e aſſi moços da camara veſtidos de ricas ſedas, e brocados. E decidos, el Rey leuou logo a Princeſa a ſeu apoſentamento, e na ſala eſtaua jà a Raynha, e o Principe, e muitas ſenhoras honradas, donas, e damas, tudo em tanta ordem, e taõ ricamente armado de ricos brocados, e concertado, que mais naõ podia ſer: e naquella noite antes da cea, e depois, ouue grãdes feſtas, e danças, em que todalas peſſoas Reaes dançaraõ, e aſſi outros muitos com muito prazer, e alegria. E neſte dia ouue duzentos ſenhores homens veſtidos à Franceſa de opas roçagantes: as cento e vinte de ricos brocados, e tellas douro, e chapados, todas ricamente forradas; e as oitenta eraõ de ricas ſedas, forradas de brocados, e ricos forros com muitos canotilhos, e borlados. E aſſi ouue outros muitos veſtidos de tabardos, capuzes abertos de ricas ſedas, e brocados, e ricos forros, e inuenções à gineta com muito ricos arreos, e todos com muitos moços deſporas, e pajes, veſtidos de ſedas, e brocados, e as beſtas com riquiſſimas goarnições, e jaezes, e elles com infinitos collares, e grandes cadeas douro, ricos cintos, e eſpadas, e adagas, e muitos firmaes douro de martello, e outras tantas policias, que creo, que em Heſpanha nunca outro tal dia ſe vio, nem ouui, que em outra parte nenhuma o viſſem.

C A P. CXXIV.

Do primeiro banquete de cea, que el Rey deu na ſala da madeira.

LOgo à terça feira à noite ouue banquete de cea na ſala da madeira, em que el Rey, e a Raynha, e o Principe, e a Princeſa comeraõ, e com elles o Duque, e o ſenhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa Embayxador, todos em huma grande meſa, com muito grandes dorſeis de brocado, que tomauaõ toda a ſala a trauès; e na primeira meſa da maõ direita comia o Marques de Villa Real com as ſenhoras, donas, e damas, e na primeira da maõ eſquerda o Arcebiſpo de Braga, e o Biſpo Deuora, e Biſpos, e Condes, e peſſoas principaes do conſelho, que eraõ muitos de huma parte, e da outra, aſſi homens, como molheres. E a meſa del Rey com todolos officiaes veſtidos de brocados, e ſeruida per moços fidalgos, q̃ ſeruiaõ de tochas, e bacios, ricamente veſtidos. E as outras meſas todas

com trinchantes,e officiaes vestidos de ricas sedas, e brocados, e muy galantes, e assi os moços da camara ordenados a cada mesa, todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouue infinitas, e diversas iguarias, e manjares, e singular concerto, e abastança, e muitas, e assinadas ceremonias. E quando leuauaõ à mesa delRey as iguarias principaes, e fruita primeira, e derradeira, e de beber a elle, e à Raynha, e ao Principe, e Princesa, hiaõ sempre dous, e dous muitos porteiros de maça, reys darmas, arautos, e passauantes, os Porteiros mòres, quatro Mestres salas, o Veador, e Veadores da fazenda, e detras de todos o Mordomo mòr, e todos hiaõ com os barretes na maõ atè o estrado, onde faziaõ suas grandes mesuras, e os Veadores da fazenda hiaõ com os barretes na cabeça atè o meyo da sala, e do meyo por diante os leuauaõ na maõ, e o Mordomo mòr hia sempre cuberto atè o fazer da mesura, que juntamente fazia, e tiraua o barrete. E era tamanha ceremonia, que duraua muito, cada vez que hiaõ à mesa. E o estrondo das trombetas, atambores, charamellas, e sacabuxas, e de todolos ministres, era tamanho, que se naõ ouuiaõ; e isto se fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe bebiaõ, e vinhaõ as primeiras iguarias à mesa, e a copeira era cousa espantosa de ver. E logo à entrada da mesa veyo huma grande carreta dourada, e traziamna dous grãdes boys assados inteiros, com os cornos, e mãos, e pès dourados, e o carro vinha cheo de muitos carneiros assados inteiros, com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cadafalso taõ baixo com rodetas per cima delle, que naõ se viaõ, que os boys pareciaõ viuos, e que andauaõ. E diante vinha hum moço fidalgo com huma aguilhada na maõ picando os boys, que parecia, que andauaõ, e leuauaõ a carreta, e vinha vestido como carreteiro com hum pelote, e hum guabaõ de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assi foy offerecer os boys, e carneiros à Princesa; e feito o seruiço, os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala atè sahir fora, e deixou tudo ao pouo, que com grande grita, e prazer foraõ espedaçados, e leuaua cada hum quanto mais podia. E assi vieraõ juntamente a todalas mesas muitos pauões assados com os rabos inteiros, e os pescoços, e cabeça com toda sua penna, que pareceraõ muito bem, por serem muitos; e outras muitas sortes de aues, e caças, manjares, e fruita, tudo em muito grande abondança, e muita perfeiçaõ. E ouue ahi huma muito grande representaçaõ de hum Rey de Guinè, em que vinhaõ tres Gigantes espantosos, que pareciaõ viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos, todos pintados douro, que parecia cousa muito rica, e com elles huma muy grande, e rica mourisca retorta, em que vinhaõ duzentos homens tintos de negro, muito grandes bayladores, todos cheos de grossas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuidauaõ, que eraõ douro, e cheos de cascaueis dourados, e muito bem concertados; cousa muy bem feita, e de muito custo, por serem tantos, e em q̃ se gastou muita seda, e ouro, e faziaõ tamanho roido com os muitos cascaueis, que traziaõ, que se naõ ouuiaõ com elles, e assi ouue outras representações; e depois da cea muitas danças, e outras muitas festas, que quasi toda a noite duraraõ, cousa certo pera ver.

CAP.

CAP. CXXV.

De outro banquete, que el Rey deu na sala da madeira.

MVitas, e grandes festas se fizeraõ todolos dias, e noites atè Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeira de muitas mais inuenções, abastança, e gentileza, e de muito mais policias, e muito milhor seruido, que o primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estauaõ ordenadas, que em cada huma auia tres grandes bacios de iguarias cubertos, e encima dos dous dos cabos estauaõ tendas de damasco branco, e roxo, que eraõ as cores da Princesa: as tendas eraõ borladas, e muito galantes, com muitas bandeirinhas douradas, e eraõ grandes de dez couados cada huma. E na iguaria do meyo estaua hum castello de feiçaõ de tribulo, feito de madeira sotil, e pano de tafetà dourado, com tantos chapiteos, e bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa, e de muito custo. E em entrando na sala, estauaõ as mesas taõ fermosas, e taõ guerreiras, que eraõ muito pera folgar de ver, e cousa noua, que ainda se naõ vira; e as tendas eraõ por todas trinta, e os castellos quatorze. E el Rey, e Raynha, e o Principe, e a Princesa vieraõ, e tanto que se assentaraõ à mesa, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa, como dántes, e assi às outras mesas as mesmas pessoas, que no outro banquete vieraõ. Tanto que todos foraõ assentados, os moços da camara, que tinhaõ carrego das mesas, tiraraõ as tendas, e as tomauaõ pera si; e os castellos, por serem tamanhos, que naõ cabiaõ debaixo das mesas, os dauaõ a pessoas, que os pediaõ pera mosteiros, e Igrejas, em que estiueraõ muito tempo pendurados, e pareciaõ muito bem. Começaraõ a comer, e por a infinidade das iguarias, manjares, conseruas, fruitas, que foy como consoada, durou muito grande espaço. E acabado, ouue muitos, e ricos momos, e muy singulares antremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, e melhores inuenções, que duraraõ atè acerca da manhãa. Cousa, que se se ouuesse de escreuer meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Esplandiam. E destes dous banquetes foy veador, e ordenador Fernaõ Lourenço, feitor da casa da Mina; que foy nisso muito polido, e abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos, qualquer homem, que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pollos Mestres salas, e Porteiros mòres muy bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha el Rey mandado; porque eraõ ahi muitos grandes senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os quaes todos foraõ muito bem agasalhados. E toda a gente da Corte, e da Cidade, que estaua em pe antre as grades, que era muita, todos comiaõ do que se tiraua das mesas, que era em tanta abondança, que muito mais era o que sobejaua, que o que se comia; e por isso naõ auia pessoa, que deitasse maõ de cousa alguma, nem fizesse mao ensino, e tambem pollos muitos officiaes, que nisso traziaõ tento, e pollo castigo que sabiaõ, que auiaõ de auer, se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçaõ, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo atè o Natal, em que os justadores se ensayauaõ, e aparelhauaõ as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros com muitos galantes a

elles, e ricos jogos de canas, e muitos momos, e ſeraõs, muſicas, e feſtas, ſem nunca ceſſarem. E aſſi ouue juſtas de muitos bons juſtadores detras de S. Domingos junto ao muro, a que el Rey, e o Principe foraõ. E os paços eraõ todos armados de ricos brocados, e veludos carmeſins, e ricas tapeçarias com riquiſſimas camas, tudo em muita perfeiçaõ.

C A P. CXXVI.

De como ſe ordenaraõ as juſtas Reaes, & ſe pos à tea na praça, & da fortaleza da madeira.

E A' ſegunda feira primeiro dia das oitauas ſe pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos, ſobre grandes maſtos, e com infinitas bandeiras Reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes, e roxos, que eraõ as cores del Rey, toda de huma parte, e da outra chea de Pelicanos dourados, e bordados na tea, que parecia muito bem. E no cabo da tea ſe poſeraõ em maſtos muito altos bandeiras muito grandes, e muito ricas das armas de Portugal, e Caſtella juntamente, que eraõ as da Princeſa. E foy feita huma fortaleza, e tauola de madeira com grande nouidade pera o caſo, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com ſuas torres, e cubellos, com muitas infindas bandeiras, e com hum facho cuberto de brocado poſto muy alto, pera ſe derribar à entrada, e vinda dos auentureiros, e com hum ſino, com que repicauaõ, como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vaõ da rua, e as caſas, onde ora he a camera, e as outras da outra parte; e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores, e officiaes del Rey, que eſſes dias ahi eſtiueraõ com ella, todos banqueteados em muita perfeiçaõ, e muitas feſtas, e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muitas, e claras lanternas muito bem feitas pera iſſo, e eraõ tantas, que aceſas de noite, parecia de fora, que a fortaleza ardia em fogo; e era couſa muito fermoſa, afora as luminarias da praça, que eraõ ſem conto.

C A P. CXXVII.

Dos ricos momos, que el Rey fez na ſala da madeira, pera deſafiar a juſta.

E Logo à terça feira ſeguinte ouue na ſala da madeira muito excellentes, e ſingulares momos Reaes, tantos, taõ ricos, e galantes, com tanta nouidade, e differenças de antremeſes, que creo, que nunca outros taes foraõ viſtos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera deſafiar a juſta, que auia de manter com intençaõ, e nome do *Caualleiro do Cirne*; e veyo com tanta riqueza, e galantaria, quanta no mundo podia ſer. Entrou pollas portas da ſala com noue bateis grãdes, em cada hum ſeu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar, feitas de pano de linho, e pintadas de maneira, que parecia agoa. Com grande eſtrondo de artilharia, que tiraua, e trombetas, atabales, e meniſtres altos, que tangiaõ, e com muitas gritas, e aluoroços de muitos apitos de meſtres, contrameſtres, e marinheiros, veſtidos de brocados, e ſedas com trajos Dalemães, e os bateis cheos de tochas, e muitas vellas douradas aceſas, com toldos de brocado, e muitas, e ricas bandeiras. E aſſi vinha huma nao à vèla, couſa eſpantoſa, com muitos homens dentro, e muitas bombardas, ſem ninguem ver o artificio como andaua, que era couſa marauilho-

uilhosa. O toldo, e toldo das gaueas de brocado, e as vèlas de tafetà branco, e roxo, a cordoada douro, e seda, e as ancoras douradas. E assi a nao, como bateis, com muitas vellas de cera douradas, todas acesas, e as bandeiras, e estandartes eraõ das armas del Rey, e da Princesa, todas de damasco, e douradas, e vinhaõ diante do batel del Rey, que era o primeiro sobre as ondas, hum muito grande, e fermoso Cirne, com as pennas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pè, armado de ricas armas, e guiado delle, e em nome del Rey sahio com sua falla, e em joelhos deu à Princesa hum breue conforme a sua tençaõ, que era querela seruir nas festas de seu casamento; e sobre concrusaõ de amores desafiou pera justa darmas com oito mantedores a todos, os que o contrairo quisessem combater. E por rey darmas, trombetas, e officiaes pera isso ordenados, se publicou em alta voz o breue, e desafio com as condições das justas, e grados dellas, assi pera o que mais galante viesse à tea, como pera quem milhor justasse. E acabado, os bateis botaraõ pranchas fora, e sahio el Rey com seus riquissimos momos, e a nao, e bateis, que enchiaõ toda a sala, se sahiraõ com grandes gritos, e estrondo de artilharia, trombetas, atabales, charamellas, e sacabuxas, que parecia, que a sala tremia, e queria cahir em terra. El Rey dançou com a Princesa, e os seus mantedores com damas, que tomaraõ; e logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veyo outro entremez muito grande, em que vinhaõ muitos momos metidos em huma fortaleza antre huma rocha, e mata de muitas verdes aruores, e dous grandes saluajens à porta, com os quaes hum homem darmas pelejou, e desbaratou, e cortou humas cadeas, e cadeados, que tinhaõ cerradas as portas do castello, que logo foraõ abertas, e por huma ponte leuadiça sahiraõ muitos, e muy ricos momos; e em se abrindo as portas, sahiraõ de dentro tantas perdizes viuas, e outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta, e chea daues, que andauaõ voando per ella, atè que as tomauaõ. E sahido este grande, e custoso entremez, veyo outro, em que vinhaõ vinte fidalgos, todos em trajos de peregrinos, com bordões dourados nas mãos, e grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus chapeos com muitas imagens, todos com manteos, que os cobriaõ atè o joelho, de brocados, e per cima com remendos de veludo, e cetim; e dado seu breue, deitaraõ os manteos, bordões, contas, e chapeos no chaõ; e ficaraõ ricamente vestidos todos de rica chaparia; e os manteos, e todo o mais, tomauaõ moços da camara, e reposteiros, e chocarreiros, quem mais podia, e valiaõ muito, que cada manteo tinha muitos couados de brocado. E assi vieraõ muitos, e ricos momos, que naõ digo, com singulares entremeses, riquezas, galantaria, e muitos com palauras, e inuenções dardileza aceitauaõ o desafio com as mesmas condições, e dançaraõ todos atè antemanhãa; e foy tamanha festa, que se naõ fora vista de muitos, que ao presente saõ viuos, eu a naõ ousara escreuer.

E à quarta feira o Principe, e a Princesa com muita pompa, e grande estado se foraõ aposentar no meyo da praça, e tambem a Raynha, que andaua mal sentida, pera dahi verem as justas. E à tarde partio el Rey de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realeza, e tantas nouidades, e ceremonias de grandeza, como nunca jà se vio tomar.

mar. El Rey com seus mantedores foy decer à fortaleza jà de noite, onde todos cearaõ com elle em mesas junto da sua; e todos dormiaõ no castello, e comiaõ com elle, e dentro tinhaõ suas armas, e muitos cauallos sempre selados, e elles armados a gyros, para que em vindo o auentureiro, tanto que o facho fosse derribado, sahissem com muita diligencia sem detença alguma; e assi se fazia, e fez, em quanto as justas duraraõ.

C A P. CXXVIII.

De como el Rey deu sua mostra; & do grande estado, & riqueza, & inuenções, que trazia.

EA' quinta feira depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizeraõ todos os auentureiros, que passaraõ de cincoenta. Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, moços desporas, e todalas outras cousas de justa, ouue tanta riqueza, galantaria, inuenções, tudo em tanta perfeiçaõ, que muitos justadores velhos, e de muitas partes, que ahi eraõ, que jà viraõ outras muitas justas Reaes, se marauilharaõ muito destas, e diziaõ, que nunca tal cuidaraõ de ver.

Sahio el Rey da fortalaza com seus oito mantedores, os quaes eraõ o Prior de S. Ioaõ de Castella, Valençolla, e dom Diogo Dalmeida, Ioaõ de Sousa, Ayres da Sylua camareiro mòr, dom Ioaõ de Meneses, Monseor de Veopargas Frances, Aluaro da Cunha estribeiro mòr, e Ruy Barreto, com grandissimo estado, e estrondo, tudo em tanta realeza, que se naõ pode dizer taõ inteiramente, como foy. Sahiraõ primeiramente grande soma de trombetas bastardas, vestidos de ricas sedas das cores del Rey, e muito bem encaualgados. E apos elles vinhaõ dous grandes, e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziaõ andar, sem verse como andauaõ, os quaes eraõ ricamente pintados douro, e muito bem feitos, e ordenados, com muitas, e ricas bandeiras, todos cheos databaleiros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que faziaõ tamanho roido por serem tantos, que se naõ ouuia ninguem, e os atabaleiros vinhaõ todos sem figuras de homens. O carro primeiro eraõ todos feitos de feiçaõ de bogios, taõ naturaes, que ninguem os teue por homens; e o outro em figura de leões Reaes, com as felpas douradas muito naturaes, e com os atabales todos dourados, que parecia muito bem. E detras dos cadafalsos vinhaõ muitas charamellas, e sacabuxas ricamẽte vestidos. Apos elles vinha hum Gigante muito grande, e espantoso, armado de todas armas douradas, com hũ escudo em huma maõ, e em a outra huma grande facha, taõ natural, que parecia viuo, e passaua de trinta palmos de alto. E vinha encima de huma muito grande azemola, que pera isso se buscou, vestida em pelles de ussos, e taõ natural, que cuidauaõ, que era usso, com huma sela, e goarniçaõ de estranha maneira, e derredor do Gigante muitos homens darmas a pè, com alabardas douradas nas mãos, que pareciaõ muito bem. E entaõ vinhaõ muitos porteiros de maça, muitos officiaes, todos ricamente vestidos, e encaualgados; e apos elles o Porteiro mòr, e depois quatro Mestres salas, e atras o Mordomo mòr, todos em opas roçagantes de ricos brocados, e tellas douro cõ ricos forros; e apos elle vinhaõ muitos cauallos a destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas,

armas, e os moços deſtribeira, que os leuauaõ, todos veſtidos de brocado. E diante del Rey vinha hũ ſeu Paje, que ſe chamaua dom Iorge de Caſtro, moço muito fermoſo, e gentil homem, armado, e todo cheo douro, e pedraria, com huma guirnalda de pedraria na cabeça, e diante hum penacho branco de garça; e vinha encima de hum muito grande, e fermoſo cauallo com muito grandes paramentos de tella douro, e forrados de muito ricas martas zeurinas, e os paramentos eraõ tamanhos, q̃ pera o cauallo poder andar os leuauaõ leuantados do chaõ, e afaſtados doze moços deſtribeira veſtidos de brocado de pelo, que faziaõ hum gram terreiro, e era fermoſa couſa pera ver. E entaõ vinha el Rey armado de riquiſſimas armas, com coroa Real no elmo, e ſua cimeira rica, e galante, em tanta maneira, quanto no mundo podia ſer, com muy riquiſſima pedraria, e perlas, e o cauallo muito fermoſo, e em eſtremo rico, com tantos canotilhos, e chaparia, que o brocado rico, e ricas tellas era o de que ſe fazia menos conta; e derredor del Rey corenta moços deſtribeira muito bem deſpoſtos, veſtidos todos de brocado de pelo.

E apos el Rey vinhaõ os mantedores muy ricamente atauiados, com riquiſſimos paramentos de brocados, e tellas ricas, ſedas, bordados entretalhados, e com muitos moços deſporas veſtidos de ſedas, hum, e hum detras del Rey, que deſta maneira fez ſua moſtra, e deu huma volta à praça com eſte grande triunfo, que verdadeiramente foy couſa muito pera deſejar ver, e recear de eſcreuer.

E tanto que el Rey foy recolhido ao caſtello com ſeus mantedores, veyo logo o Duque com ſete auentureiros, fidalgos de ſua caſa, com grande ſoma de trombetas, atambores, charamellas, e ſacabuxas, e antremeſes diante, com muita riqueza, e galantaria, e apos elle os outros auentureiros, todos com taõ ricos, e galantes paramentos, e antremeſes, e inuenções, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos, e tanta riqueza, que me parece, que dia de tamanha, e taõ galante feſta nunca foy viſto outro tal. E neſte dia ouue ahi começo da juſta, e naõ foy mais, por logo anoitecer; ainda q̃ polla grande claridade do caſtello, e as muitas, e grandes luminarias da praça, que toda a noite ardiaõ, a tea, e a praça era tudo taõ claro, que podiaõ juſtar como na metade do dia. E com eſte dia de quinta feira juſtaraõ quatro dias continos atè o domingo, nos quaes dias neuou muito, e fizeraõ grandes frios; porèm a neue naõ fazia nojo à tea, por ſer a praça toldada. E a juſta foy muito bem juſtada, e deraõſe nella muitos, e grandes encontros, ſem auer perigo algum: e a cimeira del Rey, e dos ſeus mantedores, e ſuas letras, eſcreuerey aqui, e aſſi das dos auentureiros, que me lembrarem.

E que a alguns iſto pareça ſobejo, outros auerà, que folgaràõ de o ouuir; que quem eſcreue, naõ pode contentar a todos, e naõ farà pouco, ſe de poucos for tachado, que todos querem emmendar, e muy poucos eſcreuer. E pera ſe iſto euitar naõ deuia de auer outra pena, ſenaõ aos groſſadores meterlhes papel, e tinta nas mãos, e fazellos per força eſcreuer; e ſeria muy bom freyo pera os desbocados, que ſem ſaber o que dizem, groſſaõ o que naõ entendem. E as cimeiras, e letras ſaõ eſtas.

El Rey

El Rey leuaua por cimeira huns liames de nao polla Raynha dona Lianor sua molher, cheos de pedraria, e dizia a letra:

Estes liaõ de maneira,
Que jà mais pode quebrar,
Quem coelles nauega.

O Prior de S. Ioaõ de Castella Valençoila, que fora grande senhor, e andaua cà desterrado, trazia Alexandre encima dos Grifos, e dizia:

No es menor mi pensamiento;
Mas ha quebrado tristura
Las alas de mi ventura.

Dom Diogo Dalmeida, que depois foy Prior do Crato, leuaua a boca do inferno com almas dentro, e dizia:

Acordaos de mis passiones,
Animas, descansareis
De quantas penas teneis.

Ioaõ de Sousa trazia huma besta fera, e dizia:

Aquesta guarda sus armas;
Mas a mi, que amor enciende,
Nunca dellas me defiende.

Ayres da Sylua Camareiro mòr trazia o caõ Cerueiro, e dizia:

Guarda tu, mas no tan cierto,
Como yo siempre guardè
La fè del bien que cobrè,

Monseor de Veopargas Frances trazia huma cabeça de cabra, e dizia:

Quien me tocare naquesta,
Yo le romperè la testa.

Dom Ioaõ de Meneses trazia hum ichoo com hum homem metido nelle atè a cinta, e dizia:

Es tan dulce mi prision,
Que deue para matarme,
No prenderme, mas soltarme.

Aluaro da Cunha Estribeiro mòr trazia huma arpa sem cordas, e dizia:

Quanto mas oye alegria,
Quien no alcança ventura,
Tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto leuaua hum branco pinchado, e dizia:

Mas quiero morir tras el,
Sus peligros esperando,
Que la muerte recelando.

AVENTVREIROS.

O Duque dom Manoel irmaõ da Raynha trazia sete Iustadores seus com os sete Planetas.

O Duque leuaua o deos Saturno, e dizia:

El consejo, que he tomado
Deste muy antigo dios,
Es dexar a mi por vòs.

Dom Ioaõ Manoel leuaua o Sol, e dizia:

Sobre todos resplandece
Mi dolor,
Porque es el que es mayor.

Pedro Homem trazia Venus, e dizia:

Si esta gracia, y hermosura
Puede darla,
De vòs tiene de tomarla.

Garcia Affonso de Mello trazia a Lua, e dizia:

Ante la luz de su lumbre
De vuestra gran claridad
Es la desta escuridad.

Louren-

Lourenço de Brito trazia Mercurio, e dizia:

No ay ſaber, ni diſcrecion
Al que os mira,
Porque viendoos, ſe le tira.

Ioaõ Lopez de Sequeira leuaua Marte, e dizia:

La vitoria, que de aqueſte
He recebido,
Es verme de vòs vencido.

Antonio de Brito leuaua Iupiter, e dizia:

Aqueſte ſuele dar vida
Al que mas ſeruir ſe halla,
Y vòs al vueſtro quitarla.

OVTROS
auentureiros, que vieraõ per ſi.

DOm Fernando de Meneſes, que depois foy Marquez de Villa Real, e trazia hum farol, e dizia:

En el mar de mi deſſeo,
Viendo ſu lumbre, ſegui
A ella, y dexè a mi.

Pedraires Caſtelhano trazia huma Serpiente, e dizia:

La vida pierde dormiendo
El que muerde eſte animal,
E yo callando mi mal.

Dom Anrique Anriquez, ſenhor das Alcaçouas, trazia huma torre com hum ſino, e dizia:

Eſte ſuena mi ſeruicio
Ser con vòs
Tan cierto, como con Dios.

O Conde Dabrantes dom Ioaõ Dalmeida trazia huma idra de ſete cabeças, e dizia:

Quando ſanan de un dolor
Los que como yo padecen,
Siete del ſè le recrecen.

O Capitaõ dos ginetes Fernaõ Martinz Maſcarenhas trazia huma atalaya, e dizia:

Ha deſcubierto mi vida
Deſde aqui
Gran deſcanſò para mi.

Dom Rodrigo de Meneſes, Guarda mòr do Principe, trazia humas limas, e dizia:

Eſtas ſueltan las priſiones,
De que muchos han ſalido,
Y a mi han mas prendido.

Dom Martinho Veador da fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, leuaua huma maõ com huns malmequeres, e dizia:

Cien mil deſtas desfojè;
Mas fue mi ventura tal,
Que ſiempre quedo en el mal.

Iorge da Sylueira leuaua humas fateixas, e dizia:

Van buſcando mis ſeruicios
El galardon, que cayò,
Donde nunca pareciò.

Dom Diogo Pereira, que depois foy Conde da Feira, leuaua o Anjo S. Miguel com as balanças, e dizia:

Si a mi gran querer, y fé
Galardon tiene defeſa,
Tu lo peſa.

Dom Rodrigo de Monſanto leuaua a torre de Babylonia, e dizia:

Es tan baxa mi ventura,
Y tan alto el edificio,
Que no baſta mi ſeruicio.

Dom Diogo Lobo Baraõ Daluito leuaua hum Leaõ rompente, e dizia:

Con ſus fuerças, y mi fé
Todos mis males dobrè.

Dom Pedro de Souſa, que depois foy Conde do Prado, trazia hum matador, e dizia:

Vueſtra vida desbarata,
Mas do queſte roba, y mata.

Franciſco da Sylueira Condel mòr trazia humas Luas cheas, e vazias, e dizia:

Las mingoadas ſon mis bienes,
Y por ſer mi dicha tal,
Las llenas ſon de mi mal.

Diogo da Sylueira trazia hum madronheiro com madronhos, e dizia:

Neſte remedio de vida
Tengo la mia perdida.

Pedro Dabreu trazia huma Aguea, e dizia:

Naõ te eſpantes doque faça;
Sigueme bem, & veràs;
E eu te matarey a caça,
E tu a depennaràs.

Nuno Fernandez Dataide leuaua huns ramos de fetos, e dizia:

En el comienço de aqueſtos
Comencè,
Y en ellos acabè.

Garcia de Souſa trazia huns compaſſos, e dizia:

No puede ſer compaſſada
La fê, que os tengo dada.

Ioaõ Ramirez D'arellano Caſtelhano trazia huma cellada, e dizia:

Es deſcanſo de mi mal
Ser em aqueſta celada
Toda mi vida gaſtada.

Diogo de Mendoça leuaua humas ancoras, e dizia:

Que venga toda fortuna,
Iamas ſueltan vez ninguna.

E ao Domingo por noite ſe desfizeraõ, e acabaraõ as juſtas; e el Rey, e a Raynha, o Principe, e Princeſa ſe foraõ pera os paços com grande triunfo, e aquella noite ouue muito grandes feſtas. E pollos Iuizes das juſtas, que era Rodrigo Dilhoa, Ruy de Souſa, e o Regedor Fernaõ da Sylueira, ſe julgaraõ, e publicaraõ a el Rey ambos os preços, os quaes preços eraõ ao mais galante hũ anel de hum muito rico diamante, e a quem melhor juſtaſſe hũ grãde collar douro muito eſmaltado. A qual ſentença foy muy juſta; porque alem del Rey vir atê o mais galante que todos, por ſer aquella à primeira vez que juſtara, quebrou com muita deſenuoltura as primeiras quatro lanças, que pera ganhar o grao eraõ ordenadas. Mas el Rey tomou pera ſi ſomente a honra, e o proueito dos preços deu a outrem: o collar deu a hum Moſſem Alegre, fidalgo Valenciano, que ahi andaua, grãde juſtador; e o anel deu a Diogo da Sylueira. E apòs eſtas juſtas eraõ outras taõ ricas ordenadas na praça, e na ſala da madeira: mas por rebate de peſte, que na Cidade ouue, pollo danno, que o muito ajuntamento das juſtas fazia, ſe deixaraõ de fazer. E os muitos eſtrangeiros, que a eſte caſamento, e feſtas vieraõ, fez el Rey muitas, e grandes merces, e com grandes honras os deſpedio, e a todos ſegundo ſuas calidades, com grande nobreza deu muy grandes dadiuas, com que todos partiraõ muy alegres, e muito conten-

contentes del Rey, das festas, e de toda sua Corte. E vieraõ a Euora muitos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmaõ do Almirante tio del Rey, e pessoa muy principal, que el Rey desejou de ver; e soube hum dia, como estaua em casa da Princesa escondidamente, e de supito foy dar de noite com elle, e o desembuçou, e abraçou com muita honra, e agasalhado, e rogou muito, que descubertamente viesse ao paço, e elle disse, que si, e ao outro dia polla manhãa cedo lhe mandou el Rey dez mil cruzados pera hum vestido, e elle era jà ido, que se foy a mesma noite, parecendolhe que el Rey auia de fazer o que fez.

C A P. CXXIX.

De como el Rey sahio da Cidade a primeira vez depois das festas.

COm receo do antrelunho, que auia de vir, el Rey se sahio da Cidade, e se foy com poucos à herdade da Fonte cuberta, e o Principe, e Princesa ao mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro, e a Raynha, por estar doente, ficou na Cidade muy guardada. E el Rey sendo fora, achouse taõ mal, e de taõ fortes accidentes, que cuidou, que era peste, ou peçonha, e só sem o Principe, nem a Princesa, se tornou à Cidade vespora dos Reys, e logo com breuidade ouue saude, e foy fora das maginações que teue por entaõ. E porque depois da morte do Principe dahi a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal, de que ao diante morreo, e ouue sospeitas, que foy de peçonha, ficou huma geral presumpçaõ, que nesta Fonte cuberta lhe fora dada em agoa, que bebeo. A qual presumpçaõ, e sospeita se confirmou em muitos com as mortes de Fernaõ de Lima seu Copeiro mòr, e de Esteuaõ de Sequeira copeiro, e de Affonso Fidalgo, homem da copa, que inchados, e solutos, como el Rey, antes delle poucos dias todos tres faleceraõ. E mais por huma molher religiosa de santa vida foy el Rey auisado, que se guardasse de peçonha, que lhe ordenauaõ dar; e el Rey naõ lhe deu credito, e depois que se sentio mal, e que hia para peor, mandou chamar a mesma molher, e querendo saber della o que lhe tinha dito. Ella com muita tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe naõ dera fé, que jà entaõ naõ aproueitaua mais, que pera ser certo, que jà tinha recebido a mesma peçonha. Pelo qual el Rey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendoulhe muito, que o naõ dissesse a pessoa alguma.

E aos dez dias de Ianeiro de mil, e quatrocentos, e nouenta, e hum el Rey, e a Raynha com o Principe, e Princesa se foy a Viana Daluito; no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo entaõ às festas, que passaraõ, com muita gente, e muitas azemolas de ricos reposteiros de seda, muitas trombetas, e atabales, e ricos concertos de casa: e a tornada del Rey a Euora manteue depois na Cidade no terreiro dos paços com muita despesa humas muito honradas, e ricas justas com preços, em q̃ justaraõ muitos fidalgos honrados, e foy muito boa festa, em que ganhou muita honra. E el Rey o fauoreceo muito nisso, e agradeceo seu bom seruiço.

C A P. CXXX.

De como el Rey se tornou a Euora, & dahi se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el Rey com toda sua Corte à Cidade, onde esteue a Coresma, e a Pascoa, e oitauas com mo-

mos, festas, e grandes prazeres; e passada a festa, se partiraõ todos logo no mes de Mayo pera Santarem, e foraõ per Montemor o nouo, onde ouue festas, e recebimento honrado, e dahi foraõ correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas, e enramadas com muita grandeza, e abastança pera arrayaes. E pollos montes, e aruores de noite ardiaõ sempre muitos fogareiros, e assi com muito prazer chegaraõ a Coruche o Pintecoste, onde estauaõ ordenadas muitas festas, que naõ fizeraõ, por ahi dizerem a el Rey, que a Marquesa de Villa Real era falecida, de q̃ mostrou sentimento, e se encerrou por ella; e de Coruche foraõ a Almeirim, onde todos repousaraõ com muito prazer, e grandes desenfadamentos alguns dias. E el Rey em tanto mandou fazer o aposentamento da Corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do Principe, e Princesa, que el Rey quis, que se fizesse em grande perfeiçaõ.

C A P. CXXXI.

De como o Principe, & a Princesa entraraõ em Santarem.

AOs quatorze dias do mes de Iunho, em que o Principe, e Princesa entraraõ em Santarem, primeiro que el Rey, e a Raynha. O Principe, e a Princesa, depois de ouuirem Missa em Almeirim, acompanhados de grandes senhores, e nobre gente foraõ jantar ao casal de Lopo Palha, que he junto do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar huma lezira de grandes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahi foraõ armadas muitas, e ricas tendas, em que se todos agasalharaõ, e foraõ banqueteados com grande abastança, e perfeiçaõ. E depois de repousarem, embarcaraõ ahi, e ouue hum singular recebimento dalbetoças, barcas, e bateis, e outros muitos nauios, que pera isso ahi foraõ vindos toldados em grande perfeiçaõ. E o Principe, e a Princesa com suas damas, e muitos senhores embarcaraõ em huma grande aliuadoira, toda toldada de brocado com muitas bandeiras de seda, e alcatifada, e muitas almofadas de brocado, e bateis, que a leuauaõ à toa, com os remeiros todos vestidos de librè das cores da Princesa, e os bateis muito embandeirados, e pintados todos, e os remos muy enramados, e nelles muitas folias de homens, e molheres, muito bem vestidos das cores da Princesa, e muitos antremeses, e festas. E em o Principe embarcando, sahio o Conde Dabrantes de huma ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas, e bateis muito embandeiradas, e enramadas, e todas com muitas bombardas, que tiraraõ, e com muitas trombetas, e atambores, e grandes gritas, que pareceo muito bem. E com estes bateis, e barcas, e outros muitos, era o rio coberto delles, todos com folias, prazeres, e antremeses, e muitas trombetas bastardas, muitos atambores, muitas charamellas, e sacabuxas, muitas infindas bombardas, que foy muito alegre festa, por ser no Tejo; e ao sahir dagoa estaua feito hum grande cadafalso ricamente toldado, armado, e alcatifado, com degraos metidos nagoa, por onde todos sahiaõ sem tocar nagoa. No qual estauaõ os Regedores da Villa, e ao sahir dagoa foy feita huma pratica em nome da Villa; e acabada, o Principe, e a Princesa se poseraõ debaixo de hum paleo de rico brocado, que os Regedores leuauaõ. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muitos tiros de fogo do rio, e outros muitos, que estauaõ no muro,

ro, e torres Dalcaçoua, começaraõ dandar. Os muros, e toda a Villa era cayada, e toda enramada, e muitas infindas bandeiras, e as ruas espadanadas, e muita, e rica tapeçaria, as janellas com finaes de muita alegria, que entaõ todos tinhaõ. Foraõ assi polla ribeira, e calçada decer a santa Maria de Maruilla; e depois de fazerem orações, tornaraõ a caualgar, e se foraõ aos paços. E ao outro dia entrou el Rey, e a Raynha sem paleo, porque jà na Villa foraõ com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouue muitas festas, e pollos officiaes da Villa, e os judeus, e mouros della se deraõ à Princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e capões, e muitas caças, tudo leuado em grandes carros atè o paço com muitas festas, e prazeres de alegria; e assi ouue logo muitos touros com muitos galantes a elles.

E depois del Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princesa estarem em Santarem, todo o mais do tempo se gastaua em festas, prazeres, e alegrias, auendo muitos serões de sala, e assi danças às mesas, e muitos touros com muitos galantes a elles ricamente atauiados. E dia de Saõ Ioaõ ouue singulares, e muito ricas canas Reaes, em que jogou el Rey, e o Principe, e todolos senhores, que na Corte estauaõ, e muitos fidalgos, que passaraõ de duzentos de cauallo, com riquissimos arreos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muitos borlados, antretalhos, e canotilhos com muita galantaria, e muy gentis inuenções. El Rey com grande estado Real, e o Principe sahiraõ polla manhãa cedo com a Raynha, e Princesa, e todalas damas com muita riqueza vestidas, e concertadas; e foraõ ao campo Daluisquer na ribeira de Santarem a colher ramos verdes, e em huma horta tinhaõ humas grandes casas feitas de rama muito concertadas, e embandeiradas, em que auia muitas mesas pera el Rey, e a Raynha, e Principe, e pera todos, em que depois das canas jogadas se deu hum muito bom almorço: e tanto que as ramas, e muitas capellas deruas cheirosas, que ahi tinhaõ, foraõ tomadas, el Rey com todos se foy ao campo; e indo por elle, lhe sahio o Duque dom Manoel, irmaõ da Raynha, de huma cillada com doze fidalgos de sua casa, todos vestidos de huma maneira de brocados, e ricas sedas, e muito galantes, à mourisca, com suas lanças nas mãos com bandeiras, e as adargas embraçadas, com grande grita como mouros. E os corredores del Rey, que diante eraõ, como hiaõ descubrir terra, vieraõ todos fugindo, e bradando alto: Mouros, mouros. El Rey com todos partio logo pera elles, e ouue huma galante escaramuça, que pareceo muito bem, e por ser cousa, que se naõ sabia, senaõ el Rey. E o Duque com muito prazer quis beijar as mãos a el Rey, e a Raynha, e ao Principe, e Princesa, e naõ lhas quiseraõ dar, e de todos foy recebido com grandissima honra, que vinha entaõ da sua villa de Tomar às mesmas canas. Concertou logo el Rey, e repartio a gente, e suas bandeiras, e Alferez: el Rey, e o Principe de huma parte, e da outra o Duque, e muitos senhores, e principaes fidalgos repartidos, e começaraõ logo de jogar; as quaes canas foraõ em estremo ricas, e muito bem jogadas; e cahindo nellas muitos homens grandes quedas, e antre tantos naõ ouue nenhum desastre, nem perigo algum.

CAP. CXXXII.

De como foy a triste morte do Principe.

NEstas, e outras festas andaraõ sempre atè segunda feira onze dias de Iulho, em que el Rey, e o Principe se passaraõ a Almeirim a correr montes, e tornaraõ no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido a casa da Princesa, ao outro dia terça feira là se vestio em sua casa, e com ella ouuio Missa, e comeo, e repousou a sesta. E na mesma terça feira doze dias de Iulho do dito anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e hum, à tarde el Rey quis ir nadar ao Tejo, como muitas vezes fazia nos veraõs apartado com alguns aceitos a elle, e tinha na guardaroupa aparelho pera isso, de bragas, e ceroulas, e panos de cubrir, e enxugar; que todas as cousas de homens folgaua de fazer. E mãdou recado ao Principe, se queria ir com elle, como sempre tambem hia, e nadaua; e elle lhe mandou dizer, que se achaua cansado dos montes do dia passado. E quando el Rey deceo, parecendolhe que o Principe estaua mal sentido, preguntou por elle à porta da Princesa, e o Principe lhe veyo fallar à porta, assi como estaua na sesta. Foyse el Rey, e do terreiro de fora olhou pera as janellas da Princesa, e vio o Principe, e ella estar ambos a huma janella assentados: tiroulhe o barrete, e elles se leuantaraõ, e lhe fizeraõ grandes mesuras, e el Rey partio para o Tejo. O Principe vendo, que el Rey o viera ver à porta, e depois lhe fallou à janella, per cima de lhe mandar dizer, que estaua cansado, pareceolhe bem ir com elle; e vestiose depressa, e mandou pôr huma mula, e vindo jà vestido, a mula naõ era vinda: achou ahi hum seu ginete, muito fermoso foueiro, em que entaõ caualgara o seu Estribeiro mòr; e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy depressa com poucos, que com elle eraõ: e foy cousa pera notar, e de mysterio, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote, e tabardo aberto de pano preto tosado, e gibaõ de cetim preto; e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nominas de seda preta, que naõ me lembra, que outras taes visse, e hum caparaçaõ de veludo preto; q̃ue verdadeiramente \[a differença do que antes vestia, e entaõ vestio, e como achou o cauallo atauiado, foraõ muy claros sinaes da grande desauentura, que lhe ordenada estaua. Alcançou el Rey, e foy com elle atè o Tejo; e costumando de nadar sempre, quando el Rey nadaua, entaõ o naõ quis fazer, e começou de passear pello cãpo, e lançar o ginete, por ser de singular redea, e muito ligeiro; e cometeo a dom Ioaõ de Meneses, o que morreo em Azamor, primeiro Capitaõ que nelle ouue, homem de muito merecimẽto, e de muito boas calidades, que corressem ambos huma carreira; de que dom Ioaõ se escusou, por ser jà noite. Deceose entaõ o Principe pera caualgar na mula, que mandara trazer; e em sobindo nella, lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou entaõ com dom Ioaõ, que toda via corressem. E dom Ioaõ polla muita vontade, que pera isso lhe vio, o fez, e o tomou pollà maõ; e correndo assi ambos a carreira, na força do correr o cauallo do Principe cahiò, e o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem falla, e sem sentidos. E dom Ioaõ vendo taõ grande desastre, e taõ grande desauentura, como chegaraõ ao Princi-

Principe muitos ſenhores, e fidalgos, deſapareceo, e ſe foy com muita triſteza, e eſteue annos ſem vir à Corte, atè que per mandado del Rey veyo. Tomaraõ logo o Principe nos braços, e meteraóno na primeira caſa, que acharaõ, que era de hum pobre peſcador ahi Nalfange: e tanto que a triſte, e deſaſtrada noua deraõ a el Rey, veyo logo a grãde preſſa. E quando achou hum ſó filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ſer o mais ſingular Principe, que no mundo ſe ſabia, em que ſe el Rey reuia, e queria taõ grande bem, que hum ſó dia naõ podia eſtar ſem o ver, nem tinha outro deſcanſo, ſenaõ ſua muito eſtimada viſta, e conuerſaçaõ, ficou em taõ grande eſtremo triſte, e deſconſolado, que ſe naõ pode dizer, nem cuidar: dizendo ſobre o filho tantas laſtimas, e palauras de tanta dor, e triſteza, que o naõ podia ouuir ninguem ſem muitas, e triſtes lagrimas. Foy logo dada a laſtimoſa, e deſaſtrada noua à Raynha ſua mãy, e à Princeſa ſua molher; as quaes aſſi como a dera, ſahiraõ como deſatinadas a pè, e em mulas alheas, que acharaõ, e o ſenhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companhia foraõ como fora de ſeus ſentidos atè chegarem à pobre, e triſte caſa, onde o Principe jazia. O qual acharaõ como morto, que com quantas palauras damor, damargura, e deſconſolaçaõ lhe ambas diſſeraõ, a nenhuma naõ acudio, nem moſtrou algum ſentimento. De que as triſtes, mãy, e molher, ficaraõ taõ cortadas, e treſpaſſadas com taõ grandiſſima triſteza, que ellas ſentiaõ a dor, e dores, que elle jà naõ ſentia. El Rey per cima de tanta triſteza fez logo ajuntar os fiſicos todos, e com muita ſegurança eſteue com elles, ordenandolhe quantos remedios ſabiaõ; e com eſtes primeiramente buſcou os de Deos, mandandando logo por todolos moſteiros, e caſas virtuoſas fazer deuotas prociſſoẽs, e muitas, e continuas deuaçoẽs, e muito grandes prometimentos, que ſe entaõ prometeraõ, em que entrou dom Pedro da Sylua Comendador mòr Dauis, que prometeo de ir a Ieruſalem, o que fez logo; e outros a outras muitas romarias. E eſtando todos aſſi eſperando na miſericordia de Deos, que por ſer queda tornaria a ſeu acordo, paſſaraõ aquella noite toda em triſtes lagrimas, e ſoluços, e continuas oraçoẽs.

Todalas peſſoas nobres, e a outra gente toda era ahi junta, com tantas, e doridas lagrimas, lamentaçoẽs, que mais naõ poderaõ ſer, ſendo o Principe filho de cada hũ; pedindo todos a Deos ſua vida, e ſaude, como as ſuas proprias vidas. E per todos ſe fez logo huma muito grande, e muy deuota prociſſaõ, com toda a Clerezia, Reliquias, e Cruzes; e todos deſcalços, e alguns nus, andaraõ per todolos moſteiros, e Igrejas, onde todos em joelhos, e com muitas lagrimas, e grandiſſimos gritos bradauaõ: Senhor Deos, miſericordia; couſa que fazia tremor, eſpanto, e grandiſſima triſteza.

El Rey, a Raynha, e Princeſa eſtiueraõ ſempre com o Principe atè o outro dia, quarta feira huma hora da noite, que el Rey foy enformado, e certificado de todolos fiſicos, que o Principe morria, e acabaria logo de ſe finar. A qual noua el Rey deu à Raynha, e Princeſa, que eſtauaõ pegadas com elle, beijando, e tendolhes as mãos, e ellas a receberaõ com taõ grandiſſima dor, que ſe naõ pode eſcreuer. El Rey chegou ao Principe, e beijouo na face, e pera ſempre lhe deitou ſua bençaõ; e tomou a Raynha, e a Princeſa

cesa pollas mãos, que as naõ podia desapegar delle, e com ellas se sahio fora da casa, e deixou o filho em poder do Confessor, e doutros fisicos dalma, e à porta virou elRey atras, e disse aos que na casa estauaõ: Ahi vos fica o Principe meu filho sem poder dizer mais palaura. E com isto se leuantou antre todos hũ muito grande, e muito triste, e desauenturado pranto, dando todos em si muitas bofetadas, depenando muitas, e muy honradas barbas, e cabellos, e as molheres desfazendo com suas vnhas, e mãos a fermosura de seus rostos, que lhe corriaõ em sangue. Cousa taõ espantosa, e triste, que se naõ vio, nem cuidou. A este tempo chegou o Duque seu tio, que de Tomar acudio à triste noua, o qual em estremo ao Principe amaua, porque sempre se criaraõ ambos em huma mesa, e huma cama; e fazia tamanho pranto com taõ grande sentimento, e tristeza, q̃ com quanto elle ficaua entaõ por herdeiro destes Reynos, deixara naquella hora outra mayor soccessaõ polla vida, e saude do Principe. E logo el Rey se foy dalli a pè, e a Raynha, e Princesa, como mortas, leuadas, e atrauessadas em mulas às casas de Vasco Palha, que saõ na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veyo a el Rey recado, e a muito mortal noua, que elle jà esperaua, que o Principe seu filho depois da derradeira vnçaõ lhe sahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseis annos, e vinte dias, parecendo no corpo, na barba, no saber, siso, e sossego homem de vinte, e cinco annos. Foy casado sete meses, e vinte, e dous dias. E sendo criado com tanto amor, e prazer, tanto estado, e grandeza, tanta estima, e estremecimento, e tanta gloria mundana; que todos desejauaõ de o trazer sobre suas cabeças, o viraõ em hũ instante debaixo dos pes de huma besta! E o que naquelle dia, e os outros todos estaua em camaras Reaes, armadas de ricos brocados, e alcatifadas, naõ teue, nem lhe poderaõ entaõ achar outra camara, senaõ huma triste casa de hum pobre pescador! E aquelle, que antre os Principes do mundo, e os homens de toda Hespanha era auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, e sua muy grande fermosura em breue tornada em terra! E os seus taõ alegres, e graciosos olhos, com que todos recebiaõ tanto contentamento, e alegria, naquella hora foraõ quebrados, e pera sempre sem vista per ante el Rey seu pay, a triste Raynha sua mãy, e a desconfortada Princesa sua molher! E a sua doce boca, de que taõ doces, brandas, e gostosas palauras sahiaõ, e de que muitos recebiaõ fauor, e contentamento, naquelle momento ficou pera nunca mais fallar! E as suas fermosas, e Reaes mãos de tantos cada dia beijadas, pollas grandes, e muitas merces que fazia, como em taõ pouco espaço foraõ tornadas em pò! E as orelhas taõ acostumadas a ouuir singulares, e doces musicas, e praticas de prazer, como se tornaraõ surdas, sem ouuir as grandes lastimas del Rey, e a Raynha, e Princesa, e os muito grandes gritos, e desesperados prantos, que todos por elle faziaõ! E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber, e almiscre, tantas pastilhas, caçoilas, e piuetes, e tantas agoas cheirosas, estoraques, beijois, e outros muitos perfumes, como foraõ acabar no cheiro das çujas redes das espinhas, e escamas da casa de hum pescador! E os seus singulares cabellos, que tanto ajudauaõ sua gentileza; que foy delles, onde estaõ! E o que todos tinhaõ por verdadeira esperança, e paz, sossego, e amparo, em hum nada foy desesperado de saude,

e todos

e todos desamparados delle! E aquelle excellẽte Principe, por quem taõ grandes, e Reaes festas se fizeraõ, que outras taes naõ se viraõ, e que pelo seu todos andauaõ alegres, vestidos de brocados, e ricas sedas, em quaõ breue tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em almafega, e valo; e os prazeres, e alegria em muito grandes, e tristes prantos, naõ somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha! E a sua muito branda, e doce conuersaçaõ, taõ grande conforto del Rey seu pay, da Raynha sua mãy, e da Princesa sua molher; e tanta esperança dos que o seruiaõ, e conuersauaõ em campo, foy desconuersauel, e pera sempre apartado da conuersaçaõ de todos! E aquelle taõ Real casamento, tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto, e prazer de toda Hespanha acabado, como foy em sete mezes per taõ desastrado caso apartado para sempre! E o que era natural, e primeiro Cedro destes Reynos, e o segundo de Castella, em quaõ poucas horas perdeo tamanhas heranças! E seu pay com tanta tristeza, nojo, desconsolaçaõ herdou delle o grande dote, que com tanto prazer, e alegria lhe tinha dado auia taõ pouco tempo! Cousas bem pera lembrarem; e os Reys, e grandes Principes terem sempre na memoria. O Senhor Deos Eternal, quaõ incomprensiueis saõ teus secretos! O quem podesse saber teus juizos! E que pecados podia ter huma taõ angelica creatura, e de taõ pouca idade, pera taõ supito sem confissaõ, nem comunhaõ taõ desastrada morte morrer! Se disseramos, q̃ pollos do pay, sua vida foy sempre taõ virtuosa, de tantas perfeições, e taõ amigo de teu seruiço, que era pera dar vida a muitos filhos, e filhas, quanto mais a hum só, e tal como este? Se era por pecados do pouo, nenhuns lhe sabiamos publicos? Tu, Senhor, que o fizeste, sabes a causa porque: e porque nòs sem ti naõ podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louuado.

El Rey estando muito mais anojado do que se pode dizer, nem cuidar por perda de tal filho, em que perdeo toda sua consolaçaõ, e prazer, se dohia em grande maneira, e sentia sem comparaçaõ a grande dor, e magoas da Raynha, e Princesa. E porque a dolorida, e lastimosa noua do Principe ser jà morto, poderia ser, que sabendoa doutrem, seria risco de suas vidas, lha quis dar, primeiro que ninguem. E com muita segurança, e sossego, e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas, q̃ choraua, com seu muito grande esforço, e prudencia se foy primeiro a casa da Princesa, que achou deitada como morta no chaõ; e depois de a fazer leuantar, com palauras de pay verdadeiro, e de Rey taõ virtuoso, lhe quis dar os confortos, de que elle mais que ninguem tinha necessidade, atribuindo tudo em dar graças, e louuores a Nosso Senhor, pois elle disso era seruido. E deixando a Princesa, se foy logo à Raynha, e lhe deu a mortal noua, pedindolhe muito pollo seu amor, que ouuesse paciencia, e conformasse sua vontade com a de Deos; que pois elle fora seruido de lhe assi leuar seu filho, fosse seu nome louuado. Isto taõ inteiro, e dissimulado por confortar a Raynha, como se elle naõ fora o principal na tristeza, e na dor, e sentimento, nem o pay, que naquella hora perdera o mais excellente filho, que no mundo se sabia, e delle muito mais amado, do que nunca filho foy de pay. A Raynha, como muito virtuosa que era, pollo grandissimo amor, que a el Rey tinha, vendo q̃ na perda do filho naõ auia jà remedio, o quis buscar pera a vida

da del Rey, de que tanto receo tinha, como elle da sua. E com muita seguridade naõ somente tomou os confortos del Rey, mas ainda como molher muy inteira o queria confortar, com seu rosto muy seguro, e com seus olhos muy enxutos, e suas palauras muy temperadas, de que el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem, que se queriaõ, que por confortar hum ao outro, como estauaõ juntos, naõ auia ahi chorar: e como eraõ apartados, as lagrimas, e palauras de lastima eraõ tantas, q̃ naõ auia quem os podesse ver, sem chorar muito com elles. Foy logo o corpo do Principe, depois das exequias feitas, concertado, e metido em hum ataude, e pollo Marques de Villa Real, e outros senhores, e honrados fidalgos leuado com muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha, e foy sepultado na casa do Capitulo junto del Rey dom Affonso seu auò, onde ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e sentimento se trosquiou; e elle, e a Raynha se vestio de muito baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabellos, e se vestio dalmafega, e a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte, e em todo o Reyno naõ ficou senhor, nem pessoa principal, nem homem conhecido, que se naõ trosquiasse. E todos foraõ vestidos dargaos de burel, e almafega, e muitos homens cingidos com baraços, e seus gibões, e pelotes abotoados com atacas de couro, sem parecer fita, nem seda. E a gente pobre, que naõ tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara, muitos tempos andou com os vestidos virados do auesso; que pollo grande amor, que todos tinhaõ ao mal logrado do Principe, e a el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, e polla muita dor, e grandissima tristeza, q̃ nelles viaõ, e o caso ser de tamanha desauentura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na Corte, e em todo o Reyno, quaes nunca foraõ vistos de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que em todos auia tanto sentimento, que era cousa de espanto. E porque se naõ achaua tanto burel, os lauradores, e gente baixa vendiaõ as cubertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestiaõ de sacos, e cubertas de bestas. Veyo logo a esta desauentura a senhora Duquesa de Bragança dona Isabel irmãa da Raynha, que com suas tristezas, e nojos passados, e suas muy honestas, e prudentes palauras trabalhaua confortar a Raynha, e Princesa, a quem muito aproueitou sua vinda, e conuersaçaõ. Estiueraõ assi quinze dias nas casas de Vasco Palha, e dahi huma noite escura, sem tocha, nem claridade, se mudaraõ às casas de dona Maria de Vilhena, molher que foy de Fernaõ Telez, onde estiueraõ muitos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem ousaua de os confortar, e logo alli foraõ visitados de todos senhores, e Cidades do Reyno. E el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella, que entaõ estauaõ sobre Granada, tanto que a noua souberaõ, os mandaraõ visitar por dom Anrique Anriquez, tio del Rey, e seu Mordomo mòr, pessoa muy principal, que logo ahi veyo cuberto de grande dò, e todos os seus, com sinaes de muita tristeza. Assi os mandaraõ visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande dò, e se fizeraõ polla alma do Principe muito solemnes saymentos.

El Rey foy muy requerido de todos os grandes de seu Conselho, e por Religiosos, que deixasse tamanhos encerramentos, polla perda

da

da de ſua ſaude, e vida, que delles lhe podia recrecer. O qual el Rey quis conceder; e ſahindo hum dia polla manhãa a ouuir Miſſa fora cuberto de muito grande dò, e quando ſe vio ſem o Principe ſeu filho, que ſempre trazia junto de ſi, naõ ſe pode ter, que lhe naõ ſahiſſem as lagrimas; e como foy viſto, leuantouſe tamanho choro, e pranto em todos, que era piedoſa, e muy triſte couſa pera ver. E como iſto foy ouuido em caſa da Raynha, e Princeſa, começaraõ de nouo outro taõ grande, taõ dorido, e deſconſolado prãto, com tantos, è taõ grandes gritos, que parecia, que os paços ſe vinhaõ a terra, e foy neceſſario a el Rey decerſe pera ir confortar a Raynha, e a Princeſa, ſem ter quem confortaſſe a elle.

CAP. CXXXIII.

Da mudança do ſenhor dom Iorge.

EL Rey depois da morte do Principe deu logo carrego do ſenhor dom Iorge ſeu filho a dom Ioaõ Conde Dabrantes; e por tirar paixaõ à Raynha ſua molher com a viſta do ſenhor dom Iorge, lembrandolhe a morte do Principe ſeu filho, ouue el Rey por bem, que por entaõ naõ vieſſe a ſua caſa. E em caſo, que o el Rey fizeſſe com fundamẽto honeſto, e virtuoſo, a Raynha ouue diſſo deſprazer; e tanto, que depois que el Rey lho requereo, e muito apertadamente lhe pedio, que o tornaſſe a recolher a ſua caſa, foy niſſo taõ dura, e taõ contraria, que recebendo por iſſo del Rey muitos desfauores, nunca em vida del Rey o quis ver, nem recolher. O que el Rey com muito deſejo procuraua com alguma imaginaçaõ, e deſejo, que depois moſtrou, de ver ſe poderia legitimar, e habilitar o dito ſenhor dom Iorge ſeu filho pera ſua ſoceſſaõ, que ao Duque direitamente pertencia. O qual polla muita lealdade, e amor, e muy grande obediencia, que como proprio filho a el Rey tinha, foſſe de crer, que conſenteria niſſo, e em qualquer outra couſa que foſſe da vontade del Rey, a Raynha ſua irmãa com muita bondade, virtude, e conſciencia ſoſteue ſempre a honra do Duque. A qual, ſe affirma, ſer del Rey muitas vezes pera iſſo requerida, e por naõ conſentir ſofrer muitas paixões, desfauores, e eſquiuanças, que com muita paciencia, diſſimulaçaõ, e prudencia ſofria, ſem nunca querer niſſo outorgar. O que pareceo ſer per myſterio diuino, pois ella foy cauſa do Duque ſeu irmaõ ſer depois Rey taõ poderoſo, e taõ proſperado, e deixar taõ ſingulares filhos, como deixou; e el Rey ſeu marido fazer com tanta verdade, virtude, bondade, taõ juſto teſtamento, e morrer taõ ſantamente, como ao diante ſe dirà.

CAP. CXXXIV.

Do ſaymento do Principe.

AOs vinte, e cinco dias de Agoſto el Rey, e o Duque, e todolos Prelados, e ſenhores, ſenhoras, e donas, e honrados fidalgos de todo o Reyno, que pera iſſo foraõ chamados, partiraõ pera o moſteiro da Batalha a ſe fazer o ſaymento do Principe, e aſſi outra muita, e honrada gente: e deſejando muito a Raynha, e Princeſa irem ao dito ſaymento, el Rey ouue por bem naõ irem, por o perigo que lhe dahi podia vir; e em ſeu lugar foraõ a ſenhora Duqueſa de Bragança, irmãa da Raynha, e a ſenhora dona Felipa, irmãa da Infanta dona Beatriz, com muitas Condeſſas, e Donas principaes do Reyno. E de Caſtella vieraõ ao ſaymento por man-

dado del Rey, e da Raynha, o Bispo de Cordoua, e o Prior de Nossa Senhora de Agoa Delupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeiçaõ, e abastança, e com mais lagrimas, e prantos, que nunca atè entaõ foy visto. Chegou el Rey vespora de S. Bartolameu à hermida de S. Iorge, donde o mosteiro da Batalha parece, onde o começaraõ logo de receber, naõ com paleos de brocado, nem com festas, e antremeses de prazer, como taõ poucos dias auia, que passaraõ com tanta realeza, mas com outras inuenções ao reuès, de muito grande tristeza, grande dor, e sentimento: porque logo vio o mosteiro todo cuberto de infinitas, e grandes bandeiras negras, e na hermida estaua huma grande, e negra bandeira alta com a Cruz, e martyrios de Nosso Senhor IESV Christo, e dalli atè o mosteiro era o caminho de huma parte, e da outra cheo de muitas, e grandes bandeiras negras, sem armas, nem deuisa alguma, que eraõ muitas sem conto; e por todalas aruores, que ao longo do caminho estauaõ, tantas bandeiras, que ficauaõ negras, e naõ verdes, que faziaõ tanta tristeza, que naõ auia pessoa, que se podesse ter as lagrimas. E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, e os esteos tambem, e pollo alto todo ao redor, e polla naue do meyo de huma parte, e da outra eraõ feitos andaimos de madeira cubertos de dò, em que ardiaõ tochas sem conto, e os homens, que as andauaõ espeuitando, com lobas, e capellos, que lhe cubriaõ os rostos; e a essa era no cruzeiro no meyo delle, muito grande, muito alta, de muitos degraos, cuberta de panos de dò, e encima della alto no ar hum sobreceo de veludo preto muito grande, todo pollas bordas cheo darmas Reaes, e Principes parentes do Principe muito bem pintados douro, e prata, e do meyo do sobreceo estaua pendurada huma grande bandeira de seda das armas do Principe com ouro, e prata, e debaixo della em o mais alto da essa huma tumba de veludo preto com huma Cruz de cetim branco, e por derredor da essa grades de pao negras com muitas tochas acesas, e os homens, que as espeuitauaõ, cubertos de dò sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande cumprimento, e abastança com muita perfeiçaõ quanta podia ser; e era cousa taõ triste só a vista, que quebraua os corações, quanto mais a causa, porque se fazia, de todos era em estremo sentida. E logo aquella tarde com grandes, e espantosos prantos, e doridas lamentações del Rey, e do Duque, e de todolos do Reyno, que ahi eraõ, e grandes gritos, e carpidos das senhoras, e honradas molheres, se disseraõ as vesporas, e ao outro dia Missa solene, e outras infinitas Missas, e assi huma prègaçaõ, que fez hum grande letrado, e singular prègador, que se chamaua Mestre Ioaõ o Farto da Ordem de S. Francisco, em que alegou tantas, e taes razões pera choro, e tristeza, que muitos homens de muita autoridade, muito saber, muito siso, aquella hora parecia, que o naõ tinhaõ, vendolhes muito cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas, que parecia, que quebrauaõ as cabeças, depenando todos suas barbas, e cabellos, dando em si muitas bofetadas, assi homens, como molheres, velhos, e moços. Cousa taõ espantosa, e de tanta dor, e tristeza, que naõ se vio outra tal; e durou tanto, que os naõ podiaõ fazer calar; porque a dor, e sentimento era em todos em geral sem comparaçaõ, por quaõ amado, e bemquisto o Principe de todos era. E a

offerta

offerta da Missa mayor offereceraõ por parte del Rey, e da Raynha, e Princesa, e do Duque polla alma do Principe muitas, e muy ricas cousas douro, e de prata, e ornamentos de brocado, e tellas douro para a capella; cousa de muito grande valia, que hoje em dia estaõ no mosteiro peças de muito grande preço. E verdadeiramente estas duas cousas se podem affirmar, que nunca se viraõ taõ grandes festas, nem tamanho nojo.

CAP. CXXXV.

De como a Princesa partio para Castella.

E Acabado assi este solemne, e triste saymento, el Rey vindo por casas santas, e deuotas fazendo muitas, e muy grandes esmolas polla alma do Principe, se tornou a Santarem, onde logo determinou a ida da Princesa pera Castella, pera quem dom Anrique tio del Rey, e o Bispo de Cordoua eraõ ahi vindos; porque por condiçaõ do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muita dor, e sentimento da morte do Principe, que alli foy renouada, e com muito grande saudade de huma parte, e da outra, a Princesa se despedio da Raynha com muitas lagrimas, e grandes soluços no mes de Setembro. E el Rey foy com ella, e assi toda a Corte, todos cubertos de burel, sem parecer homem de preto, saluo el Rey, e alguns Bispos, e Clerigos. E a Princesa cuberta de almafega, e vaso, metida em humas andas cubertas de burel, e as azemolas, que as leuauaõ, da mesma librè, que era bem desuiada das com que ella entrou em Portugal auia taõ poucos meses. E a tristeza era em todos tamanha, que naõ auia outra pratica, nem passatempo, senaõ sospiros, e lagrimas; que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora, e este de sua sahida de Santarem, em taõ pouco tempo tamanha differença, foy cousa de muito espanto, e pera nunca esquecer. Chegaraõ assi à villa de Abrantes, onde a Princesa esteue tres dias prouendo algumas cousas suas, que ficauaõ em Portugal; e de Abrantes partio el Rey com ella caminho da Ponte dosor, e dahi a duas legoas com muitas lagrimas, e poucas palauras se despediraõ ambos. E el Rey se tornou, e apartou do caminho só, por hũ soueral, e foy assi ao longo do caminho sem companhia alguma, e todos ficauaõ muito tristes, polla grandissima tristeza que nelle conheciaõ. A Princesa acompanhada de muitos senhores, e fidalgos Portugueses, foy dormir a Auis, e dahi a Oliuença, e no estremo dos Reynos pollo Arcebispo de Braga com huma breue, e prudente falla, e ao tempo bem conforme, que hi fez, entregou a Princesa ao Mestre de Santiago, e a outros senhores de Castella, que ahi esperauaõ por ella. E os Portugueses se tornaraõ, saluo dom Ioaõ de Meneses, Gouernador que fora da casa do Principe, que com muitos, e honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruio, e acompanhou atè chegar, onde estaua el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, que com muito grande tristeza, e sentimento a receberaõ.

CAP. CXXXVI.

Partida del Rey, & da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COmo a Princesa foy partida de Santarem, logo a Raynha se partio pera o mosteiro das Virtudes, e dahi pera Alanquer, onde el Rey veyo ter com ella, e ambos se foraõ ao mosteiro de Varatojo, onde

de por deuaçaõ estiueraõ algũs dias, e dahi foraõ ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se ir là. E no mes Doutubro se vieraõ à Cidade, pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziaõ. E sem recebimento algum polla Mouraria foraõ decer, e fazer oraçaõ ao mosteiro de Nossa Senhora da Graça; e às portas da Cidade junto com Santo Andre, por onde entraraõ, estauaõ todos os regedores, e officiaes della, e os fidalgos, e cidadaõs, todos a pè vestidos de burel, e com as cabeças, e rostos cubertos; e per hum lhe foy feita huma breue falla de confortos, e offerecimentos, cuja reposta de huma parte, e de outra foraõ muitas lagrimas, e soluços, sem alguma outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro, se foraõ decer aos paços Dalcaceua, e acabados da posentar, a Raynha foy logo ver a camara, onde parira o Principe; e sindo jà cortada, e trespassada da dor, disse: Filho, aqui nesta casa, onde vòs nacestes com tanto prazer, e contentamento meu, aqui seria muita razaõ, que eu morresse, e acabasse taõ triste, e escusada vida, pois foy taõ desauenturada, e desditosa Raynha, que perdi o nome de vossa mãy, com que eu era taõ bem auenturada; e ainda naõ abastou perderuos a vòs, mas da maneira com que vos perdi, e sem de vòs, nem de mim ficar filho, com que alguma hora me podesse confortar. E com isto cahio no chaõ como morta. Foraõno dizer a el Rey, que andando taõ cheo de paixões, e tristezas, acudio logo à pressa com remedio, e confortos, com que a tornou a seus sentidos, e lhe pedio muito, que se consolasse.

CAP. CXXXVII.

De como el Rey deu os Mestrados de Santiago, & Dauis ao senhor dom Iorge.

LOgo depois da morte do Principe el Rey supplicou ao Papa Innocencio polla gouernança, e ministrança dos Mestrados de Santiago, e Dauis pera o senhor dom Iorge seu filho. E estando el Rey em Lisboa, lhe vieraõ as letras de ambos despachados, e logo lhe foy dada obediencia pollos Comendadores, e Caualleiros das ditas Ordens no mosteiro de S. Domingos a doze dias Dabril de mil, e quatrocentos, e nouenta, e dous, onde aquelle dia ouuio Missa destado. E deulhe el Rey por ayo, e gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeida, que dahi a poucos dias foy Prior do Crato per falecimento do Prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy valente caualleiro, e muito grande cortesaõ, e de muitas, e boas qualidades, e muito aceito a el Rey.

CAP. CXXXVIII.

Do que el Rey respondeo a certos senhores, que o confortauaõ polla morte do Principe seu filho.

EStando el Rey assi anojado, depois de passarem alguns dias, em que jà entrauaõ com elle certos senhores, e pessoas principaes do Conselho, estauaõ confortando, e buscando modos, e maneiras pera o consolar; e elle respondeo: Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza, tanto nojo, e desconsolaçaõ, dou muitas graças a Deos, pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho, que elle só sabe o que fez, e nòs naõ podemos saber, nem alcançar seus secretos, e escondidos juizos:

zos: e vos certifico, que de huma cousa só estou em alguma maneira confortado, que he parecerme, que Nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos, porque meu filho naõ era pera ser Rey delles. No que mostrou tamanho amor a seus pouos: e dizia el Rey isto; porque o Principe era muito cheo de branduras, e prezauase muito de sua gentileza, e vestiase sempre de tabardos, e com martas ao pescoço forradas de cetim, e goarnecidas douro: cousa mais de molheres, que de homens; e naõ queria trazer capas abertas, nem espada, de que el Rey recebia muita paixaõ, e tambem de ver as pessoas, com que folgaua, que naõ eraõ as que el Rey desejaua, e queria, senaõ homens delicados, e brandos. E com quanto o reprendia, e amoestaua, e com muito amor ensinaua, naõ lhe podia tirar seu natural, que el Rey auia, que naõ era pera a condiçaõ destes Reynos. E claramente o Principe era mais inclinado às cousas del Rey dom Affonso seu auò, que às del Rey seu pay, e era mais brando, e mascio do que cumpria; que se isto naõ fora, segundo o grande amor que lhe tinha, el Rey morrera de nojo, e paixaõ de sua morte. Mas este descontentamento, e o grande amor, que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, e desconsolaçaõ, como a sua era.

C A P. CXXXIX.

Da merce, que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça, & aos de Vasco Martinz de Mello.

O Alcayde mòr de Moura dom Pedro Deça, muito bom caualleiro, e homem, que el Rey estimaua, estando pera morrer em Santarem, onde el Rey estaua. Mandou pedir por merce a Antaõ de Faria, que o fosse ver, e por elle mandou dizer a el Rey, que elle estaua em passamento, e por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feita merce. E el Rey ouuindo o recado, pesandolhe muito de assi estar, disse a Antaõ de Faria, que logo lhe tornasse as chaues, e lhe dissesse, que aos taes caualleiros, como elle era, naõ acostumaua tirar o seu a seus filhos, mas antes lhes fazer muitas merces: que tomasse as chaues, e que a fortaleza, e quanto delle tinha, repartisse per seus filhos à sua vontade, como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos. Que logo foraõ feitos, e assinados em sua vida, e lhe mandou dizer muitas palauras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muito consolado, e ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcayde mòr do Castello de Vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey, que lhe fizesse merce do dito Castello; e el Rey lhe respondeo: O que farey por amor de vòs serà guardarvos segredo, e naõ saber pessoa alguma, que me pedistes isso; porque a hum homem, que tem cinco filhos, que me seruem jà com a lança na maõ, eu naõ ousaria de pedir o seu. E logo sem requerimento deu o Castello a Duarte de Mello seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

C A P. XL.

Do fundamento, & principio do Esprital grande de Lisboa.

NO anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e dous, a quinze dias do mes de Mayo mandou el Rey per ante si fundar, e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa, da inuocaçaõ de

todo

todolos Santos, na maneira em que ora està feito, o qual lugar era horta do mosteiro de S. Domingos. E nos primeiros aliceces el Rey por sua maõ por honra de taõ santo, taõ grande, e piedoso edificio, lançou muitas moedas douro, e esse dia andou todo ahi vendo, como se começaua, e comeo em casa do Conde de Monsanto, que he pegada com a horta do dito Espirital.

E neste anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella tomaraõ por cerco a cidade de Granada aos mouros, que por ser cousa de honrada memoria se poem aqui.

CAP. CXLI.

Do que el Rey respondeo a hum recado da Raynha de Castella.

SEndo o Principe dom Affonso, que Deos aja, casado com a Princesa dona Isabel, filha del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel de Castella, estando em muita paz, e liança, e muito grande amisade. A Reynha dona Isabel mandou dizer a el Rey, que desejaua muito de ver a Cidade de Lisboa, e vir a ella com vinte de mula somente, se elle disso ouuesse prazer: e el Rey lhe respondeo, que assi desejaua elle muito entrar em Seuilha com cincoenta cauallos a destro diante delle.

CAP. CXLII.

Do que el Rey disse, quando deu o officio de Mordomo mòr a dom Ioaõ de Meneses.

DEpois da morte do Principe pouco tempo se finou dom Pedro de Noronha Mordomo mòr del Rey, homem de muita honra, e autoridade; e pedindolhe o officio muitos senhores, e pessoas aceitas a elle, el Rey o deu a dom Ioaõ de Meneses, que fora Gouernador da casa, e terras do Principe seu filho, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, homem de muito merecimento: e cuidando alguns, que por andarem mais metidos com el Rey, desse o officio a outrem, lhe disseraõ hum dia em pratica: Senhor, nunca cuidàmos, nem nos pareceo, que vossa Alteza desse este officio de Mordomo mòr a dom Ioaõ; e el Rey lhes respondeo: Sabeis porque lho dey, deylho porque sempre me falla verdade, ainda que me nisso naõ falle à vontade. E verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias, aueria ahi poucos agrauados, e quiçaes os Reys seriaõ milhor seruidos.

CAP. CXLIII.

De quando el Rey defendeo as mulas.

NEste tempo, porque el Rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas, e vendo, que a liança de Castella com a morte do Principe ficaua desatada, per cima de muita paz, e amisade que tinhaõ, defendeo, que em todos seus Reynos naõ ouuesse mula de sella, nem besta, que naõ fosse de marca. Naõ quis, que Prelados, nem outro nenhũ Clerigo podessem andar nellas: e porque muitos Abbades, e Clerigos abastados dantre Douro, e Minho, e de Tras los mõtes mandaraõ requerimento a el Rey, que lhes guardasse os preuilegios da Igreja, e que naõ lhes defendesse mulas, senaõ que apellariaõ pera o Papa, e mandariaõ sobre isso a Roma. Como lhe nisso tocaraõ disse, que elle naõ queria entender na jurdiçaõ da Igreja: que as tiuessem muita embora, que elle faria o que por sua jurdiçaõ, e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos

todos ſeus Reynos, que qualquer ferrador, ou homem, que ferraſſe mula de ſella, que morreſſe por iſſo; e nunca com iſto quis diſpenſar com ninguem. Por onde os Clerigos ſem terem, com que ir, nem mandar ao Papa, deixaraõ as mulas, e em vida del Rey nunca as mais ouue.

CAP. CXLIV.

Do que el Rey fez a dom Franciſco Dalmeida.

DOm Franciſco Dalmeida, que depois foy o primeiro Viſorey da India, andou em Caſtella nas guerras de Granada, onde fez muy boas couſas, e ganhou muita honra, e fama de muito bom caualleiro. E depois de Granada tomada, ſe veyo a eſtes Reynos, e el Rey pollo bom nome, que trazia, lhe fez muita honra, e fauor. E hum dia eſtando el Rey em Alcouchete comendo polla manhãa pera ir a monte, dom Franciſco veyo à meſa com veſtidos de monte, e touca poſta; e el Rey lhe preguntou, ſe comera jà. Reſpondeo: Senhor naõ: deixeyo pera depois do monte acabado, porque he ainda cedo. E el Rey lhe diſſe: Muito trabalho ſerà eſſe. Aſſentaivos ahi, e comey comigo. E mandou aſſentar em huma cadeira à meſa, e comeo com elle ſó perante muitos grandes, e nobres, que hi eſtauaõ em pè, ſó por ſer bom caualleiro.

CAP. CXLV.

Do que el Rey reſpondeo a Ruy Gil, & a Franciſco de Miranda,

HUm Diogo Gil Magro caualleiro da caſa del Rey, em Euora injuriou muito a Aluaro Mendez do Eſporaõ homem bem honrado, e muito bom caualleiro: e por lhe parecer, que eſtaria bem guardado, e ſeguro delle, ſe foy à fortaleza Darrayolos, onde eſtaua com Pero Iuſarte ſenhor da Villa, com que tinha muita amiſade, bem guardado, e temido. E no anno de nouenta, e dous Ioaõ Mendez de Vaſconcellos, e Diogo Mendez ſeu irmaõ, filhos do dito Aluaro Mendez, per aſtucia do pay, com muita gente de cauallo, e pè, que ajuntou, entraraõ per manha ao dito caſtello hum dia ante manhãa, e quebraraõ as portas da caſa do dito Diogo Gil, e o mataraõ. Do q̃ peſou a el Rey, porque lhe tinha boa vontade, e queria bem a Ruy Gil ſeu irmaõ, e era deſcontente de Aluaro Mendez. E por o feito ſer taõ crime, e el Rey naõ ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez, Ruy Gil com Ayres da Sylua Camareiro mòr por valedor pedio a el Rey, que lhe fizeſſe merce das fazendas de Aluaro Mendez, e ſeus filhos, que per bem de ſuas Ordenações perdiaõ, per fazerem aſſumadas com gente do eſtremo, e de Caſtella, e entrarem huma fortaleza, e matarem ſeu irmaõ. E el Rey lhes reſpondeo: Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Iuſarte, e de voſſo irmaõ, que a vòs as ſuas: a de Pero Iuſarte, por quaõ mal guardou a fortaleza; e a de voſſo irmaõ, por quaõ mal ſe ſoube guardar. E porque el Rey ſobre o caſo mandaua tirar grandes enquirições, deuaſſas, e fazer muitas diligencias, e era certo, que o Baraõ de Aluito Diogo de Mendoça, Diogo de Azambuja, Ayres de Miranda, e outros, deraõ pera iſſo gente, e ajuda. Franciſco de Miranda fallou a el Rey ſobre iſſo, pedindolhe por merce, que naõ quiſeſſe deuaſſar ſobre tantos, e honrados homẽs, e que olhaſſe ſua Alteza como homem, e naõ como Rey, ſe outro tanto fizeraõ a ſeu pay, o que elle ſobre iſſo fizera. E el Rey lhe reſpondeo: Franciſco de Miranda, fizera o que

elles fizeraõ, e por isso me auerey com elles temperadamente. E logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, e enquiriçóes, sem fallar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.

C A P. CXLVI.

Do que el Rey fez sobre huma carauella da Mina, que lhe tomaraõ os Franceses.

NEste tempo estando el Rey em Lisboa, lhe tomaraõ os Franceses huma carauella da Mina com muito ouro, tendo paz com França, Tanto que o soube, teue sobre isso conselho com os principaes, que na Corte estauaõ; e todos lhe aconselharaõ, que mandasse sobre isso huma pessoa a el Rey de França. E elle disse: A mi me parece o contrairo do que parece a todos vòloutros; porque naõ quero, que a pessoa que là mandar, possa ser mal ouuida, ou trazida em dilaçóes, do que mais me pesaria, do que da perda do ouro. E aleuantouse do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes, e de boas mercadorias: mandou as tomar logo todas, e recolher com muito recado as mercadorias na alfandega, e tirarlhe as vergas, e gouernalhos, e meter nellas homens, que as gouernassem, e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouisoés, e poderes a Setuuel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de q̃ elle confiaua, e seruia em armadas, e cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que là estiuessem, o que fez com muita breuidade. E assi mandou outro tanto à cidade do Porto, e a Aueyro. E os donos todos dellas se foraõ a el Rey de França clamar, e pedir, que lhes fizesse tornar o seu. E el Rey de França pos logo tal diligencia, e mandou fazer tanto nisso, que ouue tudo à maõ, e mandou a el Rey sua carauella com todo seu ouro, e o das partes, sem falecer huma dobra. E assi o ouue sem nisso fallar, mandandolhe ainda el Rey de França dar desculpas; e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado, sem falecer cousa alguma.

C A P. CXLVII.

Do que el Rey fez, quando a sua nao grande partio para Leuante.

MAndou el Rey fazer huma nao de mil toneis, a mais forte, e milhor acabada, e a mayor, que nunca atè entaõ fora vista, de taõ grossa, forte, e basta liança, e taõ grosso tauoado, que a artilharia a naõ podia passar; e tinha tantas bombardas grossas, e outras artilharias, que foy muito fallado nella em muitas partes. Estando esta nao cõ outros nauios, que com ella hiaõ, para partir para Leuante, onde a mandaua, mais ricacamente concertada, e com milhor gente, que nunca nao foy, e Aluaro da Cunha seu Estribeiro mòr, pessoa de que muito confiaua, por Capitaõ mòr. E estando em restelo pera se partirem, e el Rey em Sintra pera ir a Belem, e dahi a ver partir, lhe veyo recado, que na nao adoeceraõ de peste cinco, ou seis pessoas; do que muito pesou a el Rey, e lhe aconselharaõ todos, que naõ fosse a Belem, por o perigo que era. Chamou entaõ dom Diogo Dalmeida Prior do Crato, e dom Diogo Lobo Baraõ de Aluito, pessoas de muita autoridade, e dissellhes, que lhes agradeceria muito chegarem a Belem, e de sua parte dizerem a Aluaro da Cunha,

nha, e aos fidalgos, e caualleiros, que com elle hiaõ, que lhe pesara muito dos rebates, que na nao ouuera, pollos naõ ir ver, como desejaua, por ser aconselhado, que naõ fosse là; e que Nosso Senhor os leuasse, e trouxesse, como elle, e elles desejauaõ. O Prior, e o Baraõ pesandolhes da ida o disseraõ ao Camareiro mòr Ayres da Sylua, que per licença dambos disse a el Rey, que lhe parecia cousa pouco necessaria mãdar taes pessoas, e taõ achegadas a elle sem necessidade a lugar taõ perigoso. E el Rey lhe respondeo: Ora pois que haõ medo, naõ vaõ, que eu irey là. E ao outro dia leuantouse muito cedo, e foy ouuir Missa a Belem, e ahi lhe beijaraõ a maõ Aluaro da Cunha, e todos os fidalgos, e caualleiros seus criados, que na armada hiaõ; e acabado, os despedio, e se tornou a jantar a Sintra.

C A P. CXLVIII.

Do que el Rey disse ao Baram sobre hum caualleiro, que forà de seu pay.

HVm caualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, e de bom saber, que fora criado do Baraõ dom Ioaõ da Sylueira, pedio por merce a el Rey, que lhe desse licença pera comprar hum officio; e el Rey lhe disse, que tinha nisso pejo. Apertou elle, que pedia por merce a sua Alteza, que olhasse sua pessoa, e seus seruiços, e sua qualidade, e a de quem lhe o officio vendia, e que veria claramente, que aquelle, e outro mayor cabia nelle. E el Rey lhe tornou, que tinha a isso pejo. Foyse o Bras Affonso a dom Diogo Lobo, filho mayor do Baraõ, que depois foy Baraõ, e muito agastado lhe contou o caso: e dom Diogo foy fallar a el Rey, agrauandose de sua Alteza negar aquella licença, merecendo elle outra cousa mayor, e lhe disse bens delle. E el Rey lhe respondeo: Dom Diogo, naõ deixey de fazer por elle naõ ser pera o officio; mas homem, que foy criado de vosso pay, e vòs naõ me fallaueis por elle, pareceome que seria por sua culpa, e por ser de mao conhecimento, e o ingrato naõ pode ser bòm homem: mas agora, que me vòs dizeis que o he, e me fallais por elle, sam contente de lhe dar licença, e assi o fizera da primeira, se me vòs nisso fallareis.

C A P. CXLIX.

Do que el Rey disse a Ioaõ Fogaça sobre Egas Coelho.

HVm Egas Coelho, que ora he Capitaõ de huma das ilhas Terceiras, era moço da camara del Rey, jà homem, e tinha morto hũ caualleiro, de que era liure, e temiase muito dos irmãos, e andaua armado, e guardado. Sendo ainda moço da camara, e huma noite ceando el Rey, Ioaõ Fogaça veador andaua merencoreo dos moços da camara, e a quantos entrauaõ daua com huma cana, e arrepelaua, que era algum tanto aspero de condiçaõ no officio: acertou de entrar o Egas Coelho com capa, e espada, e armado naõ em auto pera seruir; e Ioaõ Fogaça como o vio, se foy a elle, e lhe quisera dar com huma cana; e elle lhe disse: Senhor, naõ me deis, que sam homem, e naõ venho agora pera poder seruir. E o veador querendolhe toda via dar, aleuantou a cana pera isso; e elle apunhou a espada, e disse: Se me dais, meterey esta espada em vòs. Foy graõ rumor na sala, e Ioaõ Fogaça naõ lhe deu, e foy rijo fazer queixume a el Rey alto, perante muitos, que à mesa estauaõ. El Rey

chamou logo o Egas Coelho, que estaua jà preso, e preguntoulhe, como fora; e elle mostrou como vinha armado, e disse: Vossa Alteza sabe como ando temido, e o porque, e vinha agora naõ pera seruir à mesa; e sendo taõ homem como sam, e andando armado, o veador sem causa alguma, que eu fizesse, me queria dar com huma cana, como a moço, perante tanta gente, e por isso, senhor, fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quiser. El Rey lhe disse, que fizera bem, e que por isso lhe naõ daua castigo algum; que se fosse embora: e disse a Ioaõ Fogaça alto: Veador, naõ saõ esses os moços da camara, que se haõ de castigar com cana, e mais vindo da maneira, que esse vem. E naõ fez mais nada, antes teue em boa conta o Egas Coelho, por olhar assi por sua honra.

C A P. CL.

Do que el Rey fez a Pero Dalenquer, Piloto.

EL Rey por ter a Mina guardada, fez crer em sua vida, que nauios redondos naõ podiaõ tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente nauios latinos. E isto, porque em nenhuma parte da Christandade os ha, senaõ as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que naõ saõ pera nauegar taõ longe. E hũ dia estando el Rey à mesa praticando, porque nauios redondos naõ podiaõ vir da Mina; disse hum Pero Dalenquer muito grande piloto de Guinè, e que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao, por grande que fosse. E el Rey lhe disse, que naõ podia ser, pois jà muitas vezes se esprimentara, e que todas as que là mandara naõ poderaõ vir. E o Pero Dalenquer se affirmou, que o faria, e se obrigaria a isso. E el Rey disse: A hum villaõ peco naõ ha cousa, que lhe naõ pareça que farà, e em fim naõ faz nada. E depois de comer o mandou chamar só, e lhe disse a causa, porque aquillo lhe dissera, e que lhe perdoasse, porque cumpria assi a seu seruiço, e que outra hora naõ dissesse tal, e o tiuesse em grande segredo: e lhe fez merce, de que elle foy bem contente. E sempre em vida del Rey se teue por muito certo, que naos naõ podiaõ vir da Mina, e dessas partes de Guinè; e por isso teue sempre todo Guinè muito guardado.

C A P. CLI.

Do que el Rey fez a huns capitulos, que lhe mandaraõ de Coimbra, sobre hum caualleiro, que là mandou.

AVendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo, e o Prior de Santa Cruz, e a cidade toda reuolta. Mandou el Rey là hum caualleiro de sua casa, valente homem, e de quem confiaua, com grandes poderes a paceficar os bandos. Foy, e prendeo muitos homẽs, e outros degradou da Cidade, e emprazou pera a Corte, e pos nisso tanta força, e diligencia, que paceficou tudo. E porq̃ alguns homens ficaraõ escandalizados delle, mandaraõ a el Rey huns grandes capitulos de cousas, que là fizera. Os quaes el Rey logo vio, e achou, que tudo era fazeremlhe queixume, que dormira com molheres. E quando achou, que naõ era com casadas, nem com freiras, nem forçara nenhuma, mandou logo perante si queimar os capitulos. E disse, que touro capado naõ era bom pera corro.

CAP.

CAP. CLII.

Do que el Rey disse ao Bispo de Tangere sobre dom Diogo de Crasto.

DOm Diogo de Crasto Alcayde mòr do Sabugal era muito valente caualleiro, e homem, que el Rey por isso estimaua, e fazia muita honra. E porque era muito apaixonado, e solto em suas palauras, quando tinha paixaõ, e el Rey porque lhe queria bem receaua de soltar alguma palaura de mao ensino, ou de pouco acatamento perante elle, por onde fosse necessario castigalo, do que lhe pesaria, lhe mandou dizer por dom Diogo Ortis Bispo de Tangere, e seu Capellaõ mòr: Que elle folgaua de lhe fazer mercè, e què sempre lha faria; que lhe rogaua muito, que quando alguma cousa lhe quisesse requerer fosse per outrem, e naõ per si, por escusar paixões, de que lhe depois pesaria muito: tanto cuidado tinha dos homens, que naõ abastaua ensinalos, mas ainda os desuiaua dos caminhos em que podiaõ errar.

CAP. CLIII.

Do que el Rey disse a hum homem, q̃ bebia vinho mais do necessario.

HVm homem honrado, que se naõ nomea, folgaua de beber vinho; e porque o el Rey naõ bebia, auiase por tacha, e todos em geral trabalhauaõ por seguir as obras, e condiçaõ del Rey. E este homem às vezes lhe fazia o vinho dano, de que el Rey tinha desprazer. E hum dia o mandou chamar, e elle, por naõ cheirar a vinho, comeo folhas de louro, a que muito cheiraua; e el Rey lhe disse: Foaõ, debaixo desse louro a como val a canada? De que o homem ficou enuergonhado, e trabalhou de se emmendar.

CAP. CLIV.

Do que el Rey dom Fernando, & a Raynha dona Isabel de Castella, & el Rey Carlos de França, & outros, disseraõ por el Rey.

MVitos grandes disseraõ a el Rey dom Fernando de Castella, que deuia de castigar muito o seu Coronista mòr, porque o vencimento, e toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, e que elle sò fora o vencedor. E tantas vezes lho disseraõ, e apertaraõ que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, e lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhaõ estranhado. E depois de visto, como singular Principe que era, e muy esforçado Rey, disse ao Coronista, que estaua muito bem escrito, e que naõ tirasse, nem posesse palaura; porq̃ tudo aquillo, e muito mais era verdade, que elle o vira muito bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palauras certo de muito louuor pera ambos, e ambos foraõ singulares Principes.

E a Raynha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuidando que lhe aprazìaõ nisso, lhe disseraõ mal del Rey dom Ioaõ. E ella, como taõ excellente, e singular Princesa como era, lhes respondeo: Prouuesse a Deos, que taes fossem meus filhos, como elle he.

E outra vez estando em quebra com el Rey, lhe disseraõ muitos senhores em hum conselho, que pera que sofria tantas cousas a el Rey de Portugal: que lhe fizesse guerra, e lhe tomasse o Reyno. E ella lhes preguntou pera ver como se poderia fazer: que gente de cauallo aueria em Castella, e em Portugal; sabendo o

bendo o ella muito bem. Disseraõ-lhe, que em Castella aueria dezaseis mil de cauallo, e dahi pera cima: e em Portugal a todo mais sete, ou oito mil. E ella lhes respondeo: Que faremos nòs a isto: que esses todos saõ filhos, e os nossos saõ vassallos? Isto dizia a Raynha, porq̃ sabia em quanto estremo el Rey era amado dos seus, e que todos auiaõ de morrer diante delle. E quando lhe deraõ a noua de como el Rey era morto, disse: Agora morreo o homem, q̃ eu em tanta estima o tinha.

E el Rey Carlos de França, fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle, quando lho disseraõ, disse: Que naõ daua nada por isso; que pera desbaratar todos naõ auia mister mais que ser com el Rey dom Ioaõ de Portugal seu irmaõ: e que pera tomar o mundo elles ambos abastauaõ. E este foy singular Principe.

O Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, querendo grande mal a el Rey dom Ioaõ, e muito grande bem a el Rey dom Affonso, cuja feitura era, quando lhe disseraõ, como era morto el Rey dom Ioaõ, em Roma onde estaua, disse perante muitos: Agora morreo o milhor Rey do mundo, filho do milhor homem do mundo. Foy el Rey tal, que seus imigos em vida, e depois de morto naõ podiaõ deixar de dizer bem delle, e louuarem suas obras. E Monseor Descalas irmaõ da Raynha de Inglaterra, homem muy principal, veyo a ver Portugal, e Castella, e a guerra de Granada, e tornou por Lisboa, onde el Rey lhe fez muita honra, e merce, e deu muy honrada embarcaçaõ, em que foy. E là em Inglaterra fallando nas cousas de cà, lhe perguntou el Rey, que qual era a cousa, que milhor lhe parecera? E elle respondeo, que vira huma, de que vinha muy satisfeito, a qual era, ver hum homem, que mandaua todos, e ninguem mandaua a elle. E isto dizia elle por el Rey dom Ioaõ, o qual foy sempre tanto contra sua condiçaõ ser mandado, que disse hum dia, que por menos mal aueria a hum Rey ser puto, ou herege, que eraõ as piores partes que podia ter, que ser mandado. E o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, pessoa muy principal, e muy aceito a elle, estando el Rey hum dia em huma pratica com outros, naõ fallando com elle, o Prior atrauessouse, e fallou, e elle lhe respondeo: Isso serà querer mostrar, que tendes comigo valia. E outro dia estando el Rey assinando encostado sobre a mesa, o Prior se chegou por detras muito a el Rey com o barrete na cabeça; e el Rey quando o vio taõ perto, disse alto: Chegaiuos pera là mais, que o Rey naõ tem auesso, nem direito. Tudo isto afim de naõ parecer a alguem, que o podia gouernar; e assi viueo sempre absolutamente senhor ate a hora de sua morte.

CAP. CLV.

De como se descubrio o Reyno de Manicongo, & de como el Rey, & a Raynha foraõ feitos Christaõs.

NO anno de mil, e quatrocẽtos, e nouenta, e dous, estando el Rey na Cidade de Lisboa, lhe veyo recado, como el Rey de Manicongo, muito grande Rey, e senhor em Guinè, e muito alem da Mina, era feito Christaõ: e de como se fez, e seu Reyno, e terra se descubrio, foy na maneira seguinte.

No anno de mil, e quatrocẽtos, e oitenta, e cinco, desejando el Rey o descubrimento da India, e Guinè, que o Infante dom Anrique seu tio, primeiro que nenhum Principe da Christandade, começou. Mandou

no dito anno ſua frota à dita coſta, armada, e prouida pera muito tempo, como cumpria, e por Capitaõ mòr della mandou Diogo Caõ caualleiro de ſua caſa, que outra vez jà là fora por ſeu deſcubridor. O qual indo polla dita coſta com aſſaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes, ꝙ no mundo ſe ſabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muito dentro, ſetenta braças; e dizem, que entra pollo ſertaõ trezentas legoas, e que traz tanta força, que pollo mar faz corrente ao longo da coſta cincoenta legoas; o qual rio, e terra de Congo he de Portugal mil, e ſetecentas legoas, onde por ſer taõ longe da outra terra de Guinè jà deſcuberta, naõ ſe podèraõ entender com a gente da terra, e leuando muitas linguas, nenhuma entendia, naõ ſabia aquella lingoagem. O qual Capitaõ por aſſegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que eſtaua longe pollo ſertaõ, hum preſente, o qual lhe logo mandou per certos Chriſtaõs de muitas couſas, deſuariadas humas das outras, e lhe mandou dizer, como a dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amiſade. E por lhe dizerem quaõ grande Rey elle era, deſejando de a ter com elle, e muita preſtança, e trato, o mandaua buſcar, e dizendolhe logo o proueito, e honra, que aos ſeus, e à ſua terra dahi lhe poderiaõ vir. Os quaes Chriſtaõs com o preſente chegaraõ ao Rey, e foraõ delle recebidos com muita honra, muito prazer, e alegria, e eſpanto, e muito bem agaſalhados; e folgou tanto de os ver, e preguntarlhe por as couſas de cà, que os naõ podia deſpedir de ſi, e deixalos tornar à frota, e polla muita tardança ſua pareceo ao Capitaõ, que deuiaõ de ſer captiuos, ou mortos: e vendo, que os negros da terra ſe fiauaõ delle, e entrauaõ jà nos nauios, determinou naõ eſperar os Chriſtaõs, que mandara, e partirſe com alguns daquelles negros. E aſſi o fez; porque os que primeiro ſe fiaraõ, e vieraõ à frota, acolheo dentro, e naõ os deixou mais ſahir a terra, e ſe veyo com elles pera Portugal, naõ nos trazendo como captiuos, mas com fundamento, que depois de aprenderem a lingoa, e coſtumes noſſos, e a tençaõ del Rey, tornariaõ a Manicongo, e per elles ſe poderia bem ſaber tudo, o que cumpriſſe de huma parte, e da outra; porque lhe pareceo, que doutra maneira naõ podia ſer. E antes que o dito Capitaõ do porto partiſſe, o certificou aſſi às gentes da terra, e prometeo, que antes de paſſarem tantas luas (que he o modo, em que elles contaõ os tempos) com ajuda de Deos tornaria aquelles, que leuaua, alli donde os tomara, viuos, e ſaõs com muita honra, e riqueza: e com iſto ſegurou todo aquelle tempo as vidas dos Chriſtaõs, que tinha mandado ao Rey, o qual tomou por iſſo ſentimento, auendo tudo por mentira, e determinando, que paſſado o tempo, ſe os ſeus naõ vieſſem, mandar matar os Chriſtaõs, ꝗ là ficaraõ; e com quanto dantes folgaua muito com elles, depois naõ nos quis mais ver. E os negros vindo a eſtes Reynos, com quanto foraõ trazidos ſem ordenança del Rey, elle folgou muito com elles, principalmente porque antre elles acertaraõ de vir homens fidalgos, e principaes da caſa do Rey, e de muito bom ſaber, os quaes mandou logo veſtir de finos panos, e ſedas, e tratalos muito bem, honralos, e fauorecelos, e mandou a todos, que aſſi o fizeſſem, e elles ſempre no mar foraõ do Capitaõ honradamente tratados.

E de-

E depois de ſerem muy bem enformados da virtuoſa tençeõ, e vontade del Rey; que era ſerem Chriſtaõs, e aſſi depois de terem viſtas muitas couſas principaes deſtes Reynos, e maneira de noſſa Fé, el Rey ouue por bem, que os tornaſſem à ſua terra: e mandou logo armar ſua frota pera o dito deſcubrimento, e nella mandou os ditos negros deſpedidos com muita honra, e grandes merces das couſas deſtes Reynos, que lhe a elles milhor parecia. E aſſi enuiou por elles ao dito Rey de Congo ſua Embayxada com hum preſente rico de muitas, e boas couſas, e lhe mandou offerecer ſua amiſade, e deſcubrir ſua vontade, que era deſejar ſua ſaluaçaõ; conuidandoo com razões, e amoeſtações pera a Fé de IESV Chriſto Noſſo Senhor: encomendandolhe, que deixaſſe os idolos, e feitiçarias que tinha, e adorauaõ em ſeu Reyno; dandolhe pera iſſo muitas, e boas razões, que elle podeſſe entender, e dito de maneira, que elle ſe naõ eſcandalizaſſe polla erronea, e idolatria, em que viuia; que niſſo teue el Rey muito reſguardo, e temperança, pera com brandura o prouocar.

C A P. CLVI.

De como os negros chegaraõ à ſua terra.

CHegou a frota com os negros à terra de Manicongo, e o dito Rey com toda ſua Corte, que he bem grande, ouue grande prazer, e contentamento com a viſta dos ſeus fidalgos, que jà dauaõ por mortos, ou captiuos, ſem eſperança de os mais ver. E vendoos em trajos taõ honrados tornados com tanta paz, e ſaude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como ſe todos reſucitaraõ da morte à vida: e com a noua de ſua tornada, que foy pera todos de grande eſpanto, e ſe eſpalhou por muitas partes, vinha tanta gente à Corte, que ſe naõ podia eſtimar: porque os negros, que vieraõ, eraõ homens nobres, e muito conhecidos. E el Rey de Congo cõ a Embayxada, e preſente ſe auia por taõ bemauenturado, que ſe naõ conhecia, e mandaua chamar aos grandes ſenhores ſeus vaſſallos para lhes dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles ſeus fidalgos, que muy a meude em publico com altas vozes diſſeſſem as virtudes, bondades, e grandezas del Rey de Portugal, e dos ſeus Reynos, e da honra, e humanidade, com q̃ os tratara, e as muitas, e muy grandes merces, com q̃ os deſpedira, e aſſi o preſente, que lhe mandarà; e a todos rogaua muito, que por amor delle ſe alegraſſem com tanta honra ſua; e que por honra del Rey de Portugal fizeſſem muitas feſtas, e prazeres. E as palauras, e amoeſtações pera a Fé de N. Senhor IESV Chriſto recebeo com tanta efficacia, que parecia, q̃ Deos as eſpritara nelle, que com o muito deſejo, que jà tinha de ſua ſaluaçaõ, naõ daua lugar, que o Embayxador, e frota de Portugal ſe partiſſe, pollo muito contentamento, que leuaua em fallar com os Chriſtaõs. E depois de com muita graça, e feruor moſtrar deſejo de querer ſer Chriſtaõ, deſpedio o Capitaõ, e nauios. E nelles mandou a el Rey por ſeu Embayxador Caçuta, que primeiro a eſtes Reynos viera, homem muy principal, e a elle muy aceito, que depois de ſer Chriſtaõ, ouue nome dom Ioaõ da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Chriſtaõ amigo de Deos: e trouxe a el Rey hum preſente de muitos dentes dalefantes, e couſas de marfim lauradas, e muitos panos de palma bem tecidos, e com finas cores. E o principal de ſua Embayxada era beijarlhe as mãos, pollo cuidado que tiuera

tiuera de lhe honrar em ſua vida o corpo, e lhe procurar a ſaluaçaõ pera ſua alma. E que elle em ſua vontade auia el Rey por taõ bemauenturado, e de tanto coraçaõ, e ſaber, que elle auia por boa ventura ſua regerſe por ſuas leys, e ſobre ſua fé ſe ſaluar; porque aquella, e naõ outra auia de ſer a verdadeira, pois Deos nella o creara. E que naõ podia ſer, que o Creador crearia couſa taõ grãde, taõ boa, e taõ perfeita, como elle era, pera o condenar; e que por tanto cria o que lhe dizia, e deſejaua de võtade de o fazer: pello qual lhe pedia muito por merce, e pollo de Deos, que aquillo, pera que o conuidara, que era receber a agoa do ſanto bautiſmo, naõ lhe tardaſſe mais. E q̃ pera iſto pois ſeus Reynos eraõ taõ apartados huns dos outros, que em peſſoas ſe naõ podiaõ ver, lhe pedia muito por merce, que lhe mandaſſe logo Frades, e Clerigos, e todas as couſas neceſſarias para elle, e os de ſeus Reynos receberem agoa do bautiſmo. E aſſi lhe mandaſſe pedreiros, e carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, e caſas de oraçaõ, como as deſtes Reynos: e tambem lhe mandaſſe lauradores pera lhe manſarem boys, e lhe enſinarem aproueitar a terra, e aſſi algumas molheres pera lhe enſinarem as do ſeu Reyno a amaſſar paõ; porque leuaria muito contentamento por amor delle, que as couſas do ſeu Reyno ſe pareceſſem com as de Portugal. E aſſi enuiou dizer a el Rey outras couſas, como homem muy prudente, e pera começo de Chriſtandade muy neceſſarias, antre as quaes foy: Que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de ſeu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandaſſe logo fazer Chriſtaõs, e enſinar a ler, e eſcreuer, e aprenderem muito bem as couſas de noſſa Fé, pera que eſtes em tornando em ſeu Reyno, por ſaberem ambas as lingoas, e coſtumes, que ſaberiaõ, poderiaõ a Deos, e a elle muito ſeruir, e aproueitar a todolos de ſeu Reyno. Com a qual Embayxada o dito Embayxador chegou a el Rey, eſtando em Beja, no começo do anno de quatrocentos, e oitenta, e noue. E com os requerimentos, e tençaõ do Rey de Manicongo el Rey ficou taõ ledo, e taõ contente de ſi, dando tantos louuores a Deos, por couſa de tanto ſeu ſetuiço como eſta era, quanto hum muito Catholico Principe, como elle, podia fazer. E recebeo o Embayxador com muita honra, e gaſalhado, e logo per ſuas vontades elle, e os de ſua companhia com muita ſolenidade foraõ Chriſtaõs, e el Rey, e a Raynha foraõ padrinhos, e aſſi alguns ſenhores. E depois de feitos Chriſtaõs quis el Rey, que eſtiueſſem neſtes Reynos atè o fim do anno de quatrocentos, e nouenta, pera que neſte tempo ſoubeſſem bem a lingoagem, e aprendeſſem os artigos da Fé, e os mandamentos diuinos, e todo o mais, que pera ſerem Chriſtaõs cumpria. E ſendo jà preſtes a frota pera ir ao dito Reyno de Congo, el Rey mandou por ſeu Embayxador ao dito Rey de Manicongo Gonçalo de Souſa fidalgo de ſua caſa, e Capitaõ mòr da frota, que em ajuda do dito Rey tambem enuiaua, e com elle o dito dom Ioaõ da Sylua Embayxador, e em ſua companhia muitos Frades da Ordem de S. Franciſco, e alguns delles bõs letrados, e de boa vida. E com elles mandou muitos, e ricos ornamentos, e Cruzes, caſtiçaes, e galhetas, campainhas, ſinos, e orgãos, e muitos liuros, e todalas outras couſas neceſſarias pera Igrejas, tudo em muita perfeiçaõ. E da maneira, que ſe auia de ter com fazerem o Rey Chriſtaõ, e os de ſeu Reyno, teue ſobre iſſo conſelho, e do que ſe determinou com Theologos leuaraõ os Frades muy clara inſtruçaõ.

E ordenado o presente pera el Rey, e os nauios prestes, partiraõ de Lisboa segunda feira dezanoue dias de Dezembro de mil, e quatrocẽtos, e nouenta; e sendo junto com as ilhas do Cabo verde, o dito Gonçalo de Sousa Capitaõ mòr morreo de peste, porque à sua partida morriaõ disso em Lisboa; e assi faleceo apos elle o dito dom Ioaõ da Sylua, e outro negro Christaõ, com as quaes mortes os da armada foraõ muy anojados, e ficou por Capitaõ mòr da dita armada Ruy de Sousa, primo com irmaõ do dito Gonçalo de Sousa; e seguindo sua viagem, aportaraõ ao rio do Padraõ no Reyno de Congo, por onde auiaõ de ir, onde el Rey estaua. E chegaraõ a este rio aos vinte noue dias de Março de mil, e quatrocentos, e nouenta, e hum, e era ahi senhor hum tio del Rey, que se chamaua Monisonho, homem de cincoenta annos, e muito grande senhor, e de muito bom saber, e estaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frotã, e pedido, que o mandasse dizer a el Rey. E o dito Monisonho com mostranças de muito prazer, e acatamento del Rey de Portugal, sabendo como o dom Ioaõ da Sylua era morto, e Christaõ, disse, que morrera bemauenturado, pois morrera Christaõ, e em seruiço de taes dous Reys, e que por amor, e reuerencia de taõ virtuoso, e poderoso Rey, como era el Rey de Portugal, elle queria logo fazer tantas festas, como se el Rey seu senhor fosse presente: e pera isso ajuntou muita gente, e a mais honrada, homens, e molheres, e a seu modo fez as mayores festas, que antre elles auia. E querendose os Christaõs, que lhe leuaraõ o recado vir, disse, que naõ se agastassem, que elle queria leuar o recado ao Capitaõ, e ver o que nenhum de sua linagem vira, e sobre tudo queria ser Christaõ; porque o Rey, em que Deos posera tanta virtude, e grandeza de coraçaõ, como em o Rey de Portugal, elle queria adorar quem elle adorasse, e crer em quem elle cresse. E depois de com isto despedir os messageiros Christaõs, partio pera o porto, onde estauaõ os nauios, acompanhado de tres mil archeiros, e muitos tangeres, e muitos carregados cõ mantimentos, porque antre elles naõ ha bestas; e o Capitaõ sahio a receber fora dos nauios acompanhado de boa gente bem armada com muitas espingardas, bestas, bombardas, e Monisonho o recebeo com muito prazer, e grande gasalhado, e lhe mandou dar muita abastãça de mantimentos, e mandou apregoar, que toda a gente ao outro dia fosse ahi junta para festejar el Rey de Portugal, a qual veyo muita infinda, e pedio ao Capitaõ, que o quisesse fazer Christaõ; isto com tanta vontade, e deuaçaõ, que lhe disseraõ, que si. E logo ordenaraõ casa de madeira muito bem concertada pera isso; e tudo prestes, elle fez huma falla aos seus, em que lhes disse, que no mundo naõ hauia homens bemauenturados, nem sabedores, senaõ os brancos, e que na perfeiçaõ de suas cousas o viraõ, por crerem no Deos verdadeiro, lhes daua suas cousas perfeitas, e de verdade; pollo qual lhes fazia saber, que elle se queria tornar Christaõ, e que lhe naõ daua, que por isso lhe quisessem mal; e todos lhe louuauaõ sua vontade, e pediraõ, que tambem os fizesse Christaõs, que elles o queriaõ ser com elle. E elle lhes respondeo, que lhe aprazia; porèm que seria depois de o ser el Rey seu senhor, que por naõ saber, se o aueria por mal, naõ queria agora que o fosse mais que elle, e hum seu filho; e elles lho tiueraõ muito em merce com graõ prazer, e aluoroço.

E dia de Paschoa de Resurreiçaõ

ção tres dias de Abril do anno de nouenta, e hum, o dito Monisonho com grande deuação, e tudo ricamente concertado, foy feito Christão elle, e hum seu filho. E elle quis auer nome dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era Duque, como elle, e parente muy achegado a el Rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarão dom Antonio. E acabado o officio, os Frades com muita deuação, e lagrimas o leuarão com procissão a sua casa, onde foy com tanta deuação, e alegria, que disse aos seus, que nũca em sua vida tiuera tal prazer, e contentamento, como então.

E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el Rey, e como elle, e seu filho somentes erão feitos Christãos: e el Rey lhe respondeo logo por hum grande senhor primo com irmão do Principe, agradecendolhe muito a honra, e gasalhado, que fizera aos Christãos del Rey seu irmão, e amigo, e que folgaua muito elle ser Christão, como elle o esperaua ser, e que por o assi fazer, que elle o estimaua por grande, e assinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, e dez legoas por o sertão, com todolos vassallos, e rendas della. Encomendandolhe muito a frota, e os Christãos, e que tudo lhes dessem de graça, em tanta abastança, como se fossem seus filhos. E o dito dia de Paschoa se fizerão muitas festas, e à tarde o dito dom Manoel se apartou com os Frades, e lhes pedio, que lhe ensinassem o caminho de sua saluação; os quaes folgarão muito de sua confirmação, e Fé, e lhe disserão sobre isso todo o necessario, que elle tomou como homem de muita prudencia, e muita Fé, e logo mandou por todolos idolos de sua terra, e perante os Frades os mandou todos queimar, e derribar, e desfazer todalas casas, e altares, em que estauão. E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgaõs, e ricos ornamentos, que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muita deuação; e sempre pedia aos frades, que lhe ensinassem as cousas, q̃ era obrigado fazer pera poder merecer saluação de sua alma: e este dia, em que primeiro ouuio Missa, por honra della mandou, que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e disse, como homem que nacera Christão; o que certo parecia ser mais por milagre de Nosso Senhor Deos, que por outra nenhuma razão.

C A P. CLVII.

De como os Christaõs, Capitaõ, & Frades forão a el Rey.

DEpois destas cousas assi feitas, e acabadas com muito seruiço de Deos, e muita honra, e grande louuor del Rey, ordenou o dito dom Manoel com o Capitão, que os Frades, e a outra gente fossem com a Embayxada a el Rey seu senhor; os quaes se fizerão logo prestes com muita diligencia. E depois do Capitão deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauão todas as cousas, e outros muitos pera segurança de tudo, e leuauão muitos mantimentos. E indo seu caminho, lhe veyo hum fidalgo com recado del Rey, alegrandose muito com sua ida, e com hum mandado geral, que aos Christãos em seu Reyno se desse tudo de graça sobpena de morte: e assi se cumprio inteiramente; porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, e obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauão aos outros muitas cousas demasiadas, e não auia quem

ſe agrauaſſe; e ſendo jà junto da Corte, per mandado del Rey veyo a elles outro ſeu grãde priuado com muita ſoma de buzios, que he ſua moeda, e com muitos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel, e outros muitos mantimentos: do porto atè a Corte, ſendo cincoenta legoas, tardaraõ vinte dias.

C A P. CLVIII.

Da entrada dos Chriſtaõs na Corte del Rey de Congo.

HO dia que os Chriſtaõs entraraõ na Corte, foraõ de gente ſem conto recebidos, com eſtrondos, e feſtas, e foraõ logo apoſentados em humas grandes, e boas caſas, muito prouidas de todalas couſas neceſſarias. E o recebimento foy, que pera o Capitaõ, e Frades mandou el Rey muitos gentis homens feitos momos de muitas maneiras, e apos elles infindos archeiros, e depois lanceiros, e outros com outras armas de guerra, e tambem molheres ſem conto, todos em batalhas repartidos, e com muitas trombetas de marfim, e atabaques, e outros eſtromentos, cantando todos muitos louuores del Rey de Portugal, e contando ſuas grandezas com muito grande alegria, e neſta ordem chegaraõ a el Rey, que eſtaua em hũ terreiro de ſeus paços, acompanhado de muita infinda gente, e poſto em hum eſtrado rico, e nù da cinta para cima, com huma carapuça de pano de palma, e ao hombro hum rabo de cauallo guarnecido de prata, e da cinta pera baixo cuberto com panos de damaſco, que el Rey de cà mandara, e do braço eſquerdo hum barcelete de marfim. E o Capitaõ chegou a elle, e lhe beijou a maõ com as ceremonias de Portugal, e lhe deu as encomendas del Rey, e diſſe de ſua parte outras couſas, com que el Rey de Congo recebia muito prazer; e em final de agradecimento tomou terra nas mãos, e a correo pellos peitos do Capitaõ, e depois pellos ſeus delle meſmo Rey, que ſegundo ſeu coſtume he o mayor acatamento, que os Reys podem fazer. E ſobre iſto todolos da Corte fizeraõ grandes feſtas, e aleuantauaõ todos as mãos contra o mar, como que moſtrauaõ Portugal, dizendo com grandes gritas: Viua o Rey, e Senhor do mundo, e Deos o acrecente, pois he taõ amigo del Rey noſſo ſenhor. E depois de muitas feſtas paſſadas, el Rey deſpedio o Capitaõ. E como o Capitaõ, e Chriſtaõs deſcanſaraõ do caminho, tornaraõ a el Rey com o preſente, e todas as couſas muito concertadas, e as poſeraõ em huma muito boa caſa, a que el Rey logo veyo com certos ſenhores, e fidalgos, e ſegundo ſe affirmaua, alguns delles podiaõ ſeruir el Rey cõ cem mil homens, e foraõlhe logo moſtrados os ornamentos, e couſas da Igreja cada huma per ſi, com que moſtraua tanta alegria, e prazer, que muitas vezes ſe leuantaua do eſtrado, e abraçaua o Capitaõ, e o leuantaua nos braços, moſtrandoſe o mais bemauẽturado Rey do mundo, e que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de moſtradas as couſas da Igreja, e o preſente, o Capitaõ lhe moſtrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros, e carpinteiros com ſuas ferramentas, e os lauradores com ſeus aparelhos, e as molheres pera amaſſar, com ſuas bacias, e caldeiras, e depois hũ cauallo concertado muito bem. E o preſente pera ſua peſſoa era brocado de pelo, e razos em peça, e muitas peças de ricas ſedas de cores, e eſcarlatas, e olanda, e rabos de cauallo guarnecidos de prata, que elle muito eſtimaua, e huns ruços pombos eſtima mais; e aſſi

choca-

chocalhos, e cascaueis, e vestidos ricos jà feitos pera elle, e pera a Raynha, e lhe offereceo tudo da parte del Rey com muito boas palauras, dizendo, que daquellas cousas auia muito em seus Reynos, e outras doutras sortes, com que folgaria de lhe aproueitar, quando elle as quisesse. E el Rey espantado da riqueza, e nouidade dellas, respondeo, que sendo grande Rey, e senhor de muitas terras, lhe parecia, que naõ tinha nada pera poder seruir tamanhas merces. E o Capitaõ se lhe offereceo com toda a frota, e gente della pera o seruirem no que elle mandasse tè morrerem; porque assi o trazia por mandado del Rey: e elle com muito prazer, e alegria se abaixaua, e com as mãos tocaua a terra; e depois de tudo recebido, disse aos senhores, que com elle estauaõ: Certamente o Rey, em que tanta virtude, e tanta nobreza ha, este só he o senhor do mundo, e merece de o seruirem; porque sem lho merecer me faz tantas merces: vede que farà aos que o seruirem! E todos lhe diziaõ, que era assi, e que lhe era em grande obrigaçaõ. E logo mandou chamar todolos senhores, e fidalgos, e lhes mostrou tudo com grande prazer, rogandolhes, que todos se alegrassem com tanta honra sua, pois de taõ alongadas terras, e com tantos perigos, e mortes, e tamanhas despesas me manda taõ ricas cousas hum Rey, que eu nunca acabarey de saber, e deixarey por bençaõ a meus filhos, que o tenhaõ por senhor. E disse logo ao Capitaõ perante todos, que todas as cousas que visse, e lhe parecesse, que seriaõ de contentamento del Rey, as tomasse de graça, e lhas leuasse; porque com quanto tinha desejaua de o seruir: e assi o despedio.

C A P. CLIX.

De como se fez a primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou, e deu carrego a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja; os quaes ordenaraõ logo mil negros, que com muita diligencia a traziaõ às costas de duas, e tres legoas, com tantas cantigas de prazer, e alegria, e com taõ boa vontade, que era de marauilhar, e muitos a que o naõ mandauaõ, se conuidauaõ pera isso. E a Igreja com muita pressa se começou a seis dias de Mayo de mil, e quatrocentos, e nouenta, e hum, e acabouse o primeiro dia de Iulho logo seguinte: casa grande, e de muita deuaçaõ, com muitos ornamentos, e muitas imagens, e foy da inuocaçaõ *de Nossa Senhora Santa Maria.*

E em se a dita Igreja fazendo, todo aquelle tempo os Frades fallauaõ muitas vezes com el Rey nas cousas da Fè, e elle as ouuia com grande contentamento, e esperaua, que a Igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os Frades, e perguntoulhes, se podia ser Christaõ em outra casa, senaõ na Igreja: e elles lhe responderaõ, que si; e elle lhes disse: Eu tègora estiue neste erro, esperando que a Igreja se acabasse; e pois se pode fazer antes disso, eu naõ quero estar mais nelle, e de manhãa em toda maneira eu quero ser Christaõ, porque assi mo diz meu coraçaõ; e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faraõ. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tençaõ, de que naõ duuidauaõ, lhe disseraõ: Senhor, isso he jà graça de Deos, e por tal lhe day muitas graças, e louuores.

CAP. CLX.

De como el Rey foy feito Christaõ.

AO outro dia os Frades concertaraõ huma casa, a milhor que nos paços acharaõ, na qual fizeraõ altar, e ordenaraõ tudo em grande perfeiçaõ com tochas, e velas acesas, e offertas, e bacias grandes cheas dagoa postas em mesas, tudo em muito boa ordem; e como foy concertado, el Rey veyo logo à dita casa com muita grauidade, e sinaes de muita deuaçaõ, acompanhado de seis fidalgos grandes de seus Reynos, para com elle serem Christaõs. E posto el Rey em pè ante o altar com os seus, Frey Ioaõ começou, e acabou o officio muy deuotamente, e baptizou el Rey, e os seus; e el Rey por amor del Rey de Portugal ouue nome dom Ioaõ, e os seus ouueraõ nome: o primeiro dom Francisco, o segundo dom Gonçalo, o terceiro dom Iorge, o quarto dom Lopo, o quinto dom Diogo, e o sexto dom Rodrigo, e el Rey, e seus fidalgos receberaõ a agoa do santo bautismo com tanta deuaçaõ, e boas vontades, que parecia mysterio de Deos. E logo ao outro dia disseraõ Missa cõ todalas ceremonias Reaes, de que el Rey recebia grande contentamento. E foy isto feito com muito louuor, e seruiço de Deos, e exalçamento de sua santa Fé Catholica, e por honra, merecimentos, e memoria del Rey dom Ioaõ o segundo de Portugal, dia da santa vera Cruz de Mayo de mil, e quatrocentos, e nouenta, e hum. E neste dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muitas, e muy grandes festas com gente sem numero, e el Rey per si festejou ao seu modo mayor de festa, que tinha, tudo em louuor de Deos, e por honra del Rey de Portugal. E alli vieraõ ante elle todos os senhores, e fidalgos, que presentes eraõ huns antre outros, e todos lhe alegauaõ seus seruiços, e merecimentos, e se agrauauaõ delle, por lhe naõ fazer aquelle bem de serem logo Christaõs. E el Rey com muito boas palauras respondeo a todos, que naõ se agrauassem, que elle recebia muito contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a Raynha sua molher, e o Principe seu filho o fossem, q̃ seria com a graça de Deos muy cedo, elles todos o seriaõ; do que todos ficaraõ muito contentes, e tocaraõ todos a terra, e a punhaõ sobre seus rostos em sinal de grande acatamento, e com grandes gritas se leuantaraõ, e fizeraõ muitas, e grandes festas, que duraraõ atè noite, com tanto contentameuto, que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregaõ geral, que todo o que aos Christaõs del Rey seu irmaõ em seus Reynos, e terra bem parecessem, e o quisessem tomar, lho dessem de graça, que el Rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queimar todolos idolos de seus Reynos, e derribar suas casas, e altares, e se cumprio inteiramente: e à quinta feira seguinte cinco dias de Mayo o Capitaõ, e Frades tornaraõ a el Rey, e como a Igreja manda, a elles, e aos seis, que com elle foraõ Christaõs, tiraraõ os capellos; e acabado, el Rey se assentou com os Frades, e Capitaõ junto com elle; e começando de fallar nas cousas da Fe, hum dos fidalgos, que se chamaua dom Iorge, disse a el Rey: Senhor, quanta merce tu, e nòs temos recebido de Deos, naõ podemos merecer; e jà agora si, que naõ ha outro bem, nem outra verdade, senaõ ser Christaõ: porque toda esta noite nunca me deixou huma molher muito fermosa, que com muito prazer me dizia, que te dissesse, que agora eras tu, e todo o teu Reyno ganhado; e deume por isso tanto esforço,

esforço, que agora eu ſó me mataria com cem homens, e naõ lhes aueria medo. E por iſſo, ſenhor, faze Chriſtaõs todos teus fidalgos, e vaſſallos, e com elles ſabe certo, que em tudo ſerà teu poder muito mayor. E acabando eſte com muitas graças, que ſe deraõ a Deos, e a Noſſa Senhora, começou outro fidalgo, que ſe chamaua dom Diogo irmaõ de dom Ioaõ da Sylua, que morreo no mar, e diſſe: Senhor, por aquella meſma maneira, e com aquella meſma molher me aconteceo a mi tambem, e jà tinha cuidado de to contar como ſonho, mas agora o tenho, e creo por verdade; porque naõ podiamos ambos ſonhar huma couſa. E mais em ſahindo polla manhãa de caſa achey huma couſa ſanta de pedra, que eu nunca vi, e he feita como aquella, que os Frades tinhaõ, quando fomos feitos Chriſtaõs: e dizia-o polla Cruz. E el Rey mandoulhe, que foſſe por ella; e elle em peſſoa a trouxe cuberta, e com muito acatamento a deu a el Rey. E era huma Cruz de pedra muito bem feita, e de dous palmos, e os braços laurados em redondo, e muito liſos, e a pedra era preta, e ſem nenhuma ſemelhança de pedra alguma, que na terra ouueſſe, e el Rey a tomou nas maõs, e diſſe aos Chriſtaõs: Que vos parece iſto? E elles vendoa, com muitas lagrimas, e deuaçaõ com as mãos leuantadas aos Ceos lhe diſſeraõ: Senhor, eſtas couſas ſaõ ſinaes da graça, e ſaluaçaõ, que Deos enuia a ti, e a teus Reynos, e por iſſo lhe damos muitas graças, e tu tambem lhas dà; porque eſſes milagres, e reuelaçoẽs, que aos teus ſe deſcubrem, te deues agora dauer pello mais bemauenturado Rey do mundo, pois ſobre taõ poderoſo como es neſta vida, Deos ſe lembrou de ti, e te quer na morte dar outro Reyno pera ſempre, ſe neſte propoſito de ſeu ſeruiço continuares. E elRey com as lagrimas, que nos Chriſtaõs vio, ficou em eſtremo muy alegre, e muito confortado, ſe leuantou, e andou abraçando, e aleuantando os Chriſtaõs nos braços, que he o mayor ſinal de prazer, que antre elles ha. E logo a Cruz com ſolẽne prociſſaõ, e muita deuaçaõ foy leuada à Igreja, onde eſtaua por huma grande reliquia, e notauel milagre, por honra da qual el Rey mandou fazer muito grandes feſtas.

C A P. CLXI.

De como a Raynha foy feita Chriſtam.

E Paſſados alguns dias, antes da Igreja ſe acabar, a Raynha em publico ſe veyo agrauar a el Rey, porque naõ daua lugar, que foſſe Chriſtãa; dandolhe para iſſo muitas, e muy boas razões fundadas no amor de Deos. E el Rey ſe eſcuſaua com a Igreja naõ ſer acabada, e tambem por eſperar por o Principe ſeu filho, que era longe, e o tinha mandado chamar. E neſte tempo ſe faleceo de doença Frey Ioaõ, o principal dos Frades, e com ſua morte foy el Rey muy anojado, porque cria muito nelle. E receando de os Frades morrerem, e deſejando jà da Raynha ſer Chriſtam, porque os Frades eraõ todos doentes, perguntou a Frey Antonio, a quem o carrego ficou ſobre os outros, ſe com toda ſua doença poderia ſomente fazer a Raynha Chriſtam; porque elle eſtaua de caminho para a guerra, e folgaria muito de deixar a Raynha Chriſtam, e ſem iſſo lhe pareceria, que naõ ſeria vencedor, nem tornaria de là. E Frey Antonio lhe diſſe, que com toda ſua fraqueza, por ſeruiço de Deos, e ſeu o faria; e concertado tudo como cumpria em muita perfeiçaõ, na meſma caſa, onde el Rey o foy, e por aquella

meſma

mesma maneira, sabado quatro do mes de Iunho do dito anno a Raynha com a graça de Deos, sendo el Rey presente, foy feita Christam com grande deuaçaõ, e muito acatamento a Deos, e ouue nome dona Lianor, por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia, em que a Raynha foy feita Christam, porque el Rey jà ordenaua de se ir à guerra, lhe entregaraõ o Capitaõ, e os Frades a bandeira com a Cruz, que lhe el Rey de cà mandaua, e lhe disseraõ as virtudes daquelle sinal da Cruz, e quantos com elles foraõ com poucos vencedores de muitos, e que el Rey por isso lha mandaua, que a tiuesse em grande honra, e estima: e com estas palauras o dito Rey com os joelhos no chaõ, e a cabeça descuberta, a tomou em suas mãos com muito acatamento, e de sua maõ a entregou logo a dom Gonçalo, homem principal, e seu Alferes mòr. E el Rey, e todos os senhores, e fidalgos se foraõ com elle atè sua casa, e por mayor reuerencia da bandeira hiaõ alguns senhores com abanos abanandoa; que esta he huma grande ceremonia, e acatamento, que se faz ao Rey.

E à segunda feira logo seguinte seis dias de Iunho o Capitaõ, e Frades foraõ ao paço da Raynha per seu mandado, pera lhe tirarem o capello do oleo; e folgou muito com elles, e muy honradamente os agasalhou, e com grande tento lhes perguntou pollas cousas da Fé, rogandolhes, que muy declaradamente lhas dissessem pera as cumprir inteiramente. E os Frades lhe louuaraõ muito sua tençaõ, e deuaçaõ, e lhe disseraõ aquellas cousas da Fè, que entaõ mais cumpriaõ; e ella assi como a elles diziaõ, as punha no estrado per tentos de pedrinhas, que he a sua arte memoratiua, dizendo, que por alli lhe lembrariaõ; e assi lhes esteue perguntando com muita prudencia, e repouso pollas cousas destes Reynos, e por el Rey, e a Raynha, e seus estados, e depois de com verdade responderem a todo, se despediraõ della, e lhes mandou fazer merce de muita soma de sua moeda, e de mantimentos, tudo com muita graça, e nobreza.

E acabadas assi as ditas cousas, o Capitaõ disse a el Rey, que pois tinha mandado ajuntar suas gentes para a guerra, que lhe pedia por merce, que por quanto a frota, e gente della o naõ seruiraõ, e adoeciaõ, e morriaõ sem proueito no porto, se seruisse de tudo com tempo. E el Rey folgou muito com sua lembrança, e apressou sua partida, pera ir fazer guerra a huns senhores seus vassallos, que lhe desobedeciaõ em humas ilhas situadas no rio do Padraõ. Partio el Rey pera a dita guerra, e leuaua diante a dita bandeira de Christo em maõ do Alferes mòr, e el Rey, e todolos seus hiaõ a pè, e descalços, porque a terra he de tal qualidade, que os pès naõ consentem calçado, nem os corpos vestidos; e o Capitaõ se despedio delle, e foy dar ordem ao porto, como os nauios, e gente delles o viessem seruir, como vieraõ. E depois dalgumas grandes, e cruas pelejas, que ouueraõ com os das ilhas, que desobedeciaõ a el Rey, em que morreo muita gente, e boa parte dos Christaõs. O senhor principal da ilha vendose sem remedio, foylhe necessario pedir piedade a el Rey, e porse em suas mãos, e obediencia, e el Rey lhe deu a vida, e lhe tirou toda a honra, terras, e rendas, que delle tinha, e o desfez de fidalgo. Demaneira, que com ajuda del Rey de Portugal, e por o dito Rey ser fauorecido da bandeira da Cruz, q̃ leuaua, elle ouue a victoria de seus imigos como desejaua. E a gente de seu arrayal foy estimada em oitocentos mil homens, e segundo o parecer

cer dos que o viraõ tomariaõ cinco legoas de terra.

E dahi despedio el Rey o Capitaõ, e gente de Portugal com muita honra, e merces, que a todos fez, e ficaraõ com elle quatro Frades, e alguns outros Christaõs com todolos ornamentos da Igreja, pera lhe dizerem Missa, e fazerem Christaõs seus filhos, e todolos de sua Corte. E assi ficaraõ os officiaes fazendo a dita Igreja, e os outros seus officios, e as molheres. E ficou hum negro Christaõ natural da terra, que sabia ler, e escreuer, e começaua jà de ensinar os moços da Corte filhos dos grandes, que he huma grande memoria del Rey; e assi ficaraõ outras pessoas de descriçaõ, ordenadas pera irem por terra descubrir outras terras com fundamento da India, e Preste Ioaõ. E o Capitaõ, e frota se tornaraõ a estes Reynos, e acharaõ a el Rey em Lisboa no anno de quatrocentos, e nouenta, e dous, e com sua vinda foy muy alegre, e recebeo muito contentamento, e deu a Deos muitas graças, e louuores, por as nouas q̃ ouuio da Christandade del Rey, e da Raynha, e de todo o mais, que lhe contaraõ.

C A P. CLXII.

Do principio da doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe, polla muita tristeza, e grande sentimento, que por ella teue, ou por peçonha, que lhe deraõ, como muitos sospeitaraõ, nunca mais foy bem sam. E neste anno de nouenta, e dous, estando em Lisboa, no mes de Mayo lhe vieraõ grandes accidentes, e desmayos, de que em casa da Raynha sua molher esteue muito mal, e perigoso à morte, e dahi em diante nunca foy bem sam. E porque atè entaõ, que el Rey auia trinta, e sete annos, nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todolos fisicos, que por quanto suas paixões eraõ malenconizadas, e tristes, que como mezinha muy necessaria para elle, o bebesse. E el Rey começou de o beber a dezasete do dito mes, e dahi por diante sempre o bebeo com grande temperança.

C A P. CLXIII.

Da entrada dos Iudeus de Castella em Portugal.

NEste anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel de Castella, como Catholicos Principes, lançaraõ de todos seus Reynos fora todolos judeus, pera que sobpena de morte em certo termo assinado se sahissem fora delles. Dandolhes licença, que em mercadorias tirassem suas fazendas, naõ sendo em ouro, nem em prata: e isto fizeraõ por o muito danno, que faziaõ em nossa Fé, como polla Inquisiçaõ, que fizeraõ, se vio. Os quaes judeus desacorridos, e porèm com sua dureza naõ se querendo tornar Christaõs, se socorreraõ a el Rey, e lhe mandaraõ pedir de merce, que os recolhesse por entaõ em seus Reynos, e nelles lhes desse nos seus portos do mar embarcaçaõ, e passagem pera em certo tempo se irem a outras partes, e que por isso lhe fariaõ seruiço de muita soma de dinheiro. E el Rey porque seus desejos foraõ sempre passar em Africa, o que muito desejaua, e naõ no podia fazer, por estar sem dinheiro, pollos muitos, e grandes gastos, que nas festas do casamento do Principe seu filho fizera, e assi em outras cousas, que socederaõ, e por lhe parecer, que com o dinheiro, q̃ dos ditos judeus ouuesse, poderia ordenar sua passagem a Africa, e fazer a Deos muito seruiço, consentio nisso, e

lhes deu licença, com tençaõ de passar com o dito dinheiro, como dito he, sem dar opressaõ a seus pouos, a que elle muito queria, e elles a elle; e isto com tal declaraçaõ, que todolos judeus, que viessem, entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados, e que pagassem tanto por cabeça, de que tirariaõ certidões, e recadações dos officiaes del Rey pera isso ordenados, de como tinhaõ pago o que eraõ obrigados; e que os que entrassem sem pagar, e sem as taes recadações, e fossem achados, se perdessem, e ficassem captiuos pera el Rey, e que desta maneira poderiaõ entrar, e estar nestes Reyno oito meses, nos quaes lhes daria embarcações por seu dinheiro em certos portos de mar, que lhes logo pera isso mandou nomear. E os judeus das ditas condições foraõ contentes, e entraraõ nestes Reynos, e dentro do termo lhes deu el Rey a todos embarcações, e se foraõ fora de seus Reynos, e el Rey ouue huma grande soma de dinheiro, do qual nunca dispendeo huma só peça, porque o tinha pera a dita passagem, que com sua doença naõ pode fazer, e por sua morte se achou todo o dinheiro junto, assi como o ouue, sem faltar nada. E destes malauenturados judeus foraõ muitos mortos em Portugal de peste, que consigo traziaõ, e mortos com muito desemparo por caminhos, e terras despouoadas. E os que passaraõ em Fez foy nelles huma grande perseguiçaõ, que foraõ dos mouros roubados, deshonrados, e per força lhes dormiaõ com as molheres, e com as filhas, e filhos, e a muitos matauaõ; cousa piadosa, e nunca tanta perseguiçaõ em lembrança de homens foy vista em nenhuma gente, como nestes tristes judeus, que de Castella sahiraõ, se vio, e alguns depois destruidos, deshonrados, e perdidos se tornaraõ a Castella a fazer Christaõs, e tambem outros se fizeraõ em Portugal, e ficaraõ no Reyno.

C A P. CLXIV.

Da Embayxada, que el Rey mandou a Roma com obediencia.

E No mes de Iulho deste anno de nouenta, e dous faleceo o Papa Innocencio octauo, e socedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecanceler, de naçaõ Valenciano, e chamauase dom Rodrigo Borja, do que el Rey foy certificado em Sintra a dezasete dias de Agosto. E mandoulhe sua Embayxada por dom Pedro da Sylua Comendador mòr Dauis, que ao dar della se juntou em Corte de Roma com dom Francisco Dalmeida Bispo de Ceita seu irmaõ, e com dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, que là estaua. E porem antes de lhe darem a dita obediencia, estiueraõ por auiso del Rey na Cidade de Cena muitos dias esperando polla entrada del Rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, e fauor el Rey fingidamente mostraua, que se inclinaua, porque era contrario a el Rey de Castella, auendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhaõ, em que ficara, de o naõ impedir na requesta do Reyno de Napoles, e o impedia. E porque neste tempo antre os Reys de Portugal, e Castella ouue causas, e cousas, que pareciaõ de quebra, e el Rey alem das lianças, q̃ com França mostraua, mandou no Reyno, e fora delle fazer grandes, e dissimulados apercebimentos, que pera se segurar da guerra, que desejaua escusar por causa de sua doença, muito lhe aprouecitaraõ. E os Embayxadores depois da entrada del Rey de França deraõ sua embayxada, e obediencia, e foraõ com muita honra

ra recebidos, e leuaua o dito Embayxador muy honrada companhia.

CAP. CLXV.

De como se descubrirão per Colombo as Antilhas de Castella.

NO anno seguinte de mil, e quatrocentos, e nouenta, e tres, estando el Rey no lugar de Val de paraiso, que he acima do mosteiro das Virtudes, por causa das grandes pestes, que nos lugares daquella comarca auia. A seis dias de Março veyo ter a Restello, em Lisboa, Christouaõ Colombo Italiano, que vinha do descubrimento das ilhas de Cipango, e Antilhas, que per mandado del Rey, e da Raynha de Castella tinha descuberto, das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro, e outras cousas, que nellas auia, e foy dellas feito Almirante. E sendo el Rey disso auisado, o mandou chamar, e mostrou por isso receber nojo, e sentimento, assi por crer, que o dito descubrimento era feito dentro dos mares, e termos de seus senhorios de Guinè, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçaõ aleuantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro, e prata, e riquezas muito mayor do que era, e acusaua el Rey por se escusar deste descubrimento, e naõ no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer, que aos Reys de Castella, e que fora por lhe naõ dar credito. E el Rey foy cometido, que ouuesse por bem de lho matarem ahi; porque com sua morte o descubrimento naõ iria mais auante de Castella: e que dando sua Alteza a isso consentimento, se poderia fazer sem sospeita; porque por elle ser descortez, e aluoraçado, podiaõ com elle trauar de maneira, que cada hũ destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rey como era muy temente a Deos, naõ somente o defendeo, mas ainda lhe fez houra, e merce, e com ella o despedio.

E cuidando el Rey bem o negocio, e pelo deste caso, se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue conselho, em que foy determinado, q̃ armasse contra aquellas partes huma grande armada, que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez Capitaõ mòr della dom Fran[illegible]co Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem de muita confiança, e muito bom caualleiro. E sendo jà a armada prestes, chegou a el Rey hũ messageiro del Rey, e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados, que a dita armada hia contra outra sua, que logo là auia de tornar, mandaraõ requerer a elRey, que a naõ mandasse, atè se ver per direito, em cujos mares, e conquistas o dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus Embayxadores, e Procuradores com todalas cousas, que fizessem por seu titulo, e segundo razaõ, e justiça elles se justificariaõ, e concertariaõ, como fosse direito. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, e sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, e Ruy de Pina, que da verdade bem enformados foraõ a elles, que estauaõ em Barcelona ao tempo, que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia, e entrega de Perpinhãa, e do Condado de Roselhãa em Catalunha. E os ditos Procuradores naõ tomaraõ com os ditos Reys cõcrusaõ alguma, e a causa foy, por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque antes de tomarem cõcerto sobre a dita conquista, ilhas e terras, quiseraõ outra vez ser certificados de toda a verdade dellas

e de tudo o que nellas auia, pera que jà tinhaõ enuiado seus nauios, que ainda naõ eraõ tornados; por que segundo fosse a estima das ditas terras, assi se concertariaõ. E pera dilatarem este negocio, que naõ parecesse, que o faziaõ, por esperarem a dita armada, e passar este tempo sem se tomar concrusaõ, ordenaraõ de enuiar a reposta a el Rey por seus Embayxadores, e assi lho mandaraõ dizer.

C A P. CLXVI.

Da Embayxada, que el Rey, & a Raynha de Castella mandaraõ a el Rey.

MAndaraõ el Rey, e a Raynha de Castella a el Rey por Embayxadores hum dom Pedro Dayalà, e dom Garcia do Caruajal irmaõ do Cardeal Santa Cruz, e sobre o dito caso traziaõ procuraçaõ pera concerto. Os quaes acharaõ el Rey em Lisboa, e foraõ com muita honra recebidos, e elles traziaõ honrada companhia, e grande aparato de negocio, tudo fingido; e depois de estarem com el Rey, taes cousas requereraõ, e apontaraõ, e per taes meyos, e modos taõ fora de razaõ, e concrusaõ, que bem claro se vio, que vinhaõ mais pera dilatarem, que pera concerto algum, segundo suas razões, e palauras eraõ mal concertadas; e el Rey os despachou sem concrusaõ alguma, porq̃ elles vinhaõ sem ella. E depois q̃ os Reys de Castella foraõ sabedores de todo o das ditas ilhas, e terras, pollos nauios que vieraõ, e de tudo bem certificados, el Rey lhes mandou sua Embayxada: e os Embayxadores eraõ o dom Pedro Dayala muito manco de huma perna, e o dom Garcia do Caruajal muito vaõ; e el Rey depois de estar com elles, e os ouuir, disse, que aquella Embayxada del Rey, e da Raynha seus primos naõ tinha pès, nem cabeça: nas pessoas dos Embayxadores, e na concrusaõ della. E quando esta Embayxada veyo, era no tempo, em que el Rey mandara contar as mulas; e em entrando os Embayxadores polla porta de S. Vicente, mandou el Rey contar à porta quantos de cauallo sahiraõ de Lisboa, e achouse, que dous mil.

C A P. CLXVII.

Da Embayxada, que el Rey mandou a el Rey, & Raynha de Castella.

SObre a concordia, e concerto da dita conquista, mandou el Rey por seus Embayxadores, e Procuradores aos ditos Reys Ruy de Sousa, e dom Ioaõ de Sousa seu filho, e o lecenceado Ayres Dalmada Corregedor da Corte, e Esteuaõ Vaz por secretairo, pessoas no Reyno de muito bom saber, grande confiança, e muita autoridade, e com elles muy honrada companhia, e foraõ com grande honra recebidos de toda a gente da Corte em Medina del Campo, onde os Reys estauaõ. Deraõ suas embayxadas, e em nome del Rey se concertaraõ com os ditos Reys sobre demarcaçaõ, e repartiçaõ dos ditos mares, por certos rumos, e linha de polo a polo, per que as ditas ilhas, e terras descubertas ficaraõ com os ditos Reys de Castella, com outra muita parte do mar, e da terra, sem perjuizo da costa, e ilhas da conquista de todo Guinè; de que se fizeraõ contratos assinados, e jurados pellos ditos Reys com grande seguridade. De que todos mostraraõ receber descanso, e contentamento, por se escusarem antre elles differenças, e discordias, que se jà começauaõ a reuoluer contrarias a sua paz, e amisade. E com este assento concertado tornaraõ os

ditos

ditos Embayxadores, no mes de Iulho do dito anno, a Setuuel, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os recebeo com muita honra, e gasalhado, porque todos eraõ muy aceitos a elle.

C A P. CLXVIII.

Dos auisos, que el Rey mandaua aos ditos Embayxadores.

EStando os ditos Ruy de Sousa, dom Ioaõ, e Ayres Dalmada Embayxadores no dito negocio, e outros de muita importancia, muitas vezes per paradas que el Rey tinha, ouuetaõ carta, em que lhes dizia: Tal dia vos haõ de dizer el Rey, e a Raynha tal, e tal cousa, a que respondereis tal, e tal: e vindo o proprio dia lho diziaõ sem faltar palaura. De que os Embayxadores eraõ muito espantados, e assi el Rey, e a Raynha, por lhes responderem em prouiso sem escreuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey, e da Raynha de Castella, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer; e tinha maneira, que ao Duque do Infantado, e a outros senhores mandaua dadiuas, e merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, e naõ fiarem delles; porque sabia, que naõ eraõ os do seu secreto; e aos de que mais se fiauaõ daua merces taõ grandes, e taõ secretas, que todolos conselhos, e segredos lhe eraõ descubertos, primeiro que nenhuma cousa se fizesse.

C A P. CLXIX.

Da vinda de Monseor de Leaõ Frances à Corte.

NO anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e tres, estando el Rey em Torres Vedras, veyo ahi hum senhor de França, pessoa muy principal, e de grã maneira, que se chamaua Monseor de Leaõ, que vinha grandemẽte acompanhado de muitos fidalgos, gentis homens, e muito bem atauiados, e outra muita, e limpa gente, e muitos seruidores com grande aparato de sua mesa, e trazia muito boa capella de muitos, e bons cantores, tudo como grande senhor. Foylhe feito muy honrado recebimento, e el Rey lhe fez muita honra; e a causa de sua vinda era de sua propria vontade sem nenhuma obrigaçaõ: somente polla grande fama, que del Rey pello mundo corria de suas virtudes, e grandezas, desejou de o ver, e seruir, e se lhe veyo offerecer pera com trezentas lanças o ir seruir na guerra d'Africa. Sobre o qual lhe fez huma publica, e bem ordenada falla em sala pera isso ordenada, a que el Rey respondeo como Principe muy prudente, e com muita honra, e palauras de muito amor muito agradeceo sua vinda, e taõ bom offerecimento, e em sinal de quanto com isso folgaua o fez com muita honra, e ceremonia Conde de Gazà, que he em Africa, e lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos, que com elle vinhaõ, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a que fazia muy grande fauor, e mandaua muy bem criar. E assi lhe ficaraõ cantores de sua capella, e dahi de Torres Vedras se despedio del Rey com muito contentamento, e assi todos os de sua companhia, e elle com tençaõ de se fazer prestes pera vir seruir el Rey, como lhe tinha dito, e por as grandes guerras, que logo sucederaõ em França, naõ pode vir, como leuaua determinado: e porèm de França escreuia muitas vezes a el Rey, que o tiuesse em

lugar

lugar de ſeu criado, e que aſſi o teria ſempre, quando a ſeu ſeruiço cumpriſſe. E deſtes tinha el Rey em muitas partes, que ſecretamente recebiaõ delle muitas merces, e de quem elle recebia muitos auiſos, bem neceſſarios a ſeu ſeruiço, e eſtado, e ao bem de ſeus Reynos.

C A P. CLXX.

Da Embayxada, & preſentes del Rey de Napoles.

AQui em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embayxador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico preſente de couſas de muita eſtima, e o Embayxador era muito grande de corpo, muito bem feito, e muito gentil homem, manhoſo, auiſado, e de bom deſpejo, e o mayor muſico de crauo, e orgãos, que entaõ ſe ſabia, que el Rey algumas vezes ouuio. Ho preſente era os mais ſingulares arneſes, e cubertas de azeiro de cauallos, e outras cubertas de pintura, tudo o milhor que atè entaõ ſe vio, e aſſi outras muitas ſortes de armas, e arcos, e outras couſas de muita valia, e grãdiſſimas policias, que el Rey muito eſtimou, e recebeo o preſente em ſala para iſſo concertada, e com muita ſolemnidade, de que moſtrou receber grande contento. E o Embayxador foy grandemente recebido, e com muita honra del Rey, e de toda a Corte, e muitas vezes banqueteado de algũs ſenhores, por comprazerem a el Rey. E dahi de Torres Vedras ſe partio, e el Rey lhe fez muitas, e liberaes merces, de que elle foy muy contente, e bem ſatisfeito.

C A P. CLXXI.

Da romaria, que el Rey cumprio daqui de Torres Vedras.

EM eſte anno aqui em Torres Vedras eſteue el Rey muito doente, e perigoſo, e na doença prometeo de ir a pè ao moſteiro de Santo Antonio da Caſtanheira, da Ordem de S. Franciſco; e tanto que lhe Deos deu ſaude pera o poder fazer, cumprio a dita romaria. E com alguns ſenhores, e fidalgos, e outras peſſoas, que pera iſſo eſcolheo, partio de Torres Vedras hum dia polla manhãa a pê, e foy jantar a huma quinta, e dormir a huma aldea, que ſe chama Riba fria, junto de Aldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, e dormir às Cachoeiras, e ao terceiro dia foy polla manhãa ao moſteiro com muita deuaçaõ ſempre a pè, e ahi ouuio Miſſa, e offereceo eſmolas. E dahi ſe partio jà a cauallo, e foy por o moſteiro de Santa Caterina de Carnota, e a S. Franciſco de Alemquer, e dahi a Sintra, onde jà a Raynha era, que partio de Torres Vedras, o dia que elle partio para a romaria. E em Noſſa Senhora da Pena elle, e a Raynha foraõ eſtar onze dias, por huma nouena que prometeraõ; e eſtiueraõ muito ſós, porque entaõ a caſa era huma bem pequena hermida, e os q̃ com elle eſtauaõ pouſauaõ em tendas, que el Rey ahi mandou leuar, onde ſe agaſalhauaõ muito bem, e a todos ſe daua de comer em muita perfeiçaõ; e nos onze dias acabada a dita nouena, el Rey, e a Raynha ſe tornaraõ a Sintra.

C A P. CLXXII.

Do que el Rey fez a dom Ioaõ de Souſa.

EStando el Rey, em hum rebate de peſte, no lugar de Atalaya, dom Ioaõ de Souſa foy apoſentado fora do lugar em huma quinta ahi perto; e eſtando el Rey comendo, lhe preguntou, onde pouſaua: e dom Ioaõ lhe diſſe, que fora do lugar; e o Prior do Crato dom Diogo

go Dalmeida por zombar, disse: Senhor, naõ lhe acharaõ casas, em que podesse caber; e el Rey lhe respondeo alto à mesa perante todos: Naõ serà isso por mingoa de casas, que lhe naõ auiaõ a elle de faltar, que se elle cà quiser pousar, aqui tem estas pousadas, e esta mesa. De que dom Ioaõ ficou com muito contentamento, e o Prior com muito pouco.

CAP. CLXXIII.

Do que el Rey fez a Rüy de Sousa per duas vezes.

RVy de Sousa foy pessoa de muita valia, e autoridade, e de bom conselho, e viuo saber, muy despejado, e de muita graça, e estimado, e fauorecido del Rey, e de todolos Reys, que alcançou. Aconteceo, que estando el Rey em Lisboa, sobreveyo a Ruy de Sousa hum negocio, em que lhe muito cumprio auer tres mil cruzados emprestados: e como era muy despejado com el Rey, lhe contou sua necessidade, e pediolhe por merce, que ao domingo seguinte, quando sua Alteza caualgasse, como sempre caualgaua, na rua noua dos mercadores lhe fizesse algum fauor, pera achar quem lhe emprestasse o dito dinheiro; e el Rey disse, que si. E ao domingo caualgou, e na rua noua chamou Ruy de Sousa, e só fallando com elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, e preguntoulhe, se abastaria; e Ruy de Sousa lhe disse, que sobejaua. E ao outro dia foy Ruy de Sousa à rua noua, e a só dous mercadores, que fallou, lhe emprestaraõ os tres mil cruzados, e se vinte mil quisera, tantos achara; que taõ estimados eraõ os homens, que el Rey fauorecia. E estando el Rey em Euora, indo pera se recolher depois de comer, lhe fallou Ruy de Sousa em pè sobre huma cousa de justiça, que el Rey lhe naõ quis fazer: e apertando Ruy de Sousa nisso, soltou algumas palauras soltas cõ paixaõ, às quaes lhe el Rey respondeo aspero, e lhe mandou, que se tirasse diante delle. E recolhido, por Ruy de Sousa ser pessoa principal, e velho, que elle muito estimaua, pesoulhe do que lhe disse; e tanto que todos se recolheraõ, mandou pôr huma mula, e caualgou, e só com muito poucos se foy a casa de Ruy de Sousa, e mandou, que lhe mandasse fazer huma camilha, queria hi ter a sesta; e mandou chamar dom Ioaõ de Sousa seu filho, e com elles sós lhe disse: Ruy de Sousa, porque as palauras, que oje me dissestes tocauaõ a Rey, vos respondi mal, que se tocaraõ a homem, eu volas sofrera, como dom Ioaõ que està hi; e com tudo, como se eu fosse dom Ioaõ, vos peço, que me perdoeis, porque me pesa muito de volas ter ditas. E Ruy de Sousa, e dom Ioaõ lhe quiseraõ beijar a maõ; e elle lha naõ quis dar, e esteue com elles a sesta atè a tarde, que acudiraõ os grandes, e toda a corte, e caualgou, e se tornou pera os paços, trazẽdo Ruy de Sousa, e dom Ioaõ consigo, cada hum de sua parte com muita honra, e fauor.

CAP. CLXXIV.

Da merce, que el Rey fez a Vasco Fernandez Cabral, & a Ioaõ Falcaõ, & a dom Martinho.

QUando faleceo Fernaõ Cabral fidalgo da casa del Rey, e do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a el Rey pello Conde de Marialua, que lhe fizesse merce de huma tença, que ficara de seu pay. E el Rey se escusou; e o Conde disse a Vasco Fernandez, que el Rey lha naõ quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez per ante el Rey em

em huma sala, e elle o chamou, e lhe perguntou, cujo filho era, conhecendoo muito bem: elle lhe disse, que de Fernaõ Cabral. Disse el Rey.

E vòs viueis comigo, e sois para me seruir no que eu vos mandar? Respondeolhe: Senhor si. E el Rey tornou: Pois que sois para me seruir, porque naõ sois para me pedir merce do que ficou de vosso pay, e mo mandais pedir por outrem, que cuidais, que pollo seu vola faço? Ora manday fazer o padraõ da tença, que a vòs, que me aueis de seruir, faço a merce, e naõ por respeito de ninguem.

E a Ioaõ Falcaõ tinhalhe el Rey feito huma merce, e por auer dias, qne naõ assinaua, ouue o aluarà à maõ, e pedio por merce ao Capitaõ dos ginetes, por ter com el Rey muita valia, que lho assinasse là dentro. E o Capitaõ, estando el Rey assinando huns papeis, lho deu, e pedio por merce, que assinasse; e el Rey o rompeo em pedaços, de que o Capitaõ ficou muy agastado, e muito mais Ioaõ Falcaõ, quando o soube. E ao outro dia vio el Rey logo Ioaõ Falcaõ, e chamouo, e disselhe: Bem, a merce que vos eu faço mandais vòs assinar por ninguem. Ora hi a hum escriuaõ, que vos faça o despacho, e mo dè logo, que a vòs ey de assinar a merce, que vos faço, e naõ a outrem.

E dom Martinho de Tauora, filho de Ruy de Sousa, sendo mancebo, pedio a el Rey a Alcaydaria mòr de Fronteira, que entaõ vagara: e el Rey lha deu; e elle acabado de lhe beijar a maõ, e sahido fora da casa, topou com o Conde de Faraõ, de que era muito amigo, e deulhe conta da merce, que lhe el Rey fizera taõ leuemente, e logo, sem o remeter a official, indo muy contente. E o Conde por folgar muito cõ isso, entrou logo com el Rey, e lhe foy por isso beijar a maõ; e el Rey lhe disse: Naõ me entendeo, que naõ lhe dey tal. E quando o Conde o disse a dom Martinho, ficou morto, e tornou a el Rey, e dissellhe: Senhor, naõ me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteira? E el Rey lhe tornou: Si; mas homem, que taõ pouco sabe, que dà conta da merce que lhe eu faço primeiro ao Conde de Faraõ, que a Ruy de Sousa seu pay, naõ he pera ter fortaleza. E dahi a pouco vagou Sousel, e el Rey o mandou chamar, e sem o elle saber, nem pedir, lhe fez merce da fortaleza.

C A P.º CLXXV.

Da merce, que el Rey fez a Nuno Fernandez, escriuaõ da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandez caualleiro de sua casa em boa conta, e fiaua delle, e o mandaua com hum negocio a el Rey de Fez pera là andar alguns dias; e o principal fundamento era pera lhe ver bem Fez, e os mouros, e sitio, e quaõ forte era. E sendo là, vagou cà o escriuaõ da camara de Lisboa, q̃ rende quatrocentos mil reis; e pedindolho muitos, el Rey o naõ quis dar. E quando Nuno Fernandez veyo, e lhe beijou a maõ, el Rey lhe disse: Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuidado de mandar saber como estaua; e em quanto là andastes vagou cà o escriuaõ da camara de Lisboa, que he honrado, e de muito proueito, e por isso o guardey pera vòs: manday fazer a carta delle. E desta maneira deu o officio de Veador de sua fazenda a dom Aluaro de Crasto, sendo em Ierusalem. E ao Bispo do Algarue, que entaõ era, deu o Bispado de Lamego, e officio de Regedor da casa da supplicaçaõ, estando em Roma; e assi outros

outros muitos desta maneira, sem lhos pedirem, nem saberem disso parte; que era cousa, q̃ muito contentamẽto daua aos homens, e grande desejo de o seruirem, pois estando taõ longe delle, e sem requerimento lhes fazia merces, e honra: e isto fazia pollo liuro das lembranças, que tinha feito em segredo.

CAP. CLXXVI.

Da merce, que el Rey fez a Diogo Fernandez feitor de Frandes.

EStando em Frandes por feitor del Rey Diogo Fernandez Correa caualleiro de sua casa, veyo Maximiliano Rey dos Romanos, que depois foy Emperador, a Enueres; e por ter muito grande necessidade de dinheiro pera as guerras, em que andaua, mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da extrema necessidade, em que estaua; e como a gente se lhe queria toda ir, por lhe naõ poder pagar o soldo; que lhe rogaua muito como a official del Rey seu primo, que lhe quisesse socorrer, e lhe emprestasse trinta mil cruzados, que muito releuaua a seu estado, e que elle lhe ficaua por sua fé real, que el Rey seu primo o ouuesse por bem, e que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouuindo as palauras, e sabendo a necessidade, sem nenhuma dilaçaõ lhe deu trinta mil cruzados, e lhe offereceo toda a feitoria, com o qual dinheiro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado, cuidou no que fizera sem licença del Rey, e muito arrependido, vendo que nisso errara em seu officio, e no seruiço del Rey, lho escreueo logo, e mandou hum Correo, dandolhe conta de todo o caso; pedindolhe por merce, que lhe perdoasse a culpa, e maõ recado, que de sua fazenda tinha feito; e quando naõ, que lhe desse o castigo, que quisesse, que elle aparelhado estaua pera isso, e confessaua, que o merecia. E quando el Rey vio a carta, folgou muito, e mostrou receber muito contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez, que nenhum seruiço lhe podera fazer, de que mais gosto leuara, e o que fizera como muito bom homem, e bom criado, e que lho agradecia muito, e que cada vez q̃ cumprisse a el Rey seu primo, lhe desse toda sua feitoria. E que o castigo, que lhe daua pollo fazer sem seu mandado, era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quaes logo tomasse em si, como tomou, e dahi em diante teue el Rey o feitor em mayor estima, e o fauorecia muito.

CAP. CLXXVII.

Do que el Rey disse a Lopo Soarez, quando foy pera a Mina.

LOpo Soarez, que depois foy Capitaõ mòr da India, homem de muito bom saber, e grande memoria, e com que el Rey folgaua, e fazia merce, e fauor, e o mandou por Capitaõ à Mina; e quando lhe veyo beijar a maõ pera se partir, el Rey disse: Lopo Soarez, eu vos mando à Mina; naõ sejais taõ peco, que venhais de là pobre. Folgaua el Rey, que seus officiaes naõ lhe roubassem sua fazenda, e soubessem fazer seu proueito. E sendo taõ cioso da Mina, e guardandoa tanto, ouue por mais seu proueito dar aos homens fauor, e muito grandes soldos; e assi muito grandes castigos, quando errauaõ, sem perdoar a ninguem, porque por amor, ou temor folgassem de o seruir; e disto disse, que se achaua milhor, que de tudo quanto prouou. Porque os homens, por naõ perderem os grandes ordenados, naõ se queriaõ auenturar a isso

por pouca cousa; e outros com temor do aspero castigo, que sabiaõ, que auiaõ de auer, fazendo o que naõ deuiaõ.

C A P. CLXXVIII.

Da merce, que el Rey fazia a dom Ioaõ de Ataide.

EL Rey trabalhaua, quanto nelle era, de buscar pera os officios da justiça, e de sua fazenda homens virtuosos, e de boa tençaõ, e bom saber. E porque dom Ioaõ de Ataide, filho mor do Conde da Touguia, e herdeiro da casa, era muito virtuoso, e amigo de Deos, como depois mostrou por obra, que se meteo Frade, e o tem por santo; e que fez milagres, e el Rey lhe daua, e cometeo, que fosse Regedor da casa da supplicaçaõ, sendo dom Ioaõ homem mancebo, e apertando el Rey com elle muitas vezes, que o fosse, nunca o quis aceitar; e por isso, e polla muita honra, que lhe el Rey fazia, e assi a todolos homens religiosos, e leigos, que tinha por virtuosos, auia em sua vida muitos hypocritas, que todos queriaõ mostrar virtude, e muitos que entaõ parecia, que a tinhaõ, depois da morte del Rey se deraõ a conhecer, e mostraraõ bem quem eraõ.

C A P. CLXXIX.

De como el Rey mandou à ilha de Sam Thome os moços, que foraõ Iudeus.

NO anno de quatrocentos, e nouenta, e tres, em Torres Vedras, deu el Rey a Aluaro de Caminha caualleiro de sua casa, a Capitania da ilha de S. Thome de juro, e de herdade, com cem mil reis de renda cada anno pagos na casa da Mina. E porque os judeus Castelhanos, que de seus Reynos se naõ sahiraõ nos termos limitados, os mandou tomar por captiuos segundo a condiçaõ da entrada, e lhes tomou os filhos, e filhas pequenos, q̃ assi eraõ captiuos, e os mandou tornar todos Christaõs, e com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos à dita ilha de S. Thome, para que sendo apartados dos pays, e suas doutrinas, e de quem lhes podesse fallar na ley de Moyses, fossem bons Christaõs, e tambem para que crecendo, e casandose, podesse com elles pouoar a dita ilha, que por esta causa dahi em diante foy em crecimento.

C A P. CLXXX.

Da doença da Raynha dona Lianor em Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem, no anno de nouenta, e quatro, de ver a Excellente senhora, em chegando a Alcouchete, lhe deraõ recado, como a Raynha dona Lianor sua molher, que em Setuuel ficara, supitamente adoecera, e estaua muito perigosa. E el Rey, pollo grande bem que lhe queria; tanto q̃ lhe a noua deraõ, sem fazer detença alguma, partio logo muito depressa, e muito só por mingoa de bestas; porque el Rey partio de Benauente em huma barca, e por trazer bom vento, e boa viagem, veyo em poucas horas, e cuidaua repousar em Alcouchete atè as bestas virem por terra, e por isso foy nas bestas, que achou no lugar, e só, e muitos fidalgos foraõ apos elle em bestas de albarda, por o seguirem. Chegou a Setuuel bem só muito noite, e achou a Raynha muito mal, e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em extremo triste, e eu o vi chorar só muitas lagrimas com grandes saluços, e sospiros, auendoa jà por morta; e ella foy sãa, e viueo depois trinta annos, e elle faleceo dahi a

hum.

hum. E o Duque, e a Duquesa irmãos da Raynha, tanto que a noua souberaõ, acudiraõ logo de Beja, onde estauaõ, e foraõ em sua cura, e visitações muito continos, e diligentes, e a Raynha esteue de todo à morte, com seu testamento feito, confessada, comungada, e vngida, tudo como muy Catholica Princesa. E de sua doença, e perigo pesou muito a todo Reyno, porque era muito bem quista de todos, e fizeraõ por ella em muitas partes procissoẽs, e muitas deuações, e prouue a Nosso Senhor de lhe dar vida, porèm naõ inteira saude; porque vivendo depois mais de trinta annos, sempre foy doente, e o mais do tempo em cama. No qual tempo depois da morte del Rey viueo sempre muy honestamente como Princesa muito virtuosa, guardando muy inteiramente a honra del Rey, e a sua com muito grande honestidade, e fazẽdo a muitos muitas, e grandes merces de grandes casamentos, e outros somenos, e muitas, e muy continuas esmolas, e obras muy virtuosas; e cõ grandes despesas suas fez a Igreja, dormitorios, enfermarias, e botica das caldas de Obedos, cõ todalas cousas em grande perfeiçaõ, e lhe deu muita renda pera sempre se sustentar: obra muy santa, e de muita misericordia, com que muitos saõ curados de graça. E assi fez o mosteiro da Madre de Deos jũto de Lisboa, casa de muita deuaçaõ, e santa vida, e de muito grandes comprimentos, e officinas, e muitas policias, e refrigerios, tudo em muita perfeiçaõ, onde ella estaua muita parte do tempo em honrados paços, que ahi fez pera si, e aposentamentos outros; e assi fez outras muitas obras virtuosas dignas de memoria, como Raynha muito virtuosa, de muita bondade, e honestidade, e muy amiga de Deos, e em estremo da honra, e da alma del Rey seu marido, que taõ honradamente tinha seu corpo, sendo morto, como elle o era em vida.

CAP. CLXXXI.

De como el Rey em Setuuel inuentou, & achou em carauellas, & nauios pequenos trazer bombardas grossas.

PORque el Rey sempre cuidaua nas cousas, que cumpriaõ a bem de seus Reynos, e à defensaõ, e guarda delles, e via, que pera guardar o Estreito de nauios de mouros, e a costa de cossarios, se dispendia muito nas armadas de grandes naos, q̃ pera isso mandaua armar: como era engenhoso em todos os officios, e sabia muito em artilharias, cuidando muito nisso, por mais guardar sua costa com milhor seguridade, e menos despesas, aqui em Setuuel com muitos esprimentos, que fez, achou, e ordenou em pequenas carauellas andarem muito grandes bombardas, e tirarem taõ rasteiras, que hiaõ tocando na agoa; e elle foy o primeiro que isto inuentou. E poucas carauellas destes grandes rios fazem amainar muitas naos grossas: porque atè entaõ naõ andauaõ no mar tiros grossos. E ellas com elles, e por serem muito ligeiras, e pequenas, que as naos grossas lhes naõ podiaõ fazer nojo com seus tiros, foraõ taõ temidas no mar as carauellas de Portugal muito tempo, que nenhuns nauios, por grandes que fossem, as ousaraõ esperar: atè que se soube a maneira, em que traziaõ os ditos tiros, e se trouxeraõ depois, como agora trazem geralmente em todas partes; o que dantes naõ era, e el Rey foy o primeiro, que o inuentou. E assi mandou fazer entaõ a torre de Cascaes com sua caua, com tanta, e taõ grossa artilharia, que defendia o porto: e assi outra torre, e baluarte de Caparica,

parica, defronte de Belem, em que estaua muita, e grande artilharia, e tinha ordenado de fazer huma forte fortaleza, onde està a fermosa torre de Belem, que el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de huma parte, e a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, e com elle ordeney a sua vontade, e elle tinha jà dada a Capitanía della a Aluaro da Cunha seu Estribeiro mòr, e pessoa de que muito confiaua, e porque el Rey logo faleceo, naõ ouue tempo pera se fazer; e a sua nao grande, que foy a mayor, mais forte, e mais armada, que se nunca vio, mais a fez pera guarda do rio, que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, e ella só o defendera, quanto mais a fortaleza, e torre; porque era a mayor, e mais forte, e armada nao, que se nunca vio.

C A P. CLXXXII.

Da partida del Rey pera Euora, & do que ahi fez.

E Porque a doença del Rey assentou em mortal hydropesia no veraõ deste anno, e a villa de Setuuel, por ser humida, era contraria a sua saude, elle com a Raynha se foraõ à Cidade de Euora na entrada do inuerno. Onde por descarrego de sua consciencia mandou pollo Reyno Aluaro Pacheco caualleiro de sua casa, e com elle Esteuaõ Barradas com muito dinheiro pera pagarem alguma parte da prata das Igrejas, e dinheiro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay, que ainda naõ era acabada de pagar, e entaõ se pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto milhor, e hia muitas vezes à caça, e no veraõ lhe correraõ muitos touros na praça, e no terreiro dos paços, e ouue muitos galantes a cauallo, que andaraõ a elles; e dia de S. Ioaõ andando jà bem fraco, e descorado, por naõ perder seu costume, jogou as canas no terreiro dos paços, e na praça com muita galantaria, e inuenções; e acabadas, na çotea dos paços deu a todos hum muito abastado, e perfeito almorço. Ho que tudo fazia por seu muito esforço, naõ tendo jà forças, só por dar contentamento aos do seu Reyno, que por caso de sua doença andauaõ todos muito tristes.

C A P. CLXXXIII.

De como el Rey ordenou officiaes pera despacharem.

EL Rey porque em sua saude se agastaua com papeis, e petições, na doença entendia nelles de peor vontade, e porèm sempre despachaua, e fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixaõ. E porque era muy justo, e muito virtuoso, e pollas grandes paixões, e agastamẽtos de sua grande doença, naõ podendo bem despachar, doendose das partes a que naõ podia acudir, como desejaua, ordenou certos letrados, que com alguns do Conselho entendessem em todalas cousas do Reyno, e com justiça as despachassem, ficando somente algumas, que el Rey auia de despachar per si, e a elle se auiaõ de requerer. E porque se ouuesse de assinar tudo, o que se despachasse, lhe faria muito danno à sua enfermidade, mandou fazer dos sinaes o grande, e pequeno entalhados em ouro, pera que, como letra de forma, assinassem tudo; e quando assi vinhaõ os despachos cõ as vistas postas nelles, el Rey daua o sinal, e per qualquer official, que presente era, se assinaua tudo diante delle com muito resguardo, e eu o fiz

fiz muitas vezes diante delle per seu mandado.

C A P. CLXXXIV.

Do que el Rey disse a Ruy de Sande.

NEste tempo, estando el Rey em Euora, hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veyo da Mina por Capitaõ de huma carauella, e trazia trinta mil pesos douro; e porque morriaõ de peste em Lisboa, sahio em Setuuel, e trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver, por ser muito antes de se leuar à moeda, e vinha feito em muitas cousas diuersas de muitas feições, e parecia isso muito mais. El Rey estãdo com poucos, somente algumas pessoas, com que folgaua, mandou estender o ouro todo em huma alcatifa, e estandoo assi vendo, disse Ruy de Sande manso a Diogo da Sylueira: Bem contente, e descansado estaria quem tiuesse todo aquelle ouro. El Rey ouuio o que disse, e virouse a elle, e disselhe: Certificouos Ruy de Sande, que volo dera todo, se o jà naõ fizera el Rey dom Affonso de Napoles.

C A P. CLXXXV.

Do que el Rey disse a Ioaõ Fogaça, vindo da Sitima.

FOy el Rey hum sabbado caçar, e jantar a Sitima, como muitas vezes fazia; e porque el Rey tinha mandado, que sempre em sua vcharia ouuesse em muita abundança todolos pescados bons, e chacinas, pera que quando faltasse, as pessoas principaes podessem là mandar por tudo. E assi era sempre em tanta abastança, que o que se lançaua a longo podre, e se leuaua em despesa ao vchaõ, era muito grande cousa. E porque entaõ naõ fez tempo pera poder vir pescado de Setuuel, e Lisboa, donde sempre vinha, e o veador Ioaõ Fogaça vio, que os que hiaõ com el Rey naõ tinhaõ muito de comer, como sempre comiaõ em muita perfeiçaõ, por escusar alguma paixaõ, pedio a Diogo Pirez de Sequeira, que seruisse por elle, e naõ foy com el Rey. E vendo el Rey, que nas outras mesas naõ auia tanta abastança de pescados bons, como sohia, pesoulhe muito, e quando veyo pera a Cidade, Ioaõ Fogaça o veyo esperar à porta, e leuaua a barba rapada daquelle dia, e el Rey como o vio, disselhe alto perante todos: Veador, vòs vindes com a vossa barba rapada, e eu com a minha muito chea de vergonha, por quaõ mal nos oje destes de comer. E com quanto o Veador naõ tinha culpa, porque fora pollo forte tempo que passàra, lhe pedio por merce, que lhe perdoasse, e que tal naõ passaria mais.

C A P. CLXXXVI.

Do que el Rey fez ao Bispo de Euora, vindo de Viana.

O Bispo de Euora dom Affonso, filho do Marques de Valença, e primo com irmaõ da Infanta dona Beatriz, era de sua condiçaõ isento, e liure. E por alguns descontentamentos, que el Rey delle ouue, o mandou sair fora de Euora atè sua merce; o que o Bispo logo cumprio, e se foy a Viana da par de Aluito, onde esteue muitos dias. E indo el Rey hum dia a Viana, o Bispo muy acompanhado dos seus, e dos da villa o veyo receber ao caminho, e el Rey lhe fez muito grandes honras, e muito gasalhado, e à mesa com muita graça fallou sempre com elle, e assi na festa com muito despejo, por onde o Bispo ficou taõ contente, que lhe pareceo, que el Rey de todo era fora da paixaõ, que delle tiuera, e que indo com elle, o deixa-

ria entrar em Euora ſem mais requerimento, e cometeo de o fazer. E no caminho à vinda vindo el Rey fallando com o Biſpo com muito prazer, vio paſſar hũas azemalas do Biſpo, e conheceo ſuas diuiſas, e armas, e entendeo a tençaõ do Biſpo, e fez, que naõ via nada. E vendo, que o Biſpo per diſſimulações queria entrar em Euora ſem lho pedir, foy ſempre fallando com elle atê Santo Andre, que he perto dos muros, onde jà chegou muito noite, e alli lhe diſſe el Rey: Biſpo, ſerà bem que vos torneis embora, que he jà tarde. E aſſi o deſpedio, e o Biſpo corrido, e com ſeu fato jà em Euora, e o fundamento desfeito, ſe tornou a Viana, onde chegou às duas horas depois da meya noite bem enfadado, e canſado; e porèm dahi a poucos dias o mandou el Rey vir pera a Cidade ſem requerimento algum.

C A P. CLXXXVII.

Do que el Rey diſſe a dom Martinho ſobre ſeu irmaõ.

Saindo el Rey hum dia dos paços pera caualgar, decendo pollas eſcadas vinhalhe fallando dom Martinho Veador da fazenda em hum requerimento de dom Pedro ſeu irmaõ; e el Rey vendo ante ſi muitas partes, que eſperauaõ, e requeriaõ deſpachos, diſſe alto a dom Martinho, que o ouuiraõ todos: Milhor ſeria fallardesme vòs no deſpacho deſtas partes, que aqui andaõ por deſpachar, que no deſpacho de voſſo irmaõ a q̃ naõ ha de falecer tempo. De que dom Martinho ficou corrido, e as partes muito contentes. E como el Rey veyo, entendeo em ſeus deſpachos, e os deſpachou todos.

C A P. CLXXXVIII.

Do piloto, & marinheiros, que el Rey mandou matar.

Hum piloto, e dous marinheiros fugiraõ pera Caſtella com dinheiro da Mina furtado, e com tençaõ de deſſeruirem a el Rey, que tanto que o ſoube teue tal maneira, q̃ dentro em Caſtella os ouue logo à maõ. E trazendolhos todos, foy ſabido das irmandades, que por muitas partes eſpalhados vieraõ apos elles. E os que os traziaõ ſentindo os que vinhaõ, e vendo, que naõ podiaõ trazer todos ſem muito riſco de ſuas peſſoas, ſe embrenharaõ em huma grande mata, e mataraõ os cauallos por naõ rincharem, e aos dous marinheiros cortaraõ as cabeças, que trouxeraõ, e ao piloto, depois da terra ſegura, e as irmandades idas, trouxeraõ andando de noite com anzolos na boca por naõ fallar, e vieraõ com elle a Euora, onde logo foy eſquartejado. Por onde nenhum ouſaua de ir como naõ deuia, porque naõ ſabiaõ, onde podeſſem eſcapar a el Rey; e com mandar às vezes matar poucos, eſcuſaua a morte de muitos, e outras perdas, e dannos, que os Reys fazem, quando naõ tem medo, nem receo: que quanto bem os bons fazem por amor, tanto mal os maos deixaõ de fazer com temor.

C A P. CLXXXIX.

Do que ſe fez em Euora à entrada de huma porta da ſala.

Neſte tempo foy el Rey hũ domingo ouuir Miſſa a Sè, e com ſua doença ſe achou là mal, e agaſtado, e mandou ao veador, que tiueſſe a meſa poſta em huma ſala grande, e q̃ a tiueſſe de todo deſpejada. E o veador o fez aſſi, e lha teue ſem peſſoa alguma,

alguma, muito augoada, e enramada de canas, e ramos verdes: vindo el Rey entrando polla porta, sem entrar ninguem diante, a mandou fechar. Muitas pessoas principaes naõ sabendo o que elle tinha mandado, e por ser em sala, quiseraõ entrar, e punhaõ força nas portas; e por serem muito grandes, e o veador, e porteiros as naõ poderem fechar, disseraõ alto: Senhores, tendenos, que manda el Rey, que naõ entre pessoa alguma. E elle, em ouuindo ho rumor, virou atras, e disse alto: Abri essas portas. Em se abrindo, os que por força queriaõ entrar, e ouueraõ de cair por diante, em vendo el Rey, cairaõ todos por detras huns sobre os outros, que tanta força poseraõ, por el Rey naõ ver os que queriaõ forçar a porta, e naõ se vio algum à porta; e el Rey as mandou ficar abertas, e em quanto comeo naõ pareceo pessoa alguma em toda a varanda: que desta maneira era temido, e acatado, andando jà pera morrer.

C A P. CXC.

Do que el Rey disse hum dia a dom Martinho.

VIndo el Rey hum dia da Missa da capella Deuora polla varanda, vinha fallando com elle dom Martinho Veador da fazenda em huma cousa sua del Rey; e em chegando à sala, estando muitos fidalgos, e caualleiros juntos de huma parte, e da outra, el Rey lhe respondeo alto fora do proposito, em que fallauaõ, e disse: Naõ ey de dar isso a esse homem, porque naõ sabe ter huma lança na maõ, nem trazer huma espada na cinta. Que naõ era contente de fazer honra, e merce aos valentes homens, e bons caualleiros, mas ainda daua a entender, que a naõ auia de fazer aos que taes naõ fossem. Por onde todos trabalhauaõ de o ser, ou ao menos de o parecer.

C A P. CXCI.

De como el Rey ordenou, que em sua capella rezassem as oras Canonicas, como em Igreja Cathedral, & do que passou com ho Adayaõ.

TOdolos Reys passados, e assi el Rey, porque atè este tempo em suas capellas naõ se fazia mais, que dizeremlhe Missas, e Vesporas, quando ahi as queriaõ ouuir, e os Capellães diziaõ Missas nas Igrejas, onde queriaõ, e as oras rezauaõ em suas pousadas, e às vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas, e el Rey como era Catholico, e muito deuoto, e amigo de Deos, por se os officios Diuinos fazerem com mais perfeiçaõ, e acatamento, e em muita perfeiçaõ. Estando aqui em Euora neste anno, ordenou, e fez, que todos seus Capellães, Cantores, e moços da capella rezassem as oras solemnemente em sua capella, cantadas como em Igreja Cathedral. E assi mandou logo pera isso fazer seus coros, e assentos, e muitos ornamẽtos, e todas as cousas necessarias muy perfeitas, e em grande abundança; e porque folgassem de o fazer, e com milhor vontade ir seruir Nosso Senhor, deulhes logo rendas, de que ouuessem cotidianas destribuições, e a pos na ordem, e regimento, que ora està, que he a milhor seruida capella, que Rey Christaõ tem. E estando el Rey ouuindo Missa, rezaua com elle Diogo de Sousa Adayaõ de sua capella, q̃ depois foy Arcebispo de Braga; e em se el Rey leuantando ao Euangelho, se lhe tirou hum pantufo do pè, e querendo tomalo, o Adayaõ se abaixou rijo, e tomou o pantufo, e em joelhos lho quisera meter no

pè.

pè. E el Rey ouue menencoria, e disselhe aspero: Tiraiuos di. Isso aueis vòs de fazer! O homem, que toma o Sacramento nas mãos, as ha de por no meu pantufo! Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto què acabarem a Missa, vos hi logo pera a pousada, e naõ sayais della atè o eu mandar. E o teue por isso hum mes em casa: que desta maneira acataua, e honraua, e reuerèciaua o culto Diuino.

C A P. CXCII.

De como el Rey fez, & ordenou meirinho do paço.

HO Prior do Crato dom Diogo de Almeida, e dom Ioaõ de Sousa ouue antre elles differença, e em ausencia vieraõ a dizer muitas mas palauras hum do outro, e a tanta quebra, que cada dia se esperaua, que viessem a rompimento, e às cutiladas, onde se topassem. E aqui em Euora acertaraõ ambos a ter todas suas valias, que eraõ tamanhas, e taõ nobre gente, que naõ auia homem na Corte, que naõ fosse de huma parte, ou da outra, e elles valentes caualleiros; e porque se viessem a romper ambos, fora graõ vniaõ, e fizerase muito mal, porque andauaõ muito acompanhados de seus parentes, e criados, e se fora no paço, ou no terreiro, fora jà muito peor, e el Rey naõ podera deixar de dar os grandes castigos, que em tal caso mereciaõ. Por euitar isto ordenou entaõ, e fez meirinho do paço hum Esteuaõ Fernandez caualleiro de sua casa, valente homem de sua pessoa, e deulhe doze homens da guarda escolheitos, e buscados pera isso, homens de coraçaõ, e bem dispostos, muito bem vestidos das cores del Rey, que com alabardas nas maõs estauaõ sempre à porta do paço em assentos, que lhe ahi poseraõ; e mandou el Rey ao meirinho, e a elles, que qualquer pessoa, que no paço. ou no terreiro tirasse espada, que o matassem, sem auer hi prisaõ, nem outra cousa. E assi o mandou notificar por escritos postos às portas do paço, e com este mandado del Rey, que todos tinhaõ por muy certo, ouueraõ tamanho receo, que os bandos se desfizeraõ per si, sem mais auer ajuntamento. E este foy o primeiro meirinho do paço, q̃ em Portugal ouue, e por ser officio taõ necessario, ficou sempre de entaõ pera cà.

C A P CXCIII.

Do que el Rey fez sobre dous moços fidalgos, que ouueraõ brigas no paço.

DOus moços fidalgos jà grandes, e porèm andauaõ ainda em pelotes, ouueraõ razões no paço, e vieraõ aos cabellos. Soubeo el Rey, e mandouos logo chamar a ambos pera os castigar como moços, e naõ virem a mais, e ficarem em brigas, e pendenças: veyo hum delles a que logo mandou açoutar por Antaõ de Faria, e os parentes do outro, quando o souberaõ, escondèraõno, e naõ no quiseraõ mandar; e como el Rey vio, que naõ vinha, mandou chamar o Corregedor, e sahio com huma sentença, em que o degradaua por dez annos pera Ceita. Os parentes se vieraõ agrauar de taõ aspera sentença, el Rey lhes disse: Pois naõ quisestes, que o castigasse como moço, castigueyo como homem. Ouueraõ elles seu conselho, e depois de auido, trouxeraõ todos juntos o moço a el Rey, pera que o castigasse à sua vontade. El-Rey como vio o ajuntamento, perante todos pedio hum pao, e andando muito doente o tomou pollos cabellos; e o espancou bem. E cansado se recolheo a outra camara, e disse a dom Ioaõ de Meneses, e a

Ayres

Ayres da Sylua: Naõ dey aquelle moço, ſenaõ pollas dar àquelles necios, que vinhaõ juntos a fazer caſo no bem, que eu queria fazer, e quiçaes ſe ficaraõ em brigas, naõ ſe ajuntaraõ pera iſſo, como agora vinhaõ juntos, e eu por aqui lhas atalhey.

C A P. CXCIV.

Do que el Rey diſſe ao Comendador mòr ſobre Gonçalo de Afonſeca.

GOnçalo D'afonſeca homem fidalgo, e muito bom caualleiro, era pequeno de corpo, e el Rey o fauorecia, e lhe fazia honra, e merce. E hum dia eſtando em pratica com certos ſenhores, e fidalgos, vieraõ a fallar nelle, e o Comendador mòr dom Pedro da Sylua diſſe: Gonçalinho D'afonſeca; e el Rey lhe diſſe logo: Gonçalinho lhe chamais: naõ ſey, ſe vòs vos tomardes com elle, Gonçalaõ vos parecerà. Iſto diſſe el Rey pollo mao enſino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

C A P. CXCV.

Do que el Rey diſſe ao Mordomo mòr ſobre o Apoſentador.

O Mordomo mor dom Ioaõ de Meneſes ſobre humas pouſadas diſſe mas palauras a Aluaro Rodriguez Apoſentador, que foy logo fazer queixume a el Rey, que o mãdou logo chamar; e eſtandolhe perguntando por o caſo, e reprendendo o muito diſſo, o Mordomo mòr lhe diſſe: Voſſa Alteza naõ quer crer a mi, e dà credito a Aluaro Rodriguez, que he muito grande ſandeu. E el Rey lhe reſpondeo: Mais ſandeu ſereis vòs, ſe outra vez diſſerdes tal palaura perante mi. De que dom Ioaõ lhe pedio logo perdaõ em joelhos, e lhe beijou a maõ pollo enſino.

C A P. CXCVI.

Do que el Rey diſſe ao Conde de Borba em hum Conſelho.

O Conde de Borba dom Vaſco Coutinho de ſua condiçaõ fallaua ſempre muito alto, e às vezes, quando ſe queria ſrautar, fallaua muito baixo. E hum dia eſtando el Rey em hum Conſelho, quando veyo o Conde a dizer ſeu parecer, fallaua taõ baixo, que ſe naõ ouuia; e el Rey lhe diſſe: Conde, os voſſos baixos ſaõ taõ baixos, que vos naõ ouue ninguem; e os altos taõ altos, que ſe naõ ouue ninguem com voſco.

C A P. CXCVII.

Do que el Rey diſſe ſobre as eſpadas.

EStando certos ſenhores, e fidalgos hũ dia perante el Rey em pratica ſobre qual era a milhor eſpada, ſe a comprida, ou a curta, e os mais eraõ, que a comprida; e elle diſſe: Muito milhor eſpada he a curta; porque o verdadeiro Portugues naõ ha de ferir, ſenaõ com os terços.

C A P. CXCVIII.

Do que el Rey fez, & diſſe a Antaõ de Figueiredo.

ANtaõ de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muito honradamente, e trazia grande caſa, naõ tendo mais que mil, e quinhentos reis de moradia: e tendolhe el Rey boa vontade, ſe agrauaua delle, e andaua muy deſcontente, e naõ ſeruia como ſohia. E el Rey o chamou huma noite ſó perante Anrique de Figueiredo ſeu tio, que era eſcriuaõ da fazenda, e homem, que el Rey muito eſtimaua, e lhe diſſe: Que de que ſe agrauaua delle?

delle? E Antaõ de Figueiredo lhe respondeo: Que porque seruia sua Alteza muito bem com muito amor, e naõ tinha mais que mil, e quinhẽtos reis de moradia, sem tença, nem outra cousa certa. E el Rey disse: Antaõ de Figueiredo, tendes vòs seis homens de capa, e seis moços, e quatro escrauos, e duas escrauas brancas, todos muito bem vestidos, e atauiados, e dous ginetes, e duas azemalas, e muitos bons concertos de casa, que eu muito bem tenho sabido? Respondeo: Senhor si. Disse el Rey: Ora como sostendes tudo isto com mil, e quinhentos reis de moradia; que vosso pay naõ vos dà nada, nem no tem pera isso? E elle ficou enleado sem saber responder. Disselhe el Rey: Ora se tudo isto se sostem com a minha guarda roupa, e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas douro, e outras muitas cousas, que vòs tendes em vosso poder, sem vos serem entregadas em receita, nem auer ahi escriuaõ; como quereis vòs cuidar, que furtais, e naõ que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muito bem, e o consinto? Ora me beijay a maõ por tudo, e seruime muito bem, que eu tenho cuidado de vos honrar, e fazer merce. E logo elle, e o tio lhe beijaraõ a maõ, e dahi por diante seruio milhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra, e merce, e desta maneira era largo com seus officiaes.

C A P. CXCIX.

Do que el Rey fez a Eitor Borralho.

HVm Eitor Borralho caualleiro da casa del Rey, vindo da Mina por Capitaõ de huma carauella, vinha muito aluo, e quando beijou a maõ a el Rey, e o vio assi, espantouse, e perguntoulhe, como vinha taõ aluo? E elle respondeo: Senhor, fuy, e vim sempre muito embuçado com touca, e sombreiro, e luuas sempre calçadas. E el Rey lhe disse: Naõ fora milhor vir negro como homem, que aluo como molher? Andar di para necio, que quem isso faz, naõ deue de ser pera nada. E o fez leuantar, e ir sem o querer ouuir.

C A P. CC.

Do que el Rey disse a Anrique Correa.

ANrique Correa tio do Mestre de Santiago, tendo dor de olhos, trazia na maõ hum lenço laurado, e el Rey lhe perguntou pera que era; respondeo: Senhor, pera alimpar os olhos, que trago muito doentes. Disselhe el Rey: Pera isso milhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, que menos mal he, que trazer lenço laurado como molher. E em vida del Rey nunca ninguem perante elle trouxe luuas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas; e os homens, que com necessidade traziaõ cabelleiras, que eraõ muito poucos, auiase por tacha. Que nos porques poseraõ, porque traz Nuno Pereira cabelleira sobre velho; e elle seria homem de quarenta annos.

C A P. CCI.

De algumas cousas, que el Rey disse a Garcia de Resende.

QVando el Rey deu casa ao Principe dom Affonso seu filho, antes das festas me passou a elle; e eu pezandome muito, lhe pedi por merce com algumas lagrimas, que me naõ desse ao Principe, porq̃ nenhuma pessoa desejaua seruir, senaõ sua Alteza, e mais que era

era muito moço, e me agasalhaua com meu tio, e passandome ao Principe, ficaua desagasalhado. E el Rey me disse: Eu quando dey casa a meu filho, deylhe os meus liuros da cosinha, para que elle à sua vontade escolhesse nelles os moradores, que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu, que lhe tire eu nenhum daquelles, q̃ elle por meu mandado escolheo? E mais por essa vontade, e lagrimas, que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e seruindo tu a meu filho, serues a mi: e o empedimento de teu tio he nenhum; porque meu filho naõ no ey de apartar de mi, e mais he milhor pera vosoutros; porque teu tio requererà a mi por ti, e tu a meu filho por elle. Taõ humano era el Rey pera os baixos, que a hum moço como eu estaua assi confortando, e dizendo taes palauras, e sempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe, quãdo torney pera elle, me fez logo merce da sua escreuaninha, que ficara de Ruy de Sande, quando fora acrecentado, e auia perto de hum anno, que a naõ daua a ninguem, e era entaõ a milhor cousa, que auia antre os moços da camara; porque el Rey sempre escreuia com a sua escreuaninha, e nunca molhaua a penna, quando escreuia, somente eu lha tinha na maõ molhada, e limpa, e como a com que elle escreuia gastaua a tinta, elle ma daua, e tomaua a outra, e sempre tinha na maõ huma penna concertada com tinta, e via tudo, o que elle escreuia. E hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella, e eu só com elle no escritorio, por eu ver ser cousa de muita substancia estaua com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a penna, quando me vio estar virado, disse: Virate pera cà, que se me naõ fiasse de ti, naõ te mandaria estar ahi; e porèm isto naõ te dê presumpçaõ, senaõ vontade pera milhor seruir, e e ser milhor ensinado. E eu lhe beijey a maõ, de que elle mostrou folgar. E daua a outros, e a mi tantos, e bons ensinos, que nunca ouue pay, que os taes desse; e elle me ensinou as oras pollo norte, e assi outras cousas, que por lhas eu entaõ naõ merecer, quis Deos, que agora lhas seruisse em escreuer sua vida, e contar suas virtudes.

Eu debuxaua muito bem, e elle folgaua muito com isso, e me ocupaua sempre, e muitas vezes o fazia perante elle em cousas, que me elle mandaua fazer. E porque eu leuasse gosto em o fazer, me disse hũ dia perante muitos, que me prezasse muito disso; porque era taõ boa manha, que elle desejaua muito de a saber, e que o Emperador Maximiliano seu primo era graõ debuxador, e folgaua muito de o saber, e fazer.

E porque eu começaua de tanger bem, me mandaua ensinar, e me ouuia muitas vezes na sesta, e de noite na cama, e me gabaua tanto, e tantas vezes, que eu naõ cuidaua em outra cousa, senaõ em seruir, e aprender.

E estando huma noite na cama jà despejado, me perguntou, se sabia as trouas de dom Iorge Manrique, que começaõ: *Recorde el alma dormida*; e eu lhe disse, que si: fezmas dizer de còr, e depois de ditas, me disse, que folgaua muito de mas ver saber, e que taõ necessario era a hum homem sabellas, como saber o *Pater noster*, e gabou muito o trouar de muito singular manha: e isto, porque eu fiz huma troua, que elle vio, e a gabou muito, por me dar vontade de o aprender, e saber fazer.

Quando el Rey hia pera o Algarue, no tempo de seu falecimento, diziaõlhe os fisicos, que se guardasse

daſſe de dormir de dia; e elle por naõ dormir, jogaua ſempre na ſeſta o enxadrez: e no caminho jà na ſerra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muito boa agoa debaixo de humas ſoureiras grandes, e depois de comer quiſera jogar o enxadrez, como ſempre fazia, por naõ dormir, e a bolſa com os trebelhos eſtaua ahi, e o taboleiro era adiante com a cama per eſquecimento; e elle ouue diſſo deſprazer, e diſſe muitas màs palauras ao moço da guardaroupa, e bem agaſtado. E eu vendo como eſtaua aſſi apaixonado, ajuntey duas folhas de papel, e com tinta debuxey nellas hum taboleiro, e com huma pouca de cera vermelha fuy logo, e diſſelhe: Senhor, aqui trago taboleiro; e apegueylho na meſa com a cera: ficou taõ ledo, e folgou tanto, como ſe fora huma grande couſa, e fezme tanto fauor, gabandome muito, e diſſe perante todos: Pera que he trazer taboleiro, nem trazer nenhuma couſa, ſenaõ trazer ſomente Reſende. Que deſta maneira era agradecido de qualquer couſa, por pequena que foſſe.

C A P. CCII.

Do que el Rey fez em Euora ſobre a vinda do paõ.

ESTando el Rey em Euora, começou de auer neceſſidade de paõ, auendo muito na Cidade em poder de alguns fidalgos, e cidadaõs, que o naõ queriaõ vender, eſperando que o auiaõ de vender a como quiſeſſem. Mandoulhes el Rey rogar a todos, que vendeſſem ſeu trigo a trinta reis o alqueire, que lhe parecia preço honeſto para elles ganharem, e o pouo ſer prouido, pois auia annos, que o naõ venderaõ taõ caro, e que niſſo lhe fariaõ prazer; e que ſe o naõ quiſeſſem vender, que ſoubeſſem certo, que depois lho naõ deixaria vender, em quanto na Cidade eſtiueſſe. Eſcuſaraõſe todos, eſperando por mayor valia, ſaluo hum Ioaõ Mendez cecioſo, cidadaõ honrado, que mandou logo leuar à praça huns corenta moyos, que tinha, e mandou dizer a el Rey, ſe queria ſua Alteza, que o poſeſſe a vinte reis, que aſſi ſe venderia. Agradeceolho el Rey, e quis que a trinta ſe vendeſſe, e fezlhe logo por iſſo merce de dous eſcrauos. E mandou logo ao Meſtrado de Santiago em Caſtella dizer, que lhe aprazia dar licēça pera poderem vir a Euora vender ſeu paõ, como lhe requeriaõ auia dias, e el Rey naõ queria, por lhe naõ leuarem o dinheiro do Reyno. E tanto que teue recado, que eſtaua muito pera vir, mandou logo apregoar polla Cidade, que qualquer homem della, que vendeſſe trigo em quanto elle ahi eſtiueſſe, que perdeſſe por iſſo ſua fazenda: e mandou pôr ſobre iſſo tanta guarda, que ſe naõ vendeo alqueire. Acudio logo de Caſtella tanto, que valia a vinte reis o alqueire, e o anno ſeguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire; por onde todos, os que tinhaõ paõ, o perderaõ quaſi todo. E el Rey ſem caſtigo os caſtigou bem, e deu grande perda aos cobiçoſos, e muito proueito à ſua Corte, e a todo o pouo, de q̃ ſempre tinha muito grande cuidado. E quando ſahio de Euora pera as Alcaçouas, mandou dizer aos que naõ o quiſeraõ ſeruir, que agora, que ſe elle hia da Cidade, poderiaõ vender ſeu paõ, em que os ainda tornou a enuergonhar.

C A P. CCIII.

Partida del Rey de Euora pera as Alcaçouas.

ESteue el Rey com ſua Corte atè o mes de Iulho de mil, e quatrocentos, e nouenta, e cinco, em Euora,

Euora, onde muito folgaua, e mandaua muito nobrecer os paços, e a Cidade, em que auia entaõ quatro mil, e quinhentos moradores, em que entrauaõ muitos fidalgos honrados, e dos principaes do Reyno: auia na Cidade trezentos de cauallo, e de entaõ pera cà foy sempre mingoando; e tinha jà el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da Prata, onde jà tinha muitas fontes compradas, e feitas de abobada, e concertadas, e medida a agoa, que à Cidade podia vir, que era muita. E estando assi, sobreuieraõ à Cidade rebates de peste, e taes, que esteue muitos dias encerrado com os paços fechados, pera ver se os podia remedear; e vendo, que hiaõ em crecimento, se partio pera as Alcaçouas com a Raynha, o Duque, e o senhor dom Iorge, muy aforrados com certos escolhidos, e logo nomeados, e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crecimento pera mal, que se gastaua, e sumia, e enfraquecia muito, e perdia o gosto de comer, e era taõ malenconizado, que lhe aborrecia jà ver gente, e naõ folgaua com cousa alguma.

C A P. CCIV.

De como determinaraõ, que el Rey entrasse em banhos.

NO fim do mes de Setembro os principaes fisicos, que no Reyno auia, e ahi eraõ com el Rey, tiueraõ muitos conselhos sobre sua cura, e pellos mais se acordou, que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos. E porque as agoas dellas eraõ desuiadas em alguma maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, e verem as que faziaõ mais proueito; o que logo se fez, e buscaraõ muitos hydropicos, que logo às ditas caldas foraõ leuados por pessoas, que el Rey com elles mandou.

El Rey tinha determinado ir inuernar a Santarem, onde jà de Euora tinha mandado parte de sua casa, e no fim de Setembro foy el Rey folgar a Villa noua de Aluito, e a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mây, e com a Duquesa sua irmãa a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauaõ com ella, que quisesse ver o senhor dom Iorge, e seruirse delle; que por o a Raynha o naõ querer fazer (como atras se disse) foy el Rey alli nas Alcaçouas em grande desauença com ella: e esperouse, que da vinda da Raynha às Alcaçouas, a que logo el Rey, e ella vieraõ, o senhor dom Iorge saisse a recebela, e beijarlhe as mãos; mas naõ se fez, porque ouue pera isso dilaçaõ pera se tomar concrusaõ.

C A P. CCV.

Da Embayxada, que às Alcaçouas veyo del Rey, & da Raynha de Castella.

FOy el Rey daqui das Alcaçouas a Viana: vindo de là, o mãdou Ruy de Sousa auisar ao caminho, como hia a elle hum Embayxador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e de muito bom saber, irmaõ do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey, o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era jà auisado da vinda do Embayxador, e que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, e desposiçaõ. Depois de lhe o Embayxador beijar a maõ, lançou hum ginete, em que vinha, tres, ou quatro vezes, e alçou o braço, e disse alto:

to: Ainda este braço està para dar hum par de batalhas; e dahi a pouco disse, a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embayxador, e querendo despachalo, quando lhe disse, que vinha pera andar na Corte deuagar, o mandou ir a Estremoz, por el Rey estar pera partir pera as caldas, e ahi em Estremoz o teue com caualleiros em que confiaua, que o guardauaõ, e tinhaõ como preso, e naõ mandaua carta a Castella, que lhe naõ fosse tomada, e mandada logo a el Rey.

C A P. CCVI.

Da armada, que el Rey tinha prestes pera o descubrimento da India.

POllos grandes desejos, que el Rey sempre teue do descubrimento da India, no que muito tinha feito, e descuberto atè alem do Cabo de boa esperança. Tinha concertada, e prestes a armada pera descubrila com os regimentos feitos, e por Capitaõ mòr della Vasco da Gama fidalgo de sua casa, e por falecimento del Rey a dita armada naõ partio. E el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, tanto que Reynou, mandou partir a dita armada, assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, e os mesmos regimentos, que estauaõ feitos, e por Capitaõ mòr o mesmo Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, que com a ajuda de Deos, e seu esforço, como valente caualleiro, com grandes perigos, e trabalhos a descubrio.

C A P. CCVII.

De como el Rey determinou de ir às caldas do Algarue.

EStando huma noite el Rey ceando, lhe trouxeraõ hum moço do doutor Pero Diaz, que vinha das caldas do Algarue, onde fora mandado doente de hydropesia, e era daquelles, que el Rey mandara pera esprimentar as caldas; e porque de todo veyo sam, creceo a vontade a el Rey de ir, e assi o determinou, e porque era jà tarde, no mes de Outubro ouue nos fisicos contradições em alguns. Principalmente em hum mestre Leaõ judeu, muito bom fisico, que o contradisse, e requereo a el Rey, que naõ fosse là, e elle naõ quis ir com elle, e ouue outros, que lhe disseraõ, que fosse. E logo ao outro dia mandou el Rey partir Ioaõ Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas, e seu aposentamento, e tudo o que fosse necessario pera logo ir apos elle.

C A P. CCVIII.

De como el Rey fez seu testamento.

POrq̃ Nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessidade nũca desempara os Catholicos, e virtuosos, e deuotos seus, mas entaõ acode com sua graça, e misericordia. Como sabia, que o tempo da morte del Rey se chegaua, e que fora Rey justo, e muito temente a elle, lhe quis em tal tempo acodir com sua ajuda, e piedade; e porque foy muito deuoto da sua morte, e payxaõ, lhe deu graça, pera que antes que morresse fizesse todas as cousas, que cumpriaõ à saluaçaõ de sua alma, como fez inteiramente, como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo Frey Ioaõ da Pouoa, Frade Obseruante da Ordem de Saõ Francisco, homem muito virtuoso, e de santa vida, que era seu Confessor, e a elle se confessou logo muy perfeitamente, e com muita deuaçaõ de suas mãos tomou o Sacramento; e acabado isto, com elle fez seu justo, e verdadeiro testamento, estando ambos sós assentados, e foy escripto

cripto com as minhas pennas, e meus aparos, e eu estaua à porta de fora, e acudia, quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento, chegou o Duque à porta, e perguntoume, que fazia el Rey, e eu lho disse; e perguntey, se queria sua Senhoria, que dissesse a el Rey, como elle ahi estaua; e disse, que naõ, e se assentou na casa de fora, que estaua de todo despejada com só Ayres da Sylua, e Antaõ de Faria; e el Rey sentio, que viera alguem, chamou, e perguntoume, quem era, e eu lhe disse, que o Duque; e q̃ me perguntara, que fazia sua Alteza, e eu lho dissera; e perguntaralhe, se queria, que dissesse a sua Alteza, como elle estaua ahi, e elle me dissera, que naõ, e se fora assentar. E el Rey me respondeo: Bem fez, e bem fizeste. E assi estiueraõ atè bem noite, e acabaraõ o testamento de todo: e desta confissaõ, e testamento foy alli em muita amisade, e amor com a Raynha sua molher, e de todo fora de algumas paixões, em que andauaõ. E neste proprio tempo, que o Duque chegou à porta, bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento por só, e legitimo herdeiro destes Reynos, e Senhorios, e deixoulhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro, e virtuoso, que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muy contentes.

C A P. CCIX.

De como el Rey partio pera o Algarue, & aprouou seu testamẽto.

EL Rey assentou em ir ao Algarue aforrado, e leuar consigo o senhor dom Iorge seu filho, e que a Raynha, e o Duque se fossem logo a Alcacer do Sal, e ahi o esperassem, pera da vinda a Raynha, por ser mal desposta, ir a Setuuel por agoa, e dahi a Alcouchete, e pollo rio acima ir a Santarem, e el Rey por terra correndo montes; os quaes caminhos se naõ fizeraõ, porque Deos ordenou outra cousa.

E no proprio dia, que el Rey partio das Alcaçouas, na entrada do mes de Outubro, polla manhãa antes que partisse, aprouou publicamente seu testamento, em que assinaraõ sete pessoas mais principaes, que ahi estauaõ, antre as quaes foy o Duque, e o senhor dom Iorge; e acabada a aprouaçaõ, em huma quarta feira polla manhãa partio, e foy dormir a Ferreira, e ao outro dia partio alegre, e bem desposto, e por Messagena, e Panoyas, e os Colos foy suas jornadas atè o sabbado, que chegou a Monchique, e esteue o domingo, onde sentio frio, e ahi folgou o dia, e vio luytas dos da terra, e da corte, com que folgou, e fez luytar Ayres Telez (que ora he Frade) que era grande luytador, e ganhou alli as fogaças, com que el Rey recebia prazer. E à segunda feira, por a frialdade da terra ser jà muita, foy el Rey aconselhado, que naõ entrasse nas caldas, e elle por se achar em boa desposiçaõ toda via foy aquelle dia dormir às caldas, e entrou nellas, e ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla manhãa, e à noite muito contente de si, e dizendo, que se achaua milhor, e assi entrou à quarta feira polla manhãa, e à tarde, porque ahi perto estauaõ porcos emprazados pera monte. Perguntou aos fisicos, se poderia là ir, e disseraõlhe, que si. E bem forrado pera o frio, e cuberto pera o ar embuçado, com touca, e hum chapeo per ordem dos fisicos, foy là em cauallo muito manso, em que vinha no caminho; e sendo là, ou pollos quatro banhos, que tinha tomados, ou pollo abalo que fez, se achou mal, e veyo com mui-

to

to grande dor de estomago, e com fruxo, que o logo muito apertou, com q̃ ficou muito agastado, e tristre; porque por se achar os dias dantes bem, tinha muita esperança de sua saude, e com este fruxo ficou duuidoso della, e por naõ poder mais esteue nas caldas a noite da quarta feira, e a quinta, e a sesta feira com grandes agastamentos.

C A P. CCX.

Partida del Rey das caldas pe-rà Aluor.

AO sabbado polla manhãa o milhor que pode el Rey caualgou a cauallo bem fraco, e foy jantar a huma quinta de bons pomares, e casas, que estaua no caminho, e dahi dormir a Aluor, onde chegou tarde com muita fraquesa, e pousou nas casas de Aluaro de Ataide, e o senhor dom Iorge com muita gente da del Rey per seu mandado se foy a Villa noua de Portimaõ, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, seruido com muitos grandes banquetes. E el Rey esteue em Aluor alguns dias, que se leuantaua, e vinha de huma camara, onde jazia, a huma casa debaixo: e deitado vestido em huma camilla ouuia Missa na sala; e isto fez alguns dias, atè que veyo a tanta fraqueza, que se naõ podia leuantar, e là na camara lhe diziaõ Missa, e da cama via a Deos. E indo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, e no mais, e sempre dambas tornou dormir a Villa noua, e logo pareceo a muitos, que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por Rey, pollo verem ficar em Alcacer taõ afastado, e el Rey ver taõ poucas vezes o filho. E indo el Rey achãdose cada vez pior, desejou muito ver a Raynha sua molher, o Duque seu primo; e por a Raynha ser mal desposta, lhe pareceo que naõ poderia vir, e escreueo ao Duque, e lhe rogou muito, que o viesse ver; com tençaõ de lhe declarar, como o deixaua por Rey, e encomendarlhe seu filho: e porque o Duque tardaua, lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda, e depois outro por dom Martinho de Noronha; e o Duque vindo jà pera Aluor, e estando no lugar dos Colos, foy aconselhado, que naõ fosse mais adiante, e com recados, e cartas, que disse receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey, se tornou a Alcacer, e por o Capitaõ Fernaõ Martinz Mascarenhas mandou dizer a el Rey, que elle tornara per mandado da Raynha, porque ella a grande pressa o queria ir ver. O qual recado foy dado a el Rey à sesta feira polla manhãa, quando elle se achou bem, e folgou muito com isso, e logo começou de ordenar, onde a Raynha, e o Duque auiaõ de pousar; e porque o fruxo del Rey hia em muito grande crecimento, os fisicos ordenaraõ de lho estancar, e com remedios, que pera isso fizeraõ, lho estancaraõ; e porque o humor era jà muito corruto por todo o corpo, como naõ tiuesse lugar de sair, saltou com elle Letargia taõ grande, que o naõ deixaua acordar, nem abrir os olhos, senaõ fora de seus sentidos dormir sempre; e com muito trabalho o acordauaõ, e acordado dizia a todos com grande efficacia, que por amor de Deos o acordassem, e o naõ deixassem morrer como besta. Fallauaõlhe muito alto, bolliaõ com elle, esfregauaõlhe os pès, e vendo, que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, que nesta doença elle, e Ayres da Sylua o seruiraõ grandemente, e tanto, que se el Rey viuera, lhes ouuera de fazer grandes merces, e

quiçaes

quiçaes outros o naõ eſperaraõ, tomou el Rey polla barba, e bradou rijo: Senhor, acorday. E elle acordou muito inteiro, e diſſe: Prior, eſſa maõ mais honeſta fora poſta em outro lugar, que pès auia ahi: eſtando morto, naõ conſentia couſa mal feita! E com eſta paixaõ de dormir eſteue atè quinta feira bem noite vinte, e dous de Outubro, em que os fiſicos tomaraõ por remedio darlhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a ſeus ſentidos. E neſte dia de quinta feira os de ſeu Conſelho, que preſentes eraõ, ſem o elle ſaber, mandaraõ huma carauella a Lisboa pera de là trazer panos de dò, tochas, e veludo preto, e outras couſas. E com iſto, que ſe logo ſoube, dizem, que o Duque ſe tornou, e no Reyno ouue alguns aluoroços; e como el Rey tornou a ſair, à ſeſta feira polla manhãa cedo aliuiou, e ſem ter os accidentes, que tinha, ficou alegre com moſtranças de ſam, que claramente cuidou que era. De que na Villa ouue grande aluoroço, e muito prazer, e alegria, e veyo a gente toda ao paço, que auia dias, que o naõ viraõ, e o tinhaõ por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era; e quando lhe diſſeraõ, que era com prazer de ſua ſaude, mandou abrir a porta, e diſſe: Deixay entrar eſſa gente, que folga de me ver, e eu a elles. Entraraõ todos com elle poucos, e poucos, e com muito prazer, e alegria, e muitas lagrimas lhe beijauaõ a maõ, e logo ſe tornauaõ a ſair, e elle rindo fazia a todos muito agaſalhado. E aquelle dia ſe fizeraõ muitas feſtas, e alegrias, e el Rey fez logo eſcreuer cartas pera a Raynha, e pera o Duque, e pera as Cidades principaes do Reyno, e aſſi a muitas Villas, dandolhes conta do ſeu accidente paſſado, de que eſtiuera mal, e que jà eſtaua bem com eſperança de vida; encomendando a todos, que lhe rogaſſem a Deos por ella, e naõ fizeſſem aluoroços algũs: e em algumas partes encomẽdou, que lhe fizeſſem prociſſoẽs a caſas deuotas. As quaes cartas foraõ logo feitas, e ſendo muitas, as aſſinou todas per ſi, e com muita preſſa foraõ dadas em todo o Reyno. E muitos as tiueraõ por naõ verdadeiras, e cuidaraõ, que eraõ falſas, e que el Rey era morto. E à ſeſta feira polla manhãa cedo mandou chamar o ſenhor dom Iorge ſeu filho a Villa noua, onde eſtaua, e o veyo logo ver acõpanhado de muitos fidalgos, que com muito grande prazer, e alegria vieraõ ver el Rey, que muito folgou com o filho, e com elles; e logo depois de comer o fez tornar com todos, os que com elle vieraõ.

CAP. CCXI.

De como el Rey conheceo ſua morte, & ſe quis niſſo certificar dos fiſicos, & dos que com elle eraõ & como lhe foy deſcuberto, & o que ſobre iſſo fez.

ESteue el Rey aſſi a ſeſta feira atè a tarde, em q̃ logo ſe achou mal, e foy em todos a mayor triſteza, que podia ſer; porque o auiaõ jà por ſam, ſegundo polla manhãa atè depois de comer eſtiuera, e eſtaua jà fora do nojo, e receo paſſado. E aſſi el Rey ficou muito triſte, e muy cortado, e toda aquella noite deu muitos ſoſpiros com muita paixaõ, porque aquelle dia ſe dera por ſaõ, o qual prazer lhe durou taõ pouco. E ao ſabbado ſe achou jà muito pior, e ſe lhe dobrou o fruxo, com q̃ lhe vieraõ deſmayos, e mortaes accidentes, pollos quaes el Rey conheceo ſua morte. E como Principe prudente, e muito deuoto, e bom Chriſtaõ pellos fiſicos, e peſſoas principaes, que com elle eraõ, o quis ſaber, e ſer da verdade deſenganado.

ganado. E os chamou todos juntos, e com muita segurança, e esforço lhes disse os finaes, que em si sentia, por onde lhe parecia, que se chegaua sua morte; e porque com suas dores, e paixões poderia ser imaginaçaõ, queria saber a verdade delles, a qual pella obrigaçaõ, que a Deos, e a elle tinhaõ, lhe naõ encubrissem, pois sabiaõ quanto nisso hia pera sua vida, ou saluaçaõ de sua alma. E elles lhe disseraõ, que praticariaõ sobre isto, e a reposta trariaõ a sua Alteza: e depois de todos praticarem, e terem por muito certo a morte del Rey, escolheraõ pera lhe darem o triste, e mortal desengano o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida. Que naõ lho podendo dizer cõ muitas lagrimas, e saluços, lhe disseraõ, que os fisicos eraõ jà desesperados de sua saude, e que sua morte se naõ escusaua, se naõ fosse por milagre de Deos. E o Bispo como grande letrado, e o Prior como esforçado caualleiro, lhe disseraõ entaõ o que pera sua alma, e corpo cumpria; e el Rey muito em si, e com o rosto muy seguro, como muito esforçado, e valente Principe lhes respondeo: Esta embayxada, que me ambos dais, he bem triste, e de muita desconsolaçaõ pera o corpo, mas com ella dou muitas graças a Deos; e pois elle disso he seruido, sey, que pera saluaçaõ de minha alma he muy necessaria, e pois me fez tanta merce, que me deu conhecimento de minha morte, espero na sua misericordia, que pellos merecimentos de sua santa morte, e payxaõ, e naõ pollo eu merecer, se lembrarà de minha alma. E logo com muita segurança mandou desarmar a casa, e armar nella altar com a Cruz, e hum retaualo de Nosso Senhor IESV Christo Crucificado, e Nossa Senhora, e Saõ Ioaõ, e mandou tirar a arquelha, e desfazer a cama alta, e fazela no sobrado, tudo com tanto tento, e sossego, como se fora pera partir pera mais perto. E logo com muita deuaçaõ, e lagrimas se confessou, e comungou, e à noite com Ayres da Sylua Camareiro mòr fez huma cedula alem do testamento, que nas Alcaçouas fizera, e ficara em poder de Antaõ de Faria, o qual era ahi jà trazido; e assi com grande cuidado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo o naõ emportunassem com desordenados requerimentos, quisera ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigaçaõ de acrecentar, e satisfazer, e fazer merce, e assi tambem perdoar; e isto dos liuros da cozinha naõ deu lugar a breuidade do tempo, e os muitos, e sobejos requerimentos das pessoas, que com elle eraõ. E porque o Camareiro mòr Ayres da Sylua sabia jà certo polla cedula que escreuera, como el Rey deixaua o Duque por seu herdeiro, e socessor, lhe pedio por merce, que com a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse honra, e merce, e que tambem elle, milhor que outrem, requereria as cousas do senhor dom Iorge seu filho, que el Rey na cedula muito encomendaua ao Duque. E a el Rey aprouue, que Ayres da Sylua, e dom Aluaro de Castro Veador de sua fazenda fossem ambos, por serem cunhados, e muito amigos, com a dita noua ao Duque. E ao sabbado bem noite el Rey sò com Ayres da Sylua acabou a dita cedula, e assinou, e cerrou Ayres da Sylua, e pos o sinete: tambem foy escrita com meus aparos, e pennas, como o testamento; e beijou a maõ a el Rey com muitas lagrimas, e logo elle, e o dito dom Aluaro partiraõ com ella de Aluor bem noite caminho de Alcacer, onde o Duque estaua com a Raynha.

CAP.

C A P. CCXII.

Dos perdoens, que el Rey pedio, & satisfações, & merces, que fez, & como foy sua morte, & das cousas, que fez, & disse.

AO domingo polla manhãa cedo el Rey muy deuotamente ouuio Missa, e com muitas lagrimas, e grande contriçaõ, e arrependimẽto de seus peccados tornou a comũgar outra vez, e mandou com muita pressa a Lagos pollo oleo da santa vnçaõ, com o qual veyo o Prior da dita Villa com todas as cousas necessarias. E logo com os Bispos, e Capellães, que eraõ presentes, com muita deuaçaõ e lembrança de Deos tomou a derradeira vnçaõ, taõ inteiro na Fé, e com tanta acusaçaõ de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de paõ molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados de outras cousas, tendo jà tamanho saluço, que cada vez que lhe vinha, parecia, que jà lhe sahia a alma: e por escripto mandou pedir perdaõ à Raynha sua molher, e à Infanta dona Beatriz sua sogra, e ao Cardeal dom Iorge da Costa, com palauras de muita humildade, e verdadeira contriçaõ. E assi per palauras pedio perdaõ à clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algumas cousas, que fizera como naõ deuia; e a muitos homens fez com muita temperança muitas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, e os padrões, e aluaraes assinaua per sua maõ, tendo jà a alma na boca, e ao Duque seu primo, como a herdeiro, e socessor, encomendaua jà, que as cumprisse inteiramente, segundo se nellas continha; e tudo daua, e deu com tanta temperança, peso, e medida, e taõ justamente, que a nenhuma se pos duuida. E neste tempo de taõ poucas oras de vida a algumas pessoas se escusou el Rey de cousas, que lhe requeriaõ com tanta razaõ, e honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança, que teue em as naõ dar, do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações, e merces com tal tento, e igualdade, como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho Veador da fazenda, sendo homem, que elle sempre muito estimou, e muy aceito a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho: Eu verdadeiramente estou jà tal, e de maneira, que dando vos agora isso, pareceria que daua o alheo; porèm vòs sois tal, que naõ virà nenhum apos mim, que vos naõ faça muita honra, e muita merce. E neste tempo de seu falecimento naõ quis el Rey, que estiuesse com elle o senhor dom Iorge seu filho, nem que viesse ahi, e mandou, que quando Deos fosse seruido de o leuar, logo seu testamento fosse aberto, nelle achariaõ o que depois de sua morte auiaõ de fazer, e que depois de visto, o leuassem logo tres do seu Conselho ao Duque seu primo. E porque nelle tinha mandado, que o enterrassem na Igreja de Lagos, onde fora enterrado o Infante dom Anrique seu tio, tornou a mandar, que o leuassem à Cidade de Sylues, e lançassem seu corpo na Sè. e depois leuassem dahi sua ossada ao mosteiro da Batalha; como leuaraõ depois por el Rey dom Manoel com muito grande honra, e muita solemnidade, como em seu lugar se dirà. E estando el Rey tirando com muita pena, o Bispo de Tangere lhe lembraua alto muitas cousas santas, e muito necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algumas da Biblia, elle lhe disse: Bispo, naõ me lembreis nenhuma cousa da ley velha.

 lha.

lha. O Bispo do Algarue dom Ioaõ Camello, que com elle estaua, sendo muito bom homem, muy liberal, e gastador, era auido por mao Clerigo, e nunca dizia Missa, nem entendia em officios Diuinos: e el Rey o tinha disso reprendido algumas vezes, e era delle por isso descontente; e estando nesta derradeira ora, lhe disse: Bispo, eu vou muy carregado de vòs; por amor de mim viuey daqui auante bem, e a seruiço de Deos, e daime vossa fé de o fazerdes assi. E o Bispo lha deu, e elle tomou a maõ de o cumprir. E dandolhe a assinar hum padraõ de certa renda, que deixou a dona Anna de Mendoça mãy do senhor dom Iorge seu filho, tendo a penna na maõ pera o assinar, e deixou cair, e começou de chorar muito; e porque o confortauaõ, disse: Naõ me conforteis, porque eu fuy taõ mao bicho, que nunca me acenaraõ, q̃ naõ mordesse; e com muitas lagrimas o assinou. E porque lhe fallauaõ por Alteza, como sohião, disse: Naõ me chameis Alteza, que naõ sam, senaõ hum saco de terra, e de bichos. Hũ Francisco da Cunha das ilhas Terceiras chegou a elle, e disselhe, que pollas cinco chagas de IESV Christo lhe fizesse alguma merce, que era fidalgo, e muito pobre; e el Rey lhe mandou com muita pressa fazer hum padraõ de trinta mil reis de tença, e o assinou, e disselhe, que tomasse a prata, que na casa estaua, que naõ tinha jà que lhe dar; e em o outro se saindo, disse el Rey: Ià posso agora isto descubrir, nunca em minha vida me pediraõ cousa à honra das cinco chagas, que naõ fizesse. Mandou saber, em que ponto estaua a marè, e dandolhe a reposta, disse: Daqui duas horas me finarey; e assi foy. E estando assi com muita pena tirando com grandes, e mortaes saluços, q̃ lhe acudiaõ de quando em quando, disse: Tenho tamanho amargor na boca, que se naõ pode sofrer. Dissellhe o Bispo de Coimbra: Senhor, lembreuos o vinagre, e azedo, que deraõ a beber a Nosso Senhor IESV Christo estando na Cruz, e naõ vos amargarà a boca. E el Rey lhe respondeo: O Bispo, quanto vos agradeço isso, porque esse passo só me esquecia da paixaõ. E estando assi veyolhe hũ muito grande accidente antes de lhe sair a alma, que o trespassou; e cuidando todos, que era finado, o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos, e a boca, e elle o sentio, e tornou a si, e disse: Bispo, ainda naõ vem a ora. E fallando sempre palauras santas, e encomendando a todos, que naõ chorassem entaõ, por lhe naõ fazerem toruaçaõ, beijando muitas vezes o vulto de Nosso Senhor, e a Cruz, com os olhos postos nelle, e a candea na maõ, com todo seu perfeito saber, e os sentidos muy espertos, e a vista toda inteira sem fazer geito nenhum, rezando sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuaçaõ dizendo: *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei*, lhe sahio a alma da carne domingo, em sequerendo pôr o sol, vinte, e cinco dias de Outubro do anno de Nosso Senhor IESV Christo de mil, e quatrocentos, e nouenta, e cinco, em idade de corenta annos, e seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte, e cinco, e reynou quatorze annos, e seis meses; e sendo muito virtuoso na vida, acabou desta maneira, que he muito pera auer inueja.

CAP.

C A P. CCXIII.

Das peſſoas, que com el Rey eraõ ao tempo de ſua morte.

COm el Rey eraõ ao tempo de ſeu falecimento eſtes ſenhores, e peſſoas principaes do Conſelho, e fidalgos. *Scilicet*: O Biſpo de Coimbra dom Iorge de Almeida, o Biſpo de Tangere dom Diogo Ortiz Capellaõ mòr, e o Biſpo do Algarue dom Ioaõ Camello. O Conde de Penella dom Ioaõ de Vaſconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, dom Martinho Veador da fazenda, dom Ioaõ de Souſa, Ayres da Sylua Camareiro mòr, Fernaõ Martinz Maſcarenhas Capitaõ dos ginetes, dom Aluaro de Caſtro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha Trinchante, dom Franciſco Deça, dom Pedro de Caſtro, dom Anrique de Souſa; Ioaõ Fogaça Veador, Aluaro de Ataide, Nuno Fernandez de Ataide, Affonſo de Albuquerque, Diogo Lopez de Sequeira, Pero Correa, dom Duarte de Meneſes, Ayres Tellez, Antonio de Mendoça, Fernaõ de Albuquerque, Pero de Mello, Ioaõ Freire, dom Martinho de Noronha, dom Manoel de Meneſes, Antonio de Miranda, Afonſo Anriquez, Vaſco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, cauallei-ros, officiaes, e capellães, que foy per rol aforrado. E os que com el Rey ſempre eſtauaõ, e o curauaõ, e faziaõ todo ſeruiço, eraõ ſomente o Prior do Crato, e Ayres da Sylua, o doutor meſtre Rodrigo fiſico mòr, e o doutor de Lucena fiſico da Infanta, e meſtre Ioſepe, e Affonſo Fernandez Montaroyo teſoureiro da caſa, e Antaõ de Figueiredo moço da guardaroupa, e eu Garcia de Reſende, que a eſte ſe naõ tinha porta, e os outros entrauaõ ao comer, e quando el Rey o mandaua.

E na caſa, onde el Rey faleceo, eraõ preſentes eſtas peſſoas. *Scilicet*: O Biſpo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Biſpo de Tangere com o vulto de Noſſo Senhor, o Biſpo do Algarue com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verſo por verſo, e o Conde de Penella, que lhe teue a candea na maõ, e o Prior do Crato, e o Capitaõ Fernaõ Martinz, e dom Franciſco Deça, e Affonſo Fernandez Montaroyo, e Antaõ de Figueiredo, e eu Garcia de Reſende, que a tudo fuy preſente, por dormir em ſua camara, e nunca ſair dahi.

C A P. CCXIV.

Do que ſe fez depois da morte del Rey.

EStene aſſi morto com o roſto deſcuberto mais de huma ora atè de todo ſer frio, e em quanto o concertauaõ, e amortalhauaõ muito limpamẽte pera o meterem na tumba: os principaes, que hi eſtauaõ, tiraraõ de hum cofre o ſeu teſtamento, que logo abriraõ, e Ruy de Pina o leo perante todos, e ſe achou nelle, que deixaua o Duque ſeu primo por verdadeiro herdeiro deſtes Reynos, e Senhorios, e o declarou por Rey delles: encomendandolhe muito com palauras de grãde amor, e muita obrigaçaõ o ſenhor dom Iorge ſeu filho, a que deixou feito Duque de Coimbra, e ſenhor de Monte mòr o velho, com as Villas, que tinha o Infante dom Pedro ſeu viſauô. E mais encomendaua ao Duque, que lhe deſſe todalas couſas, que elle em Duque tinha, em que entraua o Meſtrado de Chriſtus, e a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algumas couſas deſtas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, e de outras ſe eſcuſou, porque o Reyno o naõ poderia conſentir, e mais aquelle tempo naõ era pera

pera tamanhas cousas se darem a huma pessoa, tendo ja os Mestrados Dauis, e Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, e solteiro, com esperança de logo casar, e auer muitos filhos, como ouue, que naõ poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres Mestrados. E acabado de ler o testamento, os senhores, e os do Conselho fizeraõ sua cerimonia deuida, e costumada, em que logo declararaõ, e ouueraõ o Duque por seu Rey, e senhor, e assi lhe escreueraõ, e mandaraõ logo o testamento por tres honradas pessoas do Conselho.

E à meya noite foy o corpo del Rey leuado em huma tumba, cuberto de veludo preto, e encima huma Cruz de damasco branco, posto encima de huma azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto com muitas tochas, à Sè de Sylues com muita tristeza, e muitos grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros, e pouos, que alli eraõ, e acompanhauaõ. E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres, que N. Senhor por elle fazia; e dahi foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muita infinda honra, e acatamento, e solemnidade, onde ora jaz seu corpo, onde tem muitos, que tem feito muitos milagres, e em seu corpo, por huma buraca, que tem na sepultura, se tocaõ muitas cousas, e se leuaõ por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del Rey foy dada à Raynha, e ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. E à terça feira logo seguinte vinte, e sete dias de Outubro do dito anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e cinco, o Duque foy solemnemente aleuantando, e obedecido por Rey em Alcacer do Sal, e assi logo em todo seu Reyno com muita paz, e concordia de todos.

CAP. CCXV.

Do que se achou em huma boeta del Rey.

DEpois do falecimento del Rey o Bispo de Tangere, e o Prior do Crato secretamente, e sós com a casa despejada, por os outros senhores serem idos à suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues. Como ambos eraõ feituras del Rey, e muy aceitos a elle, abriraõ huma sua boeta, de que elle sempre trouxe à chaue, por ouuirem dizer, e auer antre alguns sospeita, que el Rey trazia alli peçonha, com que mandara matar o Bispo dom Garcia; pera que sendo assi a deitassem no mar, e naõ se soubesse tamanha vergonha; e abrindo a boeta com esta boa, e leal tençaõ de bons criados, acharaõ nella hum confessionario, e humas disciplinas, e hum aspero celicio, que era bem desuiado do que cuidauaõ, e tornaraõ fechar a boeta. E quando el Rey foy enterrado, lhe lançaraõ dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo, e quando o desenterraraõ, cuidando de achar somente os ossos, o acharaõ todo inteiro, q̃ se conhecia como em viuo, e com hum muito suaue cheiro naõ sabido, que cheiraua muito bem, de que foy muy grande espanto, e assi inteiro jaz ainda agora; e as cousas, que em seu corpo tocaõ, prestaõ pera muitas infirmidades, e tem feito muitos milagres (como dito he.)

CAP. CCXVI.

De como o senhor dom Iorge veyo a el Rey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enterramento do corpo del Rey, os que com elle foraõ, se tornaraõ pera o senhor dom Iorge, que estaua em

em Villa noua, principalmente o Prior do Crato, que era ſeu Ayo, donde logo partio acompanhado de muitos ſenhores, e honrados fidalgos, e veyo ter o dia de todolos Santos a Meſſagena no campo Dourique, onde chegou a elle Anrique Correa irmaõ de ſua mãy com as primeiras cartas del Rey, eſcriptas de ſua maõ com palauras de confortos, e muita eſperança, que ahi em Meſſagena lhe deu. E dahi partio o ſenhor dom Iorge caminho de Montemor o nouo, onde el Rey jà eſtaua, e de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle, e todolos, que com elle vinhaõ, e foy beijar a maõ a el Rey, que o recebeo com muito grande agaſalhado, e moſtranças de muito amor, e com lembrança da morte del Rey, com que alli ſe naõ poderaõ eſcuſar muitas lagrimas, e triſteza. E o Prior do Crato ſeu Ayo, por lho aſſi ter mandado el Rey ſeu pay, tomou o ſenhor dom Iorge polla maõ, e ambos com os joelhos em terra o entregou a el Rey ſeu tio, e ſobre iſto fez huma falla alta a el Rey, em que com palauras de muita prudencia, e grandes obrigações pedio a el Rey merce, e acrecentamento pera o ſenhor dom Iorge, e a elle com outras muitas aconſelhou, que ſempre muito bem, e lealmente o ſeruiſſe, e amaſſe, como a ſeu verdadeiro Rey, e ſenhor. E logo entaõ el Rey recolheo em ſua caſa o ſenhor dom Iorge, e o tratou, e honraua, como era razaõ.

De Garcia de Reſende, em que diz, como el Rey falecendo ſó, foy ſua morte muy ſentida, & como Noſſo Senhor ſempre dà ſeus galardões conforme aos ſeruiços, que lhe fizeraõ.

FAleceo el Rey ſem pay, nem mãy, ſem filho, nem filha, ſem irmaõ, nem irmãa, e ainda com muito poucos fora de Portugal, no Reyno do Algarue, em Aluor, muito pequeno lugar. E ſendo aſſi na Corte taõ ſó, foy de todos taõ ſentido, taõ chorado, com tamanhos doridos, e publicos prantos, que mais naõ podera ſer, ſendo muy acompanhado, e todo o Reyno foy veſtido de burel, almafega, e vaſo, com tamanho nojo, e triſteza, que a Cidade de Lisboa, alem dos grandes, e ſolemnes ſaymentos, que polla ſua alma fez, mandou apregoar, que nenhum barbeiro fizeſſe barba, nem cabello dahi a ſeis meſes, ſob muy graues penas. E aſſi ſe cumprio muy inteiramente, o que nunca ſe vio, nem leo, que por outro Rey ſe fizeſſe; e tambem em outras Cidades ſe fez iſto muito bem com muy grãde ſentimento, que ainda q̃ el Rey foſſe ſó de parentes, o acompanhauaõ muitas, e grandes virtudes, grandezas, e grande esforço, e muitas perfeições, que nelle auia; e porque Noſſo Senhor IESV Chriſto ſempre dà ſeus galardões, e grandiſſimas merces, e acoſtumadas miſericordias, conformes aos ſeruiços, que lhe fizeraõ, e aos corações, vontades, e tenções, com que foraõ feitos, manifeſtamente o quis agora manifeſtar neſta morte del Rey, como elle em ſua vida per deſejo, per deuiſa, e per obras manifeſtaua. E porque ſempre ſeus penſamentos, e cuidados eraõ em ſeruir a Deos, e cumprir ſeus mandamentos com grande feruor de Fé, Eſperança, e Caridade, e em amar muito ſeus pouos, que polla ley, e pollos ſeus (dizia) que derramaria ſeu ſangue, como Pelicano por ſeus filhos. IESV Chriſto Noſſo Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar neſta meſma moeda, que polla grande deuaçaõ, e contriçaõ, que el Rey tinha, ſe lembrou tanto de ſua alma à ora de ſua morte, que acabou taõ ſantamente, que he auido por ſanto; e pollo

e pollo muito grande bem, que a ſeus pouos queria, ficou a todos em geral hum taõ grandiſſimo amor à ſua alma, e ſua memoria, ſua vida, e ſeus feitos, que pera ſempre ſerà deſejado, louuado, muito bem quiſto, e de muy honrada fama; que deſta maneira ſabe NoſſoSenhor pagar os ſeruiços, que lhe fazem; e a outros, que o ſeruem por couſas vãs deſte mundo, nelle lhes dà proſperidades, ſenhorios, e riquezas, honras, poderes, e mandos, ſaude, muitos prazeres, e muita pompa mundana; e por iſſo veja cada hum da maneira que o ſerue, que da ſorte, que ſeruir, deſſa lhe pagarà. Porque dà aos que deue, perdoa a quem tem razaõ, reparte muito por muitos, dà ſempre ſem lhe mingoar: por conhecer bem a todos, naõ pode ſer enganado: aos bons dà galardaõ, aos maos caſtigos, e pena: naõ olha altos, nem baixos, ſenaõ quem tem mais virtudes. Como qualquer pecador brada por elle, lhe acode: eſtà cõ os braços abertos pera todos recolher cheyo de miſericordia, de verdade, de juſtiça, de conſtancia ſem mudarſe, de fazer bem, e naõ mal; de graça, conſolaçaõ, de piedade, humildade, de ſaude, de conſelho, de amor, de caridade, de caſtidade, e de paz, de verdadeira eſperança, e da gloria pera ſempre, e tambem pena eternal.

TRESLADAÇAM DO CORPO
DO MVY CATHOLICO, E MAGNANIMO, E ESFORÇADO REY
D. IOAM O SEGVNDO
DESTE NOME,
Da Sé da Cidade de Sylues pera o moſteiro da Batalha,
POR O MVY SERENISSIMO, E ESCLARECIDO SENHOR
EL REY DOM MANOEL
Seu ſoceſſor, & herdeiro neſtes Reynos, & Senhorios de Portugal.

ASSI como o virtuoſo, e eſclarecido Rey acabou ſeus dias (como fica dito) e leuado à Sè de Sylues com aquella honra, q̃ a tal Rey pertencia, metido em ſeu ataude com muita cal dentro nelle, pera ſe o corpo comer mais cedo, e ſepultado na dita Sè, eſteue aſſi atè o anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e noue annos, em o qual tempo o muito poderoſo, e excellente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todolos grandes de ſeus Reynos, Arcebiſpos, e Biſpos, e Clerezia, e o mandou leuar ao moſteiro da Batalha da maneira ſeguinte.

Mandou ao Biſpo de Sylues, e ao Biſpo de Tangere, e a dom Franciſco Deça, e a Ioaõ Fogaça, que o tiraſſem da ſepultura; os quaes quãdo o tiraraõ, acharaõ as taboas do ataude, em que o corpo eſtaua, quaſi queimadas da cal, e aſſi huma alcatifa, e lençol, e o corpo do glorioſo Rey ſam, e inteiro, com hum cheiro ſingular, com ſuas barbas, e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o eſtamago téſo, como ſe fora viuo; e dalli com grande

de acatamento, como corpo ſanto que era, per eſperiencia de milagres, que jà tinha feito, o poſeraõ em outro ataude, cuberto de brocado carmeſim, e emburilhado em hum lençol de olanda, e o ataude, em que jazia, foy todo desfeito em rachas, e leuado por reliquias.

E metido no ataude (como fica dito) meteraõ o ataude em humas andas cubertas de brocado, e aſſi os cauallos, que as leuauaõ, com ſuas goarnições de brocado, e dous Pajes, que hiaõ encima dos cauallos, veſtidos de veludo preto. E os Arcebiſpos, e Biſpos com elle, e oitenta Capellães, e Cantores com capas ricas, cada hum com ſua tocha aceſa na maõ de huma parte, e da outra, todos a cauallo, e diante muitas trombetas, charamelas, ſacabuxas, e atambores; e diante do ſanto corpo huma Cruz da capella, e muitos Condes, e ſenhores, e fidalgos, e gente honrada, que acompanhauaõ o ſanto corpo, que el Rey vinha ſempre huma jornada atras.

E como o ſanto corpo chegaua a algum lugar, era recebido com prociſſaõ, e poſto na Igreja principal em ſeu eſtrado, que vinha de engenho em azemolas, cuberto de brocado, com ſeus bancos cheos de muitas tochas; e aſſi eſtaua atè o outro dia, que o Biſpo de Tangere dizia Miſſa, e deixaua na Igreja, onde o ſanto corpo eſtiuera, huma veſtimenta de ſeda, e hum caliz de prata, e deſta maneira, e ordem foy ſeguindo ſuas jornadas.

E a noite, que o ſanto corpo chegou a Alcanede, que foy huma ſeſta feira a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta, e noue, el Rey foy dormir a Rio mayor, e ao ſabbado foy jantar a Alcobaça, e dalli ſe foy aguardar o ſanto corpo a S. Iorge da Victoria, o qual trouxeraõ polla ſerra da Mendiga, e polla ſerra Ventoſa, e ſobre o porto de Mos, tè chegarem à Igreja de S. Iorge, onde el Rey o eſtaua aguardando: e com elle o Meſtre de Santiago, e Dauis, Duque de Coimbra, e o Duque de Bragança, e o ſenhor dom Aluaro, e outros muitos ſenhores, e aſſi foy com o ſanto corpo atè o moſteiro da Batalha: e à entrada da rua eſtaua a Cruz da capella, e a da Sè da Cidade de Euora, e a de Santa Cruz de Coimbra, e a de Alcobaça, e a do dito moſteiro da Batalha, e os Biſpos da Guarda, de Viſeu, e de Lamego, e de Tangere, que com o ſanto corpo vinha o Biſpo de Fez com outros muitos Prelados, e dignidades, Monges, e Frades, e juntos em prociſſaõ, que ſeriaõ quatrocentos Religioſos, cada hũ com ſua tocha aceſa na maõ, e capas ricas, e muitos Cantores, chegaraõ à porta do moſteiro.

Alli foy o ſanto corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado, como vinha, o qual tomaraõ às coſtas o ſenhor dom Aluaro, e o Marques de Villa Real, e o Conde de Marialua, e o Conde de Penella, e o Conde de Abrantes, e o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua Regedor, e Fernaõ de Albuquerque, e Pero da Sylua Rele; e na derradeira hiaõ os Duques de Bragança, e Coimbra, e el Rey com todos os outros ſenhores atras, e o Prior de Santa Cruz, filho do Marques, reueſtido em pontifical, e o Conde Prior hia diante do ſanto corpo, que aſſi veyo ſempre com elle desde Sylues tè o dito moſteiro, tendo carrego de mandar concertar o eſtrado, em que o ſanto Rey era poſto, com ſeus bancos de tochas, e naõ deixaua chegar ninguem ao ſanto corpo.

Tanto que foy pellos ditos ſenhores tomado, foy leuado com eſta ſolemne prociſſaõ com muitas trombetas, charamelas, ſacabuxas, e Cantores dentro do dito moſteiro da Batalha, o qual eſtaua todo armado

mado de muy rica tapeçaria, e no cruzeiro eſtaua hum cadafalſo, que tomaua toda a naue do corpo do moſteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os ſete que deciaõ da tumba pera baixo, de brocado de pelo, irmaõ do com que vinha cuberto o ſanto corpo, e os ſeis debaixo cubertos de muy rico brocado raſo atè raſtrar pello chaõ, encima do qual poſeraõ o ſanto corpo com huma Cruz douro encima da tumba, e huma bandeira coadrada das armas reaes atraueſſada no ar jũto da Cruz douro encima da tumba, que naõ tocaua nella, mas ficaua pequeno eſpaço, e fizeraõſe as mais ſolemnes obſequias, que atè alli foraõ feitas, e eſtauaõ ao redor do cadafalſo humas grades altas negras, e nellas cem tochas aceſas, e dalli tè a porta principal ao longo de huma parte, e da outra eſtauaõ todos os Biſpos jà ditos, e dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viſeu, Guarda, e todas outras Cidades, e outros muitos lugares, e muitos Capellães, Cantores, e Monges Dalcobaça, Frades do dito moſteiro, Conegos de S. Cruz. E diſſe a Miſſa em pontifical o Prior de S. Cruz, e toda eſta Clerezia tinhaõ tochas aceſas nas mãos, e dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalſo eſtauaõ poſtas todas as Cruzes, e os que as tinhaõ todos reueſtidos de almaticas de brocado; e aſſi ſe acabaraõ por aquelle dia as obſequias, e recolheoſe el Rey com tanta gente, que naõ cabia a decima parte no moſteiro.

E ao domingo ſeguinte, que foraõ vinte, e ſete dias do dito mes, foraõ concertados no cruzeiro ſete altares, todos armados de cortinas, e frontaes de brocado rico, cada hum com dous caſtiçaes de prata grandes com ſuas vellas groſſas aceſas, e no chaõ outros caſtiçaes muito grandes de prata encima de alcatifas, ao pè de todos os altares, cada hum com ſua tocha aceſa, e no altar mòr hum retabolo, e frontal de prata muy ricos, com o guarda pò, e corrediças de ſeda, e a bandeira das armas reaes, e o eſcudo, e elmo, com q̃ o ſanto Rey juſtou em Euora nas feſtas, que fez ao caſamento do Principe ſeu filho, e a cotta de armas, e lança, e eſpada, com que pelejou na batalha de Touro ſendo Principe, e ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella. E el Rey eſtaua no coro logo à entrada, da parte do Euangelho, e a Igreja chea de grades, começou a Miſſa em pontifical o dito Prior de Santa Cruz, e prègou o Biſpo de Tangere, e contou as grandes virtudes do Catholico Rey, e as grandezas, e eſmolas, e merces, que fizera ſendo viuo, e quantas ajudas dera pera caſamẽtos de ſuas filhas a muitos fidalgos, e caualleiros, eſcudeiros, e donas, viuuas, e orfãas, e grandes eſmolas a muitas Igrejas, e moſteiros, atè a caſa Santa de Ieruſalem: e dera grandes ajudas, e dadiuas a Reys Chriſtaõs, e a grandes de ſeus Reynos, e que fora Rey muy penitente, e que nunca ſe arrependera das grandes dadiuas, e merces, que fizera. E diſſe mais, como era ſanto, em caſo que por a Igreja o naõ ter canonizado o naõ podeſſe dizer; e porem que bem podiamos dizer ſanto, pois fora Rey taõ Catholico, e penitente, e que eſtaua inteiro ſeu ſanto corpo, com cabellos na cabeça, e barba, e peitos: dizendo mais, como lhe deitaraõ no ataude muita cal, que comera o ataude, e lençol, e alcatifa, que eſtaua debaixo, ſem tocar no ſanto corpo: allegando, que na lenda de S. Marcos diz, que o ouueraõ por ſanto, porque ſendo tresladado, o acharaõ inteiro, com cabellos, e barbas, como eſtaua o corpo do ſanto Rey, e diſſe muitas

couſas

cousas muy Catholicas o santo Rey à hora de sua morte dissera. E tanto que a prègaçaõ foy acabada, veyo o Prior de Santa Cruz à offerta, a qual el Rey mandou offertar as cousas seguintes. Huma Cruz de prata grande, dourada, e esmaltada de fina grana, muito bem obrada, com muitas pedras, que foy aualiada em mil cruzados; e hum tribolo de prata muy grande, e huma caldeira grande com seu hysopo, tudo de prata dourada; e huma capa com suas almaticas de brocado rico, que fora do pontifical do santo Rey; q̃ toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada, vieraõ todos os Bispos, e dignidades, e toda a outra Clerezia, e Cantores com capas ricas, e cada hum com sua tocha acesa, e poseraõse em duas azes de procissaõ desde a porta de S. Cristouaõ ao longo do cruzeiro atè a porta trauessa, e vieraõ todas as Cruzes com a que se deu à offerta, e poseraõnas todas no segundo degrao da essa, e logo veyo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, e começaraõ os Cantores, e Clerezia o responso, e o dito Prior as orações, tudo muy diuinamente, e a Missa foy tangida com orgaõs, charamelas, sacabuxas; e logo foy tirado da essa, onde estaua, e leuado pelos Bispos, e dignidades ao pescoço pera a capella de Nossa Senhora do pranto, onde se o santo Rey mandara lançar; e tanto que deceraõ o primeiro degrao da essa, começaraõ os Cantores o Cãtico de Zacharias, *Benedictus Dominus Deus Israel*, com tantas vozes, e estromentos, e deuaçaõ, que naõ auia pessoa, que naõ chorasse, e desta maneira foy leuado à capella, onde estaua outra tumba de dez degraos, cuberto tudo de veludo, e na tumba huma Cruz de damasco branco, a qual foy logo tirada, e o santo corpo posto na de brocado, em que viera, com tres alampadas de prata muito grãdes acesas, e acompanhou o santo corpo tè ser alli posto el Rey, e os Duques de Bragança, e de Coimbra, e o senhor dom Aluaro, e o Marquez com todolos outros senhores jà nomeados. E como assi foy posto, se sahio el Rey com todos os senhores, e Prelados, e se recolheo: e tanto que foy noite jà depois de cea deu el Rey boas noites, e foyse com alguns ao mosteiro, e meteose dentro da capella, onde o santo Rey jazia, e com o Prouincial, e outros Frades mandou abrir o ataude, em que o corpo estaua, e vio, que tinha muito pò da cal, e mandou aos Frades, que com canudos de cana lha assoprassem, e elle mesmo lha alimpaua, e beijoulhe as mãos, e os pês muitas vezes, e achou o santo corpo inteiro com cabellos, e barba, e cabellos nos peitos, e nas pernas, aluo que parecia viuo; e depois q̃ o esteue olhando cõ muitas lagrimas sempre com o barrete na maõ, o mãdou emburilhar em olanda muito fina, e tornaraõno ao ataude, e todos os que alli estauaõ, tocaraõ o santo corpo com muitas cousas pera reliquias, e cerraraõ o moymento; e como foy cerrado, assi encima dos dez degraos mandou el Rey, antes que dalli sahisse, cubrir todo o assento, e degraos, em que o santo corpo estaua, de muy rico brocado de pelo atè o chaõ, e tiraraõ o veludo, e mandou pôr no altar humas cortinas, e frontal de pano douro muito rico, e mandou armar toda a capella de panos de ras, e poseraõ na dita capella a cotta darmas, e o seu escudo, e elmo, e a lança, e a espada, que estiueraõ à Missa na capella mòr com a bandeira das armas reaes, que sobre a essa estaua no cruzeiro, e a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto feito, recolheose, e esteue no mosteiro a segunda fei-

ra, que foy dia de S. Simaõ, e Iudas, e ao outro dia se partio. E assi jaz o santo Rey, onde Nosso Senhor por elle faz muitos milagres.

LAVS DEO.

A ENTRADA DEL REY D. MANOEL EM CASTELLA.

QVando el Rey dom Manoel nosso senhor casou com a Raynha dona Isabel nossa senhora, nos proprios dias que a recebeo em Valença Dalcantara, e se as vodas celebraraõ, morreo em Salamanca o Principe dom Ioaõ seu irmaõ, por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oito dias, que em Castello de Vide estiueraõ com a morte do Principe encuberta, por se naõ perderem, e mostrarem os muitos gastos, que os senhores, e fidalgos de Portugal tinhaõ feitos pera o dito casamento, partiraõ dahi pera a Cidade de Euora jà com grande dò; e dahi a pouco tempo estando em Lisboa, el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel escreueraõ a el Rey nosso senhor, e à Raynha sua filha, e com muita instancia lhe pediraõ, que elles fossem logo a Castella, pera là serem jurados por Principes herdeiros de todos seus Reynos, e Senhorios. Sobre esta hida teue el Rey nosso senhor muitos, e grandes conselhos com todas as pessoas, que presentes eraõ, e outros muitos, que pollo Reyno pera isso mandou chamar, e tambem com os Procuradores, e Villas notaueis, que em Lisboa eraõ ajuntados pera Cortes, que ahi entaõ fazia. Nos quaes conselhos ouue muitos pareceres desuiados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle naõ deixar seus Reynos, nem sair fora delles por cousa nenhuma, e isto por casos, que podiaõ sobreuir a Rey fora de seus Reynos, em Reyno alheo em poder doutro Rey, como algumas vezes aconteceo. Outros auiaõ isto por cousa muy leue, e lhes parecia, que elle em nenhuma maneira naõ deuia deixar de hir, pois hia a tamanha cousa, como era a ser jurado por Principe de Castella, e de tamanhos Reynos, e Senhorios, e mais tendo com el Rey, e com a Raynha taõ grande liança, e taõ grande parentesco, e taõ verdadeira amisade. E por os differentes pareceres, que ouue, os conselhos duraraõ muito: e em fim el Rey nosso senhor determinou de hir, e assi o pos por obra; e com consentimento, e prazer de todos, deixando tudo ordenado, como cumpria a seruiço de Deos, e seu, e a bem de seus Reynos, e naturaes, partiraõ elle, e a Raynha da Cidade de Lisboa no mes de Março do anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e oito annos. Deixou a gouernança do Reyno à Raynha dona Lianor sua irmãa, e com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho, e o Marquez de Villa Real, e muitos senhores, e pessoas principaes do Conselho, e os outros officiaes mòres da justiça, e fazenda, com quem juntamente tudo se fazia.

Vieraõ

Vieraõ ter à Cidade de Euora, e dahi a Eſtremoz, e a Eluas, donde entraraõ em Caſtella primeiramente na Cidade de Badajòs. Leuaua pouca gente, por el Rey, e a Raynha de Caſtella lho mandarem aſſi pedir, e tambem por ſe eſcuſarem brigas, e debates antre Portugueſes, e Caſtelhanos. Porèm era gente muy nobre, e muy apurada: eraõ trezentas encaualgaduras muy concertadas, e muitas, e boas azemolas muy atauiadas com muitos concertos de caſa. Hiaõ com elles alguns ſenhores, e peſſoas muy principaes, das quaes nomearey algumas, porque nomeando todas, ſeria prolixidade. Hia o ſenhor dom Iorge filho del Rey dom Ioaõ, que era Meſtre de Santiago, e Dauis, e Duque de Coimbra, &c. E o ſenhor dom Denis ſobrinho del Rey, e irmaõ do Duque deBragança, e o ſenhor dom Aluaro ſeu tio, e o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua, e o Biſpo da Guarda, e o Biſpo de Tangere, e o Mordomo mòr dom Ioaõ de Meneſes, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, e dom Franciſco filho do Biſpo de Euora dom Affonſo, que foy depois Conde do Vimioſo, e Veador da fazenda; e dom Martinho de Caſtel brãco Veador da fazenda, que depois foy Conde de Villa noua; e o Capitaõ Fernaõ Martinz Maſcarenhas, e dom Ioaõ de Meneſes, e dom Anrique, e dom Diogo filhos do Marquez de Villa Real; e Ruy de Souſa, què là morreo em Toledo; e dom Ioaõ de Souſa ſenhor de Niſa, e Sagres; dom Manoel de Souſa, e dom Franciſco Dalmeida, que depois foy Viſorey; dom Rodrigo de Monſanto, e o Camareiro mòr dom Ioaõ Manoel, e dom Nuno Manoel Almotacel mòr, e dom Duarte de Meneſes, e dom Garcia de Meneſes, e Ioaõ da Sylua, que foy depois Regedor; e dom Affonſo de Ataide ſenhor Datouguia, e o Comendador mòr dom Pedro da Sylua, e Nuno Fernandez de Ataide, e dom Gaſtaõ Coutinho, e o Marichal dom Fernando Coutinho, e Gonçalo da Sylua, Triſtaõ da Cunha, Febos Moniz, e Ioaõ Fogaça, que hiaõ por Meſtres ſalas, e o Veador Corte Real: dom Antonio Dalmeida, dom Manoel de Meneſes, e Iorge Barreto Pages da lança del Rey; Simaõ de Miranda Anriquez, Ioaõ Lopez de Sequeira, e Pero Correa, que hia por Eſtribeiro mòr, e dom Rodrigo de Sande, Iorge Furtado, Anrique Correa, e Antonio de Mendoça, e dom Duarte Dalmeida, Ruy de Mello, NunoVaz de Caſtel branco, e Diogo de Mello, Lourenço de Brito Copeiro mòr, Manoel de Goyos, Fernaõ Dalbuquerque, e Franciſco Dalbuquerque, e Manoel de Noronha, dom Gonçalo Coutinho, e dom Anrique Coutinho, Anrique de Souſa, e Ioaõ Rodriguez Pereira, o Marramaque que hia com el Rey duas, ou tres jornadas bem doente, pera acabar hum requerimento, e a Raynha folgou tanto com elle, q̃ el Rey lhe deu dinheiro pera a ida, e o leuou aſſi conſigo. E outros muitos nobres fidalgos, e caualleiros, e officiaes da caſa, e muy ſingular capella de muitos, e bons cantores, e muy ricos ornamentos, e todos muito concertados, e pera iſto eſcolhidos, e as milhores beſtas de ginetes, e mulas, que podiaõ ſer, e aſſi os atauios muito ricos pera o tempo que era; porque hiaõ todos veſtidos de negro polla morte do Principe de Caſtella.

E partindo da Cidade de Eluas pouco mais de meya legoa, os veyo receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de ſenhores ſeus parentes, e amigos, e muitos, e muy nobres fidalgos, e com muito ricos concertos de caſa, trazia paſſante de trezentas encaualgaduras,

todos

todos de dò, e trinta, e oito caçadores de falcaõ todos de sua librè, com taõ singulares aues, que naõ parecia cousa pollo caminho, que naõ tomassem. E dezaseis trombetas, e oito atambores tudo de prata, e tres mil marcos de prata laurados, e seiscentos marcos douro de seruiço de sua mesa, que comia em ouro, e outras muitas grandes policias, e abastanças.

E em chegando as trombetas, e atambores tangeraõ, e as del Rey naõ, e junto del Rey quasi hum tiro de pedra se deceo, e todos os nobres, que com elle vinhaõ; e depois de feitas tres mesuras com o joelho no chaõ, e o barrete na maõ, foy beijar a maõ a el Rey nosso senhor, e à Raynha, e apos elle todos per esta maneira. E a cortesia, que lhe el Rey fez, foy pôr a maõ no sombreiro, e aleuantalo muy pouco sem o tirar. E acabado, caualgou o Duque, e os de sua companhia, e a cauallo foy fallar ao senhor dom Iorge, e se abraçaraõ, e assi os outros senhores; e el Rey começou andar.

E logo adiante veyo o Duque Dalua, e o Conde de Feria, e toda a casa Dalua com muitos senhores, e honrados fidalgos com perto de trezētas encaualgaduras muito bem concertadas, e suas trombetas, e atambores, e polla mesma maneira beijaraõ a maõ a el Rey, e à Raynha, e el Rey lhes fez a mesma cortesia. E por todo o caminho atè chegarem a Badajoz vieraõ muitos senhores, e principaes pessoas a recebelo, e lhe beijar a maõ, os quaes deixo de nomear, por serem muitos.

Chegou el Rey à Cidade de Badajoz, onde foy muy bem recebido com paleo de brocado, e muita gente, e cerimonias. Foy decer à Igreja mayor, e feita oraçaõ, tornou logo a caualgar, e foy comer, e dormir a hum pequeno lugar dahi a tres legoas, que se chama Talaueroila, e dahi por diante as trombetas, e atambores del Rey, e dos senhores naõ tangeraõ mais.

Ao outro dia el Rey, e a Raynha com todos partiraõ caminho de Nossa Senhora de Aguadelupe, no qual caminho o veyo receber o Mestre de Alcantara, e outros senhores, os quaes se logo tornaraõ, somente os Duques de Medina, e Dalua, que sempre foraõ com el Rey atè se ver cō el Rey dom Fernando, e o agoardauaõ continuamente com muy grāde acatamento, e cerimonias, e lhe mandauaõ cada dia seruiços de cousas de comer, assi à Raynha, e às damas, e conuidauaõ sempre muitos senhores, e fidalgos, que continuamente com elles comiaõ, e tinhaõ nisso muito grande abastança, e singular concerto, principalmente o Duque de Medina Cidonia, que fez nisso grandes larguezas. E porque hiaõ por terra longe do mar, e de poucos pescados, e em Quaresma, todos os dias, e noites mandaua a el Rey, e à Raynha todos os singulares pescados frescos, e de conseruas, que se podiaõ nomear, e assi às damas, e a todolos senhores, e pessoas principaes, que com elle naõ comiaõ; e trazia nisso tantas azemolas em paradas, tantos seruidores, ordem, e abastança, que era muito grande cousa.

Foy el Rey dormir a Merida, onde esteue o domingo de Ramos, e dahi por suas jornadas sem fazer detença atè quarta feira das treuas, que chegou ao mosteiro de Nossa Senhora de Aguadelupe, onde teue as endoenças, Pascoa, e oitauas. Foy recebido dos Frades com solemne procissaõ, todos com ricas capas, e as Cruzes, e reliquias do mosteiro, e ahi ouuio os officios das endoenças, e Pascoa, e ao mosteiro fez muito grandes esmolas.

Ahi o veyo ver, e beijar a maõ o Conde de Benalcacer, e outros senho-

senhores, que se logo tornaraõ pera suas casas.

E depois de passada a Pascoa, quinta feira seguinte se partiraõ el Rey, e a Raynha, e todos os q̃ com elle vinhaõ caminho da Cidade de Toledo, onde el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Isabel com muitos grandes, e senhores estauaõ esperando por elles. Foraõ polla ponte do Arcebispo, e Talauera de la Reyna, e outros lugares tè chegarem a huma aldea quatro legoas de Toledo, onde estiueraõ tres dias atè se ordenar sua entrada; e estando ahi veyo noua, como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença, e ahi se encerrou el Rey por elle, e por todo este caminho sempre foy recebido de senhores, que lhe vinhaõ beijar a maõ. E na ponte do Arcebispo passou isto: A ponte he de hum só arco, tamanho, que passa o Tejo por elle, e dous arcos pequenos, q̃ estaõ em seco pera quando enche: e tem duas grandes torres à entràda, e sahida da ponte muito fortes, e armadas com portas dalçapões, e nellas seus Alcaydes mòres; *scilicet*, hum del Rey, e outro do Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he; e em chegando à torre a porta estaua fechada, e abriose, e o Alcayde mòr veyo a beijar a maõ a el Rey, e à Raynha, e entregoulhe as chaues da torre: e indo polla ponte, a outra torre estaua tambem fechada, e abriose, e fez o Alcayde mòr a mesma cerimonia, que por me parecer cousa noua o escreui.

E à quinta feira da Pascoela el Rey, e a Raynha, e todos se leuantaraõ cedo, e ouuiraõ Missa, e comeraõ, e acabado de comer, partiraõ da dita aldea caminho de Toledo, onde o mesmo dia entraraõ na maneira, que se segue

Antes de chegar à Cidade a cerca de huma legoa mandou el Rey nosso senhor o senhor dom Iorge, o senhor dom Aluaro, o senhor dom Denis, o Conde de Portalegre, os filhos do Marques, o Mordomo mòr dom Francisco, Ruy de Sande, dom Ioaõ de Sousa, o Capitaõ dos ginetes, o Camareiro mòr, e outros muitos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha jà fora da Cidade a receber el Rey, e a Raynha. E dous, ou tres tiros de bèsta da Cidade chegaraõ todos jũtos a el Rey, e se deceraõ todos a pè, e el Rey esteue quedo; e o senhor dom Iorge tirou o sombreiro, que leuaua encima de huma touca, e indo pera el Rey fez tres mesuras, sem el Rey fazer nada: e em chegando a elle, o Mordomo mòr, e o Capitaõ dos ginetes o tomaraõ nos braços, e leuantaraõ atè beijar a maõ a el Rey, e elle lha deu; e depois de lha ter dado, perguntou quem era, e elles lhe disseraõ: Senhor, he filho del Rey dom Ioaõ. El Rey tirou entaõ muito rijo o sombreiro fora, e disselhe: Perdoayme, que naõ vos conhecia, que se vos conhecera, eu me decera. E entaõ o fez logo caualgar com grandes cortesias, e o pos à sua maõ direita, e sempre là precedeo todos os senhores. E entaõ o senhor dom Aluaro, o senhor dom Denis, e todolos outros senhores, e fidalgos Portuguèses beijaraõ a maõ a el Rey, aos quaes fez muita honra, e agasalhado, e a dom Ioaõ de Sousa mostrou muito amor, porque o teue hum espaço abraçado; e acabado, el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantaraõ muitos senhores, e quasi todas as pessoas principaes a beijar a maõ a el Rey nosso senhor, e à Raynha. O primeiro foy dom Anrique tio del Rey, e o Comendador mòr Cardenes, e muitos Prelados, e senhores; e todos a pè com a mesma cerimonia; atras dita,

dita, lhe beijaraõ a maõ. E dahi a pouco chegaraõ o Condestable, e o Marques de Vilhena, e outros Duques, e fizeraõ outro tanto. E foy tanta a gente nobre, que vinha a beijar a maõ a el Rey, e à Raynha, que em espaço de hum tiro de bèsta os Reys hum do outro estiueraõ bem tres horas sem se poderem ver.

El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes, e prelados, e muitos senhores, e trinta mil encaualgaduras todas de lobas, e capellos: e diante delle seus mestres salas, e porteiros de maça, reys darmas, e suas trombetas, e atambores; e vinha com elle hum Embayxador de Veneza.

E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, Mordomo mòr, mestres salas, porteiro mòr, reys darmas, porteiros, apresentador, com seus cauallos a destro com telizes, e suas trombetas, e atambores, os quaes naõ tangeraõ depois de entrar na Cidade. E a gente era tanta, que todolos os officiaes, e porteiros dambos os Reys com muito trabalho fizeraõ lugar pera se poderem ver: e tanto que se viraõ, estando quedos, tiraraõ ambos juntamente os sombreiros, que leuauaõ na cabeça, e abalaraõ hum pera o outro; e em chegando, el Rey dom Fernando tirou o barrete na maõ, e tornando a pôr na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor; o qual leuaua huma touca posta à mourisca, e hum capuz de contray, e hia em hum ginete grande ruço queimado à gineta. Assi com a touca na cabeça, sem pôr a maõ nella, se abraçaraõ ambos pollos pescoços com muito contentamento; e por el Rey nosso senhor ir em cauallo grande, e à gineta, e el Rey dom Fernando em huma mula pequena, pera se igualarem, e abraçarem, el Rey nosso senhor se abaixou muito, e neste ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangeraõ hum pouco. A Raynha foy pera beijar a maõ a el Rey seu pay, e elle lha naõ quis dar, e lhe deitou sua bençaõ, e se passou logo à sua maõ esquerda, e fez pôr el Rey nosso senhor à maõ direita, e a Raynha sua filha no meyo, e assi começaraõ logo a andar caminho da Cidade, que seria dahi a meya legoa, e o caminho era todo cheo de homens, e molheres, que vinhaõ a ver.

E chegando à Cidade, foraõ à porta grandemente recebidos com paleo de muito rico brocado, o qual leuauaõ pessoas muy principaes, que tinhaõ casas, e fazendas na Cidade, como Cidadaõs. No qual paleo os Reys assi como vinhaõ entraraõ debaixo delle, e em alguns passos estreitos el Rey dom Fernando se sahia do paleo fora, e depois tornaua a entrar. A Cidade era muy fermosa, cousa pera ver a muita gente que nella auia; que de muitas partes ahi viera a ver este dia, e as ruas muitas dellas estauaõ toldadas de muitos panos ricos, e pellas paredes armadas de rica tapeçaria, e muitos panos de brocado, e veludo, e outras muitas sedas, sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eraõ tantas, q̃ naõ sabia homem, onde posesse os olhos, que alem das Toledanas serem gabadas de muito fermosas, eraõ muitas vindas doutras partes, e verdadeiramente nunca em nenhuma parte tantas gentis molheres vi.

Foraõ assi el Rey nosso senhor à maõ direita, e el Rey dom Fernando à esquerda, e a Raynha no meyo atè a Igreja mayor, onde se deceraõ a fazer oraçaõ, e foraõ recebidos à porta com muito grande, e riquissima procissaõ; que esta he huma das boas Igrejas, e grande Arcebispado, que no mundo ha, e quando jà chegaraõ à Igreja, foy quasi noite, e com tochas.

E aca-

E acabadas as orações, tornaraõ a caualgar na mesma ordem debaixo do paleo atè os paços, onde a Raynha com as Infantas suas filhas, e a Princesa sua nora, e muitas senhoras, e damas, e muitos senhores os estauaõ esperando.

Chegaraõ assi aos paços, onde todos juntos pousaraõ, que eraõ as casas de Garci Lasso de la Vega, e de Pero Lopez de Padilha, que partiraõ humas com as outras, e se abriraõ. E em entrando por huma porta estreita, os Reys se rogaraõ muito à entrada, e el Rey nosso senhor entrou diante, e dalli atè que foy jurado por Principe, sempre lhe el Rey dom Fernando daua todas as honras, e posto que se rogasse, sempre lhas fazia tomar; e depois que foy jurado, e lhe ficou em lugar de filho, nunca mais se rogou com elle, e em todas as cerimonias em publico, e em secreto elle precedia el Rey nosso senhor.

A Raynha os veyo esperar a huma varanda terrea à entrada dos paços muito longe de seu aposentamento, e o Comendador mòr Cardenes, que era grande seu priuado, e Contador mòr, e tinha dezaseis contos de renda, e muitas Villas, a trazia de braço de huma parte, e da outra dom Ioaõ de Sousa, que ella chamou por lhe fazer honra, que o conhecia; e pera lhe dar a conhecer as pessoas, que com el Rey nosso senhor hiaõ: as quaes antes de se el Rey ver com ella, lhe foraõ diante beijar a maõ, e dom Ioaõ lhos daua todos a conhecer, e passou nisso alguns passos, em que foy louuado por Cortesaõ. E em chegando os Reys, como el Rey nosso senhor vio a Raynha, se foy a ella, e ella abalou pera elle, e se abraçaraõ, e abaixaraõ ambos tanto, que poseraõ os joelhos no chaõ, e el Rey foy abraçar as Infantas, e a Raynha nossa senhora foy pera beijar a maõ à may, e ella lha naõ quis dar, e a abraçou, e deitou sua bençaõ, e tambem naõ quis dar a maõ ao senhor dom Iorge, e lhe fez muita honra.

E acabando, se foraõ todos juntos ao aposentamento da Raynha, e Princesa, e ahi estiueraõ em seraõ mais de huma hora praticando todos com muito contentamento, e el Rey, e a Raynha de Castella, e as Infantas com todos, se recolheraõ pera seus aposentamentos, e deixaraõ el Rey nosso senhor, e a Raynha nos seus.

Este seraõ, e casa foy cousa bem pera ver; porque nella estauaõ taes dous Reys, e taes duas Raynhas, e a Princesa viuua, molher que foy do Principe, e filha do Emperador, e duas Infantas filhas del Rey, e da Raynha, e dous Infantes filhos del Rey de Granada, e o filho del Rey dom Ioaõ de Portugal, e outra filha del Rey dom Fernando, e as principaes Duquesas, e senhoras de Castella, e muitas, e nobres damas, o Patriarca, o Arcebispo de Toledo, e muitos Prelados, o Condestable, o Duque de Medina, o Duque Dalua, o Marques de Vilhena, o Duque de Villa fermosa, o Conde de Feria, o senhor dom Aluaro, e o senhor dom Denis: o graõ Comendador mòr Cardenes, e dom Pedro Porto Carreiro, e muitos Marqueses, e Condes, e tantos senhores, que naõ escreuo, que verdadeiramẽte poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, que foraõ vintoito dias Dabril, juraraõ el Rey nosso senhor por Principe, na Sè com muito grande solemnidade. Aleuantaraõse cedo elle, e a Raynha sua molher, e foraõse ao aposentamento del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e ajuntados todos, caualgaraõ logo acompanhados de todolos grandes, e Prelados, e senhores, e grandes

Aa senho-

ſenhoras, e nobres damas, e diante delles todos ſeys officiaes, Mordomos mòres, Meſtres ſalas, e Porteiros mòres, reys darmas, e porteiros de maça, muitas charamelas, trombetas, e atambores, com muito grande triunfo, e eſtrondo. E como foraõ a cauallo, o Duque de Medina Cidonia, e o Conde de Feria tomaraõ ambos a pê as redeas do cauallo del Rey noſſo ſenhor, cada hum ſua parte, o Duque à maõ direita, e o Conde à eſquerda. E o Condeſtable, e o Duque Dalua tomaraõ as redeas da mula da Raynha noſſa ſenhora, o Condeſtable à maõ direita, e o Duque à eſquerda. E aſſi foraõ os Reys, e Raynhas com muy grande eſtado à Igreja mayor, onde ouuiraõ Miſſa em pontifical dita pollo Arcebiſpo de Toledo, todos juntos em huma grande cortina de muito rico brocado; e depois da Miſſa acabada, os juraraõ neſta maneira.

Na capella mayor junto com a cortina eſtaua hum grande eſtrado alto com dorſel de brocado, e cadeiras deſtado ricamente concertado, e alcatifado, em que os Reys, e Raynhas ſe foraõ aſſentar. E na meſma capella da outra parte grandes bancos pera os Procuradores, em que eſtauaõ aſſentados ſegundo ſuas precedencias, e os grandes, e peſſoas principaes aſſentados nos degraos do altar mòr; que tudo eſtaua muito bem alcatifado, e muitas, e ricas almofadas pera os grandes, os quaes naõ eſtauaõ em ordem, porque por antre alguns auer differenças nas precedencias dos lugares, el Rey, e a Raynha lhes rogaraõ muito, que por aquella vez naõ curaſſem diſſo, e eſtiueſſem, como ſe acertaſſe, e aſſi ao beijar da maõ foſſe cada hum como quiſeſſe, ſem niſſo auer ordem, polla neceſſidade que auia de tamanha cerimonia ſe acabar; e elles o ouueraõ por bem, e aſſi ſe fez.

E como todos foraõ aſſentados, e os officiaes fizeraõ calar a gente, leuantouſe hum doutor, e em pè fez a todos huma grande pratica em nome del Rey dom Fernando, e Raynha dona Iſabel, na qual a ſubſtancia era. Que pois a Noſſo Senhor aprouuera de lhe leuar pera ſi o Principe dom Ioaõ ſeu filho, e por ſua morte a Raynha dona Iſabel ſua filha; e el Rey de Portugal, que preſentes eſtauaõ, ficarem por Principes herdeiros de todos ſeus Reynos, e Senhorios; que por iſto, e por el Rey ſer taõ excellente, taõ ſingular, e virtuoſo Rey, elles o mandaraõ chamar a ſeus Reynos, e pedir muito, que elle, e a Raynha ſua filha quiſeſſem vir a ſer jurados por Principes: aos quaes aprouue de vir, e eſtauaõ preſentes, como todos viaõ, e eraõ taes, e de tantas virtudes, que elles grandes, e o pouo o deuiaõ ter em muito boa ventura; e por tanto lhes encomendauaõ, que os quiſeſſem jurar. E elles todos reſponderaõ, que lhes aprazia com muito verdadeira, e muy leal vontade. Dizendo: Tambem o meſmo dou a el Rey, e Raynha noſſos ſenhores por parte dos grandes, e pouo; que lhe pediaõ todos por merce, que elles o fizeſſem bem, e direitamente a ſeruiço de Deos, e bem comum, e que ſeus preuilegios lhes confirmaſſem, e guardaſſem. E el Rey, e a Raynha diſſeraõ, que aſſi o fariaõ. Leuantouſe entaõ o Patriarca, e tomou hum liuro miſſal aberto, e encima delle huma grande Cruz douro, e nelle deu juramento a el Rey, e Raynha de aſſi tudo cũprirem; os quaes aſſi o juraraõ, pondo ſuas mãos encima da Cruz, e do liuro: e tanto que juraraõ, o Condeſtable ſe leuantou, e tomou o meſmo liuro nas mãos, e nelle deu juramento a todolos grandes, e peſſoas principaes, e Procuradores do Reyno; os quaes todos juraraõ por Principes herdeiros de todolos Reynos, e Senho-

e Senhorios, que el Rey, e a Raynha, ſeu pay, e máy, tinhaõ. E como juraraõ, o meſmo Condeſtable por parte del Rey noſſo ſenhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos deraõ; e acabadas de dar, foraõ todos a beijar a maõ a el Rey, e à Raynha por ſeus Principes, os grandes primeiro, e apos elles os procuradores das Cidades, e depois todos os outros per ordem.

A Igreja eſtaua a mais fermoſa couſa, que ſe podia dizer, riquiſſimamente armada, e muitas bandeiras reaes, e a gente era tanta, que naõ cabia, e tantos orgãos, charamelas, ſacabuxas, trombetas, atambores, e outros muitos eſtromentos, que quando acabaraõ de jurar juntamente tangeraõ, e os ſinos repicauaõ, que neſte ponto naõ auia homem, que nada ouuiſſe, nem entendeſſe; e acabada eſta grande cerimonia, que durou muito, os Reys, e Raynhas foraõ todos comer a caſa do Arcebiſpo de Toledo, que ſaõ pegadas com a Sè, onde os Reys comeraõ em huma parte, e as Raynhas em outra. E indo todos a pè pera caſa do Arcebiſpo, na craſta da Sè vieraõ os procuradores, e regedores de Toledo beijar a maõ a el Rey noſſo ſenhor, e à Raynha; e naõ lhas beijaraõ com os outros procuradores, porque os da Cidade de Burgos os precediaõ, e auiaõ de beijar diante delles, e por eſta cauſa o fizeraõ depois per ſi ſós.

Eſtiueraõ os Reys em Toledo dezoito dias, e neſte tempo deſpediraõ de ſi muitos grandes, e prelados, e procuradores, que muita parte de gente nobre do Reyno era ahi junta. E acabados os dezoito dias, partiraõ com ſuas caſas ordenadas, e alguns grandes aforrados caminho de Zaragoça, do Reyno de Aragaõ Cidade principal, pera nelle ſerem jurados dos Aragoneſes. E dahi era determinado irem a Valencia, e Barcelona, e tornarem a Granada, e Seuilha; os quaes caminhos ſe naõ fizeraõ, porque Deos ordenou outra couſa.

Partiraõ de Toledo, e foraõ per ſuas jornadas ter a Chinchon, huma villa do Marques de Moy, que era Teſoureiro mòr del Rey, e a Marqueſa era a Bouadilha, muito nomeada, e grande priuada da Raynha, e ſua collaça. Na qual villa tem huma grande, e muy forte fortaleza, que de nouo tinhaõ feita, e humas muito boas caſas de prazer de grandes agoas, e peſcarias, apoſentamentos, policiàs. E ahi eſtiueraõ os Reys quatro dias, onde foraõ milhor agaſalhados, e com mais ricos, e abaſtados concertos pera elles, e todolos grandes, que nunca vi, e me parece, que hum Rey naõ podia mais fazer. Que tinha neſtas caſas de prazer, e nas ſuas caſas da villa trinta, e tres camas armadas, e aparentadas de pano douro, brocado, e muy ricas ſedas, ſem daqui abaixar. E algumas das camas, as meſmas camaras eraõ armadas todas do meſmo pano douro, brocados, ſedas, e taõ galantes, borladas, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e aſſi almofadas, que era couſa de muito grande eſpanto pera hum taõ pequeno ſenhor, que verdadeiramente os feitios valiaõ tanto, que o naõ ouſaria eſcreuer; e as outras caſas ſomenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, e outras policias, que ſeria muito eſcreuerſe pelo meudo, e era tanto, e taõ ricas couſas, que ſe dizia, que naõ podia ſer, ſenaõ que foſſem da Raynha.

De Chinchon foraõ os Reys a Alcalà de Enares, huma villa do Arcebiſpado de Toledo, e ahi vieraõ jurar el Rey noſſo ſenhor, e a Raynha o Duque de Naraje, e hum irmaõ do Duque de Medina Celi, com huma ſua procuraçaõ, por eſtar taõ

doente, que naõ podia vir; e assi o juraraõ outros senhores, que ahi vieraõ, e o juramento foy huma noite em casa da Raynha nossa senhora.

Partiraõ os Reys, e Raynhas de Alcalà, e foraõ à Guadalajara, onde o Duque do Infantado tem seu assento, e as mais ricas casas de Espanha. Foraõ muito bem recebidos com paleo, e festas, e ahi estiueraõ tres dias, e pousaraõ todos em outras singulares casas do Duque, que foraõ do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça seu irmaõ, e estauaõ muito bem concertadas, e os Reys, e Raynhas foraõ todos hum dia ver o Duque a sua casa, que estaua doente em cama, e ahi na cama jurou el Rey nosso senhor, e a Raynha.

E de Guadalajara foraõ à Calátau primeira Cidade de Aragaõ, e ahi foy el Rey nosso senhor, e a Raynha sua molher muy bem recebidos com muy bom paleo, e no meyo delle as armas de Castella, e Portugal borladas, e muitas festas; e desta Cidade foraõ à C,aragoça, onde foy feito grande recebimento a el Rey, e à Raynha nossos senhores. Porque el Rey, e a Raynha de Castella nos lugares, onde auia recebimento, entrauaõ sempre diante sem festa, por trazerem ainda dò polla morte do Principe, e todolos recebimentos eraõ feitos a el Rey nosso senhor, e à Raynha.

Nesta Cidade ouue hum grande arroydo os da Corte com os da Cidade, em que ouue muitos homens feridos, e mortos, e foy tamanho, que el Rey dom Fernando veyo em pessoa a estremar; porque suas justiças, nem as del Rey nosso senhor o naõ podiaõ fazer, nem se fizera sem muita perda, se el Rey naõ viera em pessoa, que tanto que o viraõ, tudo foy pacificado, e ninguem naõ bolio mais.

Chegaraõ à Cidade de C,aragoça o primeiro dia de Iunho do mesmo anno, e el Rey, e a Raynha de Castella entraraõ na Cidade polla manhãa sem festa nenhuma, e el Rey nosso senhor, e a Raynha vieraõ pousar em huns singulares paços, e casas de prazer, que el Rey ahi tem fora da Cidade, a que chamaõ aljoufaria, e ahi comeraõ, e no mesmo dia à tarde entraraõ na Cidade na maneira seguinte.

Antes de sahirem de casa veyo o Arcebispo de C,aragoça, que era filho del Rey dom Fernando, e naõ tinha ordens, e alguns diziaõ, que com presumpçaõ de ser inda Rey de Aragaõ, o qual era Visorey em C,aragoça. E com elle vieraõ os Gouernadores, e Iurados, e toda a nobre gente da Cidade, e elle beijou a maõ a el Rey nosso senhor, e à Raynha, e apos elle todos, os que com elle vinhaõ. E acabado, el Rey, e à Raynha caualgaraõ, grandemente acompanhados, e todos seus officiaes, e cauallos a destro diante, tudo muito bem ordenado, e assi abalaraõ pera a Cidade. E logo sahiraõ fora todas as bandeiras do Reyno, e da Cidade, e dos officios, que eraõ muitas, e muito boas, e com ellas muitas trombetas, e atambores, e outros estromentos, e muita infinda gente do pouo muito limpa, e bem vestida, e à porta da Cidade estauaõ jà os principaes, e seus regedores a pè com hum paleo de rico brocado, e pollas bordas as armas do Reyno borladas, e suas ricas franjas, e torçaes, e as varas douradas. E el Rey vinha vestido de contray com hum rico collar de pedraria, e em hum cauallo à brida; e à Raynha tambem de contray por dò, e outro rico collar de pedraria, e em huma mula guarnecida de veludo preto: e em chegando à porta da Cidade, lhes beijaraõ todos as mãos, e elles se meteraõ debaixo do paleo, e começaraõ

çaraõ a andar, e diante todos os ſeus officiaes, e meniſtres, e os del Rey, e Raynha de Caſtella, e outros muitos. E diante del Rey hiaõ o Arcebiſpo de Ç,aragoça, e o ſenhor dom Iorge, os Infantes de Granada, o Duque de Naraje, o Duque de Villa fermoſa, o ſenhor dom Aluaro, o ſenhor dom Denis, e outros muitos ſenhores Caſtelhanos, e Portugueſes, e com muito grande triunfo foraõ aſſi pollas ruas principaes, que eſtauaõ ricamente armadas, e muita gente, atè chegarem à praça da Cidade.

E em chegando, as bandeiras ſe deixaraõ ficar todas atras, e el Rey, e Raynha paſſaraõ diante. Na praça eſtaua feito hum grande cadafalſo toldado, e armado de rica tapeçaria, e hum dorſel de brocado no meyo, e duas cadeiras deſtado, e muito bem alcatifado; e como a elle chegaraõ, el Rey, e a Raynha ſe deceraõ, e todos os grandes, e ſubiraõ ao cadafallo, que era bem alto, e de muitos degraos. E como el Rey, e a Raynha foraõ aſſentados, as bandeiras lhes vieraõ obedecer. Veyo logo a bandeira do Reyno, muito grande, e rica, e homens, que com cordeis de ſeda a traziaõ de quatro partes direita; e tanto que chegou a el Rey, ſe abaixou tres vezes atè dar no chaõ.

E apos ella veyo a bandeira da Cidade da meſma maneira, e fez outro tanto: e depois todalas outras per ordem, que pareceo muito boa cerimonia, e tardou muito. E acabado, tornaraõ a caualgar jà com tochas, e na meſma ordem foraõ decer à Igreja mayor, que he pegada com os paços, e à porta eſtaua toda a Clerezia em huma grande prociſſaõ ricamente veſtidos com ſuas Cruzes, e hum Biſpo em pontifical com as reliquias na maõ; e em el Rey, e a Raynha decendo, em entrando polla porta da Sè aſſi debaixo do paleo, os Conegos, e Clerigos remeteraõ ao paleo, q̃ os principaes da Cidade leuauaõ, pera lho tomar, e elles lho naõ quiſeraõ dar; e os Clerigos poſeraõ niſſo tanta força, q̃ quebraraõ as varas, e lho tomaraõ das mãos, e foy tamanha reuolta, que derribaraõ o Duque de Najare, e o Arcebiſpo, e outros muitos, e ouueraõ de derribar el Rey, e a Raynha; couſa muito fea, e que a todos pareceo muito mal, e paſſou ſem caſtigo, por ſe naõ eſcandalizar a Cidade, por amor do requerimento, que logo ſe auià de fazer. E a razaõ, que dauaõ, era, que milhor ſeria o paleo pera a Igreja, que pera o Eſtribeiro mòr. Fizeraõ oraçaõ, e tornaraõ a caualgar ſem paleo, e foraõ decer nos paços, que eraõ pegados com a Sè, e caſas do Arcebiſpo, donde os Reys, e Raynhas todos pouſauaõ, e ſe corriaõ humas caſas com outras.

El Rey dom Fernando quiſera, que logo ao outro dia, que era domingo, juraraõ el Rey, e a Raynha, e aſſi o cometeo aos Aragoneſes, os quaes naõ quiſeraõ, e lhe reſponderaõ em camera, que primeiro fariaõ Cortes, e ſeria todo o Reyno ajuntado a elles, *ſcilicet*, os lugares principaes, e querendo todos, que entaõ jurariaõ. E logo ſe as Cortes começaraõ, e el Rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, e de cada vez lhe deu eſpaço de quatro dias, pera nelles virem com ſua repoſta; e o derradeiro dia do prazo, que foy dia do Corpo de Deos; lhe reſponderaõ, que pois Valencia, e Barcelona naõ vinhaõ, que elles naõ jurariaõ ſem lhes el Rey primeiro tornar, e confirmar alguns preuilegios, que lhes tinha quebrados. As quaes couſas lhe el Rey naõ quis conceder, nem elles naõ quiſeraõ jurar, e niſto paſſaraõ algumas vezes palauras aſperas, e muitos conſelhos, de maneira que el Rey ſe achaua algum tanto deſobedecido

delles:

delles : e em hum Conſelho lhe diſſe a Raynha ſua filha , que pera que queria ſua Alteza temporizar tanto com elles ; que ſeria milhor ſairſe fora de Aragaõ , e tornalo a tomar de nouo, e entaõ pôr, e fazer as leys à ſua vontade. Iſto ſouberaõ os Araganoſes , e por temerem alguma reuolta , em duas noites meteraõ ſecretamente na Cidade oito mil corpos darmas, e ſe fizeraõ muy fortes, e neſtes debates , e perfias , eſcuſas, e delongas andaraõ ſem ſe tomar concruſaõ ; atè que Noſſo Senhor a deu com a morte da Raynha,e Princeſa , por onde tudo ceſſou.

A Raynha noſſa ſenhora andaua em dias de parir , e bem pejada ; e por ſua mà diſpoſiçaõ andaua muy temorizada de morrer ; e como molher taõ prudente, virtuoſa, taõ deuota , e taõ amiga de Deos , como ella era , e pelo receo que trazia, tinha ſeu teſtamento feito, e muy virtuoſamente ordenado , e eſtaua de pouco confeſſada , e comungada , e todalas couſas feitas taõ perfeitamente , quanto a huma ſingular peſſoa pertencia. E a vinte, e quatro dias de Agoſto do meſmo anno de nouenta, e oito, dia de S. Bartolomeu polla manhãa a tomaraõ as dores grandes , e com muito trabalho pario hum filho , a que chamaraõ dom Miguel Principe herdeiro dos Reynos de Portugal,e Caſtella. Sendo preſentes el Rey noſſo ſenhor , e el Rey ſeu pay, e a Raynha ſua mãy, e muitas outras nobres peſſoas , e foy o prazer taõ grande em todos, que el Rey dom Fernando ſahio logo fora a dizer alto aos grandes , e ſenhores , e peſſoas principaes , que na caſa de fora eſtauaõ eſperando polla noua: Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha , e tanto aluoroço , e prazer, que com a noua tiueraõ, que mais naõ podia ſer ; e logo foy ſabido por toda a Cidade , e as feſtas eraõ tantas, e tantos repiques da Sè, e de todalas Igrejas , e moſteiros, que naõ auia peſſoa , que em outra couſa falaſſe, nem entendeſſe , dando em todolos moſteiros , e Igrejas muitas graças a Deos Noſſo Senhor, reueſtidos com ſuas Cruzes , e capas em prociſſaõ dentro nas caſas cantando , *Te Deum laudamus* , e outras muitas deuotas orações. A Raynha acabado de parir , ficou muito fraca , e muy debilitada , e os eſpiritos derribados , e tanto que el Rey dom Fernando ſeu pay acudio , e a tomou nos braços , e vendo , que ſe finaua , bolia muito com ella, e bradaualhe muito alto,dizendo : Filha, lembrainos a morte , e paixaõ de N. Senhor IESV Chriſto : filha , chamay por elle, e polla Virgem Noſſa Senhora , que ſeja com voſco neſta hora. E outras muitas ſantas palauras muy neceſſarias em tal tempo , iſto com muita deuaçaõ , e taõ alto, que os que eſtauaõ de fora o ouuiaõ, e taõ inteiro , e ſem lagrimas , como ſe naõ fora ſua filha , que elle tanto amaua , e a Raynha aſſi nos braços do pay ſe finou , e deu a alma a Deos, que verdadeiramente de taõ virtuoſa peſſoa naõ ſe deue menos eſperar ; morreo aſſi veſtida como eſtaua perante todos , que foy a mayor triſteza , que podia ſer. A Raynha ſua mãy vendo aſſi ſupito diante de ſi morrer huma tal filha , tamanha Raynha , e ſenhora , taõ virtuoſa , e prudente , taõ obediente, e a primeira , que ella parira , e que ſobre todos tanto amaua , e prezaua , com a grande dor , e triſteza de ſeu coraçaõ cahio logo ſem falla como morta no chaõ. E el Rey dom Fernando a tomou logo nos braços, e a leuou à ſua camara , e a deixou deitada como morta , e tornou muy preſtes a el Rey noſſo ſenhor ; que eſtaua muy cortado, e triſte em grãde maneira , e o tomou polla maõ, e o leuou a ſeu apoſentamento, confortan-

fortandoo muito com muitas, e prudentes palauras, dizendolhe, que delle graças a Deos, pois elle disso fora seruido; e como o deixou, tornou logo à filha, e a deixou sobre humas almofadas de veludo, e ella vestida em hum habito de veludo auelutado preto, e a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veo muito delgado por cima, que a viaõ todos, esteue assi no meyo da casa atè noite, que lhe fizeraõ seus officios; e como el Rey isto fez, e deixou ordenado o que se auia de fazer, se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, e com tanta segurança, como se nada naõ fora; e como là foy, começou de chorar a filha, que tanto amaua, e nos braços lhe morrera, dizendo palauras de lastima. E tanto que foy sentido, que elle choraua, começouse logo taõ grande pranto em todos os paços, e tamanhos gritos, que parecia, que se vinhaõ a terra, e naõ auia pessoa, que se naõ carpisse, e chorasse taõ brauamente, como se a perda fora sua. E a Sè, que estaua pegada com os paços, começou logo dobrar todos os sinos, e fazer triste sinal; e todolos mosteiros, e Igrejas repicauaõ, e a Cidade toda em muito grande aluoroço, e festas. De maneira, que em hum momento, e por huma pessoa se faziaõ em huma Cidade juntamente em huma parte muito grandes, e tristes prantos, e na outra festas, e alegrias.

Esteue assi na casa descuberta à vista de todos atè a noite, que lhe fizeraõ muy deuotamente, e com muitas lagrimas seus officios os Prelados, que presentes eraõ, e a meteraõ em huma tumba cuberta de veludo preto com huma Cruz de damasco branco, e encima huma Cruz, e huma vela. E acabado isto, despejaraõ todos a casa, e ella ficou alli só atè a meya noite, que a tiraraõ secretamente, e só com doze Frades de S. Ieronymo de hum mosteiro fora da Cidade, que por ella vieraõ com huma pequena Cruz, e duas alanternas, a leuaraõ só com oito, ou dez criados seus, os mais Portugueses, e assi foy leuada por casas sós, e tirada por huma porta escusa junto com a ponte, por onde passaraõ, e foy enterrada taõ pobremente no mesmo mosteiro no chaõ, que mais naõ podia ser nenhuma pessoa, por pobre, e baixa que fosse. E isto se fez desta maneira, por ella o ter assi tudo mandado em seu testamẽto.

E verdadeiramente quem a vio naquelle dia taõ alta Raynha, taõ grande Princesa, e senhora, molher taõ acabada, e de taõ perfeita idade, taõ bem casada antre seu marido, e seu pay, e mãy tamanhos senhores, e suas irmãas, e com tanto prazer, e contentamento, por ter diante si filho herdeiro de tamanhos Reynos e Senhorios, que ella tanto desejaua ver nacido: e com tudo isto dahi a meya hora a vio morta, e à mesma noite taõ pobremente enterrada! Foy cousa muito pera se homem lembrar dè Deos, e dar bem pouco pollas cousas deste mundo, pois em taõ pouco espaço taõ grandes mudanças faz.

Deixou em seu testamento, que por ella se naõ tomasse burel, como sempre atè alli de antigo tempo atras se fazia em Portugal, e Castella pollos Reys, e Raynhas, e por outros senhores, e que naõ trouxessem lobas grandes, e capellos, somente lobas, e becas, como agora se cà costumaõ; e de entaõ pera cà nunca mais em Portugal ouue dò de burel, nem lobas grandes, somente as que agora trazem, e este costume nos ficou por seu falecimento; porque dahi a pouco tempo fez el Rey nosso senhor a ordenança do dò.

Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso senhor, o qual nisso o fez taõ virtuosamente, que mais naõ podia

podia ſer; e depois de ſua morte atè elle partir pera Portugal, de dia, nem de noite nunca em outra couſa entendeo, e tanto fez niſſo, que antes de ſe vir o cumprio de todo taõ inteiramente, que alguns caſamentos, que ella deixou a molheres pera quando caſaſſem, elle quis que naõ ficaſſe nada por fazer, e todo o dinheiro, que niſſo montaua, deixou logo pago, e depoſitado em mãos de peſſoas abonadas, pera lho darem como foſſem caſadas. E fez niſſo tantas finezas, que foy de todos muy louuado, ſendo em tempo, que elle ſe achou com muy pouco dinheiro, por as grandes merces, e gaſtos, que tinha feito.

Neſta morte da Raynha, que ſanta gloria aja, aconteceo huma grande couſa em Lisboà em caſa da Raynha dona Lianor, que huma ſua criada Caſtelhana, que ſe chamaua Velazquita, que muitas vezes era fora de ſeu ſiſo, diz, que diſſe à Raynha perante muitas peſſoas o meſmo dia de S. Bartolomeo, e à meſma hora: Senhora, agora pario a Raynha hum filho em Ç,aragoça, e a Raynha ſe finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe iſto myſterio, mandou logo viſitar el Rey, e a Raynha, e eſcreueo o meſmo caſo a el Rey, e o meſſageiro achou jà el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde ſe affirmou ſer verdade.

El Rey noſſo ſenhor ficou muito triſte, e muy anojado polla perda de tal molher, e taõ grande Senhorio, como juntamente perdeo; e todos os Portugueſes muito triſtes, e alguns receoſos del Rey de Caſtella querer fazer alguma nouidade com el Rey noſſo ſenhor, pois o tinha em ſeu poder; ou dilatar ſua vinda, pera que naõ vieſſe taõ cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez taõ virtuoſamente, quanto ſe podia fazer; e cada dia o viſitaua, e confortaua muitas vezes, e lhe moſtrou em tudo tanto amor, como ſe fora ſeu proprio filho, e aſſi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viueo, nunca tirou a el Rey noſſo ſenhor o titulo de Principe de Caſtella.

E nos dias, que el Rey eſteue ocupado em couſas do teſtamento, mandou a ſeus officiaes fazer preſtes tudo, o que pera ſua vinda cumpria; porque tinha determinado tāto que o teſtamento acabaſſe ſe partir; e aſſi o fez, que acabado de cumprir, ao outro dia ante manhãa ſe partio pera ſeus Reynos, deſpedido del Rey, e da Raynha, da Princeſa, e das Infantas, com muito grande amor, e naõ com poucas lagrimas, que chorauaõ. Sahio de Ç,aragoça a oito dias do meſmo anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e oito annos. Vieraõ com elle tè Portugal o Patriarca, e outros ſenhores; e pollos lugares, por onde vinha, era ſeruido, e acatado, como ſe fora Rey de Caſtella. E em Aranda do Douro eſtauaõ o Condeſtable, e o Duque Dalua, que no Reyno ficaraõ por Viſoreys, os quaes vieraõ receber el Rey noſſo ſenhor muito fora da villa com muita gente, e cheos de tamanho dò, e tanta triſteza aſſi elles, como todolos ſeus, e tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos doeo o coraçaõ; e em chegando a el Rey, ſe deceraõ a pè, e com todas ſuas cerimonias acoſtumadas lhe beijaraõ a maõ, e el Rey lhes fez muita honra. E dalli atè Portugal veyo o Duque Dalua com el Rey, e fez com elle, que vieſſe polla ſua villa Dalua, onde eſteue hum ſabbado, e hum domingo, e o agaſalhou grandemente, e com mais abaſtança, concerto, e policia, que ſe podia fazer. E aſſi a el Rey, como a todos, quantos com elle vinhaõ Portugueſes, e Caſtelhanos; couſa taõ bem feita, que mais naõ

podia

podia ser, em que o Duque gastou muito. E mandou apregoar, que nenhuma cousa se vendesse, e que tudo se desse de graça, e assi se fazia: e os ferradores ferrauaõ de graça: andauaõ polla villa muitos Mordomos com muitas carretas, e bestas carregadas de mantimentos, e como chegauaõ às pousadas, segundo eraõ as pessoas, assi lhe deitauaõ dentro muita soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos, e muitas outras sortes de aues, e caças: muito paõ cozido, e muitas fruitas de muitas maneiras, muitos, e bons vinhos, muitos pescados: e muita ceuada, e palha; muitas tochas nouas, e muitas velas grandes, e pequenas, e todalas outras cousas em tanta abastança, que naõ podem alembrar: e tudo muito perfeito, e taõ sobejo, que aos hospedes ficaua muito pera muitos dias, e os Portugueses, e Castelhanos hiaõ carregados de cera, e de singulares vinhos, e doutras muitas cousas, quanto podiaõ leuar. De maneira que em nenhuma parte vi tanta abastança, nem cousa desta sorte taõ bem feita.

E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas, sem fazer detença, atè entrar em Portugal: e em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua, dous singulares ginetes arrayados com arreos douro, que valiaõ muito, e o Duque muito estimou. Vieraõ todos com el Rey atè a villa Dalmeida, primeiro lugar de Portugal, onde entrou, e despedio o Duque Dalua, e o Patriarca, e outros senhores, que com elle vinhaõ. E Dalmeida partio logo, e veyo por Lamego, e Coimbra, e outros lugares atè chegar à Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor estaua, e foy recebido della, e de todolos grandes, fidalgos, caualleiros, e todo o pouo com muito grande prazer, e contentamento, pollo verem em seus Reynos, donde auia seis meses, que era fora.

FIM.

HIDA DA INFANTA DONA BEATRIZ PERA SABOYA.

NO anno de mil, e quinhentos, e dezaſeis, eſtando o muito alto, e muito poderoſo Rey dom Manoel noſſo ſenhor, e a Sereniſſima ſenhora Raynha dona Maria ſua molher, e o muito alto, e muito excellente Principe dom Ioaõ noſſo ſenhor, e os muito excellentes Infantes ſeus irmãos, na muito nobre, e ſempre leal Cidade de Lisboa: o illuſtriſſimo, e muito excellente dom Carlos Duque de Saboya, &c. per ſeus Embayxadores mandou requerer, e cometer a ſua Alteza caſamento com a muito excellente ſenhora Infanta dona Beatriz ſua ſegunda filha. Os quaes Embayxadores ſe chamauaõ hum Monſeor de Confinhã, e o outro Pero Caes: andaraõ na Corte muitos dias em ſeu requerimento, e foraõſe ſem tomar concruſaõ alguma.

E dahi por diante nunca o ſenhor Duque deixou per ſeus meſſageiros, e cartas dapertar, e fallar no dito caſamento, como homem que em eſtremo deſejaua de ſe acabar.

Neſte tempo faleceo a Sereniſſima, e muito virtuoſa ſenhora Raynha dona Maria, que ſanta gloria aja, e depois de ſeu falecimento el Rey noſſo ſenhor caſou com a Sereniſſima, e excellente Princeſa a Raynha dona Lianor noſſa ſenhora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Caſtella, e de Aragaõ, e Napoles, e de Granada, de Cecilia, e Nauarra, &c.

Eſtando ſuas Altezas, e o Principe noſſo ſenhor, e Infantes ſeus irmãos na muito nobre, e ſempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos, e vinte, o ſenhor Duque lhe tornou a mandar por Embayxador Monſeor de Broſiſeu Camareiro, peſſoa principal, e muy aceito a elle, e Chatel por ſecretario, com boa companhia. Foy recebido per os muitos magnificos Condes, e Conde de Tentugal, e o Conde do Vimioſo com mil, e quinhentos em caualgaduras. Deu ſua Embayxada, e andou na Corte tantos dias, e apertou tanto, e per tantas vezes o negocio, aſſi per ſi, como por peſſoas principaes, q̃ niſſo metia, que ouue del Rey noſſo ſenhor boa palaura, e com ella ſe partio com muito contentamento, por lhe parecer, que tinha aberto caminho pera ſe poder eſperar o que o Duque ſeu ſenhor ſobre tudo tanto deſejaua.

E tornando outra vez a eſtar ſua Alteza, e a Raynha, e Principe, e os Infantes na Cidade de Lisboa; o ſenhor Duque lhe mandou outra Embayxada no anno de vinte, e hũ. Em que vieraõ por Embayxadores Monſeor de Balſiſam tres vezes Baraõ, e ſeu Camareiro mòr, e Lafredo Paſſerio doutor em leys, e ſeu Deſembargador do paço, e por ſecretario Chatel, e com elles muy boa companhia. Os quaes foraõ grandemente recebidos de todolos grandes, e Prelados, e peſſoas principaes, e nobre fidalguia, e caualleria da Corte de ſua Alteza. Deraõ ſua Embayxada com toda honra, e cerimonia, que podia ſer, e por muitas vezes fallaraõ a ſua Alteza, e apertaraõ

raõ, e trabalharaõ tanto nisto, que se veyo o dito casamento a concertar, e fazerem seus contratos. Pera os quaes el Rey nosso senhor tomou por seus Procuradores dom Aluaro da Costa do seu Conselho, e seu Camareiro, e Armador, pessoa de que muito confiaua; e o doutor Diogo Pacheco do seu Desembargo, homem nas letras, e em tudo muito estimado. E por parte do senhor Duque elles Embayxadores, q̃ pera isso traziaõ abastante procuraçaõ; é o concerto, que todos fizeraõ, foy este.

Que sua Alteza daua à senhora Infante sua filha em dote de seu casamento cento, e cincoenta mil cruzados. *Scilicet*, cem mil cruzados em ouro; e os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, e prata de seruiço de sua mesa, e camara, capella, guardaroupa, e estribaria, e em corrigimentos de sua casa, e camara, e ornamentos, tapeçaria, e outras cousas. E mais a mandaria atè a Cidade de Niça, ou porto de Villa Franca, à sua propria custa, e despesa, como cumpria a seu estado: no que sua Alteza gastou mais doutros cento, e cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada, e grossas despesas q̃ fez, se verà.

E o illustrissimo senhor Duque daua à muito excellente senhora Infante Duquesa, pera soster seu estado, todalas Cidades, Villas, fortalezas, e lugares, que tinha a illustrissima Madama Branca, que foy Duquesa de Saboya, com todas suas jurdições mero, e misto imperio; e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno; e se mais rendessem, fosse pera a senhora Infante, e se menos, que o senhor Duque lho perfizesse: e lhe daua pera fazer merces, esmolas, e o que lhe bem viesse, cinco mil cruzados, que saõ per todos vinte mil: e mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida, como cumpre a seu estado: e que falecendo elle Duque, primeiro que ella, que lhe ficasse tudo liuremente pera sempre: e mais lhe daua de arras os cento, e cincoenta mil cruzados, que ouue de seu dote, e todas as joyas, e cousas, que tiuer; e outras muito grandes cousas, que no contrato vaõ declaradas.

Os contratos acabados, domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril, que receberaõ a senhora Infante Duquesa com o Embayxador Monseor de Balcisam, o Principe nosso senhor caualgou, e com elle o Infante dom Luis seu primeiro irmaõ, e toda a Corte, e se foy pera casa dos Embayxadores, os quaes vinhaõ jà per caminho, e com elles o Marques de Villa Real, e o Arcebispo de Lisboa com muito nobre companhia, e se toparaõ à porta principal da Sè, e dahi os trouxe sua Alteza comsigo com muitas, e grandes honras atè huma grande sala armada toda de rica tapeçaria douro, e alcatifada, em que el Rey nosso senhor, e a senhora Raynha estauaõ em hum grande, e alto estrado alcatifado, com hum dorsel de rico brocado, e as cadeiras cubertas com hũ grande pano douro, e os Infantes seus filhos, e as senhoras Infantes dona Isabel, e dona Beatriz, todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico; e todas as damas assentadas na sala de huma parte, e da outra em alcatifas, e com ellas muitos senhores, e nobres fidalgos; e a sala toda chea de muitos, e muito grandes castiçaes de prata com tochas, e todolos menistres, que se podiaõ nomear.

E como o Principe nosso senhor, e o senhor Infante chegaraõ com os Embayxadores jà perto da noite, se foraõ logo onde suas Altezas estauaõ; e no estrado estando todos em pè, o muito Reuer. dom Martinho Arcebispo de Lisboa, re-

cebeo a illustrissima, e excellente senhora Infante dona Beatriz com o nobre Embayxador Monseor de Balcisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como mãda a Santa Madre Igreja de Roma; porque o Embayxador trazia pera isso, e pera tudo sufficiente, e abastante procuraçaõ.

Acabado o recebimento, o Principe nosso senhor, e todos seus irmãos beijaraõ a maõ a el Rey, e à Raynha por o casamento da senhora Infante, e apos elles todolos grandes de Portugal, que na casa estauaõ. E acabando, el Rey, e a Raynha, Principes, e Infantes se assentaraõ: e el Rey mandou pôr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com huma alcatifa, em que mandou assentar os Embayxadores.

Começouse logo hum grande seraõ, em que el Rey, e a Raynha com o Principe, e as senhoras Infantes dona Isabel, e dona Beatriz, e o Infante dom Luis dançaraõ todos.

E assi todolos grandes, e fidalgos da Corte, que durou o seraõ muitas horas, em que ouue muitas damas, muitos galantes ricamente vestidos.

Logo do outro dia por diante el Rey nosso senhor começou de mandar ordenar todalas cousas necessarias pera a hida da senhora Infante, e dizer às pessoas, que com ella auiaõ de ir, q̃ se apercebessem. E mandou fazer prestes, e concertar todalas naos grossas, galès, galeões, e outras naos, e carauellas pera sua embarcaçaõ, que foraõ por todas dezoito velas: *scilicet*, quatro naos grossas, quatro galès, dous galeões, cinco naos, duas carauellas, e huma fusta; todas as milhores que podiaõ ser, e pera isso muito escolheitas de fortes, nouas, grandes, e veleiras, e hiaõ taõ grandemente armadas, que era cousa de espanto: porque alem da artilharia que tinhaõ, e sohiaõ de trazer, leuauaõ mais do almazem del Rey quinhentos, e trinta, e sete tiros, todos de metaes, muito singular artilharia: *scilicet*, cento, e duas peças de bombardas grossas, muito grandes, muito fortes, e muito furiosas; e trinta, e cinco peças de falcões, e cincoenta peças de lagartixas, e trezentos, e cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas, quanto cada hum podia leuar. E a nao, em que a senhora Infante hia, era de oitocentos toneis, e a do Arcebispo de seiscentos, e cincoenta, a de dom Francisco de Castel branco de trezentos, e cincoenta, e a de dom Francisco da Gama de trezentos, e o galeaõ em que Fernaõ Perez hia, de duzentos, e cincoenta toneis, e o galeaõ d'Affonso d'Albuquerque de duzentos, e trinta, e as galès eraõ reaes, e muy grandes, e hia por Capitaõ mòr dellas dom Pedro Mascarenhas. E os Capitães nas outras eraõ Francisco de Mello, e Luis Machado, e Gonçalo de Campos, e na fusta Aluaro do Couto.

E a nao, em que o Marichal hia, era de cem toneis, e a de Christouaõ de Brito doutros cento, e a de Affonso Perez passaua delles, e a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura, e tres carauellas muy grandes. Em huma dom Luis Coutinho, e na outra Ruy Mendez de Vasconcellos, e a outra hia com aues, e caça; e mais huma grande nao dos Embayxadores.

Em companhia da senhora Infante mandou o muito Reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, Prelado muy principal, e de muita autoridade, e o muito magnifico dom Martinho de Castel branco Conde de Villa noua, e Camareiro mòr do Principe nosso senhor, que hia por Capitaõ mòr, e gouernador de toda a frota, a quem el Rey entregou a

senho-

ſenhora Infante, e a leuou atè a entregar ao ſenhor Duque ſeu marido; homem, que el Rey tinha em grande eſtima, e a que moſtraua muito amor, e confiança, e a quem ſempre deu parte de todalas ſuas couſas, e ſegredos: e outra muita, e muito nobre companhia, e muy principaes peſſoas, as quaes ſaõ eſtas. *Scilicet*: O Biſpo de Targa, que hia por Capellaõ da ſenhora Infante; e dom Franciſco de Caſtel branco filho mayor do dito Conde de Villa noua; e dom Ioaõ, dom Antonio, e dom Affonſo, tambem ſeus filhos; e dom Franciſco da Gama filho herdeiro do Conde Almirante; e dom Eſteuaõ ſeu irmaõ; e dom Luis Coutinho, dom Fernando de Caſtro filho mayor do Gouernador de Lisboa; e Nuno da Cunha Veador da fazenda do Principe noſſo ſenhor; Affonſo de Albuquerque, o Graueiro dom Diogo de Meneſes, dom Pedro Dalmeida, e dom AluaroCoutinho Marichal; e Ioaõ Lopez de Sequeira Mordomo mòr do Infante; Ioaõ Rodriguez de Sà, e dom PedroMaſcarenhas, Ioaõ da Sylueira, dom Fernando de Monroy, e dom Iorge Anriquez Repoſteiro mòr do Principe noſſo ſenhor; Affonſo Perez Pantoja, Chriſtouaõ de Tauora, Ruy de Souſa, e Pero Moniz da Sylua, dom Fernando de Lima, dom Duarte da Coſta, Gaſpar de Brito, e Fernaõ de Miranda, Ruy Mendez de Vaſconcellos, Antonio de Moura, Ioaõ de Mello Pereira, e dom Fernando de Abranches, dom Fernando de Noronha, Chriſtouaõ de Brito, Lionel de Brito, e Pedro Affonſo de Aguiar, Pero Gomez da Grã, Fernaõ Perez de Andrade, Pero de Affonſeca, e Pero de Mendanha, dom Ieronymo de Moura, e Lourenço de Souſa filho de Ruy de Souſa; Simaõ Correa Veador da Infante; Ieronymo Correa Eſtribeiro mòr, e ſeu irmaõ; Pero Pantoja, e Martim Vaz, filhos de Alonſo Perez; Antonio Pereira, DiogoBrandaõ, Franciſco de Mello, e Gonçalo Coelho, dom Iorge filho do Conde Dodemira; e dom Bras Anriquez filho de dom Fernando Anriquez Pajes da Infante; Antonio Reaes, Luis Machado, Gonçalo de Campos, Aluaro do Couto, e Diogo Ferreira feitor darmada, Franciſco Coelho, Aluaro do Tojaes teſoureiro da Infante, Gaſpar de Sequeira vchaõ; Ioaõ de Louſado mantieiro, e Franciſco Homem copeiro: Affonſo Manhoz teſoureiro da capella, dezoito moços da camara, ſeis moços da capella, ſeis homens da camara, e ſeus guardas das damas: quatro porteiros de maça, oito moços de eſtribeira, e oito repoſteiros, ſeus cozinheiros, e homens dos officios: ſeis charamelas, tres violas darco, huma citra, oito trombetas, e ſeis atambores, e ſua capella ordenada, e muy ricos ornamentos, e todalas couſas de caſa taõ perfeitas, e abaſtantes, que valia o mouel, que leuou, cincoenta mil cruzados (como atras fica dito.)

E as molheres, que com ella foraõ, ſaõ eſtas. *Scilicet*: dona Lianor da Sylua, que hia por Camareira mòr, e dona Mecia filha de dom Denis irmaõ do Duque de Bragança, e dona Maria filha do Conde de Faraõ, e dona Maria de Meneſes, dona Iſabel Anriques, dona Ines de Mello, e dona Ioanna de Meneſes, dona Beatriz Maſcarenhas, e dona Franciſca de Lacerda, e dona Ines de Brito, Guiomar Cardoſa, Franciſca Tauares, e Ines Daguileira; e moças da guardaroupa, moças da camara, guarda das damas, e eſcrauas brancas. E a todas el Rey deu ricamente de veſtir, e foraõ eſtas ſenhoras, e damas com tantos, taõ ricos, e galantes veſtidos, que mais naõ podiaõ ſer, e aſſi todas as couſas neceſſarias.

E man-

E mandou ſua Alteza, que foſſem preſtes, pera poderem embarcar atè dia de Santiago vinte cinco dias de Iulho; e pollo muy grande deſejo, que todos tinhaõ de o ſeruir, poſto que o tempo foſſe muito breue pera tamanhos gaſtos, e tantas couſas ſe auerem de fazer, ſe concertaraõ taõ azinha, que antes do termo poſto poderaõ partir, ſe naõ acontecera, que a ſenhora Infante Duqueſa adoeceo de febres, e com os grandes remedios, que lhe fizeraõ, foy ſãa dahi a quinze dias.

E domingo quatro dias Dagoſto foy el Rey noſſo ſenhor, e a Raynha, Principes, e Infantes todos com a ſenhora Infante Duqueſa à Sê, e dahi a caſa da ſereniſſima ſenhora Raynha dona Lianor ſua tia a deſpedirſe della, e neſte dia ſe veſtiraõ, e deraõ moſtra todos, os que com a ſenhora Infante hiaõ, que foy couſa bem pera ver, e adiante ſe dirà. El Rey com todo eſtado Real (como acima fica dito) ſahio do paço às quatro horas depois de meyo dia, todos muy riquiſſimamẽte veſtidos, e as beſtas muito arrayadas. El Rey noſſo ſenhor veſtido à framenga, em hum cauallo de brida, e a Raynha noſſa ſenhora em humas andas cubertas de pano douro, e os cauallos, que as leuauaõ, guarnecidos de brocado douro de pello, e com ella dentro a ſenhora Infante Duqueſa, e o Principe noſſo ſenhor veſtido de capa aberta, e eſpada em hum ginete ſingularmente arrayado, e a ſenhora Infante dona Iſabel em huma mula, com huma guarniçaõ, e andilhas de muy rica chaperia douro. E o muy Reuerendiſſimo, e muito Excellente ſenhor Cardeal Infante dom Affonſo com ſeu roxete, e veſtido de eſcarlate, capello, e ſombreiro de cetim crameſim, em huma mula aparamentada de veludo crameſim. E o ſenhor Infante dom Luis veſtido à framenga, em hum cauallo de brida ricamente guarnecido. E o ſenhor Infante dom Fernando veſtido de capa aberta, em hum ginete com hum muy rico arreo de ouro. E os ſenhores Infantes dom Anrique, e dom Duarte muito bem veſtidos, e em facas à brida com muy ricas guarniçóes douro; e todalas damas aſſi da Raynha, como das ſenhoras Infantes, ſingularmente veſtidas, e em beſtas muito arrayadas, e muitos pajes, e moços de eſporas muito bem atauiados, e muito mais os galantes, que com ellas hiaõ.

Sahiraõ do paço (às horas que diſſe) e vieraõ por a tenoaria à rua noua, que eſtaua muy fermoſa couſa, toda armada de muy rica tapeçaria, e dahi por a padaria foraõ atè a Sè. E da Sè depois de feitas oraçóes, por as ruas principaes atè a caſa da ſenhora Raynha, onde eſtiueraõ, e a Infante ſe deſpedio della, e à vinda vieraõ por toda a ribeira, que era couſa muy bem luſtroſa.

Deceraõ no paço, e em huma muy grande ſala armada toda de rica tapeçaria douro, e muito bem alcatifada, dorſel, cadeiras, e almofadas de muy rico brocado, ſe começou hum grande ſeraõ, em que el Rey noſſo ſenhor dançou com a ſenhora Infante Duqueſa ſua filha, e a Raynha noſſa ſenhora com a Infante dona Iſabel, o Principe noſſo ſenhor com o ſenhor Infante dom Luis com damas, que tomaraõ; e aſſi dançaraõ todos os galantes, que hiaõ a Saboya, e muitos outros ſenhores, e galantes, que durou muito. E as danças acabadas, ſe começou huma muito boa, e muito bem feita comedia de muitas figuras muito bem atauiadas, e muy naturaes, feita, e repreſentada ao caſamento, e partida da ſenhora Infante; couſa muito bem ordenada, e muito bem a propoſito, e com ella acabada, ſe acabou o ſeraõ.

Neſte

Neste dia se vestiraõ, e deraõ mostra todas as pessoas, que com a senhora Infante hiaõ, e com muita verdade se pode dizer, e affirmar, que nunca de Espanha sahio, nem se vio gente taõ rica, taõ galante, e taõ atilada. Porque ouue muitos homẽs de vestidos borlados de muy ricas perlas, e muy riquissima pedraria, muitos de canotilhos, muita chaparia, muitos borlados de aljofar, muitos douro de martello, e singulares borlados, e entretalhos. E naõ auia homem, que naõ leuasse muito ricos collares de pedraria, perlas, e ouro esmaltado, e assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas com guarnições de muito valor; e assi estoques, e adagas, e punhaes guarnecidos, e esmaltados douro, e muitas com muy rica pedraria de muitas feições, e inuenções, e assi ricas cintas, e tecidos douro esmaltados, e infindos botões de pedraria, perlas, e ouro, e muy riquissimos firmaes de pedraria, e infinidade de pontas de perlas, ouro, e esmaltes: atè os çapatos, que todos leuauaõ, eraõ de veludo, feitos à framenga, com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais, eraõ de tres sedas: a de cima toda golpeada, e feita em tiras, com grande soma de firmaes, botões, e pontas por todos os golpes; e outra seda debaixo, que parecia, e de dentro, forrado doutra seda, afora antretalhos, bandas, e debruns; e isto naõ somente nas opas, roupões, e capas, mas nos sayos, e gibões. E cadahum tantos vestidos desta sorte, tantos trajos, e inuenções, e taõ ricas sedas, que mais naõ podia ser. E era cousa bem pera ficar em escrito o que cadahum leuaua, e gastou; porèm porque seria muita leitura, o deixey de escreuer; abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeiros, e moços de esporas muy grandemente vestidos de muitas singulares librès, e muy galantes inuenções, e muitos de chaparia, borlados, e entretalhados. E as bestas com ricos jaezes, e guarnições de muitas inuenções, e assi muy ricas camas, e paramentos de casas, e riquissimas bayxelas pera là no mar, e na terra darem conuites, e banquetes. E muito grande soma de charamelas, sacabuxas, trombetas, e atambores, e outros muitos menistres atauiados. E os Capitães, e os remeiros, que remauaõ seus bateis, muito bem vestidos de suas librès, e deuises; que verdadeiramente naõ lembra a riqueza, policia, e abastança de tudo. E porque os que depois isto lerem lhes naõ pareça muito, saibaõ certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christaõs, e toda a riqueza delle de pedraria, perlas, aljofar, collares, e todas as peças douro leuauaõ estes cincoenta, ou sessenta homens (atras nomeados) seu, e emprestado, que por ser a viagem perto, e auerem logo de tornar, cadahum leuemente emprestaua o que tinha, e o principal, por seruirem, e fazerem a vontade a el Rey; que pois o naõ hiaõ seruir cõ as pessoas, folgauaõ de hir suas fazendas, pollo gosto, e contentamento, que nisso lhe viaõ leuar, e por isso se fizeraõ muitos, e muito grandes, e demasiados gastos; principalmente o Arcebispo de Lisboa, e o Conde de Villa noua, e o Conde Almirante com seus filhos, e assi todos os outros, que se affirma, e ha por muy certo, que se gastaraõ nesta armada passante de seiscentos mil cruzados, e se el Rey nosso senhor naõ defendera brocados, e telas douro, e de prata, muito mais se gastara: que por duas cousas gastaõ os Portugueses leuemente suas fazendas. Ha primeira por seruiço de seu Rey, e a segunda por suas honras com alguma competencia, e vaidade de mistura.

Logo

Logo ao outro dia, que foy ſegunda feira dia de Noſſa Senhora das Neues, à tarde a ſenhora Infante Duqueſa embarcou com grandiſſimo eſtado. Sahio com ella el Rey noſſo ſenhor, e a Raynha, o Principe, e Infantes, e todalas damas, e ſenhoras, que na Corte eſtauaõ, e aſſi os Embayxadores do ſenhor Duque, e toda a companhia da ſenhora Infante, e diante della o Conde por Mordomo mòr del Rey, e o Mordomo mòr da Raynha, e todos os porteiros, meſtres ſalas, e reys darmas, porteiros de maça, e outros officiaes, e muitas charamelas, ſacabuxas, trombetas, e atambores, e muitos outros inſtrumentos, e meniſtres; e por huma ſala grande, e huma muito grande varanda vieraõ ter a hum caes, que eſtaua dentro na agoa, tudo armado de muy rica tapeçaria, e o caes alcatifado; e ao ſahir, e entrar de todalas portas, a Raynha noſſa ſenhora ſe rogou ſempre com a ſenhora Infante Duqueſa, e ambas ſahiaõ, e entrauaõ juntamente, e embarcaraõ todos em hum muito grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo, e alcatifado, com muitas almofadas de brocado, e muitas, e ricas bandeiras, e eſtandartes de damaſco carmeſim, e brãco, pintadas douros, e outros muitos bateis muy atauiados com os marinheiros muito bem veſtidos, todos de huma librè, que o leuauaõ à toa, e derredor delle todos os bateis de todalas naos, galès, e galeões, e carauellas da armada ricamente atauiados de ricos toldos, e bandeiras, e marinheiros muito bem veſtidos, cada hum de ſuas cores, com muitas charamelas, trombetas, e atambores.

E todalas naos, e nauios em grande maneira concertados de toldos, eſtandartes, e bandeiras, e muitas carauellas da Cidade muito embandeiradas, e enramadas, com muitas folias, trombetas, e atambores, que ſempre andauaõ à vela derredor da nao da ſenhora Infante, e com eſtes bateis outros muitos de gente, que vinha a ver, eraõ tantas, e taõ fermoſa couſa, que mais naõ podia ſer; e a gente, que polla ribeira eſtaua aſſi às janellas, como a cauallo, e a pè, era ſem numero, e a artilharia, que ſe tirou, ſem conto.

Foraõ aſſi atè a nao, e por huma grande ponte, que tinha muito bem ordenada, feita ſobre barcas, e armada de rica tapeçaria, e entraraõ na nao taõ chãa, como em huma ſala. Eſtiueraõ là hum grande eſpaço, e el Rey, e Raynha, e o Principe ſe tornaraõ, e com a ſenhora Infante Duqueſa ficaraõ a ſenhora Infante dona Iſabel, e os ſenhores Infantes ſeus irmãos, e dormiraõ là na nao aquella noite, e aſſi o Conde de Villa noua, e os Embayxadores do ſenhor Duque, e todolos officiaes da ſenhora Infante, e muitos fidalgos muy honrados, que na nao hiaõ com ella. E era muito pera ouuir todas as noites, que no mar eſteue, as muitas, e boas muſicas, que continuamente auia, que faziaõ muita ſaudade: e nos dias tantas charamelas, ſacabuxas, tantas trombetas, e atambores; e taõ groſſa artilharia, que ſe naõ podiaõ ouuir.

E a nao, em que a ſenhora Infante hia, era couſa muy marauilhoſa pera ver o concerto, e riqueza della: era nao de oitocentos toneis; foy feita na India; chamauaſe *Santa Catherina de Monte Sinay*; nao muito forte, muito fermoſa, muito veleira, e muy ſegura no mar, toda feita em muitos, e grandes apoſentamentos, todos forrados de bordos com maçonaria dourada, e a ſenhora Infante tinha grandes ſalas, e camaras, e debaixo de ſeu apoſentamento o das ſuas damas, e molheres,

res, mais guardado que em hum encerrado mosteiro. Estes na popa da nao: e pollas outras partes muitas, e muy boas camaras pera o Conde, e Embayxadores, e fidalgos, e officiaes da senhora Infante, todas apartadas sobre si, e cadahuma muito ricamente armada, e muy ricas camas com ricos concertos de casa, e muita, e muy rica prata, e tantas outras abastanças de cousas, que naõ podem alembrar.

A camara, em que a senhora Infante dormia, era toda armada de brocado rico de pello, e alcatifada, e os paramentos, e cobertor da cama do mesmo brocado, tudo franjado douro, e muitas almofadas de brocado. E a outra antecamara era toda armada de muito fino veludo carmesim com muitas almofadas do mesmo veludo, e alcatifada, e hum dorsel de brocado, e outra cama, e cobertor do mesmo veludo, franjado douro, toda guarnecida, e bandada de humas muito galantes bandas de pano douro, e a sala, e todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de Villa noua leuaua huma sua camara toda de rico brocado de pello, e alcatifada, e a cama do mesmo brocado com outros muito ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmesim, e damasco branco, e pollas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca, e os entretalhados da bordadura eraõ de largura de cinco palmos, e tinha tres esperas muito grandes, e borladas; huma no meyo, e de cada parte outra tambem de muito fino veludo azul posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca, e tudo franjado de seda, e forrado de dentro de damasco azul da China, e era taõ grande, que tinha passante de mil couados de seda, afora o forro, de comprimento, daua dambas as partes na agoa, e de largura tomaua toda a tolda, feito em tres peças, que por sua grandura naõ se podia doutra maneira armar, e se ajuntaua com botões, e troçaes.

E os toldos das gaueas eraõ de damasco carmesim, e damasco branco, tambem antretalhados, e franjados.

E muitos estandartes de damasco carmesim, e branco por todos os mastos, e assi mesmo por todalas pontas das vergas, e os dous estandartes das gaueas eraõ muito grandes em estremo, que daua muito polla agoa, tambem de damasco carmesim, e branco, bandados de brocadilho, com muitas esperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, humas muito grandes, e outras menos, segundo se hiaõ estreitando.

Leuaua duas bandeiras de damasco carmesim muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro, e prata; huma hia na popa da nao, e a outra no estaes, que vem da gauea pera o castello dauante, e ambas franjadas de brocadilho branco, e vermelho, com grandes troçaes, e borlas de seda das mesmas cores.

E oitenta, e quatro bandeiras muito grandes todas de damasco carmesim branco, e de huma maneira todos, com esperas, e bordaduras douro singularmẽte pintadas de ambas as partes, e suas franjas, e troçaes de seda, que verdadeiramente ver a nao com seus toldos, estandartes, e bandeiras, suas salas, e camaras com seus ricos paramentos, e ricas camas, e concertos, e a nobreza dos fidalgos, e damas, q̃ nelle hiaõ, e os ricos vestidos, que leuauaõ ao modo do mar, e todas as outras policias, e abastanças, era cousa espantosa, e muito pera folgar de ver, e naõ ousar de escreuer.

E os toldos, estandartes, e ban-

delras das galès, que hiaõ concertadas à custa del Rey, tambem eraõ desta sorte.

E as outras naos, galeões, e carauellas todas com ricos toldos, estandartes, e bandeiras, cadahum de suas cores, e deuisas, muy ricos, e muy galantes, e de muitas maneiras borlados, e entretalhados, e assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais naõ podia ser. E poucas vezes, ou nunca, se veria armada em tudo taõ concertada; porque ainda que se fizessem jà outras mayores, com muita parte se naõ fariaõ taõ ricas, e se fossem ricas, naõ seriaõ taõ atiladas; e se taõ atiladas em alguma cousa, naõ em todas, como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza, e galantaria. E as velas todas assi grandes, como pequenas, taõ escolheitas, e em tudo taõ perfeitas, que lhe naõ falecia nada: os toldos, estandartes, e bandeiras, assi dellas, como dos bateis, eraõ taes, que cadahum antes de se verem, cuidaua, que o seu era milhor que todos; e sem duuida, que tudo era tal, que era razaõ que o cuidassem, e se enganassem consigo.

A' terça feira seguinte à tarde foy el Rey, e a Raynha, o Principe, e os Infantes, e a senhora Infante dona Isabel, e todalas damas, e senhores, e os fidalgos, que hiaõ a Saboya, e outros muitos à nao a ver a senhora Infante Duquesa. E depois de là serem, ouue ahi hum grande seraõ, em que dançaraõ todos os galantes, que com a senhora Infante hiaõ, e outros muitos, que foy huma muito gentil festa, por ser feita no mar, e auia pera isto na nao tamanho lugar, como em huma boa sala, que verdadeiramente depois de entrar nella, eraõ taõ grandes aposentamentos, e taõ ricos, que pareciaõ huns bons paços. Durou o seraõ atè a cerca da noite, que se el Rey, e Raynha, e o Principe, e todos se vieraõ. Ho mar era cheo de bateis muy atauiados, assi os da armada, como outros de gente, que hiaõ ver. E todalas naos, galès, e outros nauios com seus toldos, estandartes, e bandeiras: e a artilharia que tirauaõ era tanta, e taõ grossa, que auia homem receo de perigo, por estarem taõ perto huns dos outros. Este dia foy muito pera folgar de ver, por ser tudo feito no mar, e por os muitos, e muy ricos vestidos, que todos os da armada leuauaõ, que de muy custosos, e muy galantes naõ se podia mais fazer.

A quarta feira se passou toda em os senhores, e senhoras, e muitas donas, e pessoas principaes hirem beijar a maõ à senhora Infante, e despediremse della, e assi das senhoras, e damas, que com ella hiaõ; e com quanto era tempo de taõ grandes festas, as lagrimas que com saudade chorauaõ eraõ tantas, que mais naõ poderaõ ser, se fora tempo de nojo: e no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor que tinha à senhora Infante sua irmãa, porque todos os dias, que no mar esteue, nunca deixou de estar com ella, e ante manhãa se hia pera a nao, e là comia, e estaua sempre; e quando se vinha era taõ tarde, que a senhora Infante se recolhia logo pera dormir: e os senhores Infantes todos hiaõ sempre à nao, e estauaõ là todo dia com ella: e el Rey nosso senhor se a naõ hia ver tantas vezes, era por naõ amostrar a grande saudade, que della auia, que pollo grande bem lhe queria, a naõ podia encobrir. Nesta tarde de quarta feira, e na noite se fazer toda prestes pera poderem partir.

A' quinta feira polla manhãa às oito horas a nao da senhora Infante deu à vella, e com ella todas as naos, galès, galeões, e carauellas, que com ella hiaõ, e outras muitas

da

da Cidade, que acompanhauaõ atè ſahir de foz em fora, que era muito fermoſa, e bem ſaudoſa couſa pera ver como todas hiaõ, e a muita artilharia que tirauaõ, e a ſoma das charamelas, e ſacabuxas, trombetas, atambores, e outros muitos eſtromentos, que tangiaõ. Foraõ aſſi todas juntas atè defronte de Noſſa Senhora de Belem, onde deitaraõ ancora, e a ſaluaraõ com muita, e muito groſſa artilharia, e muitos tangeres. E o Principe noſſo ſenhor, e os Infantes ſeus irmãos hiaõ na nao com a ſenhora Infante Duqueſa, e el Rey, e a Raynha, e a Infante dona Iſabel a foraõ ver partir de hum baluarte grande, que eſtà metido no mar, e eſtiueraõ todos tres ſós com muito grande ſaudade, muitos ſoſpiros, e lagrimas com os olhos ſempre na nao, atè que a viraõ deitar ancora.

Como foraõ ancoradas, as galès ſe tornaraõ logo à Cidade pera el Rey noſſo ſenhor hir nellas a ver a ſenhora Infante. E como a Raynha noſſa ſenhora o ſoube, a quis tambem hir ver, ſendo jà della deſpedida; que verdadeiramente ſua Alteza moſtrou em tudo taõ grande, e verdadeiro amor à ſenhora Infante, que mais naõ podia ſer, ſendo ſua propria filha. E como acabaraõ de comer, el Rey, e a Raynha noſſa ſenhora, e a Infante dona Iſabel, ſe foraõ logo à galè capitania, e com elles todalas damas, e muitos ſenhores, e nas outras galès, e bateis muitos fidalgos, e outra muita gente. Foraõ a Reſtello, onde a ſenhora Infante Duqueſa eſtaua, e por o mar andar hum pouco aleuantado, a Raynha noſſa ſenhora, e a ſenhora Infante naõ poderaõ entrar na nao, nem ſahir da galè: el Rey noſſo ſenhor entrou, e foy ver a ſenhora Infante ſua filha, e eſteue com ella hum bom eſpaço ſó em ſua camara fallando ambos, e acabado, lhe deitou ſua bençaõ, e com muita ſaudade, e grandiſſimo amor ſe deſpedio della, e aſſi o Principe noſſo ſenhor, e os ſenhores Infantes ſeus irmãos, que com ella eſtauaõ todos, e ſe vieraõ à galè; e a ſenhora Infante Duqueſa chegou a huma janella da nao da camara, onde eſtaua, e deſde ahi vio a Raynha, e a Infante ſua irmãa, e com muitas lagrimas, e ſoluços, e grãdiſſima ſaudade ſe deſpedio della, e acabado, el Rey noſſo ſenhor com todos ſe veyo pera a Cidade, onde chegaraõ bem tarde.

Logo ao outro dia ſeſta feira polla manhãa a nao da ſenhora Infante, e todalas outras deraõ à vela pera fazerem ſua viagem, e paſſaraõ polla torre, e fortaleza de Reſtello, que foy eſpantoſa couſa pera ver a artilharia que tirou, e por o tempo naõ ſeruir, deitaraõ ancora ahi perto.

E ao ſabbado polla manhãa dia de S. Lourenço dez dias do dito mes de Agoſto do dito anno de mil, e quinhentos, e vinte, e hum annos, a ſenhora Infante com toda a frota de ſua armada partio, e ſahio de foz em fora, e fez ſua viagem. Que prazerà a Noſſo Senhor Deos ſer tanto por ſeu bem, e deſcanſo, quanto el Rey ſeu pay, e a ſenhora Raynha, o Principe, e os Infantes ſeus irmãos, e ella meſma deſejaõ, e todos deſejamos. Amen.

FIM DA CHRONICA.

MISCELLANIA DE GARCIA DE RESENDE, E VARIEDADE DE HISTORIAS,

Coſtumes, caſos, & couſas, que em ſeu tempo aconteceraõ.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas, nojos, doenças,
e fortunas tem remedio,
mas quem deixa perder tempo,
nunca o mais pode cobrar:
eu naqueſte, em que me vi,
deſcontente, e ocioſo,
e fora de ocupações,
non de paixões, e cuidados,
me ocupei em cuidar,
e recolher à memoria
as muitas, e grandes couſas,
que em noſſos dias paſſaram;
e as nouas nouedades,
grandes acontecimentos,
e deſuairadas mudanças
de vidas, e de coſtumes;
tantos começos, e cabos,
tanto andar, deſandar,
tanto ſubir, e decer,
tantas voltas màs, e boas,
tanto fazer, desfazer,
tanto dar, tanto tomar,
tantas mortes, tantas guerras,
tam poucas vidas, e pazes,
tanto ter, tanto nam ter,
tantos deſcontentamentos,
tantas, e vans eſperanças,
tanto mal, tam pouco bem,
tanto fauor, desfauor,
tanto valer, deſualer,
tanto prazer, tantos nojos,
tam pouco dar por virtudes,
tantos falſos, e mentiras,
tam pouca fé, e verdade,
tantos ſoberbos, e baixos,
tanto ſaber ſem dar fruito,
tantos ſimples, e errados,
tam poucos os que acertam:
tantos ſeruiços em vam,
tanto medrar ſem ſeruir,
tanto ſoltar, e prender,
tantos enganos, e modos,
tantos bons ſem galardam,
e tantos maos ſem caſtigo:
conſelhos ſem caridade,
ingratidam ſem razam,
cobiças, pouco amor,
e amiſades fengidas:
taõ perſeguida a Igreja
deChriſtaõs mais q̃ de mouros,
tanto trabalhar por vida,
tam pouco por bem morrer:
tantos auaros tyranos,
tantos cuidados do mundo,
tantos deſcuidos de Deos
por couſas, que haõ de acabar.
E quem verdadeiramente
eſtas todas bem ſentir,
verà que em muitos tempos
nunca taes aconteceraõ.
Quando ſenhor me lembrou
tamanho numero dellas,
e tam grande eſquecimento,
que poucas vemos eſcritas;
me pareceo que erraria
non as pôr em lembrança,
e tambem outras pequenas,
que ſaõ dignas de notar:
e tanto foy o deſejo,
que tiue de o fazer,

que

q̃ me eſqueceo de quam pouca
ſufficiencia tinha:
e porque tamanhos caſos
me fizeraõ ter em pouco,
quanto o mundo agora podé,
e quanto pode poder;
determiney de ſofrer,
de ouuir antes gloſadores,
que deixar eſcorecido
o que deuia ſer claro:
e pois muitos goſtaõ ver
liuros, ſabulas antiguas,
a que por auctoridade
dos Eſcritores dam fé,
muito mais deuem folgar
de ler eſtas, que tam ſerto
todos ſabem, e alguns viraõ,
e eſquecidas eſtauaõ;
mas à natureza he tal,
que poucos querem ouuir,
nem aprender, nem ſaber
couſas ſertas, nem verdades,
e mais vendo eſta obra
eſcrita por quem carece
de lingoagem, de doçura,
de ſaber, graça, eloquencia,
e em eſtilo tam baixo,
que ſe voſſa Alteza ſoo
com ſeu fauor lhe naõ val,
bem em vam foy meu trabalho.

COMEÇA A OBRA.

VImos taes couſas paſſar
em noſſo tempo, e idade,
que ſe ſe ouuiraõ contar,
per mentira, e vaidade
ſe ouueraõ de julgar:
e pois as temos ſabidas,
e eſtam tam eſquecidas,
que naõ lembram a ninguem;
veja voſſa Alteza bem,
que vimos em noſſas vidas.

Ho Imperador de Conſtantinopla, é o de Trapiſonda, e dizem, que 28. regnos.

Vimos o Turco tomar
gram parte da Chriſtandade,
muitos mouros ſubjugar
vemos ſeu ſenhorear:
ſem ter contrariedade
tem dous Imperios ganhados,
e muitos Reynos tomados:
Erodes por derradeiro
faz juſtiça por inteiro,
os mores mais caſtigados.

Couſas muito deſpantar,
tomando Rodes, paſſou;
deixo quanto ho conquiſtou:
mas terra aſſi faz juntar,
que mais q̃ os muros alcançou:
dali dentro lhe lançauaõ
quantos mortos lhe matauaõ,
e de peſte lhe morriaõ,
e ſumos que aſſi fediaõ,
que os de dentro ſe afogauam.

He muy gram conquiſtador,
tem gram forma:
que ſe lhe dà por vontade
com quanto tem, com fauor
deixa em ſua liberdade:
aos que toma pelejando
mataos, nunca leixando
couſa viva no lugar:
iſto lhe faz conſeruar
tantas terras, tanto mando.

Elle ſó tem mayor renda,
que os Reys da Chriſtandade:
paga junta ſem contenda,
trazida ſua fazenda
com muita ſeguridade:
tem catorze contos douro,
que mete em ſeu teſouro:
cada anno ſem minguar peça
todos pagaõ por cabeça
o Chriſtaõ, Iudeu, e mouro.

Por culpa dos Reys Chriſtaõs
ſe faz tam grande ſenhor,
que naõ pode ſer mayor,
pois naõ tem para elle mãos,
nem entre ſi paz, e amor:

ſam omecidas no mal,
que faz, ſaluo Portugal,
que por ſer taõ deſuiado,
a hum mal taõ mal olhado
naõ pode valer, nem val.

Que jà ſendo mais a geito
tal empreza do que jaz,
elle a tomara a peito,
como em Africa tem feito,
e contino em Aſia faz,
e toma Villas, Cidades,
Reynos, e comunidades
com vitorioſa maõ:
eſte he vero Chriſtaõ
por ſeu esforço, e bondades.

Conſtantinopla fundou
Imperador Conſtantino
filhos de Elena, que achou
o Lenho ſanto, Diuino
da Cruz, que Deos nos ſaluou:
do Imperador coutado
Conſtantino era chamado,
e a mãy tambem Elena,
que o Imperio com gram pena
perdeo, e foy degolado.

E vimos o Tamorlam
com grandiſſimo poder
tam gram ſenhor ſe fazer,
que tinha da ſua maõ
Reys grandes a ſeu querer:
vimos ſua crueldade,
gram tyrania, maldade,
ſubir em tam grande eſtado,
que era de muitos chamado
açoute da Chriſtandade.

O gram Caõ tambem mandou
grandes gentes, muitas terras:
vimos quanto proſperou,
e quantos desbaratou,
e muitas, e grandes guerras:
como foy obedecido
de tantos, e tam ſabido,
taõ temido, e acatado,
em breue tempo acabado
foy, e jà naõ he ſabido.

E vimos por eleiçaõ
como Papa ſe eleger,
por vezes o gram Soldaõ
de Renegado Chriſtaõ
ſe auia de fazer:
quantos Chriſtaõs renegaraõ
noſſa Fè, e ſe lançaraõ
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

Vimos tambem leuantar
ſem ninguem, ſenon por ſi,
o Xeque Iſmael Sophi,
e por amor ajuntar
gente, mais que nunca ouui:
deſte mais atento falo,
duzentos mil de cauallo
tras, e muitos Reys conſigo:
he dos ſeus tam gram amigo,
que o mais, que he muito, calo.

Vimos o muy poderoſo
Rey de Napoles, e Aragaõ
dom Affonſo, virtuoſo,
Catholico, e grandioſo,
de muy Real condiçaõ:
em nobreza nomeado,
em esforço ſinalado,
prudente, gram vencedor,
humano, merecedor
de ſer entre Reys honrado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela,
que non ſam couſas de creer,
nem ſe viraõ antes della,
nem cudo que ſe haõ de ver:
em dous annos de hum villaõ
vimos Duque de Milaõ
peſſoa muy ſingular,
proſperamente acabar
esforça, grande Capitaõ.

Vimos ſeu filho que herdou,
que foy Duque Galeaço,
que Ioaõ Andre deshonrou,
de que Ioaõ Andre tomou
a vingança em breue eſpaço:

na Sè beijandolhe a maõ,
lhe deu huma petiçaõ,
e em a lendo, tirou
de huma daga, e o matou,
e cumprio ſua tençaõ.

Ludouico ſeu irmaõ
ſeus filhos mandou matar
com peçonha, por herdar;
foy Duque com tal auçaõ:
vimolo mal acabar,
q̃ el Rey de França o prendeo,
e em gayola o meteo
de ferro forte, e fechado,
onde eſteue deshonrado,
e aſſi prezo morreo.

Vimos que hum caualleiro
Dalcantara Comendador,
por lhe o Meſtre mayor
em hũas canas, e terreiro
fazer hũo ſó desfauor,
contra o Meſtre ſe ergueo,
e em batalha ho venceo,
ho Meſtrado lhe tomou,
e por Meſtre ſe alçou,
Meſtre foy, Meſtre morreo.

D Affonſo de Monroy Meſtre Dalcantara.

Ho Meſtre tam gram priuado,
que Caſtella aſſi mandou,
Condeſtable proſperado,
que tanto ſenhoreou,
vimos morto degollado:
e tambem em Portugal
vimos outro caſo tal
em outro muy gram ſenhor,
de tal poder, e valor,
que non tinha ſeu igual.

Dom Aluaro de Luna.

DomFernando Duque de Bragança.

Muy poderoſo, e ſeruido
el Rey dom Enrique era,
muy gram, rico, muy querido,
fora muy obedecido,
ſe gouernar ſe ſoubera:
mas vimoslhe tanto dar,
e tanto deixar, tomar
hos grandes toda Caſtella,
que elles eraõ os Reys della,
elle ſem ter que reynar.

Vimos ſeu irmaõ mais moço
por Rey ſer aleuantado,
dos grandes muy aguardado,
todo ho Reyno em aluoroço,
e el Rey mal acatado:
vimos eſte grande eſtado
muy aſinha derribado,
e ſem porque, ſem vergonha
ho mataraõ com peçonha
antes de hum anno acabado.

Vimos el Rey dom Fernando
Rey de Sicilia, e mais naõ,
ſer tam grande Capitaõ,
e creſcer tanto ſeu mando,
que ganhou logo Aragam,
depois Caſtella, e Leam:
com guerras, e deuiſam
Granada, e Napoles tambem,
e Nauarra, e em Tremecem
tomou villas, e Ouram.

Eſte foy ho que lançou
hos judeus, e mouros fora
de Caſtella, e ordenou
Inquiſiçaõ, e formou
ha hirmandade tè agora:
e tomou os tres Meſtrados
pera ſi, e hos eſtados
dos muy grandes abaixou,
hos Reynos pacificou,
que achou muy leuantados.

E vimos a poderoſa
Raynha dona Iſabel,
tam prudente, virtuoſa,
tam real, taõ grandioſa,
gouernar bem per liuel:
bem teuera que fallar
de molher tam ſingular,
que naõ foy tal ha mil annos
Raynha dos Caſtelhanos,
muito digna de louuar.

E vimos el Rey Luis
de França muito mal quiſto,
cruo, auaro, muy prouiſto,
fazendo quanto mal quis,
morrer bem velho foy viſto:
e ſeu filho muy amado,

Elle, e tres filhos morreraõ juntos em hũo anno, e ficou o Reyno a el Rey Luis ſeu primo.

gram,

gram, liberal, esforçado
Carlos virtuoso, humano,
com tres filhos em hũo anno
morrer moço, mal logrado.

El Rey dom Affonso andou
seis vezes fora da terra:
Castella, Fez conquistou;
em batalhas pelejou;
seu sogro matou em guerra:
depois veo, e morreo
na casa, em que nasceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho, que socedeo.

Quando tomou Alcacer ceguer. Quãdo lá tornou outra vez, foy a N. Senhora Daguadelupe a verse com el Rey dom Enrique: foy tomar Arzilla, e Tãger, entrou em Castella, e foy a França.

Vimos el Rey dom Ioam
muy Christaõ, muy esforçado,
virtuoso em perfeiçaõ,
no mundo muy estimado,
de muy gram veneraçaõ:
de seus pouos muy querido,
e dos grandes muy temido,
que eraõ contrelle adjuntados,
os quaes vimos justiçados,
e elle por santo auido.

Tinha liuro em quescreuia
seruiços, merecimentos,
e nunca distribuhia,
sem ver a quem mais deuia,
e os mais justos, e isentos:
muitas vezes deu officios,
comendas, e beneficios
a homens muy descuidados,
e delle bem alongados,
por serem bons, e seruicios.

Vimos as festas reaes,
que em Euora foraõ feitas,
naõ se viraõ outras taes,
taõ ricas, nem taõ perfeitas,
nem gastos taõ desiguaes:
que multidaõ de brocados,
chaparias, e borlados;
que justas, momos, torneos,
que touros, canas, que arreos,
que banquetes esmerados!

No anno de 490.

E que sala da madeira,
que ficara por memoria,
real em tanta maneira,
de perfeições tam inteira,
de tanta mundana gloria:
touros inteiros assados,
nao, bateis apendoados;
por engenho nella entrauaõ
entremeses, que espantauaõ,
huns idos, outros entrados.

Que Raynha, que gram Rey,
que Principe singular,
Princesa, damas sem par,
e dos nobles, que direy?
do seu amor, do gastar,
das merces que el Rey fazi
dos pouos quanta alegria,
como tudo pereceo!
que triste morte morreo
ho Principe em hũo só dia!

Era de dezaseis annos,
e casado de oćto meses,
perfećto entre os mundanos,
muy quisto dos Castelhanos,
descanso dos Portugueses:
hũa triste terça feira
correndo hũa carreira
em hũo cauallo cahio,
nunca fallou, nem bolio,
e morreo desta maneira.

No anno de 491. a 13. do Iulho.

Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica creatura:
nunca foy tal deluentura,
nem Principe taõ amado;
em Castella, e Portugal
foy tam sentido seu mal,
taõ chorado em toda Espanha;
que foy tristeza tamanha,
que se naõ vio outra tal.

Vi la Princesa tornar
bem a reues do que veo,
cousa muito despantar
tam gram pressa, tal mudar
do tempo, tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphosa,
mais real, mais grandiosa,
que nunca se vio entrada:

ſahio muy deſeſperada,
muy triſte, muy choroſa.

Entrou com mil alegrias,
ſahio com grandes triſtezas:
tanto ouro, e pedrarias
naõ ſe veo em noſſos dias,
nem taes gaſtos, taes riquezas:
has galantes inuenções
ſe tornaraõ em paixões,
hos brocados em ſayal,
ho prazer grande, geral,
em nojos, lamentações.

El Rey dom Affonſo, ho Principe dom Affõſo, ho Rey dom Manoel, ho Principe dom Miguel.

Vimos Portugal, Caſtella,
quatro vezes adjuntados,
por caſamento liados,
Principe natural della,
que herdaua todos reynados:
todos vimos falecer,
em breue tempo morrer,
e nenhum durou tres annos:
Portugueſes, Caſtelhanos
jà hos quer Deos juntos ver.

No anno de 1536. nem os Duques, ho Imperador, nem Rey algũ da Chriſtandade chegaua a cincoenta annos.

Principes da Chriſtandade,
Duques, Imperador, Reys
vemos de pouca idade,
e com muita autoridade
gouernar per ſuas leys:
todos quantos elles ſaõ
na milhor idade eſtaõ,
na mayor força da vida:
Deos lha dê muito comprida,
e em tudo perfeiçaõ.

Vimos em Bruges prender
el Rey Maximiliano:
toda ha Cidade por creer,
que lhe queria fazer
com ſua gente algum damno,
muitos dos ſeus degollaram;
e a elle naõ ouſaraõ,
por vir logo com rigor
ſeu pay ho Imperador,
com medo ſeu o ſoltaram.

Vimos la guerra de Granada,
nunca ſe vio outra tal,

Ha Raynha dona Iſabel.

ha gram Raynha eſmerada,
de damas acompanhada
andaua no arrayal,
aſſi às pelejas hia:
a quem ventagens fazia,
daua logo galardam,
entre has damas no ſeram
merces, honras recebia.

Quem naõ ſeria valente,
desforçado coraçaõ,
eſtando ſempre preſente
Raynha taõ excellente,
damas de gram perfeiçaõ:
ha Raynha ſó tomou
Granada, e ella ganhou
ha honra de tal victoria,
ella merece mais gloria,
que quem muito pelejou.

Tambem os mouros fizeraõ
muitas, e grandes finezas,
muito grandes gentilezas;
e ſe ho Reyno perderaõ,
naõ foy por ſuas fraquezas:
hũo ſó quis a el Rey matar,
como Sceuola foy errar:
outros muitos ſignalados
foraõ taes, taõ arriſcados,
que ſaõ dignos de louuar.

Foy ferir ao ſenhor dom Aluaro de Portugal, cuidando que era el Rey.

Hũo foy ſaluar os meninos,
porque corriaõ os mouros;
outros namorados finos,
de honra, de fama dignos,
em esforço liões, e touros,
Cohim foram deſcercar,
por ſuas damas là eſtar;
e diziaõ muy inteiros,
por mingua de caualleiros
naõ ſe ha Granada de tomar.

Ho Alcayde de Baçaſarcrim.

Vimos a el Rey Duarte
de Ingraterra hũo ſó hirmaõ,
bom, virtuoſo que farte,
leal, ſem manha, ſem arte,
de ſingular condiçaõ:
tam bem quiſto, taõ amado,
que el Rey de deſconfiado
com medo lhe leuantou,
que era tredor, e ho matou
em hũa pipa afogado.

Vimos

Vimos ha corte, e folgar,
que ho Papa Alexandre teue,
e ho filho ſeu mandar,
ſeu vencer, e triumphar,
que neſſe tempo ſoſteue:
matou o Duque de Gandia,
ſenhores de ſenhoria,
quantas terras que tomou,
como taõ cedo acabou,
preſo, e morto ſem valia.

Ho Duque Valenzino.

Hos Reys Deſcocia, e Vngria
vimos mortos em batalha,
ho Duque Charles de hũ dia,
de que França medo auia,
foy morto cõ gram mortalha:
Napoles taõ triumphante,
taõ linda, taõ abaſtante,
vimos aſſi deſtruida,
que he toda conſumida,
ſem lembrar o que foy antes.

HoDuque de Borgonha.

E vimos em Santarem
dous Principes nomeados
Affonſos, hos paes tambem
ambos Ioannes chamados:
non em hũo tempo; porèm
he couſa para naõ creer
virem ambos a morrer
no mes de Iulho, e hũo dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que ſoceder.

El Rey dom Ioaõ o II, el Rey dõ Ioaõ III noſſo ſenhor, e os filhos ambos Affonſos.

El Rey dom Manoel era
filho mais moço do Iffante,
teue por deuiſa *eſphera*:
eſperou, foy tanto auante,
quanto ſua honra proſpera:
he muito para eſpantar,
que por elle vir herdar
ſeis herdeiros faleceraõ,
hos quaes todos ouueraõ,
antes delle, de reynar.

El Rey dom Ioaõ, a Infante dona Ioanna, o Principe dom Affõſo, e tres irmãos ſeus, mais velhos que el Rey.

Rey, e Principe ſe vio
de Caſtella, e là andou,
di a pouco deſcubrio
ha India, e ha tomou,
como todo ho mundo ouuio;
tomando Reynos, e terras
por muy guerreadas guerras,
ganhando toda ha riqueza
do Soldam, e de Veneza,
ſobjugando mares, ſerras.

Foy jurado em Toledo no anno de 1493

Vimoslhe fazer Belem
com ha gram torre no mar,
as caſas no almazem
com armaria ſem par,
fez ſó el Rey que Deos tem,
vimos ſeu edificar:
no Reyno fazer alçar
paços, igrejas, moſteiros,
grandes, pouos, caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
vimos entaõ deſcubrir,
que ſe tinha por incerto,
paſma homem de ouuir,
ho que ſabe muito certo,
que couſas taõ grandes ſaõ:
hos da India, e Lucataõ,
e quam na China eſpantoſas,
que façanhas façanhoſas
no Braſil, e Peru vam?

Per o Conde almirante dom Vaſco da Gama.

Niſto que poſſo dizer,
que non ſeja todo dicto,
tambem non poſſo eſcreuer
taes couſas, ſem ſe fazer
hũo proceſſo infinito:
que grandes pouoações,
que grandes nauegações,
que grandes Reys, q̃ riquezas,
que coſtumes, que eſtranhezas,
que gentes, e que nações!

Por non parecer a alguem,
que ſaõ a mi encubertas,
eſcondidas, ou incertas,
contarey das que ſey bem,
que ſaõ publicas, abertas:
muitas ſaõ de admiraçaõ,
ſem ordem, regla, razam,
ſem fundamento, verdade,
ſenam coſtume, vontade,
natureza, e condiçaõ.

E começo em Guine,
e Manicongo, por ter

costume de se comer
huns a outros, como he
muito notorio se fazer:
comprão homens como gados,
escolhidos, bem criados,
e matão hos regateiras,
e cozidos em caldeiras,
os comem tambem assados.

Por muito mais saborosa
carne das carnes ha tem,
por milhor, e mais gostosa,
mais tenra, doce, cheirosa,
que quantas na terra veem:
nos que trazem a matar
não ha chorar, nem fallar,
mas como mansos cordeiros,
ou ouelhas, ou carneiros,
se deixão espedaçar.

Ho Conde anda lá cingido
com hũa pelle de carneiro,
e por isso he conhecido:
ho Duque traz guarnecido
hum rabo de cauallo inteiro:
se parecer cousa estranha
em Italia, França, Espanha,
por pelles são conhecidos
de pergaminho, e sabidos,
e tambem em Alemanha.

Em Benij de antigamente
tem por costume, por ley
matarem da nobre gente,
e principal, que he presente,
quando quer q̃ morre ho Rey,
para lá ho acompanharem
no outro mundo, e estarem
com elle sempre presentes,
e assi morrem contentes
sem has vidas estimarem.

Dixe al Rey hũo feiticeiro,
que seu pay guerra fazia
no outro mundo, e queria
gente que fosse primeiro:
e mais da que elle pedia,
quinze mil homens juntou,
degollar todos mandou
em hũo poço, por jũtos irem,
e a seu pay acodirem,
e desta arte lhos mandou.

Hũos aos outros se vendem,
e ha muitos mercadores,
que nisso somente entendem,
e hos enganão, e prendem,
e trazem os tratadores:
muitos se vendem na terra:
se tem hũos cõ outros guerra,
seruemse de bestas delles,
pollas non auer entrelles;
a mais terra he chão sem serra.

Vem gram somma a Portugal
cadanno, tambem ás ilhas:
he cousa que sempre val,
e tres dobra ho cabedal
em Castella, e nas Antilhas:
por ha terra ser muy quente,
anda nua toda a gente,
descalços, todos a pé:
muitos delles tem já fee,
tem marfim, ouro excellente.

Tem elefantes pasmosos,
coobras de grande grandura,
lagartos muy espantosos,
gatos dalgalia cheirosos,
aruores de grande altura,
arroz, inhames, palmeiras,
gatos de muitas maneiras,
e papagayos de sortes;
cauallos marinhos fortes,
que andão fora das ribeiras.

Hos do Cabo desperança
ferro sobre tudo estimão,
por hũo dardo, ou hũa lança
quintaes douro desestimão:
ouro não tomão nas mãos,
e hij matarão Christaõs,
armas, ancoras tomarão,
cadeas douro deixarão,
e anees nos dedos sãos.

São bestiaes, e entendemse per assouios.

E na India em geral
ha costumes desuairados,
hũos dos outros desuiados,
tanto, como bem, e mal,
entrel-

entrelles muy costumados:
terra bem auenturada,
de grandes dotes dotada;
naõ tem peste, nem tem fome,
ha gente barato come,
viue sãa, rica, abastada.

Ha nella toda auondança
de maças, crauo, canella,
noz, gengibre em abastança,
e pimenta de si lança,
que se enche o mundo della:
ambar, almizcre, tincal,
lenhe, loes, cordial,
licorne, ruybarbo tem:
cassia, sandalos tambem,
canfar, aguila, e isto tal.

Tem robis, diamantes taes,
que naõ tem preço, ou contia,
esmeraldas muy reaes,
perlas de muy gram valia:
espinellas, e tem mais
carbunclos, ametistas,
turquesas, e chrysolitas,
çafiras, olhos de gato,
jagonças, de tudo ha trato,
e outras mais q̃ non sam ditas.

Tem ouro, prata, brocados
de mil feições, muy fermosos,
entretalhos, e borlados,
muitos, e sotis chapados
muy ricos, pouco custosos:
ricas sedas de mil sortes,
alcatifas, chamalotes,
porcelanas, beijois,
sinabafos, rambotijs
delgadissimos, e fortes.

Muitos damascos da China,
cofres de rede dourados,
mesas, lectos marchetados,
e muy rica prata fina
de bestiães bem laurados:
e quanto aljofar tem,
quanta seda de là vem?
que policias taõ polidas,
riquezas, cousas sabidas,
que antes non soube ninguem?

Tem cidades populosas,
de grandes pouoações
cercadas, fortes, pomposas,
de pedra, cal muy lustrosas
casas de mil perfeições:
ha ahi outras de madeira,
e cubertas de palmeira,
que se fogo entra nellas,
arde taõ forte por ellas,
que se faz tudo em fogueira.

He de arroz muy auondada,
trigos, fruitas, como cà,
e outras muitas, que ha là:
de peixe, carne abastada,
tudo barato se dà,
galinhas saõ infinitas,
e outras aues naõ ditas,
de que auondança tem:
saõ muy saõs, tem muito bem,
cousas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras, herdades,
de infinitas nouidades,
fructos, panos de maneiras,
e de muitas qualidades:
daõ vestir, calçar, comer,
agoa, vinho que beber,
azeite, açucar, mel,
casas, cordas, e papel,
e camas em que jazer.

Ha canas de grande altura
cheas dagoa excellente,
de tres palmos de grossura,
de muito grande grandura,
de que bebe ho Rey, e gente:
e saõ pollo pè cortadas
assi inteiras leuadas
longe por terra, por mar,
sem agoa nunca minguar,
estaõ muito conseruadas.

Em Maluco as ha, e tem mea pipa dagoa cadahua: gastase canudo, e canudo.

Tem elefantes ensinados
de muy grande eutender,
em gram preço estimados,
muy forçosos, bem mandados,
que tem como homens saber:
e muy certo se prouou,

que

que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas,
claras, altas, descubertas,
do qual se cà fee mandou.

Tractam ricas pedrarias,
saõ muy grandes mercadores,
tem ricas mercadorias,
drogas, especiarias,
saõ nisso muy sabedores:
tractaõ na terra, no mar,
sabem tudo bem guardar,
ho que na terra se cria,
para quando tem valia,
per dedos he seu contar.

Querem ouro, prata, cobre,
vermelhaõ, querem coral,
azougue tambem là val,
quem tẽ vinho, non vem pobre,
se he de Almada, ou Sexal:
non vendem nada alguns meses
tè que vaõ os Portugueses,
por venderem junto, e bem,
mais modo no tracto tem,
que Veneza, e Genoeses.

Grandes arteficiaes
em tudo muy entendidos,
muy sotis officiaes
de toda sorte, e metaes,
muy prestes, muito sabidos,
baratos para fallar:
ver ouriuez trabalhar
hũo dia por hũo vintem,
e fazem tudo tam bem,
que naõ ha que melhorar.

Saõ mores volteadores,
que nunca foràõ sabidos,
muy grandes esgrimidores,
archeiros, tresectadores
mores que viraõ nascidos:
ha por grãde honra engordar,
e fazem bem por alargar:
quem me dera là viver
para por isso v[illegible]er,
pois cà naõ posso medrar.

He muito pera louuar
has suas nauegações,
quem nas bem quer esperar,
muy seguro nauegar,
dous ventos, duas monções:
vam sempre à popa, e vem,
grande segurança tem
de virem a saluamento
polla certeza do vento,
se os tempos tomaõ bem.

Saõ gentios, e acataõ
idolos com grande amor,
ha em alguns tanto feruor,
e deuaçaõ, que se mataõ
por sua honra, e louuor
quando os querem festejar,
em grandes carros mostrar,
com grandes rodas de ceiro,
muitos vam tomar marteiro,
e deixaõse espedaçar.

Deitaõse no chaõ tendidos, *em Cambaya.*
hos carros passaõ por elles,
ficaõ por meyo partidos
da vida, e mundo esquecidos;
mataõse assi muitos delles:
enganada deuaçaõ,
e esta condenaçaõ,
e martirio hos tristes tem,
por seu mal, non por seu bem,
por sua mor perdiçaõ.

E outros vaõ esgrimando
com os lombos trauessados
com ganchos de ferro alçados
por cordas altas cantando
em carros assi leuados:
cousas muy duras de crer,
de contar, e descreuer,
se naõ foraõ taõ sabidas,
taõ vistas, e tam ouuidas,
que bem as posso dizer.

Ha ay Rey com condiçaõ *No Cabo de Camorim, quando se faz a festa ao seu idolo, como jubileu, de 14 em 14 annos.*
de quatorze annos regnar,
hos quaes tanto que acabar,
por seu deos de obrigaçaõ
se ha per si de matar:
per ante todos despido,
em hũo cadafalso subido,
com facas muy aguçadas

dà

dà per si taes cutilladas,
que cae morto estendido.

Acabado de morrer,
logo elejem outro Rey,
que outro tal ha de fazer,
acabado de correr
os annos que tem por ley:
isto se faz em hũo dia
de muito grande alegria,
de perdões, e jubileu,
quando mostraõ ho deos seu,
que lhes dà tal ousadia.

Diz, que se mataraõ em Narsinga quinhentas pessoas: porque se mataõ as mancebas do Rey, que saõ muitas.

Na Iaaua, Narsinga tem
costume de se matarem,
quando morre ho Rey tãbem,
como em Beni, e tomarem
morte sem temer ninguem:
homens per si às dagadas,
molheres no mar lançadas,
muitas com pedra ao pescoço,
e queimadas com esforço,
outras viuas soterradas.

Em Narsinga: e primeiro que se lançe no fogo, tira as joyas, e reparteas por seus parentes, que tem todos panelas dazeite, que lançaõ juntamente, quando ella se lança.

E molheres por sua vontade,
quando morrem seus maridos,
com amor, e lealdade
se mataõ com crueldade:
seus corpos em pò ardidos
com seus paes, mães, e irmaos,
amigos, e cidadãos:
saõ com grande honra trazidas
da cinta acima despidas
com joyas, anees nas mãos.

Està hũa gram fogueira
em hũa gram coua ardendo,
e ella com verdadeira
vontade, liure, e inteira,
anda derredor dizendo
palauras de obrigaçam
aos homens, por razam
da morte que toma assi,
entaõ se lança por si
no gram fogo sem paixaõ.

E se naõ querem morrer,
ficaõ como infamadas,
dos paes, e mães desprezadas,
sem as ninguem querer ver
por baixas, e abiltadas:
molheres de tal primor,
que por honra, e amor
de seus maridos padecem
tal morte, e honra merecem,
e saõ dignas de louuor.

no Malabar.

Ha outras taõ desuiadas
muito perto destas taes,
que sendo muy bem casadas,
honradas, e abastadas,
saõ a todos muy geraes:
lançaõse com quantos querem,
sem lhe os maridos tolherem
quantos querem escolher,
deixaõlhe tudo fazer,
sem lhe nada reprenderem.

Como chegaõ a idade
moças de dez, ou onze annos,
has maes fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhajem, sem enganos,
buscaõ, e mandaõ chamar
para as filhas ensinar;
e perdida ha virgindade,
cada hũa tem liberdade
de a quem mais quer tomar.

em Pegù.

Ha tambem costumes taes
em Pegù, q̃ homens competem
a qual dellas terà mais
em seus membros genitaes
cascaueis, onde os metem
ha sua carne cortando,
e por tempo se soldando,
ficaõ dentro entremetidos:
dizem que saõ mais queridos
das femeas assi vsando.

em Cambaya.

E moças vam prometer
a idolos virgindade,
e se vam offerecer,
e por si mesmas corromper
em sinal de castidade:
em hũas lajeas polidas,
muito limpas, muy luzidas,
em hũo corno muy polido,
que no meyo està metido,
se rompem nelle sobidas.

Diffe-

em Meçua.

Differentes marauilhas
de vso, e variedade,
que as mães em tenra idade
em Meçua cosem has filhas,
por guardar ha virgindade:
fica ha carne taõ soldada,
que quando vem ser casada,
com faca se ha de romper,
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

em C,umatra.

Ha Reys que saõ costumados
peçonha sempre comerem
de meninos ensinados
em muy pequenos bocados
tè se nella converterem:
e se lha daõ a comer,
naõ lhe pode empeecer;
e se alguem bebe seu vinho,
ou mosca come seu cospinho,
morre sem poder viuer.

em Siaõ, e Pacer.

Outros Reys naõ tem cuidados
de reger, nem de mandar,
estaõ sempre despejados
com as molheres, criados,
sem fazer mais que folgar:
e tem huns gouernadores
rejaos, que saõ regedores,
tudo mandaõ: só lhe daõ
aos Reys disso rezaõ,
como seus soperiores.

Hos aceitos, e priuados,
que el Rey de Maluco seruem,
saõ todos muy corcouados,
de meninos taõ quebrados,
que as cabeças naõ erguem:
estes saõ seus sabidores,
e vaõ por Embayxadores
a elle hos mais aceitos;
naõ se seruem de direitos
em casa, por mais primores.

Os Reys Dormuz naõ mãdauã,
mas hos seus gouernadores;
se alguma cousa fallauaõ,
logo lhe os olhos quebrauaõ,
por serem sempre senhores:
em huma casa os metiaõ
assi cegos, e elegiaõ
outro Rey de sua linha,
ho qual nenhum mando tinha,
e elles tudo regiaõ.

Quando foraõ sobjugados
hos Dormuz de nossas gentes,
foraõ quinze Reys achados
cegos com os olhos quebrados
per mãos de seus Presidentes:
ho Capitaõ mòr tomou
todos, e di hos leuou
a Goa, onde os teue,
e o Rey liure sosteue,
e seu regedor matou.

Affonso Dalbuquerque.

em Calecut.

Hos Reys do Malabar,
senhores, e nobre gente,
seus filhos naõ haõ de herdar,
por das mães naõ confiar,
e hà derdar hũo parente
filho de irmãa, ou de prima
mais chegada: este estima,
e declara por herdeiro,
como filho verdadeiro,
hos seus todos desestima.

Como he por Rey alçado
ho Rey, e obedecido,
he por Principe jurado
ho sobrinho mais chegado
por herdeiro conhecido:
e como he confirmado,
e por filho nomeado,
logo o mandaõ apartar,
sem na Corte mais entrar
atè el Rey ser finado.

Naõ mandaõ Embayxadores
Reys a Reys, gentes a gentes,
nem senhores a senhores,
sem lhe mandarem presentes:
por ser bons negoceadores,
costumaõ dar, e prestar,
por melhor se aproueitar:
saõ muy cheos de respecto,
de interesse, e prouecto,
de adquirir, e adjuntar.

Ha là Reys de gram poder,
de grandes gentes, e terras,
que

Dizem, que querem pedraria; porque onde querem ir, levaõ na maõ cem mil ducados.

que sabem muy bem regêr,
e grandes tesouros ter
juntos na paz para as guerras:
outros de menos estados,
porèm muito acatados,
e entre todos a mouros,
grandes, ricos com tesouros
em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade
entre Indios, e Christaõs;
porque tem autoridade,
ordenaõ sempre maldade,
lançaõ pedras, cobrem mãos:
quantos casos là passaraõ,
tudo mouros ordenaraõ,
como maos secretamente,
em que morreo muita gente,
muitos delles o pagaraõ.

no Malabar.

Saõ taõ reuerenciados
os fidalgos dos villãos,
taõ grandemente acatados,
que se delles saõ tocados,
saõ logo mortos às mãos:
e quando vem caminhando,
haõ de vir sempre bradando,
dizendo, fastar, fastar,
por ninguem a elles chegar,
e elles longe se afastando.

em Calecut.

E se honrada molher
a homem vil se abaixar,
seus parentes tem poder
de a matar, qual quiser,
sem ninguem lho demandar:
e el Rey se o souber,
logo a manda vender
por captiua desterrada;
desta sorte he castigada,
se acerta de naõ morrer.

Em Calecut, e no Malabar.

Todos hos officiaes
nunca deixaõ seus officios,
nem haõ de sobir jà mais,
que seus auòs, e seus paes,
nem ter mores beneficios:
e saõ taõ desestimados
os baixos dos mais honrados,
que se lhos virem tocar,
hos pode quem quer matar,
sem ser por isso acusados.

no Malabar.

Hà ai Naires caualleiros,
como homens dordenança,
que pelejaõ por dinheiros,
muy leaes, muy verdadeiros,
muy destros de frecha, e lança,
e de adargas, e espadas:
e assi às cutiladas
pelejaõ atè morrer,
sem se deixarem vencer,
fazem cousas sinaladas.

Em Narsinga.

Hà outros como plados,
que saõ muy obedecidos,
e saõ Bramanes chamados,
muy seruidos, e louuados,
por homens sanctos auidos:
mostraõ grande sanctidade,
e teer muita caridade;
carne, pescado non comem,
nem menos em camas dormem,
e tem muita autoridade.

em Maluco.

E quem quer ser caualleiro,
naõ ha de ser sem perigo,
que ha de cortar primeiro
a cabeça de hũo imigo
com esforço verdadeiro:
a qual traz assi cortada
ao pescoço pendurada:
como isto tem acabado,
he caualleiro armado
com a sua mesma espada.

Em Maluco; e dizem, que como isto fazem, ho enfermo se acha bem.

Os homens que tem doente
de doença prolongada,
dizem que o demo he presente
metido em baixa gente,
que lhe faz naõ ser curada:
e entaõ mandaõ matar
cinco, ou seis, que vaõ topar,
homens baixos, sem olharem
por isso, nem castigarem,
por o doente sarar.

na ilha de Ceilam.

Em Ceilam tem pendurados
seus finados em fumeiros,
e depois de bem secados,
saõ em casa agasalhados

Ee os

os corpos assi inteiros:
tem seus paes, mães, decẽdẽtes,
e os chegados parentes,
em casa juntos guardados,
muito limpos, muy honrados,
os tem sempre assi presentes.

Em Siaõ como morre ho parente, logo ho assaõ todo inteiro; e estãdo cõ facas ao redor chorãdo, cortaõ, e comem, atè ficarem somente os ossos, que fazem em cinza.

Se morre pay, ou irmaõ,
ou filho, saõ logo assados,
e comidos com paixaõ
dos parentes mais chegados:
isto se faz em Siaõ:
dizem, que por mais honrar,
querem em si sepultar
sua carne, e natureza,
comemse com gram tristeza,
os ossos mandaõ queimar.

E outros se vaõ vender a si mesmos.

Os de Choromandel vendem
seus filhos, e suas filhas,
por pouco naõ se arrependem,
nem se estranha, nẽ defendem
taes erros, e marauilhas:
hũos por duzentos reaes,
e trezentos he ho mais
mayor preço, e contia,
que os daõ, e mor valia,
por que os vendem seus paes.

Em Amboino, e no Brasil,
em C,omatra, e Pàcer,
e em outras partes mil,
entre nobres, gentes vil,
gentios, que naõ tem Fé,
hũos aos outros se comem:
como quer que mataõ homem
em peleja, ou em guerra,
hos de fora, e da terra
depois de comidos dormem.

Iunto cõ Maluco.

Hos Celebes por mostrar,
que tem muitos seruidores,
mandaõ às portas lançar,
esterco de homens juntar,
por verem que saõ senhores:
e quem tem mor cantidade,
haõ por mor auctoridade,
competem nisto à porfia,
mais esforço, mor valia,
mais limpeza a sugidade.

Ha raiz se chama baçaragua, e ha fructa mirabexi.

No Reyno de Deli ha
arbores daquesta sorte,
que ha raiz he taõ mà
peçonha, que se se dà
a comer, dà logo morte:
ha fructa tem tal virtude,
que comendoa, dà saude
a todo peçonhentado,
he fructo muy estimado,
com que se à peçonha acude.

Has ilhas de Maldiua.

India grande cousa he,
tem grandes cousas estranhas,
hà nella ilhas tamanhas,
Sam Lourenço, e Pàcer,
como França, e as Espanhas:
tem juntas onze mil ilhas,
repartidas por partilhas
entre Reys, entre senhores,
pequenas, meãs, maiores,
outras muitas marauilhas.

El Rey de Narsinga veo
conquistar ho Idalcam,
trouxe de homẽs cõto e meyo:
Idalcam sem receo
com esforço, e coraçaõ,
com trezentos mil, que tinha,
foy a elle, onde vinha,
desque ambos se encontraraõ,
os mais os menos mataraõ,
e venceraõ muy asinha.

Ho Idalcam se saluou,
vendo sua perdiçaõ,
com muy poucos escapou,
nunca gente se ajuntou
em taõ grande multidaõ:
cauallos, artilharia,
non abasta a fantasia
ao que dizem escreuer,
creao quem o quiser crer,
que he cousa de longa via.

Ho Rey era muito mal quitto, e hos grandes naõ no podiaõ matar, porque se guardaua; e co-

Hũo barbeiro degolou
o grande Rey poderoso
de Narsinga, e se alçou
por Rey, e por Rey ficou;
fecto mal, e espantoso:
em sua vida reynou

em

cometeraõ ao barbeiro, que ho matasse, e que ho fariaõ Rey, e assi foi.

em paz, tè que se finou,
e reynou logo apos elle
este Rey, que filho delle,
que pacifico deixou.

Este he hũo dos Reys do mũdo
de mais ouro, e pedraria,
tanta, de taõ graõ valia,
que naõ tem cabo, nem fundo,
nem se estimar poderia:
em seu Reyno tem as minas,
onde se achaõ pedras finas:
ninguem as pode vender,
sem lhas primeiro trazer
sob graue pena, e doutrinas.

Os grandes, que em corte estaõ,
haõ destar sempre no paço:
com medo de trayçaõ
naõ tem cõmunicaçaõ
hũos com outros hũo espaço:
naõ se podem visitar
hũos aos outros, nem fallar
em plazer, nojo, doença,
sem el Rey lhes dar licença,
sobpena de hos matar.

Quando quer que vaõ comer,
vaõ sempre muy apressados,
sem se poderem deter,
nem perguntar, responder,
só dos seus acompanhados:
terra de pouca verdade,
de pouca fidelidade,
pois viuem taõ sospeitosos,
temidos, e temerosos,
e cheos de falsidade.

Ainda podera contar
outras cousas doutras sortes,
que hà na terra, e no mar,
differentes no casar,
nos costumes, vidas, mortes:
tambem nos mandos, poder,
em seus nojos, e plazer,
em reger, e gouernar,
das quaes por non enfadar,
muito deixo descreuer.

De Indios se nos pegou
tratar, e mercadoria,
dantes naõ se costumou,
por baixeza se auia,
em alteza se tornou:
a muitos aprouectou,
a outros muitos custou
as fazendas, e as vidas,
com muitas naos là perdidas,
muita honra se ganhou.

Vimos dom Philipe entrar
em Castella grande, e forte,
seu sogro fora lançar,
bem pouco o vimos durar,
e acabar de mà morte:
nesses dias, que reynou,
tudo mandou, gouernou
dom Ioaõ Manoel só,
que se desfez como pò,
no que era se tornou.

Vimos el Rey d'Ingraterra
em França com gram poder,
e entrarlhe sua terra
el Rey d'Escocia a fazer
com gram gẽte grande guerra:
vimos sair a Raynha
com bem poucos muy asinha;
e com elle pelejou,
e em batalha o matou,
tomoulhe o Reyno, que tinha.

Ha Raynha filha do Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel de Castella

Vimos alçar branca rosa
por Rey muitos dos Ingleses,
foy cousa marauilhosa,
que em dias, e non em meses
juntou gente muy fermosa:
chamouse Rey natural,
a el Rey batalha campal
deu, mas foy desbaratado,
e por justiça enforcado,
por acharem non ser tal.

Andou em Portugal este moço, e foy paje de Pero Vaz Visagudo.

Quinze Reys, quinze reynados
vimos jà na Christandade;
hũos dos outros saõ tomados
per força, ou falsidade,
em sós septe saõ tornados:
ho gram poder do Soldaõ,
e do grande Tamorlam
vimos tomar para si

Scil. Frãça, Castella, Portugal, Inglaterra, Napoles, Aragam, Vngria, Dinamarca, Polonia, Boemia: Cecilia, Chipre, Escocia, Nauarra, Rey dos Romãos.

ho Turco, e o Sophi
com poder, e sem auçaõ.

Por enueja, por cobiça
de reynar, senhorear,
vimos ordenar soyça,
artes de guerra inuentar,
que cada vez mais se atiça:
tantos modos dartilheiros,
de minas fazer outeiros,
inuenções dartilharia
foraõ mais em nossos dias,
q̃ em todos tempos primeiros.

Non deixa de auer agora
taes homens, comos passados,
mas se saõ áuantajados,
saõ mortos em hũa hora,
antes de ser affamados:
que ha muita artilharia,
destruy ha cauallaria,
e depois que se vsou,
nos homens se naõ fallou,
como dantes se fazia.

Castelhanos, e Franceses,
Alemães, Venezeanos,
Nauarros, Aragoneses,
Napolitanos, Ingleses,
Romanos, Cezelianos,
Italianos, Millaneses,
Soyços, e Escorceses,
vimos todos batalhar,
hũos com outros se matar,
saluo Vngaros, e Portugueses.

Estas muy injustas guerras
fazem ho Turco prosperar
nos mares, campos, e serras,
Reynos, Imperios, e terras,
tudo ser a seu mandar:
sem hos Christaõs querer veer
quanto lançaõ a perder,
por se naõ quererem bem,
nem lembra Ierusalem,
que os mouros tem em poder.

Non sey como Deos consente
tantos males ca na terra,
e que morra tanta gente
sem causa, e innocente
per mandado de quem erra:
viuem em guerra, e contenda,
sem auer quem se rependa
de quanto mal faz fazer,
nem ha ahi satisfazer,
nem correger, nem emenda.

Quãdo dous Reys guerra tem,
hũo ha de ter o direito,
ho que ho tem està bem,
ho outro por ter mao feito,
concerto, e paz lhe conuem:
se se non quer concertar,
com razaõ justificar
por cobiça, ou contumaz,
quanto mal nisso se faz
he obligado pagar.

Vede que conta darà
a Deos, quando lha pedir,
quem com tal cargo se vir,
naõ sey que razaõ terà
de reprica repetir:
conta muy mal tenteada,
mal vista, mal concertada,
mà recepta, mà despesa,
mà rezam, e mà defesa,
quitaçaõ lhe non he dada.

Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria,
tem el Rey nosso senhor
com muito grande victoria
com os mouros Africanos,
e gentios, Asiaticos,
Turcos, Rumes, e Pagãos,
e muita paz com Christaõs
inimigos de tyrannos.

Vimos obras espantosas,
que Papa Iulio fundou,
taõ grandes, taõ sumptuosas,
sem comparaçaõ famosas
as fez, e as ordenou:
vi Sam Pedro começar,
obra tanto despantar,
que outra tal non se sabe,
nem sey Papa, que o acabe,
se o Deos non acabar.

Fazia juntamente S. Pedro, e as casas para todolos officios, e a varanda de Belueder, e as obras dos paços, e a fortaleza de Erui. tu, e outras.

Vimos

Vimos Chipre em poucos ãnos
muitos Reys nelle reynar
com reuoltas, mortes, dãnos:
tanto que os Venezeanos
o vieraõ gouernar,
e tanto que gouernaraõ
polla Raynha, lançaraõ
maõ dos filhos, que meteraõ
em priſaõ, os eſconderaõ,
e com o Reyno ſe alçaraõ.

El Rey dom Joaõ II, no anno de 491. dia de Sancta Cruz de Mayo.

Ho mayor Rey de Ethiopia,
de Manicongo chamado,
vimos Chriſtaõ ſer tornado,
e com elle grande copia
de gente de ſeu reynado:
mandou por Religioſos,
e por Frades virtuoſos,
que lhe el Rey de cà mandaua,
e elle meſmo prègaua
noſſa Fé aos duuidoſos.

No anno de 497. per el Rey dom Manoel.

Os Iudeus vi cà tornados,
todos hũo tempo Chriſtaõs,
os mouros entaõ lançados
fora do Reyno paſſados,
e o Reyno ſem pagãos:
vimos ſynogas, mezquitas,
em que ſempre eraõ ditas,
e prègadas hereſias,
tornados em noſſos dias
Igrejas ſantas, benditas.

Per el Rey dom Fernando, e Raynha dona Iſabel, no anno de 492.

Vimos ha deſtruiçaõ
dos Iudeus triſtes, errados,
que de Caſtella lançados
fora, com gram maldiçaõ
ao Reyno de Fez paſſados,
de mouros foraõ roubados,
deshonrados, abiltados;
que filhos, filhas, e mães
lhe inceſtauaõ eſſes cães,
moças, e moços forçados.

Vimos grandes judarias,
judeus, guinolas, e touras,
tambem mouras, mourarias,
ſeus bailos, galantarias
de muito fermoſas mouras:
ſempre nas feſtas reaes
ſeram, os dias principaes
feſta de mouros auia,
tambem feſta ſe fazia,
que non podia ſer mais.

A 20 de Abril de 506. em dia de Paſcoela.

Vi, que em Lisboa ſe alçaraõ
pouo baixo, e villãos
contra os nouos Chriſtaõs,
mais de quatro mil mataraõ
dos que ouueraõ às mãos:
hũos delles viuos queimaraõ,
meninos eſpedaçaraõ,
fizeraõ grandes cruezas,
grandes roubos, e vilezas
em todos quantos acharaõ.

Eſtando ſó ha Cidade,
por morrerem muitos nella,
ſe fez eſta crueldade:
mas el Rey mandou ſobrella
com muy grande breuidade,
muitos foraõ juſtiçados,
quantos acharaõ culpados,
homens baixos, e bragantes;
e dous Frades Obſeruantes,
vimos por iſſo queimados.

El Rey teue tanto ha mal
ha Cidade tal fazer,
que ho titulo natural
de noble, e ſempre leal,
lhe tirou, e fez perder:
muitos homens caſtigou,
e officios tirou:
depois que Lisboa vio,
tudo lhe reſtituio,
e o titulo lhe tornou.

Hũo Frade pobre, humilhado,
vimos taõ alto erguer,
que ho gram Arcebiſpado
de Toledo lhe foy dado,
primeiro de nada ter:
e logo foy Cardeal,
e ſenhor taõ principal,
gouernador de Caſtella,
que morreo como Rey della,
tomou Ouram, ſendo tal.

Vimos hos grandes eſtados,
que em Caſtella ſe fizeraõ,
tantos

tantos Duques taõ honrados,
taõ grandes, taõ prosperados,
tanto mores do que eraõ:
que casas, que se juntaraõ,
que rendas, que alcançaraõ?
vassallos, villas, riqueza,
jurdições, mando, nobleza,
que senhorios herdaraõ?

Hos filhos foraõ o Cardeal dom Pero Gonçalez, de que veo ho Marques de Cenete, e ho Duque do Infantado, e ho Cõde de Tendilha, e ho Cõde da Curunha, e dous outros morgados Seil, dom Inhigo, e dom Furtado, e deixou seis morgados.

Vimos o gram sabedor
dom Anrique de Vilhana,
Ioaõ de Mena o Trouador
no cume; e o primor
do Marques de Santilhana:
que saber, que cauallaria,
que honra, que fidalguia?
que grandes filhos deixou,
de que casas os herdou,
de que rendas, e valia?

Vimos ho muy liberal
grande Duque de Seuilha,
assi chamado em geral,
muy quito, muy principal,
muito noble à marauilha:
vimos seu filho herdeiro
com gram gente, grã dinheiro,
por seu Rey, por sua fama
descercar dentro em alfama
hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioaõ Pacheco Mestre de Santiago, ho mais velho; e dõ Pedro Giron Mestre Dalcantara, dona Isabel, que foy ha Raynha poderosa.

E vimos hos dous irmãos
Mestres, que tanto mandaraõ,
Pachecos, que assi medraraõ,
que grandes, pouo, meãos,
hos mais delles gouernaraõ:
ho moço determinou
de ser Rey, e adjuntou
cinco mil lanças possante
para casar com ha Infante,
no caminho se finou.

Ho mais velho, mais honrado
com contas na maõ, e cana
deixou grandemente herdado
seu filho, muy estimado,
grande Marques de Vilhana,
quarenta contos herdou
de renda, e mais ficou,
com taes villas, tanta terra,
que com el Rey teue guerra,
e depois se concertou.

Outro Mestre singular
vimos, que he bem q̃ non fique,
sempre vencer, pelejar
com mouros, terras tomar,
foy dom Rodrigo Manrique,
por seu filho assi dizer
sua vida, e escreuer
em estilo taõ sobido,
e de todos taõ sabido,
ho deixo eu de fazer.

Ho palãquim que fez em Toledo, em que saluou el Rey.

E vimos a grande empresa
do Conde de Ribadeo,
pollo qual el Rey lhe deu
com elle comer à mesa,
tambem o vestido seu:
este valeo tanto em França,
sendo homem de huma lança,
que dez mil lanças mandou,
e em Castella alcançou
ho que quem tal faz alcança.

Quando el Rey dom Fernando se foy de Castella pera Napoles, estes tres senhores nos seguiraõ seu partido.

Vimos outros tres senhores,
Condestable, Almirante,
Duque Dalua, seruidores
del Rey dom Fernando mòres
nas fortunas que non ante:
em tempo de aduersidade
mostraraõ gram lealdade
por taõ singular senhor;
cousa de grande primor,
de esforço, honra, bondade.

Ho Duque dom Gonçalo Fernandes Daguilar.

Vimos o gram Capitaõ,
que tanto honrou Castella,
que bondade, que razam
em tudo, que perfeiçaõ
outro tal non vimos nella:
que batalhas que venceo,
que senhores que prendeo,
mereceo ter triumphal carro;
vimos o Conde Nauarro
quem foy, e como se ergueo.

Que honrados caualleiros
para per si pelejar,
para capitanear,
conselhar, ser verdadeiros,

vimos

vimos ha pouco acabar:
ficou tal necessidade
de homens desta qualidade,
que para a India mandar
se non pode hum achar
sem muita difficuldade.

O Marques de Villa Real, o Bispo da Guarda, o Bispo de Viseu, o Conde Prior, o Barao Daluito, o Conde de Montanto.

Vimos falecer na Corte
senhores velhos honrados,
todos muy apressurados
hos vimos leuar a morte,
sem falla, nem confessados:
e os outros que isto vem,
muy pouca emenda tem;
antes andaõ taõ mundanos,
como se fossem seus annos
como de Matusalem.

Vimos bem breues medranças,
e outras bem vagarosas,
vimos jà muitas priuanças
ficar com vãas esperanças,
e outras bem prouectosas:
e vimos ha grauidade,
presunçaõ, auctoridade,
que os Reys daõ com fauor,
e tambem seu desfauor
desfaz muita vaidade.

Dom Iemes Duque de Bragança, e de Guimarães.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor, logo tomado,
vimos sobrelle leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas sobre mar:
non ha nenhuma memoria,
nem sescreueo em historia,
de tantos cauallos irem
sobre mar taõ longe, e virem,
e naõ fallo da victoria.

Dom George da Costa.

Hũo Clerigo natural
da villa de Alpedrinha
vimos cà ser Cardeal,
em pouco tempo, e asinha
Cardeal de Portugal:
teue dous Arcebispados,
Abadias, e Bispados,
fez dous irmãos Arcebispos,
parentes, amigos Bispos,
e criados muy honrados.

Bispo Deuora, e da Guarda.

Vi o Bispo dom Garcia
Bispo de taes dous Bispados;
que honra, que gram valia,
que grandes merces fazia
a parentes, e chegados?
nas guerras fronteiro mòr,
nas letras gram sabedor,
que casa, que conuersar,
como foy triste acabar
com tanta tristeza, e dor.

dom Francisco Dalmeida.

Vi o Visorey primeiro,
que à India foy mandado,
muy valente caualleiro,
sem cobiça verdadeiro,
muy sesudo, muy auisado:
os Rumes desbaratou,
com que a India segurou:
tomou Quiloa, e Mombaça,
parece cousa de graça
ver de que morte acabou.

O Bispo dom Garcia, o Cõde de de Loulè, o Conde de Tarouca, o Conde de Cantanhede, e dom Ioaõ de Meneses: o Bispo de Coimbra, o Bispo de Ceita, o Conde Dabrantes, o Prior do Crato, o Visorey, e o Comendor mòr.

Vimos muito prosperados
os Almeidas, e Meneses,
muitos senhores honrados,
tantos irmãos taõ prezados
na corte, e nos arneses,
tantos Condes, e Prelados,
e no Reyno taõ liados,
e Capitães taõ sabidos;
em quaõ pouco consumidos
vimos tamanhos estados.

dom Aluaro de Castro, dõ Vasco da Gama.

O gram Conde de Monsanto
em honra, cauallaria,
em saber, galantaria,
vimos priuar, valer tanto,
que a todos precedia:
vimos o Conde Almirante
com tantos medos diante
non recear, senon ir
tè as Indias descobrir,
quanto quis leuou auante.

Diogo Dazambuja vì
de muitos mouros cercado,
co poucos quasi tomado
sair, e tomar Cafi,
foy fecto muy sinalado:
Malaca, Ormuz, e Goa
tomou

tomou com Reys de Coroa
só Affonso Dalbuquerque,
que naõ sey com que se merque
hũa memoria tam boa.

Pero Mascarenhas.

E vimos tomar Bintaõ
com bombardas assestadas
quatrocentas, e estacadas,
e hũo Rey sabedor cam,
e estancias muy armadas,
e bem cinco mil pagãos,
e taõ poucos os Christaõs,
que a trezentos non chegaraõ,
e às lançadas tomaraõ
a Cidade assi às mãos.

Dous Reys na India matar
George Dalbuquerque ouui,
em Malaca hũo degolar,
o de Pàcer lancear,
e agora anda per hi:
vimos Duarte Brandam
taõ valente Capitam,
e valer tanto na guerra
em o Reyno de Ingraterra,
que honrou a geraçaõ.

Vimos outros que podera
escreuer o que tem fecto,
de que louuores dera
muito grandes, se quisera,
mas chamaràõme sospecto:
tambem por non agrauar,
hũos, e outros contentar,
non quero louuar presentes,
pollos inconuenientes
que nisso podem entrar.

Se fallara dos passados,
dignos de grandes memorias,
Capitães taõ esmerados,
de fectos tam signalados,
fizera grandes historias:
as quaes deixo de fazer,
pois ninguem non quer dizer
louuores de Portugal,
que fora fecto immortal,
se ouuera quem escreuer.

No anno de 514.

Has terças da Clerezia
vimos Papa Leaõ dar
a el Rey pera gastar
na conquista, que fazia:
vimolas el Rey soltar,
darlhe Igrejas, mosteiros
para dar a caualleiros
encomendas, se seruissem
na santa guerra, e comprissem
dous, e quatro annos inteiros.

Tres Raynhas adjuntadas
vimos em Lisboa estar
vintoito annos sossegadas,
poucas vezes espalhadas,
se a peste daua lugar:
a que viuuou primeiro
he viua por derradeiro;
vi tres mortas antes della,
outra tornada a Castella
com joyas, e com dinheiro.

Ha Raynha dona Ioanna excellente senhora, ha Raynha dona Lianor, ha Raynha, e Princesa, ha Raynha dona Maria, ha Raynha dona Lianor irmãa do Emperador.

Vimos costume bem chaõ
nos Reys ter esta maneira,
Corpo de Deos, Sam Ioam
auer canas, procissaõ,
aos domingos carreira:
caualgar polla Cidade
com muita solemnidade,
ver correr, saltar, luctar,
dançar, caçar, montear
em seus tempos, e idade.

Quando os Principes sahiaõ
dias santos caualgauaõ,
todos seus pouos os viam,
elles viam, e ouuiam,
todos quantos lhe fallauaõ:
ninguem pode ser querido
de quem non he conhecido;
que os olhos haõ de olhar
para o coraçaõ amar
o que tem visto, e sabido.

Muy prezada, e estimada
vimos a gineta ser,
destrangeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muito pera ver:
de Granadiz, de Africanos,
de Andaluzes, Castelhanos,
era Portugal o cume,

agora por mao costume
se perdeo em poucos annos.

Vimos cadeas, collares,
ricos tecidos, espadas,
cinctos, e cinctas lauradas,
punhaes, borlas, alamares,
muitas cousas esmaltadas:
arreos quanto lustrauam,
durauam muito, e honrauam;
só com vestidos frisados
com taes peças arrayados
os galantes muito andauam.

Agora vemos capinhas,
muito curtos pellotinhos,
golpinhos, e çapatinhos,
tundas pequenas, mulinhas,
gibóeszinhos, barretinhos:
estreitas cabeçadinhas,
pequenas nominaszinhas,
estreitinhas guarnições,
e muito mas inuenções,
pois que tudo saõ cousinhas.

Achouse em Alemanha.

E vimos em nossos dias
ha letra de forma achada,
com que a cada passada
crescem tantas liurarias,
e a sciencia he augmentada,
tè Alemanha louuor,
por della ser o auctor
daquesta cousa tam digna:
outros affirmam na China
o primeiro inuentador.

Descobrio ho Conde da Vidigueira.

Outro mundo nouo vimos
per nossa gente se achar,
e o nosso nauegar
tam grande, que descobrimos
cinco mil leguas per mar:
e vimos minas reaes
douro, e doutros metaes
no Reyno se descobrir,
mais que nunca vi saber,
ingenho de officiaes.

Vimos rir, vimos folgar,
vimos cousas de plazer,
vimos zombar, apodar,
motejar, vimos trouar
trouas, que eraõ para ler:
vimos homens estimados,
per manhas auentajados:
vimos damas muy fermosas,
muy discretas, e manhosas,
e galantes aftamados.

E depois vimos cuidados,
paixões, descontentamentos,
muitos malenconizados,
muitos sem causa agrauados,
sobejos requerimentos:
vimos desagardecidos,
vimos outros esquecidos,
que deuiaõ de lembrar,
vimos muito pouco dar
pollos desfauorecidos.

Ordenada por a Raynha dona Lianor, e instituyda por seu irmaõ el Rey dom Manoel no anno de 499.

Vimos tambem ordenar
ha Misericordia Sancta,
cousa tanto de louuar,
que non sey quem nõ sespante
de mais cedo non se achar:
socorre ha encarcerados,
e conforta os justiçados,
a pobres dà de comer,
muitos ajuda ha soster,
hos mortos saõ soterrados.

Musica vimos chegar
a mais alta perfeiçaõ,
Sarzedo, Fonte cantar,
Francisquilho assi juntar,
tanger, cantar, sem razaõ:
Arriaga que tanger,
ho Cego que gram saber
nos orgãos, e o Vaena,
Badajoz, outros que a pena
deixa agora descreuer.

Pintores, luminadores
agora no cume estaõ,
ouriuizes, escultores
saõ mais sotis, e melhores,
que quantos passados saõ:
vimos o gram Michael,
Alberto, e Raphael,
e em Portugal ha taes,
tam grandes, e naturaes,
que vem quasi ao oliuel.

E vimos singularmente
fazer representações
destilo muy eloquente,
de muy nouas inuenções,
e feitas por Gil Vicente:
elle foy o que inuentou
isto cà, e o vsou
cõ mais graça, e mais doctrina,
posto que Ioam del Enzina
o pastoril començou.

Lisboa vimos crescer
em pouos, e em grandeza,
e muito se nobrecer
em edificios, riqueza,
em armas, e em poder:
porto, e tracto naõ ha tal,
ha terra non tem igual
nas fructas, nos mantimentos,
gouerno, bons regimentos
lhe falece, e non al.

Hos mais dos Gouernadores,
que à India foraõ mandados,
vi mortos, ou acusados,
caualleiros, sabedores
non vi destas escapados:
hos mais saõ là soterrados,
e hos vindos demandados,
socrestadas has fazendas,
huns presos, a outros contẽdas,
e libellos processados.

Vimos muito espalhar
Portugueses no viuer,
Brasil, ilhas pouoar,
e às Indias ir morar,
natureza lhe esquecer:
vemos no Reyno meter
tantos captiuos crescer,
e iremse hos naturaes,
que se assi for, seraõ mais
elles que nòs, a meu ver.

E vimos cõmunicar
el Rey com ho Preste Ioam,
embaixadas se mandar,
cousa que nella fallar
parecia admiraçaõ:
vimos cà vir elefantes,
outras bestas semelhantes
trazer da India per mar,
per mar as vimos mandar
a Roma muy triumphantes.

E vimos monstros na terra,
e no Ceo grandes sinaes,
cousas sobrenaturaes,
grandes prodigios de guerra,
fomes, pestes, cousas taes:
dizem que em Chipre foy visto
muy grande numero disto,
Roma, Milaõ, outras partes:
vimos nigromantes artes,
que remedaõ Antichristo.

Vimos grandes sabedores
muy pouco tempo viuer,
sem lhes valer seu saber,
Mirandula seus primores
non acabou de escreuer:
e alguns Religiosos
em doctrina copiosos
vimos, e de autoridade;
mas sollapou vaidade
edificios taõ pomposos.

Ho Conde de Mirandula.

Para que se algum cauide
de vãagloria, se ha tem,
lembrelhe que vimos bem
a Frey Ioam Datayde
mais humilde que ninguem
que viueo tam sanctamente,
que era julgado da gente,
sendo cortesaõ, por sancto;
fezse Frade, foy o tanto,
que fez milagre euidente.

Deixou Conde Datouguia,
e nam quis ser Regedor,
deixou rendas, fidalguia,
honras, priuança, valia,
por seruir Nosso Senhor:
e quem bem quiser olhar,
he muito pouco deixar
por Deos, quãto cà se alcança,
pois a bemauenturança
com isso pode alcançar.

E vimos em a Christandade
mouer grandissimas guerras,
muito

muito grande mortandade,
destruidas muitas terras
com muy grande crueldade:
e tal batalha passou,
que segundo se affirmou,
quarenta mil pereceraõ;
os homens alli morreraõ,
e o odio viuo ficou.

Vimos os bons descaydos,
e os maos muy leuantados,
virtuosos desualidos,
os sem virtudes cabidos
per meyos falsificados:
a prudencia escondida,
a vergonha sometida,
o mentir muy desfarçado,
o saber desestimado,
a falsidade crescida.

A cobiça muy lembrada;
nobleza bem esquecida,
manhas non valerem nada,
deuaçaõ desbaratada,
caridade destruyda:
os sesudos mal julgados,
sandeus desenuergonhados
valer com seus artefícios,
estrangeiros com officios,
e senhores enganados.

Vimos honrar lisongeiros,
e folgar com murmurar,
e caber mexiriqueiros,
os mentirosos medrar,
desmedrar os verdadeiros:
vimos tambem villania
preceder à fidalguia,
a razaõ, e a vontade,
a franqueza, e liberdade
sobjectas da tyrannia.

Vimos moços gouernar,
e velhos desgouernados,
fracos em armas fallar,
e vimos muitos mandar,
que deuiaõ ser mudados:
vimos os bens estoruados,
os males acrescentados,
vimos gentes viuerem
co molher, e os filhos serem
dos beneficios herdados.

Outras symonias callo,
grandes trocas, e partidos,
e beneficios vendidos
a taes, que de só fallalo
escandaliza os ouuidos:
mosteiros muy honrados
de mitra, e bago, ordenados
para ter Abbades bentos,
vimos liures, e isentos,
dados a homens casados.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adjuntadas
com mal comer, mal vestir,
sem pagar, restituir,
e com vidas muy cansadas:
trabalhaõ por adjuntar
o que hà cà de ficar
por ventura a maos herdeiros,
e tesouros verdadeiros
non querem entesourar.

Os quaes saõ, só Deos amar,
e guardar seus mandamentos,
esmolar, e naõ pecar,
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos, e oraçaõ,
lagrimas, e contriçaõ,
e confissaõ verdadeira
com satisfaçaõ enteira
entesouraõ saluaçaõ.

E estas cousas daõ plazer,
e riquezas daõ cuidado,
estas fazem non temer
terremotos, nem morrer,
e mais viuer descansado:
riquezas saõ màs de auer,
e muito màs de soster,
quem mais tem, mòr desejo,
o amor dellas sobejo
faz o amor de Deos perder.

Vimos tristezas nas vidas,
nojos, descontentamentos
com merces distribuidas,
per vontade repartidas,

e non por merecimentos:
merecer, ser galardam,
faz perder a deuaçaõ
de virtude, de bondade,
destroço, saber, verdade,
tudo mata a sem razaõ.

Muy mal se pode sofrer
com siso, nem paciencia,
ver a hũos muito valer
sem esforço, sem saber,
virtudes, nem eloquencia:
e ver outros questo tem,
e sempre seruirem bem,
viuer sempre mesterosos,
sem fauor, e desgostosos
da gram sem razaõ que veem.

Para serem confundidos
os maos, non ha mor certeza,
que verem restituydos
os bons, e fauorecidos,
isto lhes dà gram tristeza:
pois os maos se entristecem,
e cõ ver bem aos bons padecẽ;
que faraõ os bons por ver
os maos com honra, e poder,
e que os bõos lhes obedecem?

Cousa he de confusaõ
ver os maos permanecer,
e os bõos com oppressaõ,
sem ordem, nem concrusaõ,
maos sobir, e bõos descer:
mas quem se consolar
em saber que haõ de pagar
os maos quanto mal fizeraõ,
e o exemplo que deraõ
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações,
e demandas non cessarem,
vimos malsis, e bulrões,
vimos màs conuersações,
boas vontades danarem:
vimos algũos granponados
em muy pouco prosperados
só com officios ter,
e outros por dar vi ser,
do que non tinhaõ, louuados.

Vimos esterilidades,
pestes, e ares non saõs,
vsuras, e crueldades,
vemos comprar nouidades,
e reuendellas Christaõs:
ha ahi de Deos pouca lẽbrança,
pouca Fé, muita Esperança,
e hũa vãa presumpçaõ,
bõos costumes, mortos saõ,
justiça posta em balança.

E vimos maos pagadores
deuer, sem querer pagar
a quem saõ deuedores;
nem comer, vestir, calçar,
senon de alheos senhores:
e os mais indeuidados
folgaõ, dormem descansados,
e viuem ser ter deuer
com pagar, nem com morrer,
nem satisfazer criados.

E vimos jà lauradores
pagar seus dizimos bem,
pagar bem a seus senhores,
darlhes Deos annos melhores
dos que lhes agora vem:
trigo, ceuada, centeo
furtaõ quasi de per meyo,
e deitaõ terra no paõ:
saõ taõ maos os que maos saõ,
que de Deos non tem receo.

Vemos em ladrões fallar,
se os ha, naõ saõ achados,
ou non os querem catar;
vimos jà officios dar
a homens non bem julgados:
poucas vezes vi buscarem
homens bõos para lhos darem;
vimos com muitos officios
homens de erros, e vicios,
vimos as partes chamarem.

Hũo só mao official,
que ha em huma Cidade,
destrue a cõmunidade,
vede bem, se faraõ mal
muitos desta qualidade:
Deos, e el Rey nõ saõ seruidos,

os

os pouos ſaõ deſtruydos,
a policia damnada:
a republica roubada,
e os pouos oprimidos.

Vi grandes perdas no mar,
mas nouidades na terra,
muitas mudanças no ar
nos verãos, no inuernar,
vemos jà tambem que erra:
paõ, carnes, fructas, e vinhos,
e os peſcados marinhos,
azeites, e todo o al,
ſe nos vay de Portugal,
e non ſey per que caminhos.

Vimos os muy comedidos
non lembrarem, ſe naſceraõ,
e os muy entremetidos
vimos em couſas metidos,
que elles nunca mereceraõ:
vimos muito mais valer,
mais medrar, mais ricos ſer
os muy importunadores,
que os grandes ſeruidores,
que acertaõ vergonha ter.

Vemos poucas amiſades,
ſe as ha, ſaõ com reſpectos,
vemos odios, imizades,
vemos parcialidades
ſecretas por ſeus prouectos:
officiaes, e priuados
vemos ſer muy aguardados,
mil amigos na bonança;
ſe lhe falece a priuança,
logo ſaõ deſemparados.

Vimos os eſcrupuloſos
poucas vezes acertar,
e os muito rigoroſos
ſerem pouco piedoſos,
e muy maos de conuerſar:
vimos bebados, goloſos,
tafures, e luxurioſos
naõ olhar mais que o preſente,
acabarem pobremente
entreuados, e gotoſos.

Vimos ingratos negar
beneficios recebidos,
couſa para caſtigar,
e couſa para chorar
naõ ſerem os taes punidos:
quando Roma proſperaua,
por gram crime ſe acuſaua
em Iuyzo ingratidaõ,
e como gram traiçaõ
ſe punia, e caſtigaua.

Vimos os muy confiados
confiarem pouco nelles,
e vimos deſconfiados
brigoſos, apaſſionados,
enfadonhos os mais delles:
vimos os pecos fallar
fora de tempo, e lugar;
os ſeſudos, e ſabidos
non fallar, muy comedidos,
cheos de ouuir, e callar.

Vimos muitos ocioſos,
ſem querer nada fazer,
deixar o tempo perder,
e dos bôs, e virtuoſos
non lhes minguar que dizer:
pollas praças, pollas ruas,
ſem verem as vidas ſuas,
andaõ vagamundeando,
o tempo muy mal gaſtado,
e as mãos, e linguas cruas.

Vimos os muy ſuſpectoſos
viuer ſempre com paixaõ,
e vimos os enuejoſos
ſoturnos, preſumptuoſos,
de peruerſa, e mà naçaõ:
enueja vem de torpeza,
pois que viue com triſteza,
por ver aos outros bem,
e nenhũo deſcanſo tem,
tem peſar, dor, e vileza.

Gloſadores, mal dizentes,
desfazedores de quem
os faz viuer deſcontentes;
com amigos, nem parentes
non tem ley, nem cõ ninguem:
vi fracos de coraçaõ,
aſperos, ſem criaçaõ,
trabalhar por ter imigos,

e dei-

e deixar perder amigos
por ſua mà condiçaõ.

Vimos os muito cioſos
non viuer, nem deſcanſar,
penſatiuos, e cuidoſos,
orgulhoſos, comichoſos
pollo vento, e ar olhar:
vimos outros deſcuidados,
folgazões, deſenfadados,
começos no atalhar,
depois virem acabar
em deshonrados cuidados.

Em medos, e aduerſidades
vemos propoſitos ter
de emendar, e correger
as màs vidas, e maldades:
a honeſto, e bom viuer:
mas como paſſa o temor,
torna tudo a ſer pior;
porque nòs a nòs tornamos,
e de nouo começamos
ter ao mundo mais amor.

Gaſtos muy demaſiados
vemos nas donas caſadas
em joyas, prata, laurados,
perfumes, e desfiados,
tapeçarias dobradas:
as conſeruas, o comer,
veſtidos, donzellas ter
as camas, e os eſtrados;
vimos per vinte cruzados
luuas de coiro vender.

As Portugueſas honradas
vimos por deshonra auer
no roſto, e face poer,
e trazer auerdugadas,
e tambem vinho beber:
por deshoneſtas auiaõ
as que taes couſas faziaõ,
depois foraõ taõ vſadas,
todos que haõ que as paſſadas
nem ſabiaõ, nem viuiaõ.

Os Portugueſes ſohiaõ
ſer nas armas muy deſtrados.
animoſos ſer ſohiaõ,
os homens muy delicados
por homens fracos auiaõ:
non lhes lembraua tractar,
nem muito negociar;
eraõ com pouco contentes,
com amigos, e parentes
coſtumauaõ de folgar.

Depois foraõ taõ polidos,
taõ ricos, taõ atilados,
taõ doces, e taõ luzidos,
e taõ cheos deſmaltados:
cabelleiras, e tingidos,
e em gaſtar deſordenados,
e tantos trajos mudados,
tanto mudar de viuer,
tanto tractar, reuoluer,
tanto ſer negociados.

Vimos muy anticipadas
as vidas dagora todas,
moços com capas, eſpadas,
moças com moços caſadas,
ante tempo fazer vodas:
quem deue ſer enſinado,
reprendido, caſtigado,
muito mal pode enſinar
caſa, e filhos gouernar,
ſe deue ſer gouernado.

Vi ſoberba nos villãos,
e baixeza nos honrados,
vi cobiça nos Prelados,
deſcuido nos anciãos,
e deſordens nos eſtados:
vimos mortes apreſſadas,
e vidas muy encurtadas,
doenças non conhecidas,
muitas canſeiras nas vidas,
poucas vidas deſcanſadas.

Os Reys por acreſcentar
as peſſoas em valia,
por lhe ſeruiços pagar,
vimos a hũos o dom dar,
e a outros fidalguia:
jà ſe os Reys naõ haõ meſter,
pois toma dom quem o quer,
e as armas nobres tambem
toma quem armas naõ tem,
e dà o dom à molher.

Vi

Vi muitos matos romper,
grandes prules abertos,
muitas herdades fazer
em terras, matos, desertos,
vemos o paõ mais valer:
vemos tudo leuantar;
mantimentos maos de achar,
officiaes, mercadores,
logreiros, alugadores,
tudo muy caro custar.

Vimos em Euora valer
os moyos de paõ iguaes
quinze, vinte mil reaes,
agora os vemos vender
a septenta mil, e mais:
anno vi taõ abastado,
que a octo reaes comprado
foy o alqueire de paõ;
outro vimos, em que naõ
se achaua por hũo cruzado.

No anno de vinte e hum.

Vimos os campos coallados
de aues, e caçadores,
o mar cheo de pescados,
muito bõs, muito prezados,
e de muitos pescadores:
perdesse a altanaria,
non há pexe que sohia,
nem gauiães, nem telè,
nem sey, onde isto he,
pois de tudo tanto auia.

Vimos tanto costumar
todos arcos de pelouros,
tanto com elles folgar
nas Cidades, hortas, mar,
como agora com tesouros:
naõ auia homem algũo,
que se contentasse de hũo,
auia delles mil tendas,
muitas compras, muitas vẽdas,
agora non vemos nenhũo.

Porque o Principe dõ Affonso folgaua muito com elles.

Vimos jogos de mancaes,
tambem da pequena pèla,
infinitos, e geraes,
entre pouo, e principaes,
em Portugal, e Castella:
isto com tempo passou,
pèla grande começou,
começou fluxo, primeira
rumfa ficou derradeira,
e como tudo acabou?

Os jogos, nojos, plazeres,
costumes, trajos, e leys,
virtudes, manhas, saberes,
e bõs, e maos pareceres,
saõ segundo querem Reys:
que como saõ adorados,
a o que saõ inclinados
todos vemos inclinar;
tudo lhes vemos louuar,
ainda que vaõ errados.

Com heresias, e manha
vimos o falso Luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente, que he façanha
na mòr força do Imperio
contra nossa Fé prégando,
e do Papa brasphemando,
dos Bispos, dos Cardeaes:
venceo batalhas campaes
a gram gente do seu bando.

Com sua lingua maligna,
e preceptos deshonestos,
semea sua doctrina
chea de luxuria indigna,
e vergonhosos incestos:
o que mais deue doer
he, que vemos extender
este veneno a mais terras,
e com pestiferas guerras
tarda remedio poer.

Vimos a Astrologia
mentir toda em todo mundo,
qne toda junta dizia,
que em vinte e quatro auia
de auer deluuio segundo:
e seco vimos o anno,
e bem claro o engano,
em que Astrologos estauaõ,
pois dantes tanto affirmauaõ
por chuuas auer gram damno.

Vimos tambem souerter
em Grada muitos lugares,

e muita

e muita gente morrer,
e tal terremoto ser,
que serras foraõ algares:
na ilha a quem da terceira,
huma grande villa inteira
neste anno se souerteo,
e todo o pouo morreo,
foy gram caso em grã maneira.

Na ilha de S. Miguel, e morreraõ 400 pessoas, e foy no anno de 523.

Vi que em Lisboa cahio
da costa gram cantidade,
duas ruas destruhio,
duzentas casas sumio,
foy gram temor na Cidade:
aquestes tremores taes,
e outros muitos signaes
vemos, sem termos lembrança
de Deos, nem fazer mudança
de nossas vidas mortaes.

No anno de 512.

Os pouos de Alemanha
vimos todos leuantados,
contra os grandes adjuntados,
e entrelles guerra estranha:
os grandes desbaratados,
os fidalgos non ousarem
de parecer, nem fallarem,
os villãos victoriosos,
soberbos, e poderosos
em busca delles andarem.

Tambem vimos em Castella
guerra das cõmunidades,
e muitas batalhas nellas
em Villas, e em Cidades,
muitos mortos na querella:
depois veo o Imperador,
e castigou com feruor,
justiçou, e desterrou,
patrimonios tomou,
Bispo matou com rigor.

Em Valença, e sua terra
vimos, q̃ os mouros se alçaraõ,
contra os Christaõs pelejaraõ,
ouue ahi taõ grande guerra,
que muitos nella acabaraõ;
e depois se concertaraõ,
todos Christaõs se tornaraõ,
nenhuma arma lhes ficou,
e el Rey os isentou,
trebutos mais non pagaraõ.

E vimos tambem el Rey
de Dinamarca perdido,
desterrado, e destruydo
pollos seus, sem dar por ley,
e em Flandres acolhido:
vimos a triste Raynha
sua molher, a qual vinha
trabalhar por lhe valer,
em terra alhea morrer
desemparada, mezquinha.

Morreo em Flandres, e era irmãa do Imperador.

Principe dos Chiprianos
vi em Roma requerer
seu Reyno, que por enganos
lhe tem os Venezeanos
de absoluto poder:
viho consigo trazer
hũo seu irmaõ, e non ter
de comer, nem quem lho desse,
nem a quem se socorresse
para lhe poder valer.

Vi Carlos Imperador
de seus auòs herdar tanto,
que foy jà mòr senhor,
que o Carlos Magno sancto,
e ditoso vencedor:
herdou gram parte Despanha,
Flãdres, Borgonha, Alemanha,
Napoles, Aragam, Cecilias,
Nauarra, Austria, e as Antilias,
terra rica, e muy estranha.

Quantos vimos alcançar
o que muitos desejaraõ,
quam pouco se contentaraõ;
outros sem nada acabar
suas vidas acabaraõ:
hũos, e outros non ouueraõ
descanso, nem o teueraõ;
porque non ha descançar,
nem plazer, nem contentar,
senaõ nos que bem morreraõ.

E vimos el Rey de França
com toda França consigo
pelejar com sua lança
na mòr força do perigo,

donde

donde victoria se alcança:
vimolo por hũo senhor,
Capitaõ do Imperador,
preso, e desbaratado,
e a Castella leuado,
e em toda França dor.

Porq̃ os principaes morreraõ,
prenderaõ os principaes,
e quanto tinhaõ perderaõ,
tantas perdas receberaõ,
que naõ podiaõ ser mais:
que perderaõ fidalguia,
Capitães, cauallaria,
seu Rey, e suas fazendas,
arrayaes com muitas tendas,
e com toda artelharia.

No anno de 527.

Tomando Roma morreo
este mesmo Capitaõ,
que era o Duque de Borbaõ,
e sua gente prendeo
o Sancto Padre em prisaõ:
e saqueou a Cidade
com muy grande crueldade,
captiuou os Cardeaes,
destruyo todos os mais
sem nenhuma piedade.

As Igrejas destruydas
de todos foraõ roubadas,
as reliquias vendidas,
as Cruzes espedaçadas,
entre ladrões repartidas:
o rico pontifical,
que là foy de Portugal,
tomado pellos soldados,
e Bispos foraõ jogados
aos dados, e jogo tal.

Fizeraõ grandes cruezas,
grandes deshumanidades,
roubaraõ suas riquezas,
suas pompas, vaidades
lhe tornaraõ em tristezas:
molheres, freiras forçadas,
as nobres casas queimadas,
e mortos os moradores,
principaes, e mercadores,
sem porque, às cutilladas.

Neste tempo acodio
a Roma tal mortindade
de peste, qual se naõ vio,
e tambem esterilidade,
mayor que nunca se ouuio:
que morriaõ cadadia
mil pessoas, e valia
a sessenta mil reaes
o moyo de trigo, e mais
ninguem auello podia.

Desuenturada Cidade,
malauenturada terra,
tendo tanta sanctidade,
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra:
maldito o pouo Christaõ,
que sem causa pos a maõ
em tanta cousa sagrada:
os que mataõ com espada,
com espada os mataràõ.

No anno de 521.

Vi que em Africa aqueceo
ser morte, e fome muy forte,
cauallos, e gado morreo,
muita gente pereceo,
nunca foy tal fome, e morte:
os paes os filhos vendiaõ,
duzentos reaes valiaõ,
muitos se vinhaõ fazer
Christaõs cà, só por comer,
nos campos, praças morriaõ.

O Reyno de Fez ficou
co dous, ou tres mil cauallos,
de Tremecem se formou
là, e mais longe mandou
muita gente a comprallos:
que foy tanta perdiçaõ,
que naõ ficou geraçaõ
para poderem gerar,
as eguas mandou buscar
para fazer criaçaõ.

Se neste tempo teuèra
Portugal só que comer,
leuemente se podera
tomar Fez, e se ouuera
com pouca força, e poder:
mas cà mesmo entaõ andaua

tanta fome, que custaua
trigo alqueire a cruzado,
carne, vinho, e pescado,
tudo com pena se achaua.

Morreo no anno de 520. a 23. de Dezembro.

Neste anno se finou
o gram Rey dom Manoel,
quantos consigo leuou
a morte triste, cruel?
que Rey, que gente matou?
duzentos homens honrados,
em que hiaõ muitos destados,
vimos que entaõ se finaraõ
de modorra, e escaparaõ
muitos jà quasi enterrados.

Vimos gram planto fazer
pollos Reys, quando morriaõ,
burel, grande dò trazer,
cousa muy digna de ser,
pois taõ gram perda perdiaõ:
vimos burel defendido,
è vimos pouco sentido
hum Rey, que depois morreo;
porque o dò se perdeo,
foy tambem nojo perdido.

Foy no anno de 521. a 19. de Dezembro hũa quinta feira.

Vi el Rey nosso senhor,
quando foy por Rey alçado,
nunca foy taõ grande estado,
nem Rey com tanto primor
se vio nunca alcuantado
com tanto estado Real:
Infantes, e Cardeal,
Duques, Marquezes, Prelados,
Condes, fidalgos honrados,
com a frol de Portugal.

Em Lisboa assi sahio
dos paços polla ribeira,
gente sem conto o seguio,
gentileza non se vio
nunca em Rey taõ verdadeira:
a cauallo muy galante,
e todos a pè diante;
do gram triunfo naõ fallo,
e as redeas do cauallo
a pè leuaua o Infante.

O Infante dõ Fernando.

Pellas ruas nouas hia,
e o Infante seu irmaõ

O Infante dõ Luis.

com estoque alto na maõ;
Rey do mundo parecia
em poder, e perfeiçaõ:
nos alpendres foy descido
de Sam Domingos, e subido
num estrado triumphal,
por nosso Rey natural
foy alli obedecido.

Filho de pay excellente,
e de mãy muy virtuosa,
de grandes Reys descendente
desdos Godos, que foy gente
no mundo muy poderosa:
neto del Rey dom Fernando,
de gram poder, de grã mando,
da poderosa Raynha
dona Isabel, que tinha
grande nome gouernando.

Nacido da esclarecida
Raynha nossa senhora,
deste gram sangue nascida,
no mundo muy escolhida,
de Deos grande seruidora:
por crescerem seus estados,
deulhe Deos mais acabados,
mais Reaes octo irmãos,
que nunca antre Reys Christaõs
nasceraõ taõ esmerados.

Vemoslhe altos desejos,
e propositos fundados,
os espiritos apurados,
gram saber, graça, despejos
nos lugares despejados:
em publico grauidade,
gram condiçaõ, grã bondade,
magnanimo, liberal,
em tudo grande, Real,
isento, sem vaidade.

Em obras muito polido,
Real edificador,
em tudo muy entendido,
em plazeres comedido,
em monteiro, e caçador:
em jogos muy temperado,
em comer muito reglado,
bem fallado, bem regido,
muy

muy sotil, leido, sabido,
humano, muy auisado.

Seus concertos, concertados
de muy reaes paramentos,
riquissimos atilados,
na capella esmerados,
sumptuosos ornamentos:
em esmolas caridoso,
em virtudes virtuoso,
no que cumpre gastador,
do que tem conseruador,
alegre, muy amoroso.

Vemolo sempre ocupado,
nunca o vemos ocioso,
tem gram siso, gram recado,
tem seu Reyno sossegado:
na justiça he piedoso,
quanto bem faz, falo elle,
pollas grandezas, que ha nelle,
e non o faz por ninguem;
que seu natural he bem,
se fizer mal, non vem delle.

Vemoslhe paz com Christaõs,
com mouros guerra, imizade,
non como os Reys comarcãos,
faz Christaõs muitos pagãos,
accrescenta a Christandade:
nunca em ligas quis entrar
cõ Reys Christaõs, nẽ quer dar
a mouros pazes, que pedem;
só por Deos se non concedem,
polla Fé Sancta exalçar.

E vemos o gram poder,
que em Guinè, e Indias tem,
tantos Reynos de soster,
tantos Reys a seu querer,
de que pareas lhe vem:
tantas Villas, e Cidades,
terras, e cõmunidades,
ganhadas per cruas guerras,
cheos os mares, e terras
de suas prosperidades.

Tem là noble fidalguia,
muy valentes caualleiros,
mil victorias cada dia,
gram somma de artelharia,
bombardeiros, marinheiros:
tem gallos demasiados,
e os retornos dobrados:
tem gram nome, gram louuor
de poder, e vencedor,
tem muitos Christaõs tornados.

Cidades, e Villas suas,
em que sempre se faz guerra
a mouros dentro em sua terra
quatro sobre vinte duas
tem, se me a pena non erra:
trezentas naos, e nauios
traz nos mares, e nos rios
de seus Reynos alongados,
com as quaes tem sobjugados
muitos Reys, e senhorios.

Tem Ceita, Tanger, Arzilla,
Alcacer, Pàcer, C,afim,
Mazagam, S.George, Arguim,
C,ofalla muy rica villa:
Chaul, Ceilaõ, e Cochim,
Moçambique, Sancta Cruz,
Malaca, Goa, e Ormuz,
Maluco, e Cananor,
Coulam, Sam Tome, Zamor,
Quiloa, Chaalè, Aguz,

Vimos o seu casamento
com irmãa do Imperador,
vimos taõ gram juramento,
em Eluas tanto senhor,
que fallar em mais he vento:
cinco mil encaualgados,
grandemente atauiados,
muito ricos, muy galantes,
com os senhores Infantes
na Raya foraõ juntados.

O ouro, a pedraria,
canotilhos, e borlados,
as perlas, a chaparia;
os forros, os esmaltados
naõ tem conto, nem valia:
em Estremoz se juntaraõ,
as vodas hi celebraraõ,
nunca tal par se juntou,
Deos assi os conformou,
que em tudo se conformaraõ.

Vemoslhe alargar a maõ
grandemente em dar dinheiro,
vimolo taõ bom irmão
da irmãa, taõ verdadeiro,
como sabem quantos saõ:
polla fazer mòr senhora,
que foy no mundo tè agora,
de Imperio, e Reynados,
hũo conto douro em cruzados
lhe deu de dote em hũo hora.

Vimoslhe Condes fazer,
quatro Duques crescentar,
Bispados nouos crear,
e Marqueses nobrecer,
e outros muitos honrar:
vimos como socorria
cõ dinheiro al Rey de Vngria;
socorro muy abastante,
se el Rey non mataraõ ante,
jà o socorro là hia.

O Duque de Beja, o Duque da Guarda, o Duque de Barcelos, o Duque Daueyro.

Acrescentou grandemente
os seus Desembargadores,
fez muitos Corregedores;
e no Reyno juntamente
fez mais tres Gouernadores:
e fez leys muy proueitosas,
a os pouos amorosas,
para os fectos breuiar,
e justiça conseruar,
mais blandas, que rigorosas.

A Corte de Portugal
vimos bem pequena ser,
depois tanto ennoblecer,
que non ha outra igual
na Christandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores,
em q̃ entraõ muitos senhores
a que el Rey dà assentamentos,
moradias, e casamentos,
tenças, merces, e honras.

O Reyno vimos valer
sessenta contos non mais,
as rendas tanto crescer,
que agora o vemos render
duzentos milhões de reaes:
India, Mina non entrando,
que estas duas assomando
os gastos, e os prouectos,
duzentos contos bem fectos
rendem forros, nauegando.

A Veadores da fazenda
vi hũo contrato fazer,
que bem se pode dizer,
sem nisso auer contenda,
outro tal nunca se ver:
venderaõ junto em hũo dia
em drogas, especiaria,
septecentos mil cruzados;
outros lhe vi contratados
de pouco menos contia.

Vimos quatro Embayxadores
na Corte juntos andar,
que saõ dos mores senhores,
e dignidades mayores,
que se podem alcançar:
saõ do Papa, Imperador,
Rey de França, do senhor,
que Preste Ioam se chama,
conhecido só por fama,
mas naõ por Embayxador.

No tempo de agora vemos
o que non sey bem louuar,
taõ singular Rey qual temos,
Raynha tal, qual queremos,
ambos taes, que non tem par:
temos tambem octo Iffantes
taõ perfectos, e abastantes
de virtudes, graças, manhas,
que noue irmãos nas Espanhas
nunca ouue semelhantes.

E vimos de que maneira
o Duque Darcos casou
com moça pobre, estrangeira,
estando jà quasi freira,
de Odiuelas a tirou:
sem a ver, nem conhecer,
nem fallar, nem escreuer,
nem ter mais que só ser boa,
veo por ella a Lisboa,
sem ella mesma o saber.

Tomou assi esta empresa
por vontade, ou deuaçaõ,
de

de modo que em conclusaõ
foy assi fecta Duquesa,
sem sabermos a razaõ:
elle a el Rey a maõ beijou,
e com elle só fallou,
foy del Rey bem recebido,
com grande honra despedido,
ricas joyas lhe mandou.

Em Lisboa entaõ se vio,
e vimos mula parida,
para isso ahi trazida
de Punhete, onde pario,
de todos vista, e sabida:
e o filho, que criaua,
perante todos mamaua
no ressio, na ribeira,
foy vista desta maneira
de muita gente, que olhaua.

No anno de 530.

E depois apareceo
hũo cometa muy famoso,
que non minguou, nem creceo,
nem andou, nem se moueo,
e nem era luminoso:
cousa branca, muy comprida,
directa com gram medida,
bem quinze noctes se vio,
pouco, e pouco se sumio,
tè ser desaparecido.

Apareceo no anno de 530. no veram.

E depois disto em Roma
só com tres dias chouer,
em Octubre o Tibre toma
agoa tanta, em tanta somma,
que foy espanto de ver:
toda a Cidade alagou,
a agoa dizem que chegou
tè os segundos sobrados,
os baixos foraõ lagados,
só nos montes non tocou.

No anno de 530. no começo Doctubre.

Infindas casas cahiraõ,
castellos todos inteiros
leuados dos rios viraõ,
edificios se sumiraõ,
casas, fortes mosteiros;
e pellas ruas andauaõ
grandes barcas, que saluauaõ
a gente; tambem com ellas
poderaõ ir carauellas,
pois taõ alto nauegauaõ.

Muita gente se sumio,
foy muy gram destruyçaõ,
a mòr que se nunca vio
desta sorte, nem ouuio
do Tibre tal perdiçaõ:
e morreo gram quantidade
de bestas, e na Cidade
se perderaõ vinho, e paõ,
e cousas de prouisaõ,
tudo em geralidade.

Segundo todos dizem,
non foy cousa natural
o damno, que recebiaõ,
mas por castigo o auiam,
e temiaõ vir mais mal:
muitas procissoẽs fizeraõ,
e grandes esmolas deraõ,
e o Papa a todos deu
por confissaõ jubileu,
só porque a Deos temeraõ.

E no Ianeiro do anno
logo seguinte sinaes
espantosos vimos, taes,
que non basta ingenho humano
aos boquejar non mais:
antemanhãa quinta feira
foy em taõ grande maneira
terremoto em Portugal,
que se non vio outro tal,
nem Deos que se veja queira.

Veyo primeiro hũo rayo,
apos elle hũo trouaõ,
e gram terremoto entaõ,
taõ grande, que pos desmayo,
qual naõ viraõ, nem veraõ:
tal, que a todos parecia,
que o mundo se destruhia
para non auer mais mundo,
e que tudo era defundo,
e a terra se souertia.

Obra de hũo credo durou,
se mais fora, destruyra,
tudo por terra cahira,
morrera quem escapou,

a mòr

a mòr parte se fundira:
em hũo poncto ponctual
foy em todo Portugal,
na Estremadura mòr,
nas outras partes menor,
que non foy todo igual.

E às septe horas do dia
foy outro tremor estranho,
que pos medo, e couardía,
e depois do meyo dia
outro, porèm non tamanho:
e em outra quinta feira
ante manhãa da maneira,
que foy o grande, espantoso,
foy outro muy temeroso,
outro ante a terça feira.

Deste grande ao primeiro
cincoenta dias ouue,
nos quaes todos per inteiro
tremem: deu tal marteiro,
qual tè gora se non soube:
hũo anno todo tremeo,
mas pouca cousa, e perdeo
a gente jà o temor,
aprouue a Nosso Senhor,
que cessou, non esqueceo.

Gretas, buracos fazia
a terra, e se abrio,
agoa, e area sahia,
que a enxufre fedia;
isto em Almeirim se vio:
e porque logo vieraõ
grandes chuuas, que choueraõ,
e alguns dias duraraõ,
as aberturas taparaõ,
que nunca mais pareceraõ.

Todos com medo que auiaõ,
deixaraõ casas, fazendas,
nos campos, plaças dormiaõ
em tendilhões, e em tendas
casas de ramas faziaõ:
as mais das noctes velando,
temendo, e receando,
porque tremor non cessaua,
a gente pasmada andaua
com medo morte esperando.

Dous meses assi estiueraõ
na mor força do inuerno,
agoas, ventos sosteueraõ,
tormentas, trouões sosteraõ:
bradando por Deos Eterno:
todos logo confessados,
casos grandes perdoados,
fectas grandes deuações,
romarias, procissoẽs,
em esmolas ocupados.

Tambem se sentio no mar:
sem vento mares se alçaraõ,
nauios foraõ tocar
no fundo com quilhas dar,
como perdidos andaraõ:
todas as cousas nascidas
foraõ quasi amortecidas,
feras, domesticas bestas,
cães, e aues, cousas destas
estauaõ esmorecidas.

Muros, e torres cahiraõ,
villas, paços, moesteiros,
Igrejas, casas, celleiros,
quintas, e as mais abriraõ,
non cahiaõ pardieiros:
pedras se viaõ rachadas,
e em pedaços quebradas,
e cousas de muitas sortes,
quanto mais rijas, mais fortes,
tanto mais espedaçadas.

Infinda gente morreo,
grandes perdas receberaõ,
grande perda se perdeo,
muitos mà morte morreraõ,
porque de noite aqueeceo:
cousas per nossos pecados
nunca vistas dos passados
nestes Regnos, nem ouuidas,
Deos nos liure nossas vidas
de casos taõ desastrados.

Em Euora vi hum menino,
que a dous annos non chegaua,
e entendia, e fallaua,
e era jà bem latino,
respondia, e pergunraua:
era de marauilhar

Thomas filho de Manoel Thomas no anno de 523.

ver

ver ſeu ſaber, ſeu fallar,
ſendo de vinte dous meſes;
monſtro entre Portugueſes
para ver, para notar.

Eſtas nouas nouidades,
mudanças, e grandes fectos
em Papas, Reys, Dignidades,
em Reynos, Villas, Cidades,
vimos fectos, e desfectos:
e pois tudo vi paſſar,
começar, e acabar,
e deſta mundana gloria
non ficar mais que memoria,
deſta me quis adjudar.

Eſta deuemos de ter
deſte mundo taõ mudado,
para diſſo recolher,
quem teuer ſiſo, e ſaber,
que o por vir he paſſado:
tudo acaba, ſenaõ
amar Deos de coraçaõ,
e ſeruillo de vontade,
todo o al he vaidade,
e couſas, que vem, e vam.

Porque ſó Deos tem poder,
elle ſó he o que ſabe,
ninguem pode comprehender
ſeus juyzios, e ſaber,
e poder que nelle cabe:
elle he toda bondade,
elle he toda verdade,
elle he o ſummo bem,
elle dà ſer, e ſoſtem
noſſa fraca humanidade.

Que ſe elle foſſe eſquecido
de nòs outros hũo momento,
tudo ſeria perdido,
e o mundo deſtruydo,
pois he noſſa vida vento:
tomarey logo daqui
deſtas couſas, que eſcreui,
e de quanto foy, e he,
louuar Deos, ter firme Fé,
ver que ſaõ, como naſci.

CONCLUSAM.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem,
e ſe alguem bem fecto tem,
ſaõ tantos os gloſadores,
que o non faz jà ninguem:
as couſas ante de achadas,
nem viſtas, nem practicadas,
he muito quem as bem acha,
e muy pouco porlhe tacha,
quem as deſeja tachadas.

O caminho fica aberto,
a quem mais quiſer dizer,
tudo o queſcreuo he certo,
non pude mais eſcreuer,
por naõ ter mais deſcuberto:
ſem letras, e ſem ſaber
me fuy naquiſto meter,
por fazer a quem mais ſabe,
que o que minguar, acabe,
pois eu mais naõ ſey fazer.

F I M
DA MISCELLANIA.

CATALOGO
DOS LIVROS EM PAPEL,

Que se vendem em casa de Luiz de Moraes, mercador de livros, morador á Praça da palha.

LIVROS DE FOLIO.

PRatica Judicial de Vanguerve: todas as sete partes.
Manual Pratico.
Historia Insulana.
Chronica delRey D. Joaõ o Segundo.

LIVROS DE QUARTO.

VIda de D. Joaõ de Castro.
Mariz: Historia dos Reys de Portugal, e varios successos do Mundo. Com estampas: em dous tomos.
Portugal Restaurado. 4. tomos.
Governo do Mundo em Seco. 2. tomos.
Arte de Furtar, Espelho de Enganos, Theatro de Verdades, &c. pelo P. Antonio Vieyra.
Cartas do mesmo Grande Padre. 1. e 2. tomo.
Brados do Desengano. 1. e 2. part.
Vida de Diniz de Mello.
Mystica Cidade de Deos.
Larraga, Theologia Moral.
Secretario Portuguez
Vida da V. Madre Soror Rosa Maria Serio de Santo Antonio.
Arte Legal.
Lugares Cõmum.
Peregrinaçaõ Christãa.
Santuxe, de Anatomia.
Mocidade Enganada, e Desenganañada. 6. tomos.
Cidade da Conciencia.
Vida de S. Francisco de Paula.
Vida de D. Nuno Alvares Pereira.
Cõmento do Concilio.
Naufragios das Náos da India. 2. tomos.
Methodo de Estudar. 3. tomos.
Tratado das mais frequentes enfermidades. 2. tomos.
Algibista Perfeito.
Vida de S. Joaõ Nepomuceno.
Mello de Inducis.
Numero Vocal.
Eprigrammas do P. Reys. 2. tom.
Sermões do Bispo de Patara. 5. tom.
Obsequio Funebre do P. D. Rafael Bluteau.
Exame de Artilheiros.
Vida de Santo Agostinho.

LIVROS DE OITAVO,

OPeras da Mouraria. 2. tomos.
Escola do Mundo, Instrucçaõ de hum pay para hum filho. 2. to.
Vida de Santa Theresa.
Lusiadas de Camões.
Meditações da Payxaõ.
Amores de MARIA Santissima.
Vida de Santa Genoveva.
Banquete Espiritual.
O Porque de todas as cousas.
Reformaçaõ Christãa.
Combate Espiritual.
Historia de Carlos Magno.
Tratado do Ponto da honra.
Virtud al Uso, y Mystica a la Moda.
Amor Sagrado.
Rosario aos Tributos Divinos.
Sentinela contra Judeos.
Guia de Penitentes.
Peccador Convertido.

Ficaõ-se imprimindo outros varios livros de Authores graves: e em casa do mesmo mercador se acharàõ livros encadernados de outros muitos Authores; cuja narraçaõ se omitte, porque aqui naõ cabe.